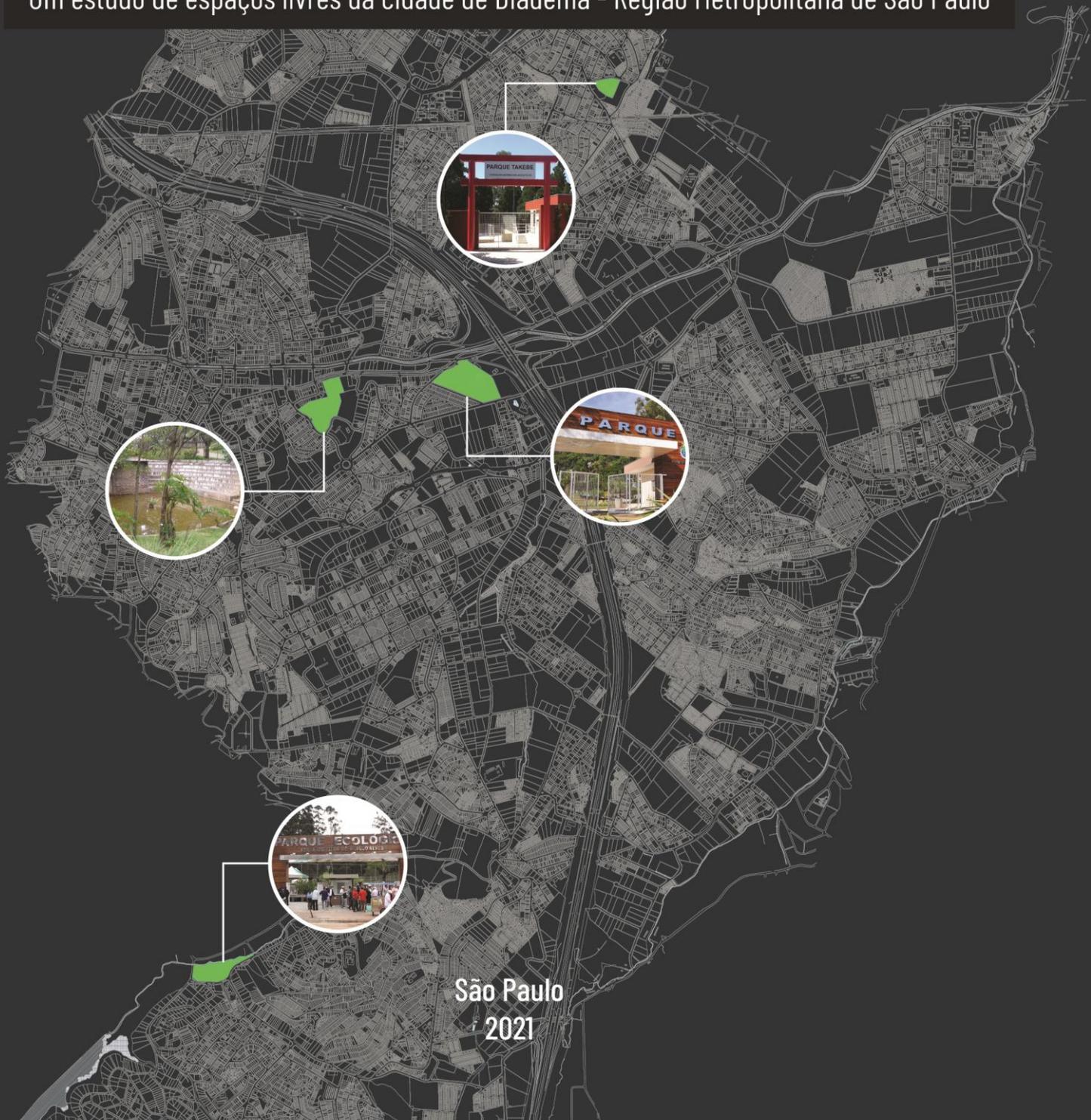


CIRO CESAR DE OLIVEIRA VIDOTTE

# APROPRIAÇÃO E GESTÃO DE PARQUES URBANOS

Um estudo de espaços livres da cidade de Diadema - Região Metropolitana de São Paulo





Ciro Cesar de Oliveira Vidotte

# **APROPRIAÇÃO E GESTÃO DE PARQUES URBANOS:**

**Um estudo de espaços livres da cidade de Diadema -  
Região Metropolitana de São Paulo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Área de Concentração:  
**Paisagem e Ambiente**

Orientador:  
**Prof. Dr. Eugenio Fernandes Queiroga**

**São Paulo  
2021**

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

e-mail do autor: [ciro.vidotte@usp.br](mailto:ciro.vidotte@usp.br)

Capa e ilustrações: Ciro Cesar de Oliveira Vidotte

Revisão textual e projeto gráfico: Luciene Ribeiro dos Santos de Freitas

**Catálogo da Publicação**  
**Serviço Técnico de Biblioteca**  
**Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo**

Vidotte, Ciro Cesar de Oliveira

Apropriação e gestão de Parques Urbanos: um estudo de espaços livres da cidade de Diadema - Região Metropolitana de São Paulo / Ciro Cesar de Oliveira Vidotte; orientador Eugenio Fernandes Queiroga. - São Paulo, 2021. 318 p.

Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Área de concentração: Paisagem e Ambiente.

1. Parques Urbanos. 2. Parques Públicos. 3. Gestão. 4. Apropriações.  
I. Queiroga, Eugenio Fernandes, orient. II. Título.

Elaborada eletronicamente através do formulário disponível em: <<http://www.fau.usp.br/fichacatalogica/>>

Nome: VIDOTTE, Ciro Cesar de Oliveira.

Título: **Apropriação e gestão de Parques Urbanos: um estudo de espaços livres da cidade de Diadema - Região Metropolitana de São Paulo**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Mestre em Ciências.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_\_

#### **Banca Julgadora**

Prof. Dr. Eugenio Fernandes Queiroga (*orientador*)      Universidade de São Paulo  
Julgamento: \_\_\_\_\_      Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Prof. Dr. \_\_\_\_\_      Universidade \_\_\_\_\_  
Julgamento: \_\_\_\_\_      Faculdade \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_      Universidade \_\_\_\_\_  
Julgamento: \_\_\_\_\_      Faculdade \_\_\_\_\_

A Deus, que me ilumina e está sempre ao meu lado em minha jornada.  
A minha família, meus pais e irmãos, por todo apoio e incentivo.



## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Eugenio Fernandes Queiroga, por seus ensinamentos, pelo aprendizado, paciência - e, sobretudo, por acreditar em meu trabalho.

À Profa. Dra. Catharina Pinheiro Cordeiro dos Santos Lima, por seu acolhimento e suas lições sobre os estudos da paisagem, desde o meu ingresso como aluno especial no programa de Pós-Graduação da FAU-USP.

À Profa. Dra. Francine Mariliz Gramacho Sakata, por seus direcionamentos durante a etapa de qualificação, abrindo um leque de possibilidades para a conclusão desta pesquisa em um momento tão difícil por todos nós vivenciado.

À Prefeitura Municipal de Diadema, em especial à Secretaria de Meio Ambiente e ao Departamento de Paisagem Urbana e Cartografia pela concessão dos materiais necessários ao desenvolvimento do trabalho.

Aos amigos envolvidos na realização deste trabalho, em especial Patrícia Nishi e André Oliveira, por sua ajuda na realização dos trabalhos de campo e revisões de texto, e também pelas palavras de encorajamento nos momentos de desânimo.

À FAU-USP, representada por todos os seus colaboradores.

Em especial, aos funcionários da Prefeitura de Diadema e aos frequentadores dos parques, que se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de forma direta ou indireta, colaboraram comigo de alguma maneira no período do mestrado.

A todos, *muito obrigado!*

Nome: VIDOTTE, Ciro Cesar de Oliveira.

Título: **Apropriação e gestão de Parques Urbanos: um estudo de espaços livres da cidade de Diadema - Região Metropolitana de São Paulo**

## RESUMO

Parques públicos configuram-se como importantes espaços livres de lazer nas cidades brasileiras. Muitas vezes, sua distribuição não ocorre de maneira equitativa na malha urbana, como no caso de Diadema - cidade elencada para este estudo por seu histórico de desenvolvimento urbano. Apesar de ser uma cidade densamente habitada, Diadema apresenta poucos espaços livres equipados destinados ao lazer, fator preponderante para que os parques públicos assumam um papel fundamental na qualidade de vida de seus habitantes; e sobre estes espaços recaem os direcionamentos da gestão pública, impactando diretamente na qualidade destes equipamentos. Este estudo apresenta um panorama geral sobre os parques de Diadema, abarcando questões sobre a gestão pública destes locais e a percepção de seus frequentadores, de forma a fornecer subsídios para que os gestores públicos compreendam as dinâmicas que recaem sobre os parques da cidade, a fim de promover maior qualidade e ampliação no uso e apropriação destes equipamentos. Neste contexto, foram selecionados quatro parques, por suas diferentes características: Pousada dos Jesuítas, Parque do Paço, Parque Ecológico do Eldorado e Takebe. Por meio de entrevistas, levantamentos físicos, visitas a campo, consultas de arquivos e observações diretas, buscou-se identificar os entraves de gestão, o perfil dos frequentadores e o que os motiva a frequentar os Parques Municipais de Diadema. A pesquisa revelou características comuns entre os parques estudados, dentre estas a falta de segurança e problemas de manutenção. Por outro lado, ocorre a apropriação bem sucedida em diferentes horários do dia, mesmo frente à interdição parcial destes equipamentos causada pela pandemia do coronavírus. A pesquisa demonstra também que alguns parques recebem melhores cuidados em detrimento a outros, de acordo com sua localização. Os resultados apresentados demonstram que os parques contribuem para a qualidade de vida da população, reforçando a importância da existência de espaços livres públicos qualificados, bem como a necessidade de maior divulgação desses espaços pelo poder público municipal - uma vez que muitos são desconhecidos por uma parcela da população.

**Palavras-chave:** Parques Públicos. Gestão. Apropriação.

Name: VIDOTTE, **Ciro Cesar de Oliveira**.

Title: **Appropriation and management of Urban Parks: a study of free spaces in the city of Diadema - São Paulo Metropolitan Region**

## ABSTRACT

Public parks are important leisure spaces in Brazilian cities. Many times, its distribution does not occur in an equitable way in the urban network, as in the case of Diadema - the city selected for this study because of its history of urban development. Despite being a densely populated city, Diadema has few equipped free spaces for leisure, a preponderant factor for public parks to assume a fundamental role in the quality of life of its inhabitants; and these places are subject to public management guidelines, directly influencing the quality of the spaces. This study presents an overview of the parks in Diadema, covering questions about the public management of these places and the perception of park users, in order to provide subsidies for public managers to understand the dynamics that affect the city parks, in order to promote greater quality and expansion in the use and appropriation of these facilities. In this context, we selected four parks for their different characteristics: *Pousada dos Jesuítas*, *Park of Paço*, *Ecologic Park of Eldorado* and *Takebe*. We sought to identify through interviews, physical surveys, field surveys, file consultation and direct observations: the management constraints, the profile of park users, as well as their motivations to frequent the municipal parks of Diadema. The research revealed common characteristics among the parks studied, among them the lack of security, maintenance problems. On the other hand, successful appropriation occurs at different times of the day, even in the face of the partial shutdown of this equipment caused by the coronavirus pandemic. The research also shows that some parks receive better care than others do, according to their locality. The results show that parks contribute to improve the life quality of the population, reinforcing the importance of the existence of qualified public open spaces, as well as the need for greater dissemination of parks by the local municipal government, since many of them are unknown to a portion of the population.

**Keywords:** Public Parks. Management. Appropriation.

## ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

<b>Imagem 1.</b>	Localização de Diadema em relação ao ABC paulista. ....	51
<b>Imagem 2.</b>	À esquerda, o Plano Diretor de 1969. À direita, o Plano Diretor de 1973.....	59
<b>Imagem 3.</b>	Empreendimento residencial localizado na Av. Antônio Piranga. ....	65
<b>Imagem 4.</b>	Condomínio residencial localizado na Av. Fabio Eduardo Ramos Esquivel .....	65
<b>Imagem 5.</b>	Adensamento da área central de Diadema: edifícios substituem antigas casas.....	66
<b>Imagem 6.</b>	Mapa: distribuição dos principais espaços livres públicos no território municipal de Diadema.....	69
<b>Imagem 7.</b>	Mapa: Hidrografia da cidade de Diadema.....	73
<b>Imagem 8.</b>	Ribeirão Capela (2021). ....	74
<b>Imagem 9.</b>	Córrego Serraria (2021).....	75
<b>Imagem 10.</b>	Córrego Casa Velha (2021). ....	76
<b>Imagem 11.</b>	Ribeirão Grotta Funda, em processo de canalização (2021).....	76
<b>Imagem 12.</b>	Córrego Canhema (2021). ....	77
<b>Imagem 13.</b>	Ocupação Caviúna e arredores (2015).....	78
<b>Imagem 14.</b>	Ocupação Caviúna e arredores (2020).....	78
<b>Imagem 15.</b>	Rodovia dos Imigrantes. Panorama geral das pistas e faixas de domínio da rodovia. ....	80
<b>Imagem 16.</b>	Rodovia dos Imigrantes. Pontilhão na região de Serraria e espaço livre existente, sem uso. ....	81
<b>Imagem 17.</b>	Ciclofaixa inaugurada em dezembro de 2014, ocupando parte da extensão da Av. Doutor Ulysses Guimarães. ....	82
<b>Imagem 18.</b>	Rua típica de um bairro de Diadema: calçamento estreito e obstáculos. ....	83
<b>Imagem 19.</b>	Escadões: Jd. Canhema. ....	84
<b>Imagem 20.</b>	Escadões: Centro. ....	84
<b>Imagem 21.</b>	Calçamento da Av. Antônio Piranga, região central de Diadema. ....	85
<b>Imagem 22.</b>	Praça Presidente Castello Branco em março/2019. ....	87
<b>Imagem 23.</b>	Praça Presidente Castello Branco após a reforma (foto de setembro/2021).....	87
<b>Imagem 24.</b>	Praça da Moça em setembro de 1989.....	88
<b>Imagem 25.</b>	Praça da Moça em seu atual traçado (2021). ....	89
<b>Imagem 26.</b>	Praça Lauro Michels em 1988, com extensa área ajardinada e coreto. ....	90
<b>Imagem 27.</b>	Praça Lauro Michels na década de 1990.....	91
<b>Imagem 28.</b>	Praça Lauro Michels em 2020.....	91
<b>Imagem 29.</b>	Praça Kaleman, importante área de lazer para a região do Campanário.....	92

<b>Imagem 30.</b>	Praça Pôr do Sol, espaço equipado resultante de uma contrapartida entre a PMD e um empreendimento imobiliário. ....	93
<b>Imagem 31.</b>	Praça Nossa Senhora das Graças, e sua imagem inaugurada em 12 de junho de 1949. ....	93
<b>Imagem 32.</b>	Praça Dolomita: exemplo de um espaço resultante de loteamento e inadequado a receber qualquer equipamento de lazer. ....	94
<b>Imagem 33.</b>	Praça Ambiental, localizada na região de Eldorado. ....	95
<b>Imagem 34.</b>	Praça Celite, situada na região do Campanário. ....	95
<b>Imagem 35.</b>	Praça situada à rua Denise Mori Santa Lucia, região do Serraria. ....	96
<b>Imagem 36.</b>	Folder do programa “Uma Fruta no Quintal”. ....	98
<b>Imagem 37.</b>	Londres: Projeto de Joseph Paxton para o Birkenhead Park. ....	105
<b>Imagem 38.</b>	Paris: Avenidas, Parques e espaços livres públicos idealizados por Haussmann. ....	106
<b>Imagem 39.</b>	Sistema de Parques de Boston (1876 a 1890). ....	109
<b>Imagem 40.</b>	Projeto de Glaziou para o Campo de Santana. ....	111
<b>Imagem 41.</b>	Vista interna do Campo de Santana (2017). ....	111
<b>Imagem 42.</b>	Projeto para o Passeio Público desenvolvido por Mestre Valentim entre 1779 e 1783. ....	112
<b>Imagem 43.</b>	Intervenção realizada por Glaziou no projeto do Passeio Público. ....	113
<b>Imagem 44.</b>	Diadema: Localização dos Parques Municipais. ....	128
<b>Imagem 45.</b>	Parque Infantil Jardim Yvone: área composta por uma pista de caminhada, equipamentos de ginástica ao ar livre e uma pequena quadra gramada. ....	130
<b>Imagem 46.</b>	Parque Jardim das Nações, antes denominado de Praça Holanda. ....	130
<b>Imagem 47.</b>	Parque Jardim das Nações: descarte irregular de entulho no local. ....	131
<b>Imagem 48.</b>	Parque Regional Oeste Serraria: área recreativa que atende principalmente aos moradores do conjunto habitacional e das casas em seu entorno. ....	132
<b>Imagem 49.</b>	Vista parcial do Jardim Botânico. Em primeiro plano, a estufa destinada a fins educacionais. ....	133
<b>Imagem 50.</b>	Parque Pousada dos Jesuítas – imagem aérea. ....	138
<b>Imagem 51.</b>	Parque Pousada dos Jesuítas na década de 1980. ....	139
<b>Imagem 52.</b>	Projeto de implantação do Pq. Pousada dos Jesuítas (1991). ....	140
<b>Imagem 53.</b>	Configuração do Parque Pousada dos Jesuítas, 2021. ....	141
<b>Imagem 54.</b>	Acesso ao parque Pousada dos Jesuítas pela R. Amélia Eugênia. ....	142
<b>Imagem 55.</b>	Portão de acesso R. Professora Vitalina Caiafa Esquivel. ....	143
<b>Imagem 56.</b>	Uso do solo no entorno imediato ao Parque Pousada dos Jesuítas. ....	144
<b>Imagem 57.</b>	Calçamento em bom estado de conservação na R. Amélia Eugenia. ....	145
<b>Imagem 58.</b>	Inúmeros obstáculos dificultam a circulação do pedestre na R. Prof. Vitalina Caiafa Esquivel. ....	145

<b>Imagem 59.</b>	Gangorra e estrutura do balanço: área do antigo playground do Parque Pousada dos Jesuítas .....	146
<b>Imagem 60.</b>	Área de estar do Parque Pousada dos Jesuítas.....	147
<b>Imagem 61.</b>	Imagem do único bebedouro em funcionamento no Parque Pousada dos Jesuítas. Ao seu lado, vista geral de uma das escadarias da área interna .....	148
<b>Imagem 62.</b>	De todo o sistema de iluminação antes existente no Pousada dos Jesuítas, restaram somente as caixas de passagem de fiação.....	148
<b>Imagem 63.</b>	Lixeiras destinadas à reciclagem localizadas no acesso da Rua Prof. Vitalina Caiafa Esquivel.....	149
<b>Imagem 64.</b>	Exemplar único de lixeira instalada na pilastra da antiga área de eventos.....	149
<b>Imagem 65.</b>	Lixeira da década de 1990, original da implantação do parque.....	149
<b>Imagem 66.</b>	Parque Pousada dos Jesuítas: vista externa dos sanitários. ....	150
<b>Imagem 67.</b>	Vista interna de um dos sanitários: equipamento deteriorado e sem condições de uso .....	150
<b>Imagem 68.</b>	Antiga casa de bombas: atual alojamento de funcionários do Parque Pousada dos Jesuítas. ....	151
<b>Imagem 69.</b>	Parque Pousada dos Jesuítas em 1993. Em primeiro plano, o espelho de água. Ao fundo, área para eventos. ....	152
<b>Imagem 70.</b>	Parque Pousada dos Jesuítas em 2021.....	152
<b>Imagem 71.</b>	Parque do Paço – imagem aérea .....	153
<b>Imagem 72.</b>	Projeto de implantação do Parque do Paço (1994) .....	154
<b>Imagem 73.</b>	Entrada do parque pela Av. Antônio Piranga: acesso entre os anos de 1994 e 2013.....	155
<b>Imagem 74.</b>	Administração do parque e posto da Guarda Municipal -GCM (2013) .....	155
<b>Imagem 75.</b>	Pista de caminhada antes da revitalização. Em solo batido e pedriscos, apresentava inúmeros problemas em relação à drenagem. ....	156
<b>Imagem 76.</b>	Parque do Paço: antigo sanitário, demolido durante as obras de intervenção. ....	157
<b>Imagem 77.</b>	Parque do Paço: novo sanitário localizado em frente ao posto da Guarda Municipal.....	158
<b>Imagem 78.</b>	Parque do Paço: imagem do playground antes da intervenção.....	158
<b>Imagem 79.</b>	Parque do Paço: imagem do playground após a intervenção. ....	159
<b>Imagem 80.</b>	Área de atividades físicas: originalmente o local deveria abrigar equipamentos de esporte ao ar livre, porém optou-se por sua instalação ao lado do lago .....	159
<b>Imagem 81.</b>	Imagem da pista de caminhada: todas as áreas de caminhada do parque receberam sistema de drenagem e revestimento asfáltico.....	160
<b>Imagem 82.</b>	Atual configuração do Parque do Paço, após a intervenção realizada entre 2013 e 2014. ....	161
<b>Imagem 83.</b>	Pórtico de entrada do Parque do Paço, localizado na Avenida Antônio Piranga. ....	162
<b>Imagem 84.</b>	Portão de acesso ao Parque do Paço localizado na Avenida Sete de Setembro. ....	163
<b>Imagem 85.</b>	Uso do solo no entorno imediato ao Parque do Paço.....	164
<b>Imagem 86.</b>	Avenida Antônio Piranga: apresenta estreitamento de passeio nas imediações do Parque do Paço, dificultando a circulação do pedestre.....	165

<b>Imagem 87.</b>	Imagem do calçamento da rua Almirante Barroso.....	166
<b>Imagem 88.</b>	Vidros danificados nos sanitários.....	167
<b>Imagem 89.</b>	Modelo de bebedouro existente no parque.....	167
<b>Imagem 90.</b>	Eucaliptos, fragmentos de mata atlântica e espécies ornamentais compõem o extrato vegetal do parque do Paço.....	168
<b>Imagem 91.</b>	Parque Ecológico do Eldorado – imagem aérea .....	169
<b>Imagem 92.</b>	Imagem do projeto para o Parque do Eldorado .....	171
<b>Imagem 93.</b>	Acesso ao Parque do Eldorado antes da intervenção de 2013.....	172
<b>Imagem 94.</b>	Playground do Parque do Eldorado antes da intervenção .....	173
<b>Imagem 95.</b>	Playground do Parque do Eldorado após a substituição dos equipamentos, troca da areia e delimitação por meio de um canteiro. ....	173
<b>Imagem 96.</b>	Atual configuração do Parque do Eldorado após as intervenções entre 2013 e 2014.....	175
<b>Imagem 97.</b>	Acesso ao Parque Ecológico - 2021 .....	176
<b>Imagem 98.</b>	Estacionamento localizado na área externa do Parque Ecológico - 2021.....	176
<b>Imagem 99.</b>	Uso do solo no entorno imediato ao Parque Ecológico do Eldorado.....	177
<b>Imagem 100.</b>	Calçamento em frente ao Parque Ecológico - Av. Nossa Senhora dos Navegantes.....	178
<b>Imagem 101.</b>	Vista da Canalização do Córrego Grota Funda, pista de caminhada e campo de futebol .....	179
<b>Imagem 102.</b>	Padrão construtivo adotado em toda área do parque. ....	180
<b>Imagem 103.</b>	Imagem parcial da pista de caminhada .....	181
<b>Imagem 104.</b>	Imagem evidencia balanço do playground sem os assentos.....	182
<b>Imagem 105.</b>	Parque Takebe – imagem aérea.....	183
<b>Imagem 106.</b>	Obras para implantação do Parque Takebe – final da década de 1990.....	184
<b>Imagem 107.</b>	Acesso ao parque e edificação de apoio antes da intervenção de 2015 .....	185
<b>Imagem 108.</b>	Implementação da pista de caminhada com demarcação dos percursos. ....	186
<b>Imagem 109.</b>	Espalhamento de pedriscos após delimitação da pista.....	186
<b>Imagem 110.</b>	Atual configuração do Parque Vereador Antônio de Lucca Filho - Takebe após intervenção realizada no ano de 2015.....	188
<b>Imagem 111.</b>	Uso do solo no entorno imediato ao Parque Takebe.....	189
<b>Imagem 112.</b>	Calçamento acompanhando toda a área frontal do parque Takebe.....	190
<b>Imagem 113.</b>	Pórtico de acesso ao Parque Takebe.....	191
<b>Imagem 114.</b>	Vista geral da área do lago inferior e maciço vegetal existente no parque. ....	191
<b>Imagem 115.</b>	Parque Takebe: edificação de apoio.....	192
<b>Imagem 116.</b>	Playground do Parque Takebe .....	193

<b>Imagem 117.</b>	Quadra esportiva – devido à interdição do equipamento, parte do alambrado do portão foi retirada para acesso ao local. ....	193
<b>Imagem 118.</b>	Organograma da SEMA, de acordo com a Lei Complementar nº 282 de 22/12/2008. ....	198
<b>Imagem 119.</b>	Parque Ecológico do Eldorado: ocupação da sala de atividades esportivas para uma aula de ginástica – 14 de fev. de 2020. ....	207
<b>Imagem 120.</b>	Aula de Zumba em uma manhã de segunda feira no Parque do Paço. ....	207
<b>Imagem 121.</b>	Parque Takebe – Academia ao ar livre em uma manhã de sábado .....	208
<b>Imagem 122.</b>	Parque Takebe – Madeira instalada para substituição do vidro danificado na sala da Guarda Municipal. ....	210
<b>Imagem 123.</b>	Meios de locomoção utilizados pelos frequentadores do Parque Ecológico do Eldorado. ....	221
<b>Imagem 124.</b>	Tempo de deslocamento do ponto de origem até o Parque Ecológico do Eldorado. ....	221
<b>Imagem 125.</b>	Mapa de origem dos frequentadores do Parque Ecológico do Eldorado. ....	222
<b>Imagem 126.</b>	Preferência em relação aos dias de visitas ao Parque Ecológico do Eldorado .....	223
<b>Imagem 127.</b>	Número de visitas ao parque durante os dias e finais de semana .....	224
<b>Imagem 128.</b>	Tempo de permanência no parque a cada visita .....	224
<b>Imagem 129.</b>	Parque Ecológico do Eldorado – crianças reúnem-se à sombra de uma árvore enquanto aguardam o início das atividades na escola de futebol em uma manhã de sexta-feira. ....	225
<b>Imagem 130.</b>	Parque Ecológico do Eldorado – Crianças em atividade no campo do parque (escola de futebol)..	226
<b>Imagem 131.</b>	Criança utiliza o parque em uma manhã de fevereiro de 2020, antes do fechamento do parque. ..	226
<b>Imagem 132.</b>	Tarde de domingo – 28 de fev. 2021. Baixo fluxo de crianças no período da tarde. ....	227
<b>Imagem 133.</b>	Manhã de sábado – 04 de set. 2021. Observa-se um maior número de crianças no parque. ....	227
<b>Imagem 134.</b>	Conhecimento dos frequentadores do Parque Fernando Vitor de Araújo Alves em relação aos demais parques da cidade de Diadema .....	228
<b>Imagem 135.</b>	Sentimento em relação a não frequentar o parque, durante o período em que este esteve fechado devido à pandemia .....	229
<b>Imagem 136.</b>	Retorno imediato dos frequentadores ao parque após sua reabertura .....	230
<b>Imagem 137.</b>	Sensação de segurança dos frequentadores do parque em relação à possibilidade do contágio pelo coronavírus .....	231
<b>Imagem 138.</b>	Percentual de atendimento do Parque Ecológico do Eldorado em relação às expectativas de seus frequentadores .....	233
<b>Imagem 139.</b>	Pessoas praticando caminhada em duas manhãs de terça-feira: em 01/12/2020 e em 16/07/2021. ....	234
<b>Imagem 140.</b>	Frequentadores ocupam bancos em áreas sombreadas do parque.....	235
<b>Imagem 141.</b>	Mapa de origem dos frequentadores do Parque do Paço. ....	237
<b>Imagem 142.</b>	Meios de locomoção utilizados para acesso ao Parque do Paço.....	238

<b>Imagem 143.</b>	Tempo de percurso entre o ponto de origem e o Parque do Paço.....	239
<b>Imagem 144.</b>	Preferência em relação aos dias de visitas ao Parque do Paço.....	240
<b>Imagem 145.</b>	Frequência de visitas ao Parque do Paço em dias e finais de semana.....	240
<b>Imagem 146.</b>	Tempo de permanência dos frequentadores do Parque do Paço a cada visita .....	241
<b>Imagem 147.</b>	Presença de crianças no parque aos finais de semana (1). .....	242
<b>Imagem 148.</b>	Presença de crianças no parque aos finais de semana (2). .....	242
<b>Imagem 149.</b>	Presença de crianças no parque aos finais de semana (3). .....	243
<b>Imagem 150.</b>	Presença de crianças no parque aos finais de semana (4). .....	243
<b>Imagem 151.</b>	Conhecimento dos frequentadores do Parque do Paço em relação aos demais parques da cidade de Diadema .....	244
<b>Imagem 152.</b>	Sentimento em relação à impossibilidade de frequentar o parque durante o período de suspensão das atividades em função da pandemia.....	245
<b>Imagem 153.</b>	Sensação de segurança dos frequentadores do parque do Paço em relação à possibilidade do contágio pelo coronavírus.....	246
<b>Imagem 154.</b>	Interdição na academia de ginástica .....	247
<b>Imagem 155.</b>	Interdição no playground .....	247
<b>Imagem 156.</b>	Percentual de atendimento do Parque do Paço em relação às expectativas de seus frequentadores .....	249
<b>Imagem 157.</b>	Parque do Paço: pessoas acompanhadas de pets aos finais de semana. ....	250
<b>Imagem 158.</b>	Parque do Paço: agrupamentos nos gramados aos finais de semana. ....	251
<b>Imagem 159.</b>	Tempo de deslocamento gasto até o Parque Takebe por seus frequentadores. ....	253
<b>Imagem 160.</b>	Mapa de origem dos frequentadores do Parque Takebe. ....	254
<b>Imagem 161.</b>	Preferência em relação aos dias de visitas ao Parque Takebe. ....	255
<b>Imagem 162.</b>	Número de visitas ao parque durante os dias e finais de semana. ....	255
<b>Imagem 163.</b>	Tempo de permanência dos usuários do Parque Takebe durante cada visita .....	256
<b>Imagem 164.</b>	Playground do Parque Takebe em uma tarde de quarta-feira.....	257
<b>Imagem 165.</b>	Conhecimento dos frequentadores do Parque Takebe em relação aos demais parques existentes na cidade de Diadema.....	258
<b>Imagem 166.</b>	Sentimento dos usuários do Parque Takebe sobre a impossibilidade de frequentá-lo durante o período de fechamento, devido à pandemia.....	258
<b>Imagem 167.</b>	Segurança em relação à possibilidade de contágio pelo coronavírus ao frequentar o Takebe. ....	259
<b>Imagem 168.</b>	Informativo no acesso ao Parque Takebe: atividades permitidas durante a fase de restrição.....	259
<b>Imagem 169.</b>	Atendimento da expectativa dos frequentadores em relação ao Parque Takebe.....	261
<b>Imagem 170.</b>	Caminhada matinal no Parque Takebe em uma segunda-feira.....	262

<b>Imagem 171.</b>	Pessoas caminham na pista do Parque do Paço em uma manhã de sábado. ....	263
<b>Imagem 172.</b>	Uso da academia de ginástica no Parque do Paço em uma manhã de terça-feira. ....	264
<b>Imagem 173.</b>	Pessoas se exercitam na academia do Parque do Eldorado em uma manhã de sexta-feira. ....	264
<b>Imagem 174.</b>	Folder de empreendimento imobiliário enfatizando o Parque Pousada dos Jesuítas. ....	272
<b>Imagem 175.</b>	Folder de lançamento imobiliário enfatizando a proximidade do empreendimento em relação ao Parque do Paço. ....	273
<b>Imagem 176.</b>	Evento ocorrido no Parque Ecológico do Eldorado, no ano de 2014. ....	274
<b>Imagem 177.</b>	Prática de esportes coletivos no Parque do Paço – ano 2016. ....	275
<b>Imagem 178.</b>	Parque Takebe em uma manhã de sábado, durante evento da Cultura Japonesa em 2018. ....	275
<b>Imagem 179.</b>	Pessoas utilizam equipamentos de ginástica no Parque Takebe, mesmo interditados. ....	278
<b>Imagem 180.</b>	Pessoas utilizam a quadra esportiva no Parque Takebe, mesmo interditados. ....	278
<b>Imagem 181.</b>	Mesmo sendo uma atividade proibida, crianças se refrescam no lago. ....	279
<b>Imagem 182.</b>	Crianças brincam em tronco de árvores no Parque do Paço. ....	279
<b>Imagem 183.</b>	Área de circulação do Parque Fernando Vitor sendo utilizada para uma brincadeira com bola. ....	280

## ÍNDICE DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Crescimento Populacional de Diadema e TCGA. Fonte: IBGE (2010).....	55
<b>Tabela 2:</b> Crescimento de Favelas em Diadema, entre 1968 e 2005. Fonte: SEHAB/IBGE (2005); SEHAB (2021). .....	60
<b>Tabela 3:</b> Evolução populacional entre 2000 e 2018. Fonte: Observatório Econômico e do Trabalho de Diadema (2018); IBGE (2000, 2010). .....	64
<b>Tabela 4:</b> Número de Empregos Formais de acordo com o setor econômico (2017). Fonte: Observatório Econômico e do Trabalho de Diadema (dez. 2018). .....	67
<b>Tabela 5:</b> Distribuição de Praças por Região - Município de Diadema. Fonte: Prefeitura Municipal de Diadema (2010). Editado pelo autor (2021).....	86
<b>Tabela 6:</b> Recursos disponíveis da Secretaria de Meio Ambiente. Fonte: Prefeitura Municipal de Diadema - SEMA. Editado pelo autor (2021).....	200
<b>Tabela 7:</b> Número de funcionários alocados nos Parques Municipais de Diadema. Elaborado pelo autor (2021) .....	203
<b>Tabela 8:</b> Expectativa de atendimento dos parques de acordo com seus frequentadores. Elaborado pelo autor (2021).....	265
<b>Tabela 9:</b> Principais problemas apontados nos Parques de acordo com os frequentadores. Elaborado pelo autor (2021).....	270
<b>Tabela 10:</b> Denúncias, reclamações e sugestões sobre os parques. Elaborado pelo autor (2021).....	271

## ÍNDICE DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Características dos Parques Urbanos, de acordo com a linha projetual. Fonte: MACEDO & SAKATA (2010); SAKATA (2018). .....	116
<b>Quadro 2:</b> Definições e características dos Parques Urbanos de acordo com seu o raio de abrangência. Fonte: editado pelo autor (2021). Adaptado de: KLIASS (1993), MAGNOLI (2006), ESCADA (1992), MERTES & HALL / NRPA (1995) apud MENEZES (2018). .....	123

## LISTA DE SIGLAS E ACRÔNIMOS

<b>ABC</b>	Cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul
<b>ABD</b>	Cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e Diadema
<b>AEIS</b>	Áreas Especiais de Interesse Social
<b>AP</b>	Áreas Especiais de Preservação Ambiental
<b>APP</b>	Áreas de Preservação Permanente
<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>CLT</b>	Consolidação das Leis do Trabalho
<b>Covid-19</b>	Coronavirus Disease 2019 ( <i>Doença por Coronavírus</i> )
<b>CQC</b>	Custe o Que Custar ( <i>Programa da Rede Bandeirantes</i> )
<b>DPU</b>	Departamento de Paisagem Urbana ( <i>antiga Divisão de Paisagem Urbana</i> )
<b>EMAE</b>	Empresa Metropolitana de Águas e Energia
<b>ENEL</b>	Ente Nazionale per l'Energia Elettrica ( <i>empresa multinacional</i> )
<b>FAU-USP</b>	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.
<b>FUMMA</b>	Fundo Municipal de Meio Ambiente
<b>GCM</b>	Guarda Civil Municipal
<b>GCP</b>	Guardas Civas Patrimoniais
<b>Grande ABC</b>	Cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>LUOSLC</b>	Lei de Uso e Ocupação do Solo
<b>NRPA</b>	National Recreation and Park Association
<b>PGT</b>	Polos geradores de tráfego
<b>PMD</b>	Prefeitura Municipal de Diadema
<b>PNE</b>	Portadores de Necessidades Especiais
<b>RMSP</b>	Região Metropolitana de São Paulo
<b>SEHAB</b>	Secretaria Municipal de Habitação
<b>SEL</b>	Sistema de Espaços Livres
<b>SEMA</b>	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
<b>TCGA</b>	Taxa Geométrica de Crescimento Anual



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>24</b>
algumas considerações iniciais .....	25
mudanças de rumo.....	31
<b>CAPÍTULO 1: PAISAGEM. ESPAÇO PÚBLICO. ESPAÇOS LIVRES</b> .....	<b>36</b>
algumas conceituações .....	37
<b>CAPÍTULO 2: DIADEMA: UMA CIDADE, MUITAS TRANSFORMAÇÕES</b> .....	<b>50</b>
2.1. A Cidade.....	51
2.2. Desdobramentos Históricos.....	53
Formação do Município .....	53
2.3. Legislação.....	57
Transformações e configuração atual da cidade .....	57
2.4. A cidade e seus espaços livres públicos: panorama geral .....	67
2.5. Espaços Livres Ambientais.....	72
2.6. Espaços Livres de Circulação .....	79
2.7. Espaços Livres de Práticas Sociais, Lazer e Recreação.....	85
<b>CAPÍTULO 3: FALANDO SOBRE PARQUES</b> .....	<b>102</b>
3.1. Parques urbanos: origens e evolução .....	104
3.2. Parques urbanos no Brasil - do século XIX ao XXI .....	110
3.3. Parques urbanos: definições e tipos .....	118
<b>CAPÍTULO 4: PARQUES PÚBLICOS DE DIADEMA: DO SURGIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS</b> .....	<b>126</b>
4.1. Delimitações para o estudo .....	129
4.2. Elementos de atratividade dos Espaços Livres Públicos e os Parques de Diadema .....	134
4.3. Parque Pousada dos Jesuítas .....	138
4.3.1. Características Físicas e Entorno.....	141
4.4. Parque do Paço.....	153
4.4.1. Revitalização e Atuais Características do Parque do Paço .....	156
4.4.2. Entorno e Situação Atual.....	162
4.5. Parque Fernando Vitor de Araújo Alves (Parque Ecológico do Eldorado).....	169
4.5.1. Intervenções Realizadas .....	171
4.5.2. Entorno e Situação Atual.....	175
4.6. Parque Vereador Antônio de Lucca Filho - Takebe .....	183
4.6.1. Intervenções e Atuais Características do Parque .....	184
4.6.2. Entorno e Situação Atual.....	189
4.7. Gestão Pública e Apropriação dos Parques durante a Pandemia .....	195
	21

4.7.1. Perfil dos Gestores .....	201
4.7.2. Estrutura de Gestão .....	203
4.7.3. Resumindo.....	213
<b>CAPÍTULO 5: O USO DOS PARQUES PÚBLICOS: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO .....</b>	<b>216</b>
5.1. Parque Fernando Vitor de Araújo Alves (Ecológico do Eldorado).....	220
5.1.1. Características dos Entrevistados.....	220
5.1.2. Deslocamento, Frequência e Permanência .....	220
5.1.3. Sobre a Pandemia e a importância dos parques .....	228
5.1.4. Percepção dos frequentadores sobre o Parque.....	231
5.2. Parque do Paço.....	236
5.2.1. Características dos Entrevistados .....	236
5.2.2. Deslocamento, Frequência e Permanência .....	236
5.2.3. Sobre a Pandemia e a importância dos parques .....	244
5.2.4. Percepção dos frequentadores sobre o Parque.....	248
5.3. Parque Vereador Antônio de Lucca Filho (Takebe).....	252
5.3.1. Características dos Entrevistados.....	252
5.3.2. Deslocamento, Frequência e Permanência .....	252
5.3.3. Sobre a Pandemia e a importância dos parques .....	257
5.3.4. Percepção dos frequentadores sobre o Parque .....	260
5.4. Síntese Sobre os Estudos de Caso .....	262
<b>CAPÍTULO 6: DISCUSSÕES FINAIS.....</b>	<b>268</b>
direcionamentos .....	280
considerações finais.....	284
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>287</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>297</b>
01. Pesquisa de Satisfação com os frequentadores dos Parques Urbanos de Diadema .....	298
02. Pesquisa com Administradores dos Parques Urbanos de Diadema .....	307
03. Termos de Consentimento Informado .....	313

# Introdução



# INTRODUÇÃO

## algumas considerações iniciais

Este trabalho foi desenvolvido durante a pandemia causada pelo Coronavírus, um fato inusitado que acarretou na necessidade do distanciamento social em todo o Brasil. Durante o desenvolvimento deste trabalho (entre maio de 2020 e setembro de 2021) diversas atividades no âmbito econômico, educacional e de lazer permaneceram parcial ou totalmente paralisadas. O fechamento de setores dedicados às práticas esportivas em diversas localidades fez com que parte da população migrasse para os espaços livres públicos de suas cidades. Desta forma, ruas, praças, parques e calçadões passaram a acolher os praticantes destas atividades - uma população que, em boa parte, anteriormente ficava confinada em academias e clubes.

O processo de ocupação dos espaços livres não perdurou por muito tempo; a alta concentração de pessoas e o risco de contágio fez com que praças, parques, calçadões e orlas fossem interditados por tempo indeterminado. A necessidade de isolamento social fez com que os espaços livres passassem a ser observados de janelas e sacadas. Este fato trouxe à tona uma reflexão, muitas vezes deixada de lado, sobre a importância desses espaços no cotidiano de nossas vidas, bem como o papel que estes assumem no meio urbano como lócus para o desenvolvimento da promoção da qualidade de vida.

Moradia, escolas, hospitais, áreas comerciais, de prestação de serviços ou indústrias muitas vezes se sobrepõem às áreas não edificadas de nossas cidades - prioritárias, na visão dos planejadores -, tornando notória a redução dos chamados espaços livres em meio à urbe. No cotidiano do desenvolvimento urbano, a cidade se transforma: campos de várzea desaparecem; áreas vegetadas dão lugar ora a loteamentos, ora a ocupações irregulares; e o fenômeno do espraiamento urbano ganha força em cidades de pequeno e médio porte, à medida que pastagens e plantações são substituídas por condomínios industriais e residenciais ao longo de rodovias, facilitando o escoamento da produção e o acesso a moradores por meio de veículos automotores.

Pessoas têm de habitar, e serviços são essenciais para que isto ocorra com dignidade. Porém, atenta-se para a valorização dos espaços livres públicos, sua distribuição e sua importância para a qualidade de vida no meio urbano - espaços por onde a vida pulsa, e cujo esvaziamento fora anunciado por diversos autores, dentre estes Jane Jacobs (2000), Richard Sennett (1988) e Tereza Caldeira (2000).

Em comum, os autores citados apontam para a chamada “crise do espaço público”, indicando o colapso da vida pública coletiva e a decadência de importantes estruturas urbanas por meio de *“diferentes sinais de que esse tipo de espaço perdia o seu significado maior na medida em que diversos fenômenos da Modernidade ganhavam maior visibilidade e importância para a organização dos espaços urbanos”* (VALVERDE, 2007, p. 118).

À medida que os espaços públicos se configuram somente como pontos de passagem, sem permanência, novos espaços tendem a assumir sua função. A busca por ambientes seguros abarca centros comerciais, condomínios, ruas e mesmo bairros fechados, em que muros, câmeras de segurança e controles de acesso passaram a ser um grande chamariz para o mercado imobiliário. Desta forma, o tecido urbano se desarticula em uma série de espaços denominados por Caldeira (2000) como *“enclaves fortificados”*.

“São propriedade privada para uso coletivo e enfatizam o valor do que é privado e restrito ao mesmo tempo que desvalorizam o que é público e aberto na cidade. São fisicamente demarcados e isolados por muros, grades, espaços vazios e detalhes arquitetônicos. São voltados para o interior e não em direção à rua, cuja vida pública rejeitam explicitamente. São controlados por guardas armados e sistemas de segurança que impõe as regras de inclusão e exclusão. São flexíveis: devido ao seu tamanho, às novas tecnologias de comunicação, organização do trabalho e aos sistemas de segurança, eles são espaços autônomos, independentes de seu entorno, que podem ser situados praticamente em qualquer lugar. [...] Em consequência, embora tendam a ser espaços para as classes altas, podem ser situados em áreas rurais ou na periferia, ao lado de favelas ou casas autoconstruídas. Finalmente, os enclaves tendem a ser ambientes socialmente homogêneos. Aqueles que escolhem habitar esses espaços valorizam viver entre pessoas seletas (ou seja, do mesmo grupo social) e longe das interações indesejadas, movimento, heterogeneidade, perigo e imprevisibilidade das ruas. Os enclaves privados e fortificados cultivam um relacionamento de negação e ruptura com o resto da cidade e com o que pode ser chamado de um estilo moderno de espaço público aberto à livre circulação. Eles estão transformando a natureza do espaço público e a qualidade das

interações públicas na cidade, que estão se tornando cada vez mais marcados por suspeitas e restrição” (CALDEIRA, 2000, p. 258-259).

Corroborando com Caldeira, autores como Gomes (2002), Gehl (2006) e Castello (2007), dentre outros, indicam que as transformações vivenciadas nas formas de utilização dos espaços livres públicos decorrem da busca por maior segurança, acarretando “o declínio de seu uso enquanto local de permanência, lazer, recreação e sociabilidade” (SANTANA, 2015, p. 15). Rodrigues e Ladwig acrescentam que a estes fatores somam-se “a falta de atratividade e confortabilidade dos espaços públicos”, contribuindo para o distanciamento de seus usuários, os quais evitam permanecer nestes espaços por muito tempo, em função das questões de insegurança. Desta forma, há uma expansão no número de espaços privados como shoppings, clubes e parques fechados, dentre outros (RODRIGUES & LADWIG, 2014, p. 149).

Castello (2007) atribui às cidades do Terceiro Milênio uma crescente tendência a projetos sob condições especiais; são projetos temáticos não inspirados na realidade local, e que despendem grandes quantidades de recursos financeiros para sua execução, incorporando os mais recentes avanços tecnológicos. Castello ressalta que esses locais contribuem para a segregação social, à medida que excluem uma parcela da população de seu uso. A este fator soma-se o acesso às novas tecnologias de informação, por meio das quais uma parcela da vida pública passa a ocorrer de forma virtual, impactando no uso dos espaços públicos; pois os usuários frequentemente irão preferir locais seguros, confortáveis e que ofereçam comodidades de acesso à web.

Santana (2015) sintetiza os pensamentos de Gomes (2002) e Borja (2003) sobre o esvaziamento dos espaços públicos: para os autores, independentemente dos fatores sociais e econômicos que culminaram neste fato, o que se observa é o esvaziamento dos espaços públicos, revelando o distanciamento em ações sociais e espaciais da sociedade, resultando em um cenário de degradação e desperdícios nas mais variadas esferas, cujo entendimento é fundamental para a manutenção da vida social nas cidades contemporâneas (BORJA, 2003, p. 22 *apud* SANTANA, 2015 p. 18).

Se por um lado há uma extensa literatura sobre o declínio dos espaços públicos, por outro, autores como Gehl e Gemzoe (2002), Queiroga (2014), Miranda (2014) e Santana (2015), entre outros, trazem à tona o debate sobre a apropriação e a vitalidade

dos espaços públicos, em especial dos espaços livres, suas possibilidades de uso e elementos que contribuam para a vitalidade destes espaços fundamentais à sobrevivência da própria cidade.

Queiroga (2012) ressalta que “*o viver em público se transformou*”; desta forma, os espaços livres públicos apresentam novas nuances. Ruas apresentam fortes indícios da vida pública em áreas periféricas e bairros de uso misto; parques, orlas, calçadas, canteiros de avenidas recebem cada vez mais frequentadores - surge um misto de espaços híbridos, ora dedicados ao circular, ora dedicados às atividades físicas e ao lazer, o que o autor denomina como “*pracialidades e parquealidades*” (QUEIROGA, 2012; 2014).

Embora o viver em público tenha se transformado, o sucesso de um espaço livre público encontra-se amplamente relacionado à sua apropriação pela população.

“[...] a apropriação pode se refletir em atitudes de respeito para com o ambiente, quando assumem um aspecto agradável (positivo) para as pessoas; ou quando tais relações são pouco prazerosas (negativas) envolvendo sensações como alienação e segregação, os esforços de apropriação podem assumir características agressivas (vandalismo, invasões ou similares) ou de indiferença (abandono, descuido).” (ELALI, 2009, p. 08-09).

É evidente que os locais destinados ao resgate da vida pública nas cidades são diretamente afetados pela maneira como o poder público produz estes espaços urbanos. Este fato suscita uma importante observação, à medida que os espaços livres públicos implantados, ou previstos em legislação específica, não asseguram sua efetiva utilização e usufruto pela população. Alguns destes espaços permanecem vazios, configurando-se em locais inseguros, normalmente evitados; enquanto outros espaços são amplamente utilizados por seus frequentadores. Este fato muitas vezes é resultante do que Jacobs (2000) denomina como uma forma de se pensar a cidade de uma maneira simplista, sem levar em consideração os conflitos existentes. A crítica feita por Jacobs ao planejamento urbano recai sobre a forma com que a dinâmica da cidade vivida é posta de lado, desconsiderando-se a existência de uma população que usufruirá dos espaços projetados (JACOBS, 2000).

Gehl e Gemzoe (2002) ressaltam que os padrões de utilização dos espaços públicos são variáveis de acordo com os períodos históricos; mas, mesmo

apresentando diferenças, tais espaços sempre se configuraram como locais de reunião e encontro. Para os autores, a não apropriação dos espaços públicos associa-se à baixa qualidade dos projetos, que tendem a não acompanhar as mudanças vivenciadas na sociedade atual.

Sun Alex (2011) destaca que os espaços públicos são plurifuncionais, constituindo-se como *“uma opção em uma vasta rede de possibilidades de lugares, tornando-se difícil prever com exatidão seu uso urbano”* (ALEX, 2011, p. 19). De acordo com Gehl (2006), a atratividade de um espaço público relaciona-se ao seu desenho. Para o autor, um bom projeto deve valorizar o contexto em que se encontra inserido, considerando os aspectos funcionais, estéticos e ambientais – propiciando, assim, um espaço utilizado em diferentes horários, e contribuindo desta maneira para a existência de uma vitalidade urbana. Em contrapartida, o autor ressalta que a não utilização de um determinado local contribui para a depredação deste, bem como o acolhimento de usos indevidos e/ou indesejados (GEHL, 2006 *apud* SANTANA, 2015, p. 17).

Considerando que a atratividade de um espaço público se relaciona com suas características morfológicas, Pippi e Lauterd (2019) chamam a atenção para a falta de interesse e investimentos por parte do poder público em relação a estes espaços. Os autores destacam a falta de manutenção ou a baixa qualidade dos equipamentos públicos localizados em áreas periféricas. Para eles, este fato reflete a busca pelo *“sentimento de pertencimento dessa população à sua cidade, pois encontram nos centros urbanos espaços públicos de qualidade não existentes na sua própria vizinhança. Logo, percebe-se a importância de estender essa qualidade de projeto a toda dimensão urbana e a todo cidadão”* (PIPPI & LAUTERD, 2019, p. 114).

Concordando com as colocações de Gehl, Alex e Pippi e Lauterd sobre a morfologia do espaço público, sua vitalidade e suas formas de uso, coloca-se a primeira questão formulada para o desenvolvimento desta dissertação: **Qual a importância dos Parques Urbanos do Município de Diadema para seus frequentadores?**

Cada cidade brasileira possui uma paisagem urbana que lhe é peculiar; e estas paisagens são resultantes dos elementos físicos, naturais e ações antrópicas na produção do espaço urbano.

No caso de Diadema, cidade localizada na região metropolitana de São Paulo, com 30,84 km<sup>2</sup> de extensão territorial, a paisagem foi moldada por um rápido e vertiginoso desenvolvimento, desde sua emancipação no ano de 1959. Em um curto espaço de tempo, Diadema alcançou a segunda maior densidade demográfica entre os municípios brasileiros, com 12.519,1 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Este aumento demográfico afetou consideravelmente a oferta e a distribuição dos espaços livres públicos destinados ao lazer e recreação em todo território municipal. Com isto, parte-se da **hipótese** de que os parques urbanos de Diadema apresentem grande importância para sua população, fato este atrelado aos espaços livres diminutos existentes no município, e que nem sempre apresentam requisitos que atendam às reais necessidades de seus frequentadores. Justifica-se, assim, a importância desta dissertação, no que concerne às questões referentes à compressão e melhoria dos parques urbanos.

A escolha do município de Diadema como objeto de estudo parte das características apresentadas pela cidade e da vivência do autor junto à sua administração municipal desde o ano de 2011. Desta forma, a vivência empírica nos parques municipais fomentou a necessidade de estudos mais aprofundados sobre os aspectos que favorecem a utilização destes locais, uma vez que a valorização dos espaços livres públicos por seus frequentadores tende a contribuir para sua conservação e sua manutenção. “[...] Cabe ao arquiteto tentar decodificar as vontades/necessidades dessas pessoas e concretizá-las em espaços confortáveis em todas as suas acepções” (SANTANA, 2003, p. 14).

Os critérios para a escolha dos parques definidos como objetos de estudo desta pesquisa se deram em função da aparente vitalidade apresentada por estes espaços, bem como por suas características físicas e sua inserção no tecido urbano. Desta forma, em um primeiro momento, seriam elencados para a pesquisa o *Parque do Paço* e o *Parque Fernando Vitor de Araújo Alves* (conhecido popularmente como *Parque Ecológico do Eldorado*); no entanto, as dificuldades impostas pela pandemia conduziram esta pesquisa a outros rumos.

## mudanças de rumo

Com o agravamento da pandemia e sua extensão entre 2020 e 2021, novos direcionamentos foram dados à pesquisa. A constante reabertura e fechamento dos parques impossibilitaram muitos dos aspectos a serem avaliados em termos de apropriação do espaço. Compreende-se que estes dados não poderiam representar as apropriações cotidianas, uma vez que os parques permanecem fechados aos finais de semana, e com parte de seus equipamentos interditados.

Frente ao exposto, propôs-se traçar uma visão geral dos Parques Públicos de Diadema considerando-se a gestão pública destes equipamentos, porém sem deixar de lado a opinião de seus frequentadores.

Após o redirecionamento dos rumos da pesquisa, foram acrescentados dois parques como objetos de estudo sobre o panorama geral dos parques de Diadema. Além dos dois destacados inicialmente - o *Parque do Paço* e o *Parque Ecológico do Eldorado* -, também foram selecionados o *Parque Pousada dos Jesuítas* e o *Parque Vereador Antônio de Lucca Filho*, conhecido como *Takebe*.

Cada um destes parques apresenta características semelhantes em termos de equipamentos. O que difere entre eles é o seu dimensionamento, a localização geográfica e os direcionamentos públicos, principalmente em relação às questões de manutenção que parecem não ocorrer da mesma forma - fato este que pode ser decorrente de sua localização na periferia, pois *“a construção de praças, parques e largos ou mesmo calçadas é igualmente rareada nas áreas ocupadas pela população desprovida economicamente”* (CERQUEIRA, 2013, p. 69).

Frente às características apresentadas por estes parques, surgiu uma série de questionamentos para além de sua representatividade, dentre estes: Por qual motivo as pessoas usufruem destes espaços em detrimento a outros? Seria pela qualidade dos equipamentos ofertados, por ser a opção mais próxima de lazer e contato com a natureza, e pela segurança ofertada? E, por fim: **como se dá a gestão destes equipamentos pelo poder municipal, e quais os desafios enfrentados?**

Estudos apontam que, entre as tipologias existentes de espaços livres públicos, os parques permanecem em uso, e a demanda por estes equipamentos tem aumentado em todas as regiões do país (QUEIROGA, 2014). Desta forma, muitos são os

questionamentos que norteiam esta pesquisa, que tem como **objetivo geral** a compreensão do papel desempenhado pelos parques urbanos no município de Diadema, identificando os elementos que contribuem para a vitalidade destes espaços, de acordo com suas características morfológicas e do ponto de vista de seus frequentadores. Para isto, os **objetivos específicos** delimitados foram:

I - Elaboração de uma revisão bibliográfica sobre os espaços livres públicos e parques urbanos em relação aos conceitos e tipologias que norteiam estes espaços;

II - Realização da análise morfológica dos parques estudados e de seu entorno imediato, bem como identificação dos aspectos referentes à gestão pública e às intervenções realizadas nestes espaços desde de sua implantação;

III - Identificação dos padrões de utilização destas áreas durante a pandemia, bem como as preferências de seus frequentadores e suas demandas.

Adotou-se para a realização desta pesquisa uma abordagem metodológica mista (CRESWELL, 2010), compreendendo revisão bibliográfica, levantamentos *in loco*, observações, registros fotográficos e aplicações de entrevistas semiestruturadas com gestores e frequentadores dos parques. A aplicação das entrevistas objetiva a “*identificação do perfil dos usuários e de sua avaliação quanto à estrutura dos parques*”; já as entrevistas aplicadas aos gestores “*deve coletar dados que permitam a avaliação do alinhamento entre gestores e usuários e dos processos de gestão praticados atualmente*” (MENESES, 2018, p. 115). Os procedimentos descritos permitiram a compreensão acerca de correlações existentes entre a morfologia dos parques e os critérios adotados pela gestão pública em sua manutenção, bem como a aferição da percepção dos frequentadores sobre estes espaços (SANTANA, 2015; PAULA, 2017; MENEZES, 2018).

Buscando atingir os objetivos apresentados, a dissertação estrutura-se em seis capítulos, partindo desta Introdução.

O capítulo 1 - “**Paisagem, Espaço Público, Espaços Livres**” traz à tona a temática sobre os espaços livres, suas principais tipologias, e os elementos que contribuem para sua vitalidade e apropriação.

O capítulo 2 - “**Diadema: uma cidade, muitas transformações**” apresenta um panorama sobre o município de Diadema e sua relação com os espaços livres públicos.

O capítulo 3 - “**Falando Sobre Parques**” aborda o surgimento dos parques

urbanos no Brasil e suas principais tipologias.

O capítulo 4 - **“Parques Públicos de Diadema: do surgimento até os dias atuais”** traça um panorama geral dos parques da cidade, seu surgimento, as intervenções ocorridas no decorrer dos anos e as formas de gestão que incidem sobre estes espaços livres.

O capítulo 5 - **“O Uso dos Parques Públicos: percepções da população”** apresenta os fatores que contribuem para apropriações de determinado espaço livre. Também aborda as ferramentas utilizadas no desenvolvimento da pesquisa e, finalmente, um panorama geral sobre os frequentadores dos parques elencados para esta pesquisa, bem como suas percepções a respeito dos parques que frequentam.

O capítulo 6 - **“Discussões Finais”** aborda de maneira geral os resultados obtidos na pesquisa, atestando ou não a hipótese sugerida para este estudo, e apresenta alguns direcionamentos que poderão contribuir para a melhoria dos parques públicos municipais.

Espera-se que a identificação das formas de apropriação e percepção da população sobre os parques estudados nesta pesquisa contribua para uma leitura destes espaços livres públicos, revelando um pouco mais sobre sua importância no cotidiano da cidade, e contribuindo para que novos rumos sejam tomados pela gestão pública no que diz respeito à questão de gestão destes espaços - muitas vezes vistos como um fardo pelo poder municipal.



# Capítulo 1

PAISAGEM. ESPAÇO PÚBLICO. ESPAÇOS LIVRES



# CAPÍTULO 1

## PAISAGEM. ESPAÇO PÚBLICO. ESPAÇOS LIVRES

### algumas conceituações

Território, paisagem, espaços livres - expressões que se entrelaçam, se confundem, e cujo entendimento se faz necessário para a compreensão acerca dos processos que incidem nas configurações das formas urbanas e suas transformações. Muitas são as áreas do conhecimento que se debruçam no estudo destes elementos; o campo da geografia, por exemplo, compreende o território não apenas como um conjunto de formas naturais, mas sim como um conjunto de sistemas naturais e artificiais, levando-se em consideração as suas divisões jurídicas e políticas, as heranças históricas e os contextos econômicos, fiscais e normativos, constituindo desta forma *“um quadro da vida social onde tudo é interdependente”* (SANTOS, 2004, p. 84).

Folch compreende o território como elemento da produção humana, ou seja, construído. De acordo com o autor, território e natureza artificializada correlacionam-se, pois o homem imprime suas marcas *“artificiais em contraposição às naturais”* configurando desta forma o território (FOLCH, 2003 *apud* TARDIN, 2008, p. 43).

As considerações apresentadas por Santos e Folch são sintetizadas por Valente (2013), quando a autora define o território como um espaço construído sobre a natureza, resultando em uma paisagem artificial constituída, em sua maior parte, por edificações. Desta maneira, *“esse espaço se adapta às necessidades do homem, transformando-se constantemente em função de aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos e ambientais, entre outros”* (VALENTE, 2013, p. 21).

Conforme descrito por Magnoli (2006) questões referentes ao conceito de paisagem permitem múltiplas acepções, envolvendo as mais variadas ideias. A autora relata que a acepção sobre a paisagem se dará de acordo com a referência e a formação disciplinar. Assim, desde as artes visuais da *paysage* francesa, passando pelo *landschaft* alemão, cujo valor territorial é sua maior característica, transitando pelos conceitos de paisagem adotados pela geografia - que a compreende como *“a materialização de um instante da sociedade”*, enquanto o espaço *“contém o movimento; é igual à paisagem*

*mais a vida nela existente; é a sociedade encaixada na paisagem*” (SANTOS, 1996, p. 72) - a ideia de paisagem assume amplos significados, atestando desta forma a consideração feita por Magnoli sobre a diversidade que o tema pode conter.

No campo da arquitetura, estudos no exterior sobre a paisagem somente tornam-se relevantes a partir dos anos 1960, com um conhecimento ecossistêmico da mesma, de acordo com Sandeville Jr. (2006). Aspectos referentes à configuração e estruturação espacial são recentes, embora a paisagem sempre tenha sido compreendida como interação entre natureza e sociedade (SANDEVILLE JR., 2006, p. 97).

No Brasil, Miranda Magnoli consolida estudos sobre paisagem no ano de 1982, com sua tese de livre-docência, definindo a morfologia da paisagem como resultante dos processos de seu suporte (naturais) e antrópicos, sociais e culturais (VALENTE, 2013). Conforme descrito por Sandeville Jr., Magnoli ultrapassou os limites da paisagem como cenário figura-fundo; desta forma, *“sua reflexão estabeleceu bases conceituais e empíricas para a superação desse reducionismo”* (SANDEVILLE JR. 2006, p. 84), permitindo estudos no campo da arquitetura sobre paisagem e ambiente, nos quais o arquiteto atua e deve estar capacitado a atuar.

A paisagem pode ser considerada como produto e sistema, à medida que resulta do processo social sobre determinado território (produto) e ao mesmo tempo em que, a partir de qualquer ação que sobre esta recaia, seja humana ou natural, sempre haverá uma reação correspondente, alterando sua morfologia total ou parcialmente (MACEDO, 2015, p. 11). Assim, compreende-se a paisagem urbana como a paisagem das cidades, uma paisagem resultante de inúmeros processos naturais e sociais, constituída por um conjunto de áreas edificadas ou não, assentadas sobre determinado suporte físico com aspectos naturais específicos (topografia, solo, clima, vegetação). Sua imagem encontra-se vinculada aos processos de formação históricos, valores culturais e transformações da forma urbana e dos elementos que a constituem; no caso das cidades brasileiras, inúmeras foram as transformações ocorridas a partir do final do século XIX.

Transformações econômicas, novas formas de locomoção, lutas de classes por moradia e inovações tecnológicas, nos mais diferentes graus, são algumas das questões que incidiram sobre as cidades brasileiras. As transformações mencionadas causaram

mudanças nas conformações territoriais, e a *“amplidão alcançada pela urbanização modificou a tradicional relação centro-periferia, conformando manchas urbanas que ocuparam o território de forma desigual e descontínua”* (TARDIM, 2008, p. 18).

A conformação espacial das cidades resultante do processo de ocupação do solo ocasiona a distribuição e muitas vezes ocupações inadequadas do espaço público - espaço este de complexa definição, assim como a própria temática sobre paisagem, devido às inúmeras conceituações e análises que permeiam o tema nas mais diversas áreas do conhecimento (a exemplo da arquitetura e urbanismo, geografia, história e sociologia, entre outras), sendo estes espaços compreendidos de acordo com sua estrutura física e social em cada momento da história.

“Ao longo da história, o espaço público tem sido uma parte fundamental na formação da identidade das cidades ocidentais. A ágora grega, a praça do mercado medieval, os centros cívicos barrocos, os bulevares de Paris, os parques burgueses, as ruas da cidade industrial, todos esses locais foram território da convivência e intercâmbio social, político e econômico entre seus habitantes.” (CALLIARI, 2014, p. 13).

Um determinado espaço público pode assumir diversas características no decorrer do tempo. A exemplo dos mercados medievais, e espaços políticos como algumas praças do passado que, com o passar dos anos, perderam sua conotação política tornando-se espaços de contemplação e de funções estética em meio às cidades, esta pluralidade de funções assumidas pelos espaços públicos guarda em sua memória importantes símbolos do desenvolvimento das cidades no decorrer do tempo. *“São nesses espaços privilegiados que estão registrados os fatos que constituem uma cidade”*. (RECIFE, 2002, p. 20).

Atualmente, o debate sobre o espaço público abarca *“uma noção de um espaço que se pretende de livre acesso, igualitário e não excludente. Encontramos estas definições nas temáticas do Espaço Público enquanto lugar liminar de celebração da diferença e de encontro com o outro”* (BARBOSA, 2014, p. 10).

Gomes (2002) define os espaços públicos como aqueles que não apresentem obstáculos à acessibilidade e participação de qualquer pessoa, desde que esta condição seja *“respeitada e revivida, a despeito de todas as diferenças e discórdias entre os inúmeros segmentos sociais que aí circulam e convivem”* (GOMES, 2002,

p. 162). De acordo com Borja, o espaço público “*é o espaço cívico do bem comum, onde existe uma conquista social, por oposição ao espaço privado dos interesses particulares*” (BORJA, 2006).

De acordo com Leite, três são as conotações para o espaço público: o espaço aberto de propriedade pública pertencente ao Estado, o espaço signo das relações entre representações e poder que estruturam as paisagens urbanas e o espaço da esfera pública,<sup>1</sup> na qual cidadãos engajados politicamente podem ver e ser vistos, deparando-se com formas de solidariedade social (LEITE *apud* MACEDO & QUEIROGA, 2018, p. 37).

No que diz respeito às questões referentes ao espaço público e suas definições, seria inconsistente não considerar a definição de espaço atribuída por Milton Santos, que define a formação do espaço como “*um conjunto indissociável, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações*” (SANTOS, 2002, p. 39) - um híbrido entre materialidade e sociedade, forma e conteúdo, fixos e fluxos, sistema de objetos e ações. Portanto, Santos compreende o espaço como uma instância social, possibilitando desta forma a ampliação sobre o conceito de espaço. Com base no conceito de espaço desenvolvido por Santos, a definição de espaço público pode ser apreendida como:

“Todo aquele de propriedade pública, podendo se prestar, ou não, para a esfera pública, seja ela estrita - política -, ou ampliada - geral. Assim, não se abre mão de classificar como espaço público uma série de espaços de propriedade pública que interessam assim serem caracterizados e chamados - espaços públicos salvaguardando sua natureza pública (de todos), ainda que não sejam necessariamente espaços de esfera pública, seja ela política ou geral.” (QUEIROGA, 2012, p. 58-59).

As definições de espaço público atribuídas por Macedo e Queiroga permitem a amplitude ao tema, possibilitando que o termo seja empregado às propriedades pertencentes ao poder público, prestando-se estas ou não à realização da esfera pública em seu sentido estrito, isto é, político (*stricto sensu*); bem como aos espaços

---

<sup>1</sup> Adotam-se para este estudo as preposições de Queiroga (2009, p. 15) sobre esfera pública. Apoiado em Habermas (2006; 2007) o autor propõe a existência de uma esfera pública geral, em um sentido amplo, referente a toda vida em público; bem como a existência de uma esfera pública política, no sentido estrito habermasiano, envolvendo ações políticas.

de apropriação pública, seja de esfera pública política, ou pública política e geral (*stricto e lato sensu*). Independentemente de sua definição, manifestações ocorrem em espaços de propriedade pública ou privada, onde o “*o ver e ser visto por outros, mesmo que o outro seja um tipo padrão - o simples estar diante de alguém, semelhante ou diferente - é um ato político que pode provocar reflexão e transformações recíprocas.*” (CUSTODIO, 2011, p. 6).

As apropriações públicas e políticas tendem a ocorrer nos denominados espaços livres - espaços de natureza pública ou privada que desempenham papel fundamental nas cidades, como elementos capazes de prestar serviços ambientais no meio urbano. Configuram-se como locais de encontro, das manifestações e práticas sociais, e por eles a vida das cidades pulsa (QUEIROGA, 2014, p. 105).

Mas o que são os espaços livres, suas formas e funções? De acordo com Andrade *et al.* (2009), estes espaços criam possibilidades para a vivência coletiva; são os locais em que ocorrem as atividades e trocas sociais. “*Nestes espaços ocorrem manifestações, comemorações, protestos; circulação e contemplação. [...] É também onde se estrutura a relação individual e coletiva, entre o povo e o poder*” (ANDRADE *et al.*, 2009, p. 20).

Buscando elucidar os questionamentos sobre o tema, adota-se pra este estudo a definição de espaços livres atribuída a Magnoli, que os compreende como “*todo espaço (e luz) nas áreas urbanas e em seu entorno que não está coberto por edifícios*” (MAGNOLI, 2006, p. 143). Tais espaços configuram-se não apenas como elementos estruturadores da forma urbana, mas desempenham papel fundamental como uma de suas principais infraestruturas. Sua distribuição, dimensionamento, diversificação e qualificação contribuem para qualidade espacial das cidades (MACEDO *et al.*, 2018). Embora apresentem conceituação relativamente simples, frequentemente os espaços livres são associados às áreas verdes, jardins urbanos ou espaços vegetados, seja pela mídia ou pela comunidade científica; entretanto, sua definição apenas os qualifica em relação a seu vínculo espacial e condição de não confinamento “*entre quatro paredes e um teto, podendo a ele eventualmente serem agregados outros adjetivos*” (MACEDO, 2012, p. 92), entre os quais a vegetação.

No Brasil, os espaços livres classificam-se em duas categorias: os espaços livres públicos e os privados. “*Os espaços livres privados são aqueles inseridos dentro das*

*áreas particulares e cujo acesso não é, em geral, possibilitado ao público*” (QUEIROGA, 2011, p. 29). Estes espaços encontram-se inseridos nos limites das propriedades privadas, a exemplo dos pátios, jardins, estacionamentos, áreas de convívio e lazer de condomínios fechados, entre outros. Já os espaços livres públicos são compreendidos como *“todos aqueles de propriedade pública, com diferentes graus de acessibilidade e de apropriação”* (QUEIROGA, 2011, p. 28). Juntos, os espaços livres públicos e privados conformam o Sistema de Espaços Livres (SEL) de nossas cidades.

O termo sistema pode ser compreendido como um conjunto de elementos de escalas variadas, passível de estabelecer relações de diversas naturezas *“abertas e intrincadas entre si e com seu entorno, sob influências mútuas e em relativa autonomia. Isto é, relações que recebem e emitem influências desde seu interior para seu exterior, e vice-versa.”* (TARDIM, 2008, p. 46). A conformação do SEL urbano se dá por meio dos elementos e reações que organizam e estruturam o conjunto de espaços livres seja, em uma escala intraurbana, seja em uma escala regional; e, por se configurar como um sistema aberto, este se relaciona na escala regional e vice e versa (MACEDO *et al.*, 2018, p. 17). Desta forma, o SEL urbano abriga tipologias variadas de espaços livres e de naturezas de propriedade diversas.

De acordo com a definição do Código Civil Brasileiro,<sup>2</sup> os bens de propriedade pública classificam-se em bens de uso comum do povo, bens de uso especial e bens dominicais. Os bens de usos comum do povo correspondem aos locais de livre acesso, de apropriação pública por excelência, como os sistemas viários, de lazer e convivência.

Atribui-se ao sistema viário (ruas, calçadas, avenidas, vielas e escadões, entre outros) a maior parcela dos espaços livres públicos, cuja função é a conectividade e articulação entre os demais espaços livres, permitindo a fluidez das cidades. *“A rua, em especial, tem papel estruturador na constituição da forma urbana, pois reflete as formas de mobilidade, acessibilidade e circulação, parcelamento e propriedade da terra urbana”* (MACEDO *et al.*, 2012, p. 143).

Os espaços livres destinados ao convívio, lazer e conservação sobrepõem suas funções, convergindo em um sistema único nas áreas urbanas. Pertencem a esta

---

<sup>2</sup> Código Civil - Lei n.º 10.406, de 10 de janeiro de 2002

tipologia de espaços livres as praças, parques, jardins públicos e áreas de preservação permanente, entre outros.

No que se refere aos bens de uso especial, estes se destinam a atividades específicas, a exemplo dos edifícios públicos, Unidades de Conservação, espaços livres dos sistemas ferroviário e portuário, cemitérios públicos etc. Já os bens dominicais ou dominiais constituem o patrimônio dos entes públicos passível de desafetação<sup>3</sup> (MACEDO *et al.*, 2018; QUEIROGA, 2014).

A importância do SEL urbano está em sua articulação com os espaços edificados, configurando e qualificando a paisagem urbana. No que se refere aos espaços livres de edificação, estes sempre estiveram presentes na organização das cidades desde a antiguidade, considerando-se que todas as cidades configuram-se a partir de duas tipologias espaciais - os espaços edificados e os espaços livres. Desta forma, os espaços livres, de acordo com sua natureza, desempenham importantes funções (sociais, ambientais e estéticas) no ambiente citadino, contribuindo para melhoria da qualidade de vida do homem em seu meio.

As funções ambientais e estéticas dos espaços abertos ocorrem por meio das áreas pervasivas e da presença de vegetação, contribuindo para a diversificação da paisagem, drenagem urbana, redução da temperatura, melhoria da qualidade do ar, diversificação da flora e fauna urbanas, entre outros inúmeros benefícios.

No âmbito das funções sociais, estas ocorrem por meio das mais diversas formas de apropriação do SEL público, que *“constitui o principal subsistema de espaços livres voltados à esfera de vida pública geral e política, notadamente os bens de uso comum do povo”* (QUEIROGA, 2014, p. 113).

Desta forma, os espaços livres públicos em suas mais diversas tipologias configuram-se como locais de encontro, de relações sociais e do exercício da cidadania na vida cotidiana. *“É nesses espaços que se manifestam as trocas e relações humanas, a diversidade de uso e a vocação de cada lugar, os conflitos e contradições da sociedade.”* (PACHECO, CACCIA & AZEREDO, 2017). Nestes espaços a vida em público é materializada, abarcando desde uma simples atividade infantil, desenvolvida em um playground de um parque público ou condomínio fechado, até as grandes

---

<sup>3</sup> *Ato pelo qual se desfaz um vínculo jurídico, inerente à natureza de alguma coisa, à propriedade ou à posse, fazendo desaparecer a affectatio, isto é, o poder ou o direito sobre ela.*

manifestações culturais e sociais que ocorrem nas ruas e grandes avenidas das cidades, contribuindo para o fortalecimento da identidade pública das pessoas.

Quanto à qualificação do SEL urbano em relação às demandas sociais, este fato encontra-se diretamente relacionado à disponibilidade de recursos, aos padrões culturais vigentes e às decisões políticas do poder público - principal condicionador e formador dos espaços livres, seja por intermédio de legislações, seja na implementação e gestão dos espaços livres públicos (MACEDO, 2012).

A qualidade de vida em uma cidade pode ser expressa através do tratamento destinado a seu SEL público; tal tratamento deveria ser uma regra, e não uma exceção, conforme presenciado em inúmeras cidades brasileiras. Frequentemente maltratados pelos administradores, os espaços livres públicos são elementos fundamentais ao desenvolvimento da vida social de uma cidade. Este fato associa-se à ideia de localização, acessibilidade e distribuição, e no que se refere ao lazer e/ou conservação de recursos naturais que estes espaços podem proporcionar.

Fundamentais no desenvolvimento das cidades, os espaços livres sempre se caracterizaram historicamente como protagonistas do espaço urbano. No entanto, as reestruturações motivadas pela Revolução Industrial, bem como as novas relações socioeconômicas desenvolvidas durante o século XIX e início do século XX, contribuíram para que estes espaços assumissem um lugar especial nas questões referentes à recuperação urbana. Como exemplo emblemático, destacam-se as obras realizadas por Haussman em Paris, as quais serviram como modelo para reestruturação de diversas cidades ao redor do mundo. Sob a égide do urbanismo higienista, grandes vias foram abertas e arborizadas, assim como bulevares, parques (Bois de Boulogne, Bois de Vincennes, Buttes-Chaumont, Monceau, Montsouris) e praças foram inseridos no tecido da capital francesa. Desta forma, o espaço público assume o papel de espaço voltado à circulação, às preocupações relacionadas à higiene e ao embelezamento das cidades.

O final do século XIX e a primeira metade do século XX são marcados pelo movimento do urbanismo culturalista (CHOAY, 2003), que tem como preceito o destacamento dos espaços abertos na malha urbana, configurando os espaços públicos como instrumentos fundamentais à qualidade ambiental e estética das cidades, como observa-se nas propostas de Camillo Sitte e Ebenezer Howard.

Porém, o movimento modernista liderado por Le Corbusier foi o que mais impactou os espaços livres públicos, os quais atingiram escalas grandiosas, dificultando sua apropriação. Este modelo pode ser exemplificado através da cidade de Brasília, onde as superquadras descaracterizam os conceitos de rua e sua hierarquia; cria-se uma nova organização territorial, onde os edifícios são implantados isoladamente em meio a grandes áreas verdes, inexistindo relações entre o sistema viário e os edifícios.

As teorias modernistas propostas por Le Corbusier serviram como modelo para inúmeros projetos de inspiração modernista ao longo do século XX, resultando em inúmeras críticas por parte de diversos pesquisadores, entre estes Jane Jacobs. A autora atribui ao urbanismo modernista, por meio de seus preceitos de negação à rua e ao zoneamento monofuncional, a descaracterização dos espaços públicos,<sup>4</sup> tornando-os vazios e obsoletos. Através das teorias do urbanismo pós-moderno, inicia-se a partir da década de 1960 uma reflexão sobre a função do espaço público nas cidades e sobre a qualidade ambiental urbana. Com isto, os espaços livres públicos assumem um papel fundamental em relação à revalorização das cidades, contribuindo para um amplo período de concepção e valorização destes espaços.

Durante a segunda metade do século XX, muitos espaços livres públicos passaram por um amplo processo de desvalorização motivado por diversos fatores, dentre os quais se destacam: o surgimento de novos meios de comunicação e formas de lazer, contribuindo para a redução das trocas sociais no meio físico; e a crescente onda de violência e medo urbano que, para Mendonça (2007), abrange não somente as grandes cidades, como também já alcança as pequenas e médias, afastando as classes sociais de alta e baixa renda dos espaços livres públicos dos centros urbanos. Associam-se a estes fatores o crescente uso do automóvel e de outros meios de transporte, contribuindo para o aumento da velocidade de deslocamento, reconfigurando os espaços urbanos e contribuindo para a deterioração de diversos espaços livres públicos, antes consolidados em meio às cidades.

A crescente demanda por automóveis contribuiu para que os espaços disponíveis nas cidades fossem preenchidos com veículos em movimento e

---

<sup>4</sup> *Incluem-se na categoria de espaço públicos os espaços livres.*

estacionados; cada cidade apresentava tanto tráfego quanto seu espaço permitisse (GEHL, 2013). Desta forma, no Brasil:

“A circulação de automóveis é o que pauta o projeto da imensa maioria das vias brasileiras, desde a segunda metade do século XX, quando a indústria automobilística impôs à cultura, e em particular à cultura urbanística praticada no país, o automóvel como meio de locomoção privilegiado no território, sinônimo de status e de modernidade. Não faltam críticas e ações contrárias a essa posição que, no entanto, permanece hegemônica até, pelo menos, a primeira década do século XXI.” (QUEIROGA, 2014, p. 114)

Estes fatores contribuem para o esvaziamento dos espaços de uso comum, condicionando-os ao abandono, e para a sua ocupação pelas camadas sociais desprovidas de recursos.

Desta forma, Gomes faz um alerta sobre as transformações dos espaços públicos, que “se transformam em uma espécie de passarela para o espetáculo da pobreza” (GOMES, 2002, p. 185), fato resultante do esvaziamento destes espaços, o que os leva ao abandono por parte do poder público. Gomes alerta para a ocupação dos espaços livres públicos por camadas de renda mais baixa que carecem de áreas de lazer, ou mesmo moradores de rua que não possuem outra opção a não ser alojar-se nestas áreas públicas.

No Brasil, geralmente associa-se o público a algo de baixa qualidade ou de uso exclusivo das camadas mais populares: espaços sem dono, sem regras de uso, que perdem sua característica como locais de convívio social e espaço democrático. *“Desgaste, sujeira, invasões são, pois, algumas das características frequentes nesse tipo de espaço”* (GOMES, 2002, p. 185-186).

Se por um lado há o esvaziamento de determinados espaços livres públicos, por outro lado os empreendimentos privados assumem por vez as funções dos espaços livres. Trata-se dos loteamentos, condomínios e shopping centers. Porém, estes espaços apresentam acessibilidade reduzida, enfraquecendo assim a esfera de vida pública, Desta forma, faz-se necessário o resgate da função dos espaços livres públicos como propulsores da urbanidade, compreendida como a forma com que os espaços da cidade acolhem as pessoas; ou seja, espaços que se configurem como hospitaleiros (AGUIAR, 2012).

Frente ao exposto até o momento, é possível observar que os espaços livres públicos apresentam diversas especificidades, conferindo-lhes uma dinâmica diferenciada, adequando-se às necessidades urbanas. Tal discussão nos remete à fragilidade apresentada por estes espaços, distribuídos descontinuamente em cidades como Diadema. Para melhor compreensão da relação entre o município e seus espaços livres, faz-se necessária uma abordagem sobre o processo de urbanização que incidiu sobre a cidade e as transformações vivenciadas por esta desde então; a seguir, apresenta-se um panorama sobre Diadema, para então serem identificadas as principais tipologias de espaços livres que compõem o SEL do município.



## Capítulo 2

### DIADEMA: UMA CIDADE, MUITAS TRANSFORMAÇÕES

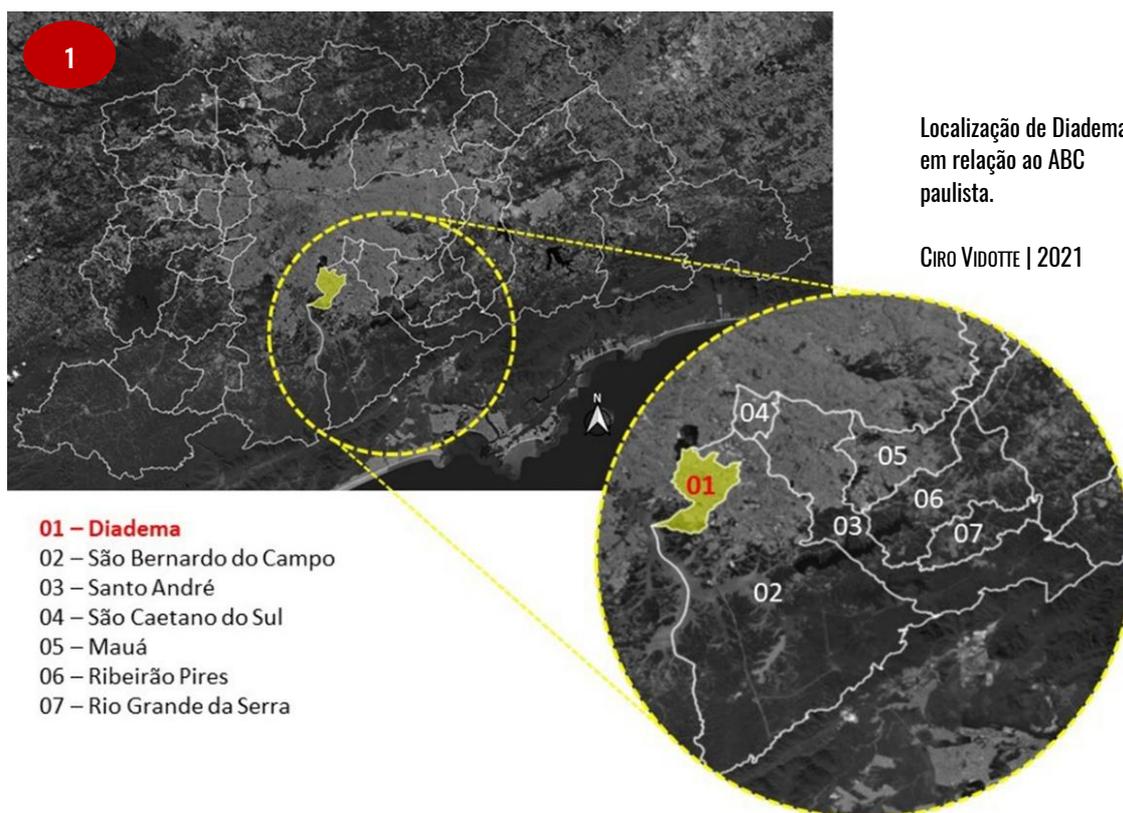


## CAPÍTULO 2

# DIADEMA: UMA CIDADE, MUITAS TRANSFORMAÇÕES

### 2.1. A Cidade

Diadema é uma cidade pertencente à Região Metropolitana de São Paulo e parte integrante da região conhecida como Grande ABC.<sup>5</sup> Considerada polo industrial, seu desenvolvimento econômico deve-se em parte à sua localização estratégica entre a capital paulista e o Porto de Santos. A conexão entre estes pontos se faz por meio da Rodovia dos Imigrantes, que corta o território do município de norte a sul, proporcionando fácil acesso à cidade de São Paulo e a outras importantes rodovias, como a Anchieta e o Rodoanel Mario Covas - o que coloca Diadema em posição privilegiada em relação à circulação de pessoas e mercadorias. **1**



<sup>5</sup> O ABC Paulista, como é conhecido, situa-se entre o município de São Paulo e o litoral paulista, formado por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Diadema. A região se tornou conhecida pelas lutas sindicais, por abrigar indústrias do setor automobilístico, metalúrgicas e de materiais elétricos entre as décadas de 1930 a 1990, quando o processo de desindustrialização passou a incidir sobre a região.

A populosa cidade de Diadema é a segunda menor cidade da região do ABC paulista, com apenas 30,8 km<sup>2</sup> de extensão territorial; e 22% de todo o território do município<sup>6</sup> (7 km<sup>2</sup>) classificam-se como área de proteção aos mananciais da Represa Billings, tornando delicada a relação entre preservação ambiental e expansão urbana.

A fisiologia da região é marcada por um relevo de altitudes médias, entre 700 e 800 metros, caracterizado por poucas áreas planas. Sua hidrografia caracteriza-se por uma série de córregos e ribeirões, dentre os quais os principais são: o Córrego do Taboão (4.000 m), o Córrego da Capela (4.695 m), o Córrego do Floriano (4.395 m), o Córrego Araújo (1.798 m), o Córrego do Mato Dentro (5.100 m) e o Ribeirão dos Couros (7.500 m).

Em relação à vegetação, esta caracterizava-se originalmente como Mata Atlântica de planície; no entanto, o processo de urbanização descaracterizou completamente suas feições originais. Desta forma restam apenas pequenos fragmentos desta vegetação, concentrados em sua maioria nas imediações da represa Billings, na região do bairro de Eldorado, ao sul do município.<sup>7</sup>

Diadema hoje é um município 100% urbano, ou seja, não possui área rural. A compreensão sobre os espaços livres públicos (parques urbanos), objeto de estudo desta dissertação, denota o entendimento sobre a produção do espaço urbano e as formas de uso e ocupação do solo, bem como seus impactos na conformação da paisagem municipal; pois, como descrito por Macedo (1993), a paisagem é resultante do processo e produto das ações humanas, como reflexo social. A paisagem *“revela tempos, usos, ocupações, querências, e mais do que tudo os objetos e ações, auxiliando na percepção do modo nem sempre justo, nem sempre mais adequado, nem sempre sustentável com que fazemos as nossas inserções”* (SANTOS, 2002, p. 04). Desta maneira, parte-se para o enfoque sobre os desdobramentos históricos e seus impactos, que resultaram na conformação e transformação da forma urbana atual de Diadema.

---

<sup>6</sup> Fonte: Governo do Estado de São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2017/12/billings-final-maio.pdf>>. Acesso em 08 de julho de 2020.

<sup>7</sup> A porção sul do município de Diadema corresponde à região de Eldorado, grafada como Área de Preservação Permanente pelo Plano Diretor Municipal - Lei 473 de 18 de dezembro de 2019.

## 2.2. Desdobramentos Históricos

### Formação do Município

Até meados da década de 1940, o atual território pertencente a Diadema era ocupado por quatro povoados (Piraporinha, Eldorado, Taboão e Vila Conceição), pertencentes a São Bernardo do Campo, cada um com características próprias.

Piraporinha, primeiro núcleo populacional do município, tem sua origem no ano de 1830, com a construção de uma capela que mais tarde tornou-se centro de peregrinação anual.

Vila Conceição, segundo núcleo de Diadema, é resultante do parcelamento de parte das fazendas que existiam na região. Entre aos anos de 1900 e 1920, estas fazendas abrigavam serrarias a vapor, as quais abasteciam com a produção moveleira o setor industrial de São Bernardo do Campo. Embora contribuísse para a economia da região, a presença das serrarias ocasionou parte do desmatamento da Mata Atlântica existente. No ano de 1922, a empresa urbanística Vila Conceição adquire parte das fazendas, dando início ao processo de parcelamento do solo do que viria a se tornar Diadema.

Eldorado tem seu surgimento atrelado à construção do Reservatório Rio Grande, atual Reservatório Billings (que abastece a Usina Henry Borden, no município de Cubatão) pela empresa São Paulo Tramway, Light & Power Company, a partir de 1924. Após a construção do reservatório, a região passa a se configurar como polo turístico, abrigando em seu território hotéis, restaurantes, chácaras e estaleiros. Em 1951, a atividade turística da região entra em crise com o funcionamento da Usina de Traição, que passa a bombear parte do esgoto da capital paulista para as águas da Billings.

A criação do distrito de Diadema por meio da Lei Estadual 233 data do ano de 1948; porém o Distrito continua vinculado a São Bernardo do Campo, sem importância econômica local, permanecendo com características rurais. A partir da década de 1950, com o declínio das ferrovias para o escoamento da produção em detrimento da adoção do sistema rodoviário, tem início uma nova fase na industrialização da região do ABC Paulista, com a inauguração da Via Anchieta em 1947.

A abertura da rodovia contribuiu para a instalação de um polo industrial automobilístico no município de São Bernardo do Campo, impulsionando a ocupação do setor leste de Diadema, principalmente por habitações para os trabalhadores das indústrias de São Bernardo. Isso permite afirmar que a ocupação territorial do município *“reflete a herança do modelo desigual da industrialização que fez de Diadema um enclave fornecedor da reprodução social da família ‘peão’ de São Bernardo do Campo”* (SPOSATI *et al.*, 2003, p. 23).

Anos mais tarde, na década de 1970, a descentralização industrial contribuiu para o processo de industrialização de Diadema com a instalação de empresas nacionais de pequeno e médio porte, empresas essas com atividades complementares às indústrias instaladas em São Bernardo do Campo (PINHEIRO, 2007, p. 29).

Mesmo com o processo de industrialização que incidia sobre São Bernardo, Diadema permanecia isolada - fato associado à falta de estrutura e serviços básicos -, o que desencadeou o movimento de emancipação, sendo o município oficialmente fundado em 01/01/1960 (LOBO JUNIOR, 2014, p. 26).

A conformação de um parque industrial na região do ABC Paulista durante as décadas de 1950 e 1960 constituiu um marco na industrialização brasileira; conseqüentemente, uma nova dinâmica urbanística incidiu sobre Diadema, que desde as décadas de 1940/1950 *“deixou de receber os imigrantes europeus que migravam da Itália, Portugal ou Espanha e passou a receber os brasileiros, nordestinos atraídos pelo mercado de trabalho, aberto pelo desenvolvimento industrial* (SCARAVELLI, 2014, p. 20). Este fato é intensificado após a emancipação do município, conforme descrito por Lobo Junior (2014):

“À época de sua autonomia político-administrativa, em 1960, a cidade contava com 12.287 habitantes. A partir da emancipação, o poder local incentivou a formação de um parque industrial através da isenção de tributos municipais, que, aliada à escassez de terrenos com boa localização nos municípios vizinhos, propiciou à cidade uma rápida proliferação de empreendimentos industriais e um explosivo crescimento populacional nas décadas de 1960/1970.” (LOBO JUNIOR, 2014, p. 26)

A proliferação dos empreendimentos industriais resultou em graves problemas urbanísticos, pois havia *“grandes áreas territoriais para serem ocupadas*

e, como o município ainda não dispunha de infraestrutura, também o montante de impostos era bem menor, isso quando eram recolhidos” (SCARAVELLI, p. 22). Desta forma, entre os anos 1960 e 1970 o município vivenciou um crescimento suburbano caracterizado pela execução de poucas obras de infraestrutura, em sua maioria concentradas na região central da cidade.

Outro fator importante que impactou diretamente a formação urbana de Diadema ocorreu com a inauguração da Rodovia dos Imigrantes, no ano de 1974. Ao cortar a cidade de norte a sul, a rodovia contribuiu para que houvesse um adensamento industrial de pequeno e médio porte; porém sua inserção promoveu a desarticulação do tecido urbano, causando dificuldades de transposição da malha viária local pelos pedestres.

A chegada da Rodovia dos Imigrantes promove a valorização da terra, e neste momento tem início o processo de ocupações irregulares por todo o território de Diadema, contribuindo para o processo de fragmentação do solo - pois, entre as décadas de 1960 e 1970, o poder público local priorizou a “instalação de indústrias no município, por meio de incentivos fiscais e da reserva de enormes quantidades de terra para o uso industrial, ao mesmo tempo em que estabeleciam relações clientelistas com a população de baixa renda em situação irregular” (CARVALHO et al., p. 4, 2005).

O aumento do adensamento territorial do município intensifica-se a partir das décadas de 1970 e 1980. Diadema, que já vinha vivenciando um crescimento populacional elevado desde os anos 1960, continua apresentando altas taxas de crescimento populacional neste período.

<b>Crescimento Populacional de Diadema e TCGA</b>				
Ano	População	Domicílios	Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TCGA) %	
			1960	12.308
1970	78.914	15.468	1970/1960	20.42
1980	228.660	52.364	1980/1970	11.23
1991	305.000	82.055	1991/1980	2.66
2000	357.064	83.775	2000/1991	1.77
2010	386.089	98.140	2010/2000	0.78

IBGE | 2010

Tabela 1: Crescimento Populacional de Diadema e TCGA. Fonte: IBGE (2010)

A população saltara de 12.308 habitantes no ano de 1960 para 78.914 em 1970, e 228.660 habitantes em 1980. Neste período Diadema caracterizava-se como cidade-dormitório, com condições urbanas precárias.

“Somente 22% da malha viária era urbanizada. O restante das ruas não tinha drenagem, pavimentação nem redes de água e esgoto. Cerca de 30% da população morava em favelas, ocupando 3,5% da superfície da cidade, totalmente abandonadas pelo poder público. Os serviços de educação, saúde, cultura e lazer praticamente não existiam. A mortalidade infantil era uma das maiores do Brasil, chegando, em 1980, a 83 crianças por 1.000 nascidas vivas.” (REALI & ALLI, 2010, p. 37)

Os fatos apresentados por Reali e Alli são resultantes das altas taxas de crescimento populacional, associadas à falta de planejamento urbano condizente com as necessidades da população. Este fator incide sobre Diadema desde sua fundação, *“pois até o final dos anos 70, a preocupação dos planejadores da cidade era com o desenvolvimento econômico baseado na instalação de indústrias”* (BALTRUSIS, 2003, p. 53). Carvalho et al. ressaltam que os instrumentos destinados à legislação urbanística municipal priorizaram áreas dirigidas às atividades econômicas, dificultando o acesso à terra legal para o contingente populacional que se deslocara para o município. Este fato acabou por favorecer o surgimento de inúmeras favelas, principalmente em áreas públicas e particulares na região de preservação aos mananciais (CARVALHO *et al*, 2005).

A cidade consolidada entre as décadas de 1970 e 1980 viu piorar continuamente a qualidade de vida da maioria de seus habitantes, apresentando os mais negativos indicadores sociais. Neste período, o município de Diadema foi rotulado como um exemplo de caos urbano, seja pela falta de estrutura, seja pelos altos índices de criminalidade, sendo considerado um dos municípios mais violentos do Brasil (PINHEIRO, 2007; COELHO, 2008).

Os fatos até então apresentados demonstram que Diadema amargou sérios problemas entre as décadas de 1970 e 1980, atestando a ineficiência do poder municipal em relação ao ordenamento do solo urbano. Neste período não houve preocupação por parte do poder público em relação às questões referentes à moradia

de baixa renda, e somente questões econômicas importavam à administração municipal - fato este em conformidade com os primeiros Planos Diretores Municipais. A seguir, serão apresentadas as questões referentes à legislação urbanística de Diadema e às transformações vivenciadas pelo município até o momento presente.

## 2.3. Legislação

### Transformações e configuração atual da cidade

Intensa industrialização, migração, ocupações irregulares, território carente de infraestrutura urbana e muitas questões sociais a serem resolvidas - estas eram as características apresentadas por Diadema entre o período de sua emancipação e a década de 1980.

A primeira legislação municipal foi estabelecida no ano de 1961, por meio da Lei Ordinária 52/1961. Esta lei estabeleceu o primeiro zoneamento local, enfatizando o caráter industrial da cidade com ênfase na zona industrial, destinada à indústria pesada: *“podem se estabelecer as indústrias que exalem mau cheiro, atraiam moscas, representem perigo de vida para terceiros, provoquem oxidações e tenham resíduos perigosos; depósitos de explosivos e inflamáveis, voláteis.”* (DIADEMA, 1961, [s.p]).

Em consonância com os anseios do poder público local, a legislação zoneou o município em *“74% da área total destinada à atividade industrial, 24% para área turística e menos de 2% para uso residencial.”* (SANTOS, 2006, p. 28).

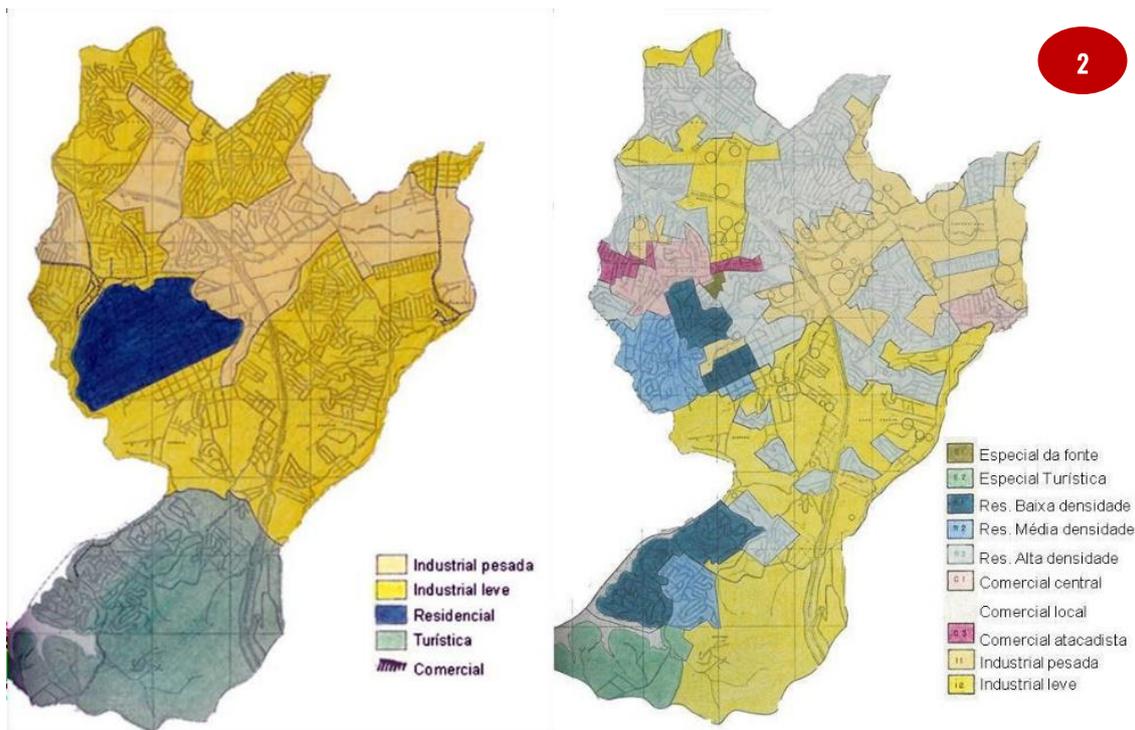
As áreas habitacionais foram grafadas em duas regiões distintas: a primeira na zona turística de Eldorado, que passara a despertar o interesse de moradores da capital paulista como área de lazer após a inauguração do Reservatório Billings, em 1925; e a segunda na área central, que já concentrava a população de maior renda neste período. Ambas as áreas habitacionais grafadas em legislação se direcionavam à população com maior poder aquisitivo, não correspondendo à realidade vigente no município, que já vivenciava neste momento uma demanda por habitações destinadas à população de baixa renda (BAROSSO & NAKAMURA, 2007).

Passados quatro anos, a Lei 52/1961 é revogada por intermédio da Lei Ordinária 369/1969; porém, em seus 13 artigos, a legislação em questão permanece priorizando a industrialização na cidade. A alteração da legislação vigente neste período amplia as áreas habitacionais do município em 7,1%, permanecendo o direcionamento às classes de maior extrato econômico nas áreas centrais da cidade, resultando em parcelamentos do solo com lotes mínimos de 500 m<sup>2</sup> e frente mínima de 14 metros. Desta forma, em 1969, Diadema caracterizava-se pela existência de uma área central envolta por indústrias e uma zona turística localizada ao sul do município.

O primeiro Plano Diretor Municipal, implantado sob a Lei 468 de 1973, definiu 41% do território destinado à área residencial, 49,3% para a industrial, 4,9% para a área comercial e 4,8% para a área turística (SANTOS, 2006). O novo plano *“não revoga expressamente as leis anteriores, embora na prática tenha sido adotado como instrumento regulador do parcelamento do solo, do sistema viário, do processo de aprovação de edificações”* (BOSSI, 2009, p. 30). O plano traz consigo preocupações importantes em relação à representação dos loteamentos aprovados e à diferenciação entre as categorias de uso do solo estabelecidas.

Inovações são propostas ao se incorporar a preocupação sobre a paisagem local e a preservação da paisagem natural, bem como propiciar à população áreas necessárias ao lazer, recreação e acesso a equipamentos comunitários, de acordo com o número de habitantes (DIADEMA, 1996, [s.p]). Porém, *“não há nem sombra de dúvida de representação da parte da cidade real que se materializava já então em pleno vapor nas favelas e ocupações”* (LOBO JUNIOR, 2014, p. 31).

Ao não pontuar questões como o adensamento populacional e o déficit de unidades habitacionais no município, o Plano Diretor de 1973 não ofereceu nenhum aporte, tanto em direcionamentos como em investimentos para que fossem amenizados os problemas referentes às questões habitacionais, demonstrando o descompasso existente entre o planejamento urbano e a realidade do município de Diadema. **2**



À esquerda, o Plano Diretor de 1969, demonstrando o núcleo habitacional em azul e a região turística ao sul do município. À direita, o Plano Diretor de 1973, abrangendo diferenciações em relação ao uso do solo municipal.

#### PREFEITURA MUNICIPAL DE DIADEMA

O Plano de 1973 sofreu diversas alterações, e várias leis sobre ele incidiram alterando-o substancialmente, adequando-o à explosão demográfica que acometera o município entre os anos 1970 e 1980: “pois até este momento não existia uma preocupação do governo municipal em atender à demanda de habitações para a população de baixa renda (BALTRUSIS, 2003, p. 53). Assim, conforme demonstrado na tabela seguinte, observa-se um vertiginoso crescimento no número de favelas no município: os dois núcleos existentes em 1968 passam para 31 na década de 1970 e para 128 durante os anos 1980. Esta fase caracteriza o primeiro fluxo de expansão das favelas na cidade, com sucessivas ocupações de terras públicas e particulares de maneira gradual, em que os moradores chegavam aos poucos, em pequenos grupos ou sozinhos, construindo seus barracos e ocupando desta forma a terra.

<b>Diadema - Crescimento de Favelas entre 1968 e 2005</b>		
<b>Ano</b>	<b>Nº de Núcleos</b>	<b>População</b>
1968	2	Não informado
1979	31	12.000
1982	128	79.000
1996	192	99.000
1998	200	100.000
2000	204	102.000
2005	207	103.000
2021	209	93.000

**SEHAB/IBGE | 2005**  
**SEHAB | 2021**

Tabela 2: Crescimento de Favelas em Diadema, entre 1968 e 2005. Fonte: SEHAB/IBGE (2005); SEHAB (2021).

Diadema adentra a década de 1980 como a terceira área urbana do país em densidade populacional. Um terço de sua população residia em favelas, quase sem nenhuma infraestrutura, com 80% de suas ruas oficiais sem pavimentação, e uma população sem acesso à saúde e à educação (COELHO, 2008, p. 38).

A partir de 1982, descortina-se um novo cenário sobre o Município, sob a égide de uma nova “administração democrática popular”. Desta forma, várias políticas públicas são colocadas em prática a fim de promover a urbanização e a regularização fundiária, por meio da Concessão de Direito Real de Uso das áreas ocupadas por todo o território municipal.

O processo de urbanização por meio da execução de obras de infraestrutura urbana - tais como drenagem, abastecimento de água, coleta de esgoto, abertura de vias (ruas e escadões) pavimentação e contenção de encostas, entre outras medidas - procurou integrar os núcleos à cidade de uma forma geral. Neste momento o poder público local, com o apoio de lideranças dos movimentos de moradia, elabora uma nova política habitacional baseada na desapropriação de grandes áreas para implementação de projetos destinados as habitações populares, financiadas por recursos provenientes dos governos federal e estadual. No entanto, tais ações não se concretizam, contribuindo para o segundo fluxo de favelização do município.

Neste segundo ciclo de favelização as ocupações ocorrem de maneira ordenada, com o estudo prévio dos terrenos por parte dos movimentos. Organizados,

os movimentos pró-moradia parcelam os locais de ocupação deixando inclusive áreas destinadas à abertura das ruas (BALTRUSIS, 2003).

Em 1993 ocorre o Encontro de Habitação de Diadema, com reuniões por toda a cidade, reunindo diversos segmentos da sociedade (moradores, associações, sindicalistas e empresários). A principal finalidade do evento foi o debate sobre a elaboração de um novo Plano Diretor (REALI & ALLI, 2010), que veio a ser regulamentado no ano de 1994.

O novo Plano Diretor de 1994 abarcava as questões habitacionais necessárias ao município, e *“se destacou pela relevância de seu objetivo de realizar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade, e o uso socialmente justo e ecologicamente equilibrado de seu território, de forma a assegurar o bem-estar de seus habitantes”* (SCARAVELLI, 2014, p. 27). Ao reconhecer a realidade existente em Diadema, esse Plano deliberava sobre as áreas vazias existentes no município à época de sua implementação, ou seja, 20% do território municipal. Deste modo, tais áreas se dividiram em áreas de preservação ambiental (correspondendo a 10,18% do território), áreas de interesse social (6,5%) e áreas institucionais (1,43%) (DIADEMA, 2002).

Ao incorporar instrumentos urbanísticos para fazer cumprir a função social da propriedade, o novo Plano institui as Áreas Especiais de Interesse Social (AEIS), sendo estas divididas em AEIS1 e AEIS2, cuja função seria a ampliação do escopo de terras por meio da demarcação de áreas particulares, além das públicas.

As AEIS1 compreendem áreas vazias destinadas à implementação de novos locais de Habitação de Interesse Social, correspondendo a 3% da área do município; já as AEIS2 demarcam as áreas ocupadas por favelas, para urbanização e regularização das suas ocupações, correspondendo a 3,5% da área do território municipal. Juntas, as AEIS1 e AEIS2 correspondem a 50% das áreas vazias de Diadema (CAMPOS, SOMEKH & WILDERODE, 2001 *apud* PINHEIRO, 2007, p. 165).

Outro importante instrumento utilizado pela administração pública local para implementação das habitações sociais foram as desapropriações. Após três gestões consecutivas do Partido dos Trabalhadores<sup>8</sup>, a cidade de Diadema, que antes

---

<sup>8</sup> Diadema foi governada pelo Partido dos Trabalhadores entre os anos de 1983 e 1996, e entre 2001 e 2012.

*“apresentava um dos piores quadros sociais e ambientais da metrópole paulistana no início dos anos 80, com 25% da população morando em favelas e alta densidade de ocupação do solo”* (MARICATO, 1996, p. 92-94), passa a contar com serviços de infraestrutura urbana - com seu sistema viário em grande parte pavimentado, serviços de iluminação pública, água e coleta de lixo cobrindo o todo território do município, bem como a implementação de uma rede de equipamentos públicos (escolas, centros culturais, bibliotecas e Unidades Básicas de Saúde, entre outras). Destaca-se ainda o atendimento à população residente em favelas, das quais 90% haviam recebido algum tipo de assistência por parte do poder municipal, bem como o padrão urbanístico adotado na urbanização das favelas. Ao não remover os moradores de seus locais de moradia durante e após os investimentos realizados nos núcleos habitacionais, o poder público promoveu a melhoria na qualidade de vida da população residente e garantiu *“o direito à moradia digna, evitando que a valorização imobiliária pós-urbanização expulsasse os moradores em vez de beneficiá-los”* (LOBO JUNIOR, 2011, p. 11).

No ano de 1998 o Plano Diretor de 1994 passa por uma revisão por meio da Lei Complementar 77/1998, cujas alterações não foram significativas, mantendo a estrutura original proposta. A principal alteração nesta revisão foi a inclusão de 14 novas AEIS1 e a inclusão do Título Sobre Desenvolvimento Socioeconômico. Houve alterações no zoneamento, nos usos e índices urbanísticos da Lei de Uso e Ocupação do Solo - LUOSLC (Lei nº 502/1966); porém os instrumentos de políticas urbanas são mantidos. Tais alterações ocorreram durante a gestão do Partido Socialista Brasileiro - PSB, que governou o município entre os anos de 1997 e 2000.

O novo Plano Diretor de 2002 é elaborado sobre os preceitos do Estatuto da Cidade (Lei 10.257/2001). Desta forma, novos instrumentos da política urbana são inseridos - como, por exemplo, o Direito de Preempção e a Outorga Onerosa do Direito de Construir. Nesta reformulação também é adotado o sistema de macrozonas adensáveis ou não, destinadas à indústria, bem como a manutenção das AEIS e das Áreas Especiais de Preservação Ambiental (AP).

O Plano de 2002 não reconhece a cidade como um local de disputa; desta maneira a ocupação do solo urbano pauta-se de acordo com os interesses de grupos organizados, ressaltando que *“os instrumentos que seriam utilizados para promover*

*o uso e a função social da terra e da propriedade, dentro de uma perspectiva democrática e redistributiva, foram apropriados pelo mercado” (PINHEIRO, 2007, p. 170). Ou seja: neste momento as associações pró-moradia assumem o papel de empreendedores imobiliários, parcelando o solo o máximo possível e lucrando com a venda dos lotes.*

Em 2008 é proposta outra revisão,<sup>9</sup> revogando toda a legislação anterior em relação ao macrozoneamento e instituindo um sistema de zonas e eixos estruturadores, ajustando em alguns pontos os instrumentos de política urbana (BOSSI, 2009).

Nos dias atuais, a paisagem urbana de Diadema é resultante de todo o processo de gestão do solo urbano implementado a partir do primeiro Plano Diretor aprovado em 1994. Uma nova revisão do Plano Diretor,<sup>10</sup> aprovada em dezembro de 2019, não apresenta grandes inovações em relação à revisão de 2008. Em sua mais recente versão, o Plano divide a cidade em duas grandes macrozonas, sendo uma de preservação e recuperação ambiental e outra como área de qualificação e estruturação urbana, subdividida em quatro macro áreas: renovação urbana, mista, industrial e de proteção e recuperação ambiental.

Na ocasião do último Censo Demográfico (IBGE, 2010), Diadema contava com uma população de 386.089 habitantes, distribuídos em um território de 30,8 km<sup>2</sup>, subdividido em 11 regiões.<sup>11</sup> Assim, a cidade ocupava a segunda posição no ranking nacional em relação à sua densidade populacional, com 12.536,99 hab./km<sup>2</sup>, ficando atrás apenas de São João de Meriti (RJ) - primeiro lugar no ranking das cidades mais populosas do país, com uma densidade de 13.024,60 hab./km<sup>2</sup>.

---

<sup>9</sup> Lei Complementar n° 273/2008

<sup>10</sup> Lei Complementar n° 473 de 18/12/2019.

<sup>11</sup> De acordo com a divisão administrativa, o Município de Diadema é composto por 11 regiões, a saber: Campanário, Canhema, Centro, Piraporinha, Conceição, Vila Nogueira, Vila Conceição, Casa Grande, Inamar e Eldorado.

Evolução populacional entre os anos 2000 e 2018							
	2000	2010	Var.	2015 *	Var.	2018 *	Var.
Diadema	357.064	386.089	7,5%	412.428	6,4%	420.934	2,0%
Mauá	363.392	417.064	12,9%	453.286	8,0%	468.148	3,2%
Ribeirão Pires	104.508	113.068	7,6%	120.396	6,0%	122.607	1,8%
Rio Grande da Serra	37.091	43.974	15,6%	48.302	8,9%	50.241	3,9%
Santo André	649.331	676.407	4,0%	710.210	4,7%	716.109	0,8%
São Bernardo do Campo	703.177	765.463	8,1%	816.925	6,3%	833.240	2,0%
São Caetano do Sul	140.159	149.263	6,1%	158.024	5,5%	160.275	1,4%
Grande ABC	2.3547.22	2.551.328	7,7%	2.719.571	6,2%	2.771.554	1,9%
RMSP	17.878.703	19.683.975	9,2%	21.090.791	6,7%	21.525.772	2,0%
Estado de SP	37.032.403	41.262.199	10,2%	44.396.484	7,0%	45.538.936	2,5%
Brasil	169.799.170	190.755.799	11,0%	204.450.649	6,7%	208.494.900	1,9%

**OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E DO TRABALHO DE DIADEMA | 2018**  
**IBGE | CENSO 2000, 2010**  
**(\*) PROJEÇÃO IBGE E OBSERVATÓRIO | DEZ. 2018**

Tabela 3: Evolução populacional entre 2000 e 2018. Fonte: Observatório Econômico e do Trabalho de Diadema (2018); IBGE (2000, 2010).

Alta densidade demográfica, verticalização reduzida, lotes estreitos em sua maioria autoconstruídos - assim é a paisagem urbana de Diadema, resultante de uma série de combinações de elementos sociais, políticos e econômicos; e durante as duas últimas décadas esta paisagem tem vivenciado um novo período de transformação, caracterizado pelo avanço do mercado imobiliário e esvaziamento das áreas industriais.

Motivadas pelo alto custo da terra, pelas transformações nos meios de produção e principalmente pelos incentivos fiscais ofertados por municípios do interior paulista e de outras cidades brasileiras, as indústrias tem deixado a região metropolitana de São Paulo. Conseqüentemente surgem transformações no meio urbano, à medida que antigas áreas industriais cedem lugar a novas atividades, sejam estas comerciais ou residenciais, ou mesmo se tornem áreas relegadas ao abandono (JOSÉ, 2010; LAURENTINO, 2002 *apud* SARTORI, 2019, p. 73).

No caso de Diadema, os novos empreendimentos concentram-se em sua maioria na área central e nas proximidades das principais vias de circulação da cidade.<sup>12</sup> À proporção que surgem novos empreendimentos, observa-se uma mudança no padrão de construção: os lotes estreitos, em média com 5 metros de frente, compreendendo dois a três pavimentos e construções inacabadas, aos poucos vão sendo substituídos por condomínios, com forte apelo para a segurança e o lazer de seus moradores. **3 4 5**

**Empreendimento residencial localizado na Av. Antônio Piranga. Novos padrões de edificações se multiplicam, em meio a empresas e indústrias.**

**CIRO VIDOTTE | 2021**



**Condomínio residencial localizado na Av. Fabio Eduardo Ramos Esquivel.**

**CIRO VIDOTTE | 2021**

<sup>12</sup> *Dentre as principais vias de circulação que recebem novos empreendimentos imobiliários estão as Avenidas Piraporinha, Antônio Piranga, Fabio Eduardo Ramos Esquivel, Alda, Presidente Kennedy e Sete de Setembro.*



Adensamento da área central de Diadema: edifícios substituem antigas casas.

CIRO VIDOTTE | 2021

A proliferação dos novos padrões de edificação, bem como o estabelecimento de uma nova população, advinda de outros locais - em busca de imóveis mais baratos e com boa localização - implica novos padrões de consumo, impulsionando a demanda por comércio e serviços na cidade. Assim, observa-se o surgimento de torres comerciais na área central e a construção de um novo shopping center na região do Serraria, o segundo da cidade, atestando desta forma as novas demandas de consumo em Diadema.

Apesar das evidências apresentadas, é cedo para dizer que o processo de desindustrialização de Diadema encontra-se em expansão. Apesar das dificuldades apresentadas pela indústria, algumas delas em relação ao solo urbano e à proximidade com áreas residenciais, esta atividade permanece como responsável por 45% dos empregos formais do município; em seguida vem o setor de prestação de serviços, (representando 23% dos postos de trabalho), seguido pela atividade comercial (20%) e pelas área de construção civil e serviços públicos (que juntos somam 11,9% da oferta de trabalho), de acordo com o Boletim do Observatório Econômico e do Trabalho de Diadema (2018).

<b>Número de Empregos Formais de acordo com o setor econômico - 2017</b>						
<b>Setores</b>	<b>Diadema</b>		<b>Grande ABC</b>		<b>RMSP</b>	
<b>Indústria</b>	<b>40.079</b>	<b>45,1%</b>	<b>185.861</b>	<b>25,5%</b>	<b>898.251</b>	<b>12,8%</b>
<b>Serviços</b>	<b>20.449</b>	<b>23,0%</b>	<b>319.657</b>	<b>44,0%</b>	<b>3.519.496</b>	<b>50,2%</b>
<b>Comércio</b>	<b>17.699</b>	<b>20,0%</b>	<b>143.281</b>	<b>19,6%</b>	<b>1.354.545</b>	<b>19,3%</b>
<b>Adm. Pública</b>	<b>7.278</b>	<b>8,2%</b>	<b>49.265</b>	<b>6,8%</b>	<b>951.904</b>	<b>13,6%</b>
<b>Construção Civil</b>	<b>3.321</b>	<b>3,7%</b>	<b>30.442</b>	<b>4,2%</b>	<b>291.895</b>	<b>4,2%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>88.832</b>		<b>728.834</b>		<b>7.016.091</b>	

**OBSERVATÓRIO ECONÔMICO E DO TRABALHO DE DIADEMA | DEZ. 2018**

Tabela 4: Número de Empregos Formais de acordo com o setor econômico (2017).

Fonte: Observatório Econômico e do Trabalho de Diadema (dez. 2018).

Assim como em seu passado recente, nos seus 61 anos de existência, novamente Diadema vê sua paisagem urbana se transformar, embora de forma lenta e gradual. De forma semelhante a várias cidades brasileiras, Diadema cresceu atrelada a seu sistema viário, em meio aos processos de parcelamento do solo e ao estabelecimento de padrões de edificação. Porém, como exposto até o momento, seu processo de desenvolvimento urbano ocorreu de maneira extremamente conturbada, ocasionando uma relação conflituosa em relação às questões referentes aos espaços livres - espaços estes de grande importância para as cidades, como locus do cotidiano e das interações sociais, e que frequentemente não são tidos como prioritários por agentes públicos ou privados (QUEIROGA, 2014).

A seguir, será apresentado um panorama sobre o sistema de espaços livres de Diadema e suas principais características.

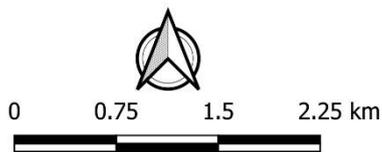
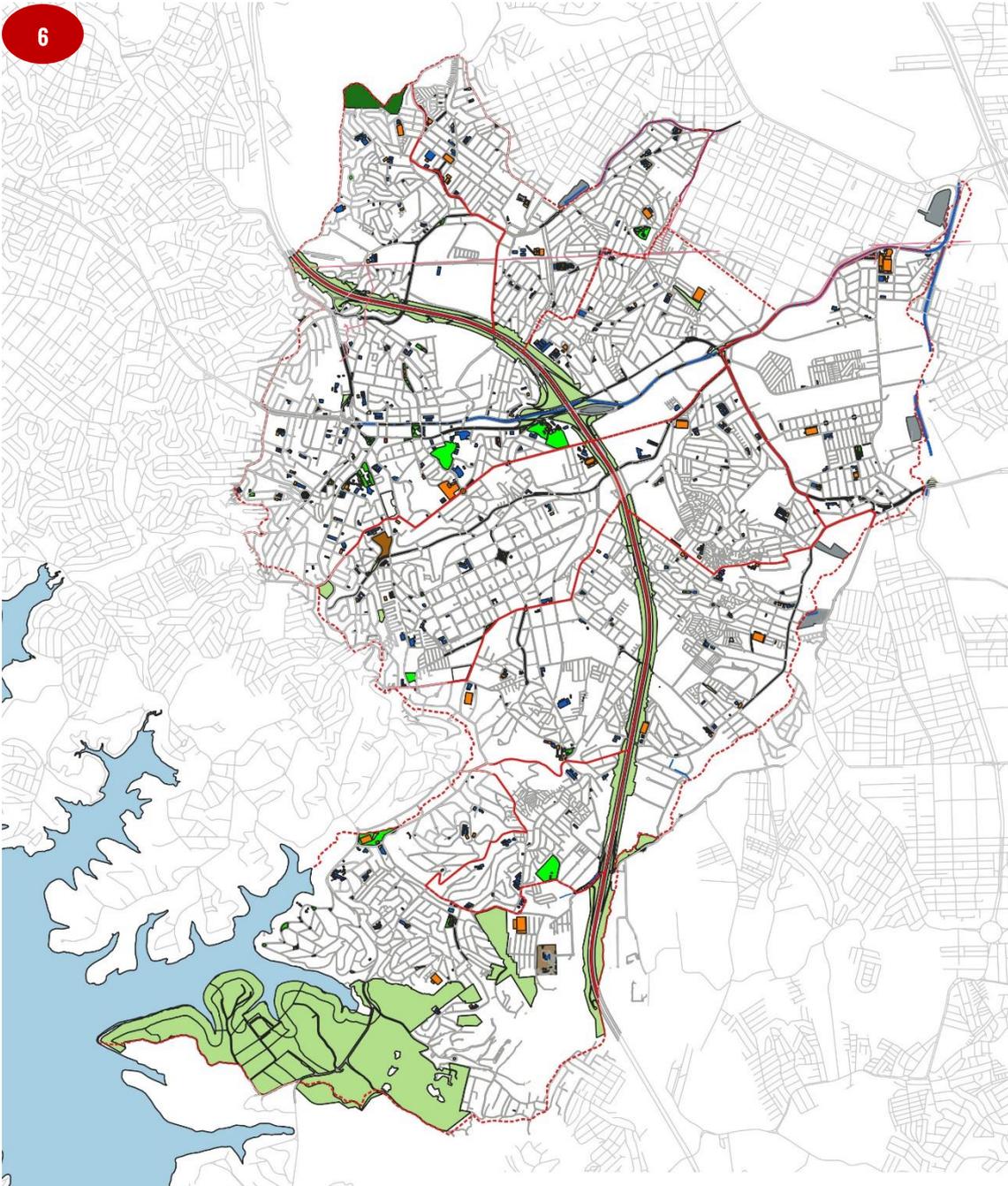
## **2.4. A cidade e seus espaços livres públicos: panorama geral**

Elementos estruturadores da forma urbana e um dos principais caracterizadores da paisagem das cidades, os espaços livres apresentam um conceito extremamente amplo. Tais espaços subdividem-se em categorias de acordo com seu uso e função, e sua implantação encontra-se vinculada a uma série de políticas públicas, uma vez que o poder público atua como o principal agente conformador dos espaços livres - seja por meio de legislação urbanística, seja por meio da implementação e gestão destes espaços.

Diadema não difere de muitas cidades Brasil afora, colhendo nos dias de hoje as consequências de seu processo de expansão urbana. Durante o seu rápido crescimento, a cidade sofreu com a falta de investimentos em urbanização e com a aplicação de instrumentos reguladores do solo, ocasionando desta forma o que pode ser denominado como um processo de segregação socioespacial, caracterizado pelo padrão periférico de urbanização. Serpa (2002) descreve essas áreas periféricas como *“áreas com infraestrutura, equipamentos e serviços deficientes, sendo essencialmente o lócus da reprodução socioespacial da população de baixa renda”* (SERPA, 2002, p. 161).

Conforme descrito por Macedo et al. (2012), a forma das cidades brasileiras encontra-se atrelada aos processos de produção, formas de propriedade, parcelamento e fatores culturais. Os autores atribuem a constituição formal das cidades e de seus espaços livres a uma especificidade decorrente das práticas culturais e socioeconômicas, bem como da legislação incidente.

No caso de Diadema, os grandes fluxos migratórios, os altos índices de ocupações informais e a degradação ambiental causaram uma série de ocupações das reservas de áreas públicas e de preservação ambiental, impactando diretamente na conformação e distribuição dos espaços livres, tanto públicos quanto privados, conferindo características próprias à paisagem urbana local. **6**



- |   |  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li><span style="color: red;">⋯</span> Bairros</li> <li><span style="color: blue;">—</span> Hidrografia</li> <li><span style="color: red;">—</span> Linha de Transmissão de Energia</li> <li><span style="color: gray;">—</span> Arruamento</li> <li><span style="color: lightblue;">■</span> Represa Billings</li> <li><span style="color: brown;">■</span> Cemitério</li> <li><span style="color: green;">■</span> Mata</li> <li><span style="color: lightgreen;">■</span> Área de Proteção Ambiental</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li><span style="color: orange;">■</span> Equipamentos Esportivos</li> <li><span style="color: lightgreen;">■</span> Áreas Livres</li> <li><span style="color: green;">■</span> Parques</li> <li><span style="color: darkgreen;">■</span> Praças</li> <li><span style="color: blue;">■</span> Edifícios Públicos com Espaços Livres</li> <li><span style="color: gray;">■</span> Piscinão</li> <li><span style="color: brown;">■</span> Transbordo</li> </ul> |
|---|--|

Mapa: distribuição dos principais espaços livres públicos no território municipal de Diadema.

CIRO VIDOTTE | 2021

Embora apresente características resultantes do “padrão periférico” de urbanização, Diadema apresenta-se de forma geral estruturada por dois padrões espaciais: os edificados e os livres de edificação, como parte de um sistema com capacidade de estruturar a configuração urbana.

De acordo com Morin (2008), “o conceito de sistema exprime ao mesmo tempo unidade, multiplicidade, totalidade, diversidade, organização e complexidade” (MORIN, 2008 *apud* QUEIROGA, 2014, p. 110). Assim, compreende-se um sistema como um objeto complexo e aberto, permitindo a inter-relação com outros sistemas e constituindo uma organização e estrutura relativamente estável; ou seja, “um conjunto de elementos passível de estabelecer inter-relações físicas, funcionais, estruturais, morfológicas e relativas à vivência da paisagem, abertas e intrincadas entre si, com seu entorno, e com as pessoas que o vivenciam.” (AMORIM, 2015, p. 53).

Com base na definição de sistema atribuída por Morin e Amorim, parte-se do princípio que toda cidade possui um sistema de espaços livres (SEL) urbano, onde estão contidos todos os espaços livres em um determinado recorte, independentemente de seu dimensionamento, de sua qualificação estética ou funcional e de sua propriedade, seja esta pública ou privada (MACEDO *et al.*, 2018).

Espaços vinculados à formação, transformação, imagem urbana e qualificadores da paisagem, os SELs estão em constante mutação, adequando-se às demandas sociais; ressaltando ainda que “o seu melhor atendimento às demandas cotidianas da sociedade vai depender das disponibilidades de recursos, dos padrões culturais existentes e, sobretudo, das decisões políticas que podem levar a eventuais processos de qualificação ou desqualificação de tais sistemas” (QUEIROGA, 2011, p. 28).

Outro aspecto importante a ser mencionado é que os espaços livres públicos apresentam conectividade entre si, a exemplo do sistema viário. Desta forma, é certo que toda cidade possui um sistema de espaços livres, pois toda cidade apresenta ao menos um sistema viário.

Queiroga (2012) atribui amplitude à discussão sobre os espaços livres a partir da existência de um SEL urbano. Para o autor, este fato contribui para que o tema não seja restrito somente às áreas verdes, conceito amplamente difundido no Brasil. Com isto, não são deixadas de lado características fundamentais do espaço urbano, como

sua complexidade, formas de apropriação e apreensão social do espaço. O autor também atribui às áreas verdes importantes funções no espaço urbano, como drenagem e regulação do clima; porém destaca, igualmente, a importância dos espaços não vegetados para o desenvolvimento das práticas sociais, tais como feiras, festas populares e manifestações, entre outras.

Ao ser adotada uma abordagem sistêmica sobre as áreas verdes, estas passam a configurar-se como um subsistema pertencente ao SEL urbano: neste estariam contidos todos os espaços vegetados em um determinado recorte escalar, abarcando assim a arborização urbana, tetos verdes, lajes ajardinadas - entre outros elementos vegetados, sejam estes públicos ou privados.

No que diz respeito à classificação dos espaços livres, esta ocorre de acordo com o papel que estes espaços desempenham, dividindo-se em três categorias: os espaços com funções ambientais, como as unidades de conservação ambiental; os de circulação, como ruas e avenidas; e os destinados ao convívio social, como parques e praias, entre outros (CARNEIRO & MESQUITA, 2000).

Macedo, Queiroga et al. (2018), definem as tipologias dos espaços livres em: conservação ambiental, práticas sociais, circulação de veículos e pedestres, espaços livres associados aos sistemas de circulação, entidades públicas, espaços da infraestrutura urbana, espaços livres privados e de uso coletivo, espaços privados de acesso restrito e outros espaços livres, produtivos ou não.

“A classificação dos espaços livres públicos e privados é bastante útil para a análise e formulação das políticas de qualificação dos sistemas de espaços livres de um município, metrópole ou região, considerando seu potencial estruturador da paisagem.” (MACEDO, QUEIROGA *et. al.*, 2018, p. 68).

Em decorrência das ações provenientes de diversos agentes públicos e privados, sem qualquer planejamento, a morfologia urbana e os espaços livres de Diadema se apresentam de maneira bastante diferenciada em termos de distribuição, configuração e qualificação por todo o território municipal; em outras palavras, resulta de uma série de intervenções locais, atestando que sua existência não presume a adoção de um planejamento e controle eficaz sobre tal sistema.

Para uma melhor compreensão sobre os parques públicos de Diadema e sua

importância para o município, faz-se necessária a identificação dos espaços livres na malha urbana da cidade. Devido à complexidade e diversidade que os espaços livres apresentam para este estudo, adotam-se três grupos de elementos que compõem o sistema de espaços livres e edificações públicas de Diadema: a) espaços livres destinados à circulação; b) espaços destinados às práticas sociais, lazer e recreação; e c) espaços de caráter ambiental, conforme veremos a seguir.

## 2.5. Espaços Livres Ambientais

Neste subcapítulo, serão apresentadas as principais características dos espaços livres ambientais existentes em Diadema. Tais espaços correspondem às áreas pervasivas com ou sem a presença de vegetação, cujas funções de proteção ambiental por vezes associam-se a outras finalidades como, por exemplo, as funções recreativas, de contemplação ou mesmo de circulação.

Presentes nos Planos Diretores e protegidos por legislações específicas, os espaços de conservação e recuperação ambiental encontram-se subordinados a uma visão conservacionista do ambiente urbano. Tal visão prevê a mínima intervenção do homem sobre estas áreas; desta forma, parques lineares, áreas de proteção permanente à beira de córregos e parques naturais, entre outras tipologias de espaços livres voltados à conservação, muitas vezes não correspondem às demandas sociais por espaços livres públicos. Ao ser adotada uma visão conservacionista sobre estes espaços, advinda do meio rural e sem as adaptações necessárias à legislação ambiental, tende-se a enfraquecer as relações entre sociedade e natureza, contribuindo para que os espaços grafados e implantados como de preservação se tornem ociosos em meio às cidades e passíveis de ocupações irregulares (SOUZA & MACEDO, 2014, p. 3).

Diadema não difere de inúmeras cidades brasileiras que possuem uma relação conflituosa com suas áreas de preservação. Desta forma, ações como desmatamento, canalizações inadequadas, descarte irregular de despejos e lixo fazem parte do cotidiano da cidade.



Ao “darem as costas” para os seus corpos de água, muitas Áreas de Preservação Permanente (APPs) urbanas deixaram de existir, e a boa parte das áreas remanescentes têm descumprido a legislação ambiental.<sup>13</sup> Muitos dos principais córregos existentes no município encontram-se tamponados, aflorando em determinados pontos - como, por exemplo o Ribeirão Capela, em que a faixa de preservação apresenta-se ora mais estreita, ora mais larga, recebendo uma faixa de arborização quando possível. **8**

As características dos diversos corpos de água da cidade variam em função de sua localização. Alguns, como o Ribeirão Grota Funda, passam por um processo de canalização desde de 2019; outros, como o Casa Velha, mantêm uma área de preservação modesta. Alguns servem como descarte de águas pluviais e esgoto, e outros dão lugar ao sistema viário da cidade, como o Córrego dos Monteiros e o Floriano, ocultos sob a Avenida Doutor Ulysses Guimarães. **9 10 11 12**



Ribeirão Capela (2021)  
CIRIO VIDOTTE

<sup>13</sup> APPs são Áreas de Preservação Permanente instituídas pelo Código Florestal (Lei n° 12.651, de 25 de maio de 2012). Compreendem espaços territoriais legalmente protegidos, ambientalmente frágeis e vulneráveis, podendo ser públicas ou privadas, **urbanas** ou rurais, cobertas ou não por vegetação nativa. Fonte: Ministério do Meio Ambiente.





10

**Córrego Casa Velha (2021)**  
CIRIO VIDOTTE



11

**Ribeirão Grota Funda, em processo de canalização (2021)**  
CIRIO VIDOTTE



Córrego Canhema (2021)  
CIRO VIDOTTE

No que diz respeito à coleta do esgoto, até o ano 2014 a abrangência da rede de tratamento no município era de 14%, passando para 44% em 2015 e 52% em 2019.<sup>14</sup> A falta de uma rede de esgoto eficiente tem gerado danos ambientais irreparáveis à cidade, contribuindo para o comprometendo da qualidade das águas do reservatório Billings, que recebem o descarte direto das águas do Ribeirão Grota Funda.

As poucas Unidades de Conservação existentes no município estão grafadas principalmente na região de Eldorado. Com isto, a região assume importante papel em relação às reservas ambientais do município, seja pela presença do reservatório Billings, seja pela sua mata atlântica nativa. Nestas áreas são proibidas as atividades antrópicas que venham a impactar o ecossistema existente, porém observa-se a falta de políticas públicas em relação à utilização da represa como espaço de lazer, o que poderia garantir uma melhor proteção e aproveitamento dessa região - que um dia já se configurou como polo turístico.

Outras áreas de proteção ambiental se distribuem de forma esparsa pelo território municipal: são áreas representadas por parques públicos, algumas praças, áreas com declive acentuado e áreas não edificadas dos próprios municipais. A estas

<sup>14</sup> Fonte: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saneamento.basico.com.br/sabesp-amplia-para-44-tratamento-de-esgoto-em-diadema/>>. Acesso em julho de 2020.

somam-se as propriedades particulares, a exemplo do sítio São Miguel, no bairro do Serraria, e a Chácara Alberto Jaffet, localizada na Vila Nogueira.

A falta de definição de uso para estes locais, sejam públicos ou privados, os tornam espaços livres suscetíveis a invasões constantes,<sup>15</sup> atestando a fragilidade apresentada por estas áreas e o descompasso existente entre a legislação ambiental e as políticas públicas. 13 14



Ocupação Caviúna e arredores.

À direita, a área no ano de 2015. À esquerda, evidencia-se o desmatamento e a ocupação em larga escala, no ano de 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIADEMA – SEMA | 2021.

No que se refere ao desempenho ambiental destes espaços livres, mesmo que não apresentem uma conexão física entre si, estes contribuem para a permeabilidade do solo e para o microclima (QUEIROGA, 2012) em um território extremamente adensado como o de Diadema.

A dificuldade encontrada por parte do poder público em garantir o cumprimento da legislação ambiental nas edificações públicas e privadas atesta a fragilidade das questões ambientais em todas as instâncias. Empreendimentos verticais de alto e médio padrão se espalham pela cidade, pouco contribuindo com a permeabilidade do solo, uma vez que suas áreas ajardinadas muitas vezes encontram-se sobre as lajes dos estacionamentos.

<sup>15</sup> As ocupações irregulares em Diadema são um fato presente até os dias de hoje (2021), áreas de mananciais como o Caviúna localizado na Av. Chico Mendes (Inamar) pouco a pouco dão lugar a uma série de ocupações irregulares, sem as mínimas condições de habitabilidade.

Já as edificações horizontais, independentemente do uso a elas atribuído, apresentam altos índices construtivos e desrespeitam os parâmetros de permeabilidade exigidos por lei. A impermeabilização total do lote é recorrente nas áreas de ocupação informal espalhadas por todo o município: suas principais características são a inexistência de recuos e os terrenos construídos em sua totalidade, muitas vezes excedendo o número de pavimentos permitidos e, em alguns casos, quintais adaptados em lajes. Frente a este quadro, os espaços livres públicos apresentam maior relevância no SEL urbano, tanto na potencialização da esfera pública como na prestação de serviços ambientais para a cidade.

Apresentadas as principais características dos espaços livres de caráter ambiental e os conflitos existentes, parte-se para a análise referente ao sistema de espaços livres de circulação, que desempenham o importante papel de conexão entre os demais espaços livres.

## 2.6. Espaços Livres de Circulação

Responsável pela maior parcela dos espaços livres construídos, este sistema é formado por tipologias relacionadas à função de circulação de pessoas, veículos e mobilidade em geral. Compõem esta categoria de espaços livres as ruas, avenidas, escadarias, estradas, rotatórias, taludes e ciclovias, entre outros.

“No Brasil, os sistemas viários urbanos constituem, geralmente, a maior parcela de espaços livres públicos urbanos construídos. Desde 1979, as legislações referentes ao parcelamento do solo, incidentes nos municípios brasileiros, exigem que 35% da área da gleba seja destinada às áreas públicas, sendo que 20% ou mais acaba por se constituir em espaços do sistema viário, restando aos “espaços livres de uso público (praças, parques e congêneres) parcelas em torno dos 10% da área da gleba. Esses percentuais revelam quão expressiva é a porção da área dos sistemas viários dentro do sistema de espaços livres públicos.” (QUEIROGA, 2014, p. 113).

No caso de Diadema, o sistema viário é resultante do parcelamento do solo; porém este sistema foi diretamente impactado com a construção da Rodovia dos Imigrantes, na década de 1970. A construção da rodovia trouxe uma série de consequências, como a instalação dos trabalhadores da obra às margens da estrada e a

instalação de inúmeras indústrias - subsidiadas pelo poder público municipal por meio de incentivos fiscais, absorvendo desta maneira a mão de obra excedente no município. Por outro lado, o acesso alternativo à Via Anchieta passou a ocupar uma área de 3,79% do território municipal, desapropriada pelo Governo do Estado. Ao cruzar o município de norte a sul, a Via Anchieta rompeu a malha viária existente, dificultando a transposição tanto de veículos como de pedestres (COELHO, 2008).

A inserção da Rodovia dos Imigrantes contribuiu para a criação de uma série de espaços livres subutilizados, correspondentes à margem de toda a rodovia. Estes espaços correspondem à faixa de domínio de 60 m a partir do eixo central da pista e áreas abaixo dos quatro pontilhões existentes. Estes pontilhões articulam-se com o sistema viário, mesmo que de forma reduzida, permitindo a interligação entre as regiões leste e oeste da cidade. Em relação à travessia de pedestres, esta ocorre de três formas: abaixo da rodovia, pelas vias que a cruzam abaixo dos pontilhões; acima da rodovia, por meio da Avenida Prestes Maia, localizada no bairro do Taboão; e por quatro passarelas, distribuídas em pontos específicos do município. **15** **16**



Rodovia dos Imigrantes. Panorama geral das pistas e faixas de domínio da rodovia.

CIRO VIDOTTE | 2021.



Rodovia dos Imigrantes. Pontilhão na região de Serraria e espaço livre existente sob este (sem uso).

CIRO VIDOTTE | 2021.

Na década de 1980, Diadema novamente tem parte de seu sistema viário modificado com a implantação do Corredor ABD,<sup>16</sup> importante ligação entre as cidades do ABC Paulista e a cidade de São Paulo. À margem desta via estabeleceram-se inúmeros empreendimentos industriais, comerciais e residenciais, atraídos pela facilidade de locomoção proporcionada pelo corredor de trólebus.

As ruas e avenidas de uma cidade definem sua imagem, constituindo-se em elementos com grande significado popular e em constante transformação (MIRANDA, 2014). De acordo com Queiroga (2014), as ruas constituem o principal espaço livre urbano, “*elemento fundamental de conexão na cidade, por onde ocorre grande parte da vida cotidiana da sociedade urbana*” (QUEIROGA, 2014, p. 29). Nestes espaços, além do fluxo de veículos, ocorrem os mais variados encontros. Ruas acolhem manifestações culturais, práticas de atividades físicas, trânsito de pedestres, e mesmo cadeiras dispostas em calçadas para uma conversa à sombra de árvores - tradição que se mantém em algumas cidades de menor porte.

Como em muitas cidades, as principais ruas e avenidas de Diadema abarcam uma série de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços. Espaços

<sup>16</sup> O Corredor ABD faz a ligação das cidades de Santo André, São Bernardo e Diadema à São Paulo.

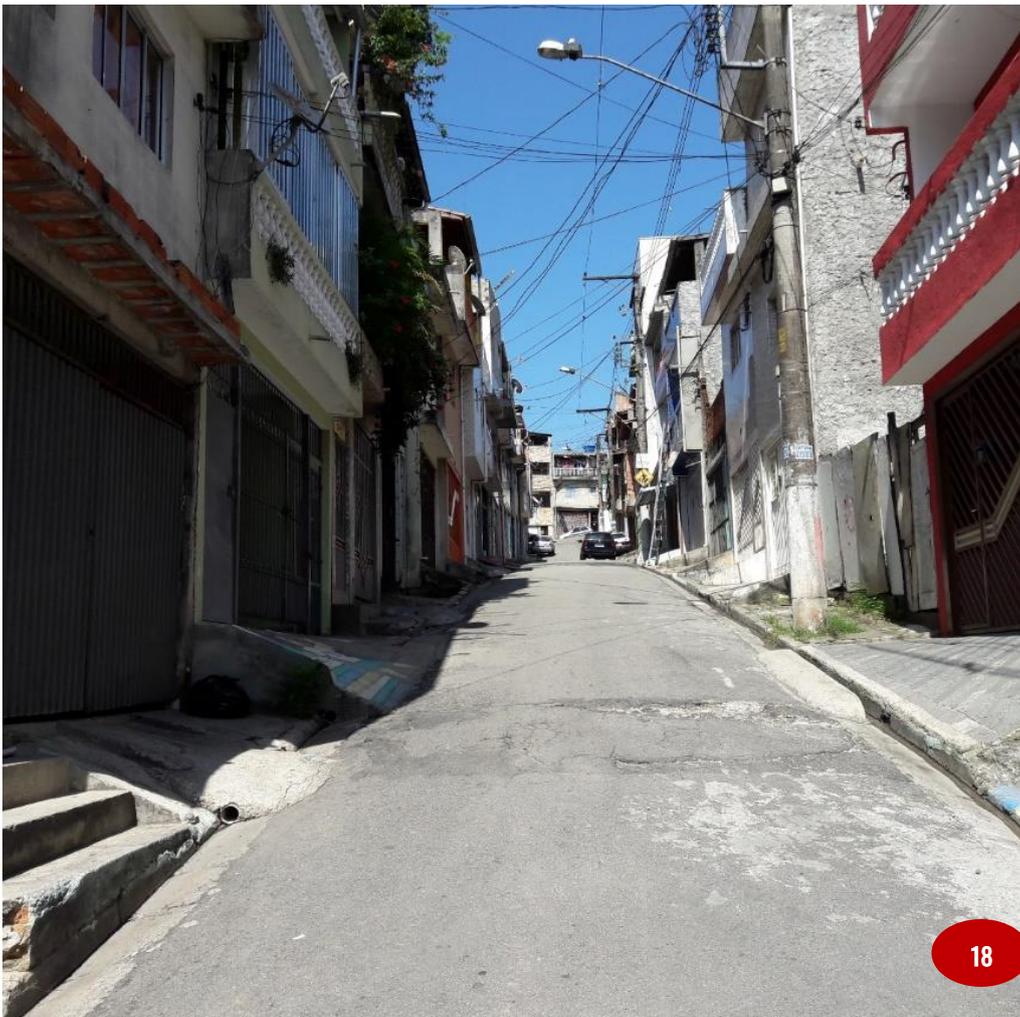
movimentados em determinados horários do dia, estas vias recebem poucas ações destinadas à sua adequação às reais necessidades da população. Observa-se que o tratamento destinado ao sistema viário limita-se a constantes recapeamentos e, em alguns casos, fechamento de buracos. Questões como barreiras físicas, melhoria do fluxo de veículos e incentivo a formas de locomoção alternativas, como ciclovias e ciclofaixas, são praticamente inexistentes em Diadema. A única ciclofaixa da cidade existiu entre os anos de 2014 e 2017, por incentivo de uma parceria entre poder público municipal e estadual.

Com 8 km de extensão, a ciclofaixa ocupava parte da extensão da Avenida Doutor Ulysses Guimarães, por onde moradores da região costumam caminhar, correr e pedalar em diversos horários do dia. Durante o seu curto tempo de atividade, a ciclofaixa de lazer mostrou-se eficiente. A estrutura montada contava com demarcação no asfalto, delimitação com cones, fiscais de pista e empréstimo de bicicletas de forma gratuita em sistema de rodízio, contribuindo para a mobilização da população que não possuía equipamento próprio. Desta forma, constituía-se numa importante opção de lazer para a população local, chegando a acolher cerca de 5 mil pessoas aos finais de semana (REPÓRTER DIÁRIO, 2014). 17



Ciclofaixa inaugurada em dezembro de 2014, ocupando parte da extensão da Av. Doutor Ulysses Guimarães.  
ABCDOABC | 2014 | [bit.ly/3CuOnYg](http://bit.ly/3CuOnYg)

Diadema apresenta inúmeros problemas quanto à sua urbanização, isto é fato; e estes problemas tendem a ocorrer em todas as instâncias. Com o sistema viário não seria diferente: a falta de apropriação social das ruas decorre de sua inserção urbana, reiterando a necessidade da mobilidade por meio de suas calçadas ou passeios. Estes, via de regra, deveriam apresentar “*dimensões que permitissem o fluxo, o estar e o encontro de pedestres*” (MACEDO, *et al.*, 2018, p. 52), porém o que se observa é uma situação toalmente diversa. Passeios sem largura adequada, sem arborização ou com vegetação inadequada, além de inúmeros obstáculos, são a tipologia mais comum por toda a cidade. A isto somam-se os muros altos das indústrias, comércios e empreendimentos residenciais, configurando verdadeiros “corredores de passagem” sem qualquer atrativo ou visibilidade, tornando muitas vias inseguras à circulação de pedestres. 18 19 20



Rua típica de um bairro de Diadema: calçamento estreito e obstáculos são encontrados com frequência em todas as regiões da cidade.



Escadões: Jd. Canhema (esq.) e no Centro (dir.).

Os inúmeros escadões distribuídos pela cidade de Diadema recebem diferentes tratamentos, de acordo com sua localização.

CIRO VIDOTTE

Observa-se um melhor tratamento das vias localizadas na região central da cidade, a exemplo das Avenidas Antônio Piranga e Sete de Setembro, ambas vias de comércio e eixos de ligação. A avenida Antônio Piranga, uma das primeiras vias abertas na cidade, conecta por exemplo importantes espaços livres públicos destinados ao lazer e recreação como as Praças Presidente Castelo Branco, Matriz e Lauro Michels, além dos Parques do Paço e Pousada dos Jesuítas. 21



Calçamento da Av. Antônio Piranga, região central de Diadema. Observa-se um melhor tratamento quanto às dimensões, ausência de obstáculos e pavimentação.

GIRO VIDOTTE

## 2.7 Espaços Livres de Práticas Sociais, Lazer e Recreação

Muitos tipos de espaços livres públicos fazem parte desta categoria; em geral, a estrutura oficial do sistema de convívio e lazer das cidades brasileiras é formada por parques, praças, jardins públicos e demais tipos (QUEIROGA, 2014). Entre estes se destacam as praças, *“espaços livres públicos com função de convívio social, inseridos na malha urbana como elemento organizador da circulação e de amenização pública (...), geralmente contendo expressiva cobertura vegetal, mobiliário lúdico, canteiros e bancos”* (CARNEIRO & MESQUITA, 2000), têm sua apropriação atrelada ao seu programa de atividades ofertadas.

Os espaços livres destinados ao convívio e lazer da população distribuem-se por toda a cidade de Diadema; porém, seu dimensionamento e manutenção variam de acordo com sua localização e demanda.

De acordo com informações da Prefeitura Municipal de Diadema (2020), a cidade conta com um total de 161 praças distribuídas por seu território.

## Distribuição de Praças por Região - Município de Diadema

Região	Nº de Praças
Serraria	06
Inamar	07
Campanário	09
Vila Nogueira	09
Canhema	10
Piraporinha	12
Casa Grande	13
Conceição	14
Taboão	19
Eldorado	25
Centro	37
<b>Total</b>	<b>161</b>

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIADEMA | 2020  
EDIT. CIRO VIDOTTE | 2021

Tabela 5: Distribuição de Praças por Região - Município de Diadema. Fonte: Prefeitura Municipal de Diadema (2010). Editado pelo autor (2021)

As praças de maior representatividade localizam-se na área central do município: Presidente Castello Branco, Juarez Rios de Vasconcelos, Praça da Moça, Matriz, Lauro Michels e Nossa Senhora das Graças.<sup>17</sup> Estas podem ser consideradas praças “*presentes no imaginário popular, por sua representação social expressa em seu espaço ou atividades*” (MIRANDA, 2014).

A primeira praça da cidade data de 1920, denominada Praça da Vila Conceição. Seu traçado foi alterado em 1964, sendo reinaugurada em 1965 com o nome de Praça Presidente Castello Branco (PINHEIRO, 2007). Esta praça ajardinada, com função contemplativa, foi remodelada entre os anos de 2019 e 2020. 22 23

<sup>17</sup> A Praça Nossa Senhora das Graças, ou Praça da Santa, como é conhecida popularmente, é a única praça entre as mencionadas que se encontra na região do Serraria, ou seja, fora do eixo central da Avenida Antônio Piranga.



Acima: Praça Presidente Castello Branco em março/2019.  
Abaixo: A praça após a reforma (foto de setembro/2021).

CIRO VIDOTTE

Uma das praças de maior representatividade cultural no município de Diadema é a Praça da Moça, considerada marco zero da cidade. Este espaço, com 17.567,87 m<sup>2</sup>, ladeado por escadarias que por vezes assumem a função de bancos ou arquibancadas, acolhe muitos eventos políticos e culturais do município, desde shows até a tradicional feira livre noturna, às quintas feiras. Deste modo, a praça se mantém como uma das principais áreas de lazer da região central de Diadema. 24 25



Ao lado:  
Praça da Moça em  
setembro de 1989.

PMD - DEPARTAMENTO  
DE PAISAGEM URBANA



Praça da Moça em seu atual traçado (2021).  
Observa-se a área central da praça completamente pavimentada para a realização de eventos.

CIRO VIDOTTE

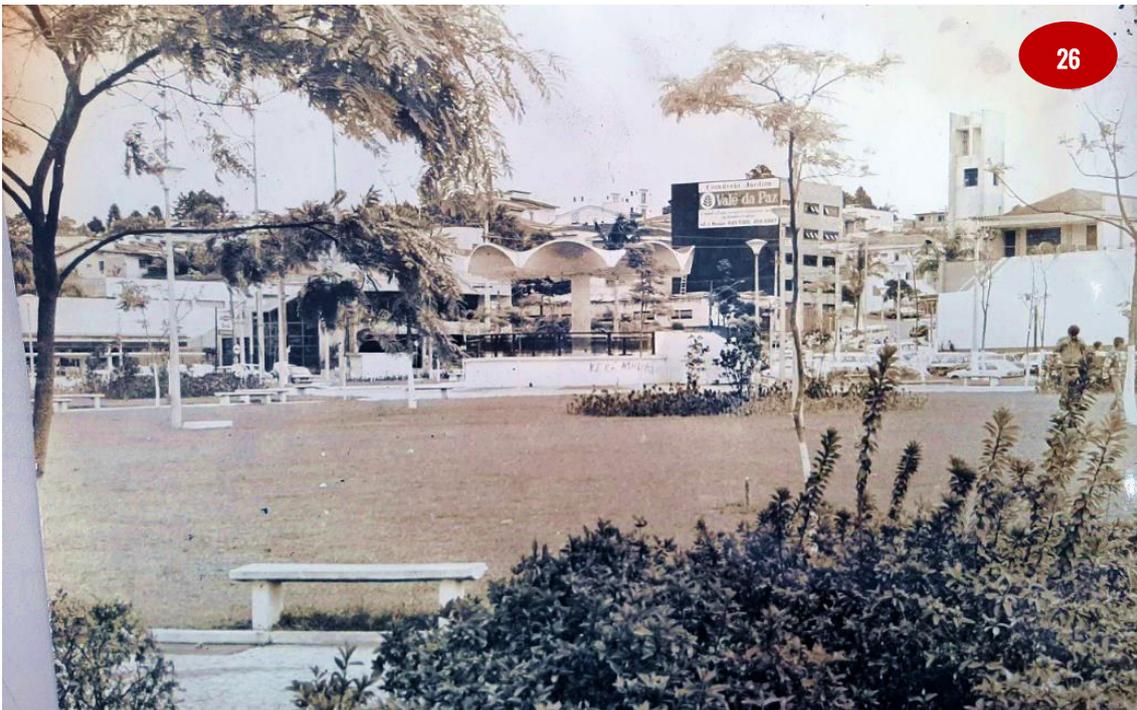
Em seus 38 anos de existência, a Praça da Moça passou por várias intervenções, sendo a mais substancial realizada no ano de 2009. Custeada por um centro comercial situado nas imediações, a intervenção alterou completamente o seu traçado com a demolição de algumas estruturas (como, por exemplo, os sanitários) e substituição do mobiliário urbano. A maior perda para o espaço talvez tenha sido a conexão que existia entre a Praça da Moça e o Centro Cultural Clara Nunes, atualmente separados por um gradil.

Observa-se, por meio da vivência empírica do autor, que o Centro Cultural foi o mais prejudicado neste processo de segregação espacial entre os dois equipamentos urbanos, tornando-se um espaço subutilizado em termos de apropriação gratuita, com exceção do teatro. A praça, porém, se mantém viva; mesmo com equipamentos em mau estado de conservação, observa-se uma boa frequência do espaço em vários dias e horários da semana. São jovens, crianças, trabalhadores da região que se apropriam do local, conferindo-lhe a vitalidade desejada a um espaço livre público.

Em relação à Praça Lauro Michels, observa-se que o local passou por inúmeras transformações no decorrer do tempo, assim como a Praça da Moça. A mais substancial foi a realizada no ano de 2017, com a substituição de parte das áreas ajardinadas

da praça por um amplo piso em concreto, possibilitando o recebimento de diversos eventos públicos e políticas. 26 27 28

Observa-se a dificuldade de apropriação deste espaço em diversos horários do dia, vinculada ao calor excessivo e à falta de sombreamento - demonstrando a falta de estudos prévios, tanto por parte da administração pública como pela empresa contratada para a realização do projeto. Neste ponto concordamos com Queiroga (2014), pois é evidente que as praças ajardinadas, com intensa arborização, constituem-se em locais mais adequados à apropriação pública, permitindo desta forma a permanência da população, mesmo nos horários mais quentes do dia.



Praça Lauro Michels em 1988, com extensa área ajardinada e coreto.

PMD. CENTRO DE MEMÓRIA



Praça Lauro Michels na década de 1990. Observa-se a instalação de uma área de comércio popular e o uso do local por skatistas.

PMD. CENTRO DE MEMÓRIA



Praça Lauro Michels em 2020. O piso de concreto substituiu parte da área ajardinada da praça. Observa-se que permanece a tradição da utilização do local pelos praticantes de skate.

CIRO VIDOTTE | 2020

Muitas praças da cidade configuram-se como locais esportivos e de lazer, com a presença de quadras, playgrounds e uma série de equipamentos, como a Praça Juarez Rios de Vasconcelos, na região central; a Praça Kaleman, localizada na região de Campanário; e a Praça Pôr do Sol,<sup>18</sup> em Piraporinha. Outras assumem a função de estar e contemplação, como a Praça Presidente Castelo Branco; ou de realização de eventos, como a Praça da Moça e a Nossa Senhora das Graças. 29 30 31



Praça Kaleman, importante área de lazer para a região do Campanário.

CIRO VIDOTTE

<sup>18</sup> A Praça Kaleman possui uma área de 6.730,71 m<sup>2</sup>, e a Pôr do Sol tem 5.940,90 m<sup>2</sup>. Ambas apresentam relevância como espaços livres públicos de lazer nas regiões em que se localizam.



Praça Pôr do Sol, espaço equipado resultante de uma contrapartida entre a PMD e um empreendimento imobiliário.

CIRO VIDOTTE



Praça Nossa Senhora das Graças, e sua imagem inaugurada em 12 de junho de 1949. Local destinado a fins religiosos.

CIRO VIDOTTE

Porém, outro fato chama a atenção: muitos espaços distribuídos pelo município e grafados como praças, em sua maioria resultantes dos processos de loteamento, não passam de espaços vegetados que não comportam equipamento algum, seja por seu dimensionamento inadequado, seja por sua topografia ou presença de vegetação excessiva. Constituem-se em espaços residuais e monótonos, às vezes em precário estado de conservação, que recebem um ou outro mobiliário urbano - uma mesa e alguns bancos, às vezes um ou dois brinquedos. Um exemplo é a Praça Dolomita, na Vila Conceição. 32



Praça Dolomita: exemplo de um espaço resultante de loteamento e inadequado a receber qualquer equipamento de lazer.

CIRO VIDOTTE

Observa-se de uma maneira geral que as praças, principalmente as localizadas fora da região central, são espaços livres que não recebem cuidados constantes por parte do poder público. Este fato se deve ao grande número de praças existentes e à sua dispersão no tecido urbano, dificultando sua gerência e manutenção - uma vez que *“o poder municipal não vê um interesse político imediato que justifique uma ação consistente e duradoura sobre tais logradouros.”* (MACEDO, 2012, p. 174).

Entre os exemplos de praças esquecidas pelo poder público, podemos citar: a Praça Ambiental, localizada na região de Eldorado; a Praça Celite, situada na região do Campanário; e a praça situada à rua Denise Mori Santa Lucia, na região do Serraria.

Embora localizadas em regiões distintas da cidade, todas padecem com o mesmo problema de falta de manutenção adequada. 33 34 35



Praça Ambiental, localizada na região de Eldorado.

CIRO VIDOTTE



Praça Celite, situada na região do Campanário.

CIRO VIDOTTE



Praça situada à rua Denise Mori Santa Lucia, região do Serraria.

CIRO VIDOTTE

Outro tipo de espaços de lazer e recreação distribuídos pela cidade de Diadema são as quadras públicas e os campos de futebol. Inseridas em equipamentos educacionais, em praças públicas ou de forma isolada, a cidade apresenta um total de 105 quadras. Os campos de futebol, em um total de 15, encontram-se distribuídos de forma irregular, já que nem todas as regiões possuem estes equipamentos, a exemplo da Vila Conceição. Outras regiões, como Taboão, apresentam mais de uma unidade, cabendo à região de Eldorado a maior concentração de campos de futebol do município (04 campos). Em relação à manutenção destes espaços, assim como as praças públicas, alguns recebem manutenção adequada, enquanto outros encontram-se relegados à própria sorte.

No que diz respeito aos parques públicos em Diadema, talvez a cultura dos parques não esteja muito difundida. Isto ocorre porque os quatro parques existentes no município apresentam dimensões e equipamentos modestos, e constantemente são alvo de vandalismo. O parque que pode ser considerado de maior representatividade em relação ao sistema de espaços livres públicos de Diadema é o Parque do Paço, local

bastante utilizado pela população em geral. Porém, como em outros espaços livres distribuídos pela cidade, seus equipamentos apresentam deficiência em relação a seu estado de conservação. As questões referentes aos parques públicos de Diadema serão abordadas no Capítulo 5, sob a ótica de seus frequentadores.

Em relação à gestão dos espaços livres públicos, poucas são as administrações que desenvolvem programas direcionados a estes logradouros de forma global. Uma boa gestão deve considerar todos os espaços livres existentes, públicos e privados, como um único sistema. A compreensão dos espaços livres de forma sistêmica tende a evitar ações compartimentadas, destinadas exclusivamente a uma ou outra área de lazer, habitação ou sistema viário, entre outros (QUEIROGA, 2014).

A escassez de espaços livres públicos e privados, em uma cidade com características de ocupação periférica como Diadema, impulsionou na década de 1990 o projeto de educação ambiental “Uma Fruta no Quintal” - nome que remetia a várias questões relacionadas ao município:

“O nome *Uma Fruta no Quintal* remete simbolicamente a várias questões: à relação entre a escola e o local de moradia; ao desenvolvimento, no tempo de algo que se modifica, cresce e acompanha a vida do aluno. E remete a uma contradição inerente à forma de ocupação do lote urbano em Diadema, bem como de toda região periférica da Região Metropolitana de São Paulo. Os quintais são pequenos, em grande parte impermeabilizados, e justamente, numa cidade detentora do segundo maior adensamento demográfico do Brasil.” (PEREIRA, 2006, p. 115).

Sob a coordenação do arquiteto Raul Pereira entre os anos de 1993 e 1996, o projeto caracterizou-se como uma forma de incentivo para melhorar o aspecto da região e contribuir para o aumento da massa arbórea na cidade.

Todo o trabalho foi desenvolvido nas escolas das redes estaduais e municipais, ou seja, *“uma experiência desenvolvida em toda rede escolar de Diadema, envolvendo todas as disciplinas escolares e todas as Secretarias da Prefeitura Municipal, de modo a promover discussões teóricas e ações no meio físico, relativas ao ambiente e à paisagem, e tendo a arte e a concretude como eixos estruturantes”* (PEREIRA, 2006, p. 115). **36**



Folder do programa “Uma Fruta no Quintal”.

PMD. CENTRO DE MEMÓRIA

Mais do que a distribuição de mudas e realização de oficinas, o programa “Uma Fruta no Quintal” possibilitou o acesso a diversas atividades culturais tanto aos estudantes como a toda a população no entorno dos equipamentos educacionais. À medida que o projeto evoluiu, diversas questões do cotidiano passaram a ser abordadas. Este fato contribuiu para a formação de uma visão crítica e da execução de ações concretas por parte dos jovens, de uma forma global (PEREIRA, 2006). Ao abrir as escolas para comunidade, o programa viabilizou infinitas trocas entre a comunidade, o corpo escolar e os órgãos da administração municipal, possibilitando amplas articulações e melhorando, mesmo que de forma tímida, a qualidade das áreas

livres das escolas, quintais de casas e outros espaços livres pertencentes à cidade.

Ao pontuar o processo de desenvolvimento de Diadema, observa-se uma cidade com inúmeros problemas que se refletem na relação do município com seus espaços livres públicos. Embora não sejam apresentados em todas as suas tipologias possíveis, é perceptível que os espaços livres de Diadema amargam inúmeros conflitos. São espaços fragmentados, residuais, sem a qualidade desejada, padecendo com a falta de articulação entre políticas públicas. Neste contexto inserem-se os parques urbanos municipais, que serão apresentados a seguir, contribuindo assim para um melhor entendimento quanto aos objetos de estudo desta dissertação.



## Capítulo 3

### FALANDO SOBRE PARQUES



## CAPÍTULO 3

### FALANDO SOBRE PARQUES

Muitas são as definições atribuídas aos parques urbanos: inseridos nos planos urbanísticos das cidades, estes espaços livres sempre estiveram em constante transformação sócio espacial, incorporando os costumes e demandas de determinado período histórico. As transformações vivenciadas pelos parques são intensificadas a partir do século XX, especificamente entre as décadas de 1960 e 1970, exigindo uma revisão quanto às definições atribuídas a estes espaços.

De acordo com Barcellos (2000), o modelo de parque que habita o imaginário da população brasileira remete ao parque pastoril, com predominância de elementos naturais, cuja função desempenhada seria de pulmão verde em meio ao ambiente citadino. Tal modelo aproxima-se dos movimentos higienistas que *“apoiavam a criação de parques nas cidades europeias, como meio de combater as mazelas urbanas provocadas pela Revolução Industrial”* (BARCELLOS, 2000, p. 51).

Independentemente de sua definição ou escala, seja esta de bairro, vizinhança, metropolitana ou regional, os parques devem se associar diretamente ao planejamento urbano de uma cidade, configurando-se como setores especiais dos espaços livres (MAGNOLI, 2006). Desde seu surgimento na Europa até os dias de hoje, esses espaços mantêm algumas características que lhes são peculiares, a exemplo da presença de elementos naturais, e sua utilização como espaço de lazer e recreação. No decorrer dos últimos anos do século XX e início do XXI, novas tipologias de parques surgem sob o apelo da conservação ambiental; com isto, novas atribuições, dimensões e definições são atribuídas a estes espaços livres.

A seguir, percorreremos de forma sucinta os principais pontos referentes ao surgimento do parque urbano e sua evolução. Nesta investigação não há pretensão de um aprofundamento sobre o tema, tendo em vista a existência de uma vasta bibliografia especializada. Busca-se aqui a identificação das funcionalidades atribuídas a estes espaços em meio às cidades brasileiras, onde os parques desempenham papéis abrangentes e sua definição nem sempre é precisa (MACEDO & SAKATA, 2010).

### 3.1 Parques urbanos: origens e evolução

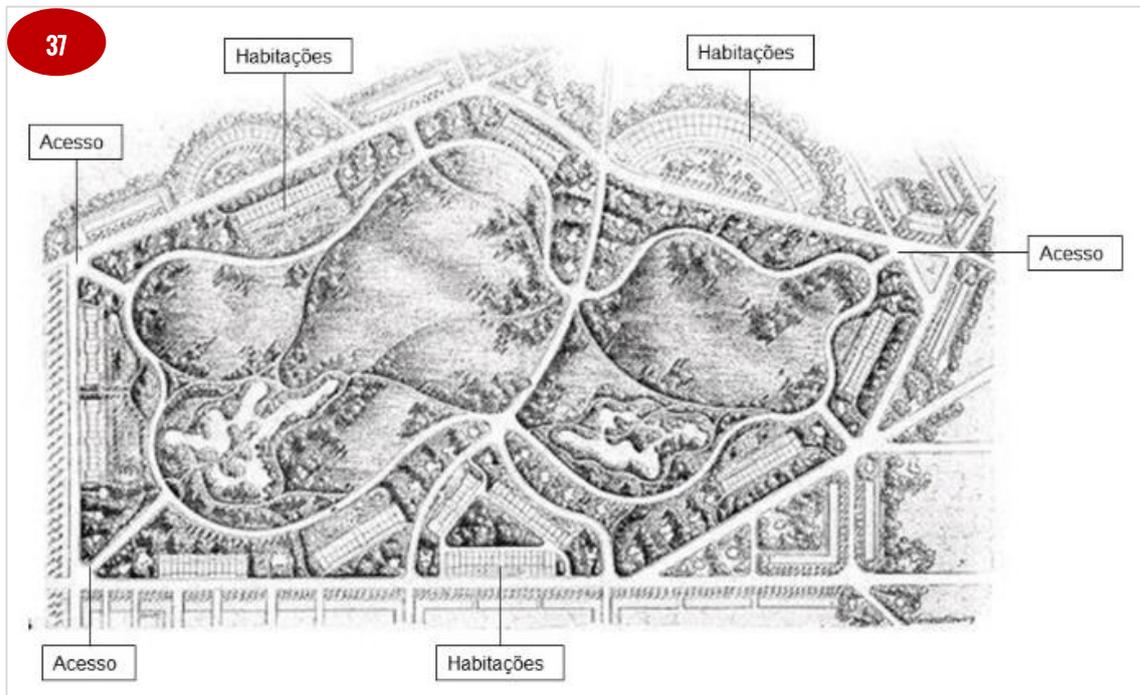
Muito já foi escrito sobre a origem dos parques urbanos e sua evolução no decorrer dos séculos. Sua existência remonta a um período anterior à Revolução Industrial, em que extensas áreas distantes das cidades e dotadas de elementos naturais serviam como abrigo de animais e locais de caça para a burguesia (ALBUQUERQUE, 2006; CASTELNOU, 2005). Mais tarde esses campos de caça passam a exercer funções contemplativas, recebendo tratamento paisagístico e compondo paisagens recriadas. Desta forma, os parques ingleses do século XVIII, com seus extensos gramados e ondulações, transformam-se em fonte de inspiração para os parques deste período (ALBUQUERQUE, 2006; SCALISE, 2002; CASIMIRO, 2018)

Um dos primeiros parques de grandes dimensões aberto ao público acompanhando este novo estilo de composição foi o Regent's Park (1535-1539), antiga área de caça da nobreza até 1811, quando foi reformulado pelo arquiteto John Nash: *“parte de um empreendimento imobiliário, as obras foram financiadas pela venda das habitações, uma iniciativa pioneira que mais tarde viria se tornar habitual* (PANZINI, 2013). Até então, os parques encontravam-se localizados fora dos limites urbanos das cidades, atendendo às elites deste período; fato este alterado a partir do processo de industrialização das cidades, em especial na Inglaterra.

No início do século XIX, com a instauração da Revolução Industrial, as cidades europeias adquirem altos índices de insalubridade resultantes das altas concentrações populacionais e formas de habitar inadequadas: *“a industrialização, a principal força criadora do século XIX, produziu o mais degradado ambiente urbano que o mundo jamais vira; até mesmo os bairros das classes dominantes eram imundos e congestionados”* (LIMA, 2004, p. 28). Estes fatores, associados às práticas sani-tárias primitivas, aumentavam os riscos da proliferação de doenças e epidemias. É neste cenário urbano que os parques entram em cena como formas da melhoria da qualidade de vida urbana, passando a ser projetados com a finalidade recreativa, até então algo inédito.

O primeiro parque projetado dedicado exclusivamente à recreação e aberto ao público foi o Birkenhead, com cerca de 500.000 m<sup>2</sup>. Seu projeto não viria a impactar a produção de parques, porém sua importância encontra-se atrelada à sua situação

fundiária, sendo a “primeira propriedade adquirida pelo governo local e projetada para a recreação pública com acesso universal e sem nenhum custo” (GARVIN, 2011 apud PAULA, 2017, p. 35). 37



Londres: Projeto de Joseph Paxton para o Birkenhead Park, iniciado em 1843 e inaugurado oficialmente em 1847.

FRIENDS OF BIRKENHEAD PARK | [www.fbp.org.uk](http://www.fbp.org.uk)

EDIT. CIRO VIDOTTE | OUT2021

Bartalini (1999) relata a existência de um consenso em relação ao pioneirismo inglês quanto à implantação de áreas verdes destinadas a funções sociais. Para o autor, esse pioneirismo ultrapassa os limites da adaptação do jardim paisagístico e resulta de diversas vertentes do paisagismo inglês, materializado nas propriedades rurais do século XVIII e sua transformação em parques públicos urbanos. Porém, tão importante quanto este fato “foi o caráter social que a Inglaterra imprimiu às áreas verdes, transformando-as em parques públicos” (BARTALINI, 1999, p. 07).

Os parques, surgidos até então na Inglaterra como forma de amenizar as mazelas da industrialização, se consolidarão como elementos da cidade moderna na França, sob o plano de reestruturação de Paris solicitado ao então prefeito da cidade, George Eugène Haussmann. Entre aos anos de 1853 e 1870, toda a cidade Paris de fora transformada, acompanhando seu desenvolvimento industrial e econômico. Nesta

linha, o plano de Haussmann consistia em uma serie de intervenções de infraestrutura urbana compreendendo a atualização da rede de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, ampliação e atualização do viário, e valorização do centro histórico. Também se destacou a adoção de um sistema de áreas verdes públicas a cargo de Jean Charles Adolphe Alphand, o qual estipulou uma “*hierarquia de espaços verdes definida tipologicamente pelas dimensões, funcionalidades e meio de influência*” (CASIMIRO, 2018, p. 67). Desta forma distribuíram-se por toda capital francesa parques regionais, distritais e praças ajardinadas, integrados por grandes avenidas arborizadas - os chamados *boulevards*. 38

Embora inspirados no modelo inglês, os parques franceses (1852-1870) não se propunham a serem sucessores do modo de vida rural e de suas paisagens; assim, em sua concepção Alphand e sua equipe<sup>19</sup> “*depuraram o desenho sinuoso dos parques ingleses, empregaram na sua construção o que havia de mais novo em tecnologia, mobiliaram-nos com objetos especialmente desenhados por Davioud - os mesmos usados nos boulevards e avenidas recém-abertas, reafirmando a íntima união entre os parques e a cidade*” (BARTALINI, 1999, p. 09).



Paris: Avenidas, Parques e espaços livres públicos idealizados por Haussmann.

WIKIPEDIA | [en.wikipedia.org](https://en.wikipedia.org)  
EDIT. CIRO VIDOTTE | OUT2021

<sup>19</sup> Equipe formada por Charles-Adolf Alphand, diretor do Service des Promenades et Plantations de Paris, Jean-Pierre-Barrilet Deschamps, paisagista, e pelo arquiteto Gabriel Davioud (BARTALINI, 1999, p. 09).

Ao distribuir por toda cidade parques e praças ajardinadas, o plano de Haussmann democratizou o acesso aos espaços livres vegetados. As praças ajardinadas e cercadas (*squares parisiens*) se constituíam em jardins públicos de pequenas dimensões, cercados por ruas e edifícios destinados ao atendimento de uma vizinhança. Partiram de uma ação do Estado, ao contrário do que acontecera em Londres, em que as *squares* foram resultantes do processo de operações imobiliárias privadas, durante a reestruturação da capital inglesa após o incêndio de 1666. Outra diferença em relação ao modelo inglês diz respeito ao acesso a esses espaços: enquanto o modelo inglês encontrava-se direcionado a um público específico, responsável pela manutenção e controle de acesso por meio da detenção das chaves dos portões, o modelo francês apresentava-se democrático estendendo o acesso a todos os cidadãos (DOURADO, 2009, p. 28).

Em relação aos parques na América do Norte, sua origem vincula-se à deterioração das cidades. Em 1850, Nova York apresentava as mesmas características das grandes cidades industriais do Velho Continente, ou seja, era uma cidade suja, barulhenta e congestionada, com péssimas condições de trabalho e moradia, frequentemente assolada por epidemias e incêndios. Como resposta às mazelas da vida urbana, o conceito de parque público - materializado por meio do Central Park, obra de Frederick Law Olmsted e Calvert Vaux - passa a ser uma resposta para os problemas da vida moderna.

De acordo com Chadwick (1996), o Central Park surge da necessidade de expansão da área de ocupação de Manhattan, com a aquisição do terreno no ano de 1853 pelo poder público. O autor relata que a contratação do projeto "*visava a construção de uma estrutura verde central que possibilitasse um refúgio entre o tecido urbano que passaria a ser incentivado em seu entorno imediato*" (CHADWICK, 1966, p. 183 *apud* CASIMIRO, 2018, p. 72). As inovações do Central Park ocorrem por meio das soluções projetuais, seja ao tirar partido das condições naturais do terreno, intercalando elementos naturais e artificiais, seja na utilização da água como elemento recreativo, ou pela inserção de parques infantis, fato até então inédito na concepção de parques públicos (CHADWICK, 1996 *apud* CASIMIRO, 2018; ALEX, 2011; PANZINI, 2013).

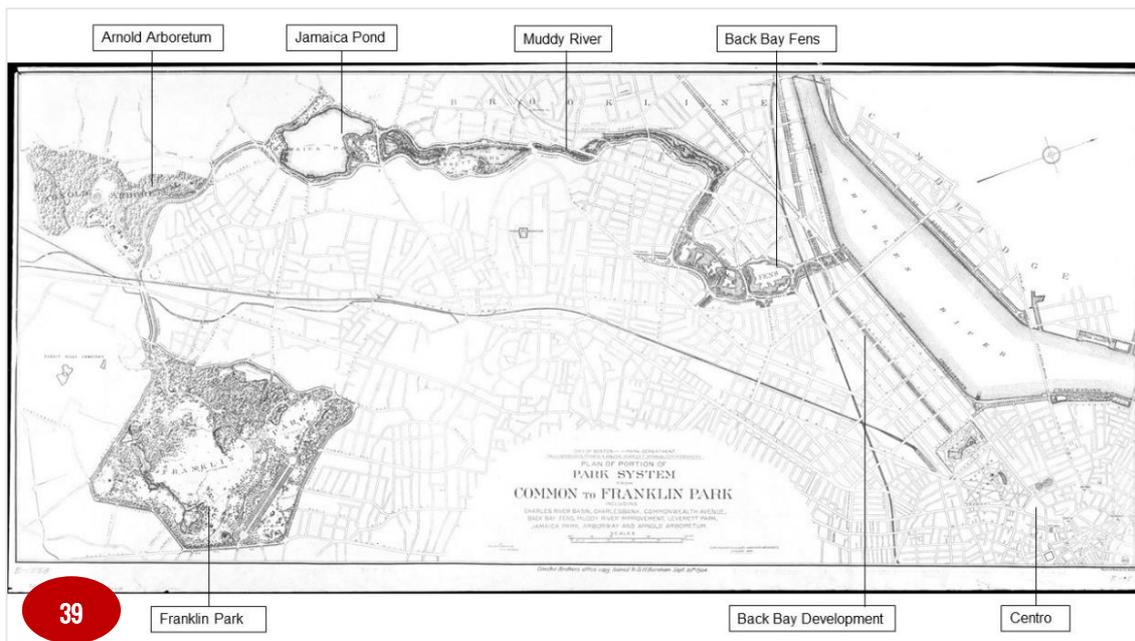
Após sua abertura, o Central Park tornou-se um enorme sucesso. A publicação

de guias sobre as paisagens existentes no local e inúmeros registros fotográficos atestavam a apreciação do público pelas características criadas por Olmsted e Vaux. Sobre a importância do Central Park, Magnoli (2006) comenta:

“O primeiro sistema de parques desenhado para Paris não teve como critério fundamental a utilização pela população. É em Nova York, com o Central Park, que se implanta o maior parque público que seria desenhado com critério, na época, julgado de necessidade da população urbana.” (MAGNOLI, 2006, p. 201).

Ao conceber um projeto pautado nas questões sociais, associadas ao romantismo pastoral idealizado por artistas europeus, Olmsted e Vaux redefiniram o conceito de parque urbano. Com isto inicia-se o Movimento de Parques, liderado por Olmsted por 30 anos. Após a concepção e implantação do Central Park, vários outros projetos foram concebidos. Um dos trabalhos mais significativos em termos de planejamento da paisagem ocorre com a criação do sistema de parques de Boston, projetado por Olmsted entre 1876 a 1890 - uma associação entre arquitetura paisagística e engenharia sanitária, caracterizada por um conjunto de parques interconectados e vias públicas, conhecido mais tarde como Emerald Necklace.

Originalmente, o projeto previa um cinturão verde quase anelar, que deveria atravessar todos os bairros periféricos; porém o projeto não foi executado em sua totalidade. O conjunto dos cinco parques (Back Bay Fens, Leverett Park, Jamaica Park, Arnold Arboretum e Franklin Park), juntamente com as *parkways* interligadas, objetivava direcionar a expansão da cidade e sua densidade, influenciar a economia, melhorar a saúde e o saneamento, além de embelezar o ambiente urbano. **39**



### Sistema de Parques de Boston (1876 a 1890).

WIKIMEDIA COMMONS | [commons.wikimedia.org](https://commons.wikimedia.org)  
 EDIT. CIRO VIDOTTE | OUT2021

Ao conceber o sistema de parques de Boston, primeiro sistema metropolitano de parques da América, Olmsted aproxima o parque da cidade; e uma série de inovações por ele introduzidas na concepção deste projeto, como as *parkways*, a proteção de córregos e fundos de vale e o respeito aos fluxos de água (marés e cheias de rios), tidos como critérios para elaboração de desenhos de lagos e cursos de água, bem como a recomposição de áreas alagadiças e cursos de rio, são premissas válidas até hoje e pautam muitas das soluções para a concepção de ambientes tidos como ecológicos (ALEX, 2011, p. 75-76)

De acordo com Scalise (2002), os trabalhos desenvolvidos por Frederick Law Olmsted trouxeram à tona uma nova conceituação sobre qualidade ambiental urbana. A autora ressalta que neste período os parques deveriam absorver as novas demandas da sociedade, ou seja, questões referentes ao lazer e recreação, expansão urbana e novas formas de trabalho, configurando-se como “pulmões verdes”, locais de contemplação e oásis de ar puro em meio às cidades (SCALISE, 2002).

O Movimento de Parques Americanos surgido a partir dos trabalhos de Olmsted apresenta quatro períodos distintos: os jardins contemplativos (*pleasure garden*), que vão de 1850 a 1900; os parques de vizinhança (*reform park*), entre 1900 e 1930; as áreas

de facilidade recreativa (*recreation facility*), entre 1930 e 1965; e o sistema de espaços livres (*open space system*), a partir de 1965 (CRANZ, 1978 *apud* MAGNOLI, 2006, p. 204). De acordo com Magnoli, as transformações ocorridas nos parques a cada período indicado por Cranz (1978) tinham como intenção solucionar os problemas desencadeados pelos processos de industrialização e urbanização, fazendo usos de elementos distintos em várias combinações e predominâncias, conforme o período vigente.

A história dos parques europeus e norte-americanos evidencia a mutabilidade apresentada por estes espaços livres ao adaptar-se a cada época; porém Magnoli (2006) ressalta que a evolução apresentada nesses locais não é um fato pertinente ao Brasil: nossa história em relação aos parques públicos ainda estaria por ser escrita.

### 3.2 Parques urbanos no Brasil - do século XIX ao XXI

A origem dos parques urbanos brasileiros difere do processo de implantação destes equipamentos na Europa e Estados Unidos. De acordo com Scocuglia (2009), o Brasil no século XVIII não possuía uma rede urbana expressiva, e os parques desempenhavam a função de cenário para as elites da época. Os primeiros parques brasileiros oficiais foram criados na cidade do Rio de Janeiro e São Paulo, sendo estes: o Passeio Público do Rio, construído entre 1779 e 1783, projetado por Mestre Valentim da Fonseca e Silva; o Jardim da Luz, na cidade de São Paulo, aberto ao público no ano de 1825; e o Campo de Santana, no Rio de Janeiro, projetado em 1873 pelo paisagista francês Auguste François Marie Glaziou. **40** **41**



Projeto de Glaziou para o Campo de Santana.

RIO - FUNDAÇÃO PARQUES E JARDINS | [casaruibarbosa.gov.br](http://casaruibarbosa.gov.br)  
EDIT. CIRO VIDOTTE | 2021

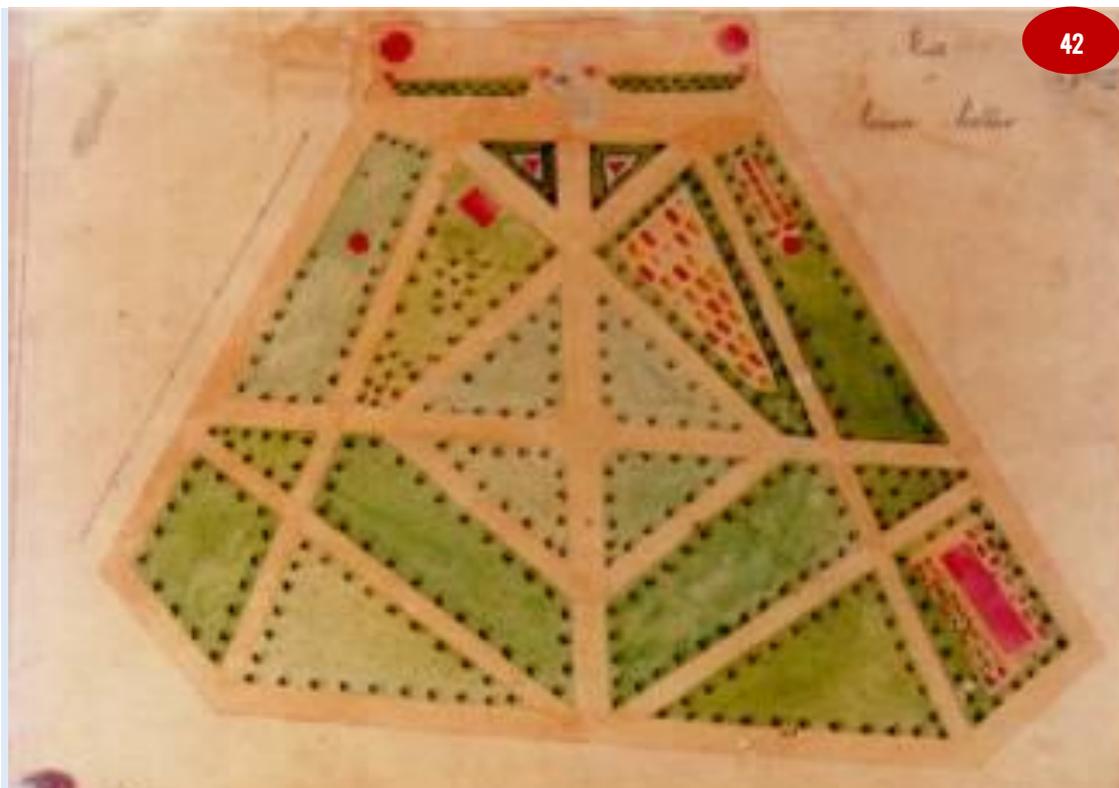


Vista interna do Campo de Santana (2017)

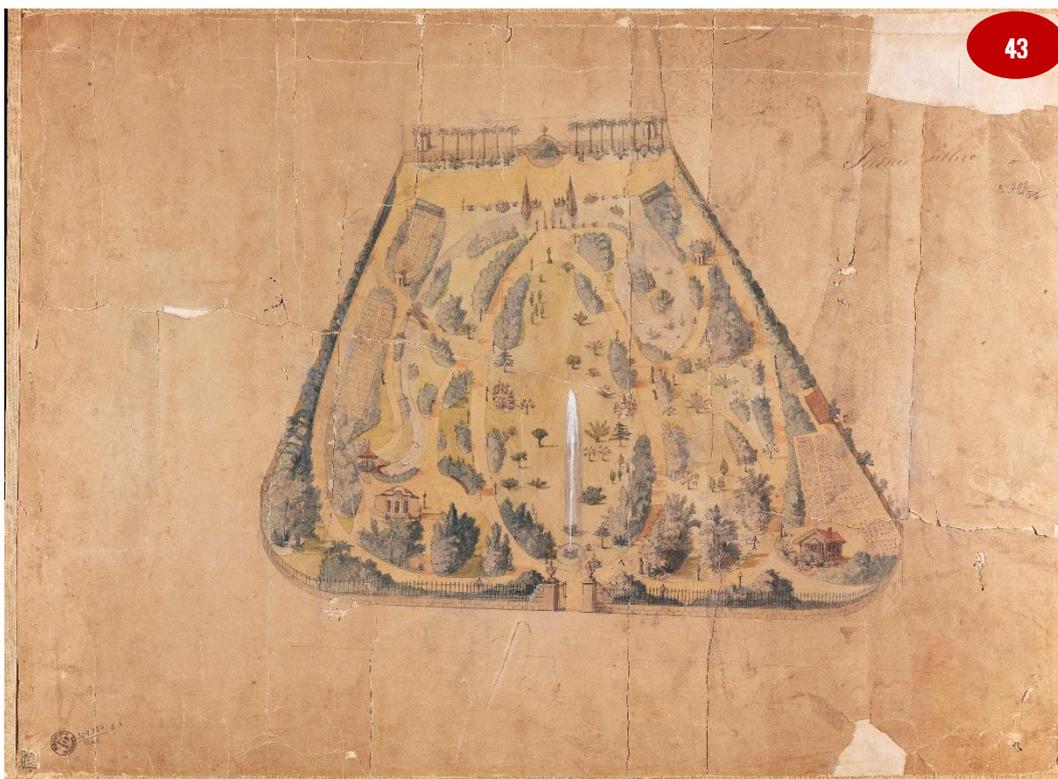
CIRO VIDOTTE

Segawa atribui ao Passeio Público uma singularidade, pois, diferentemente dos demais espaços livres do Brasil colonial, o local não evidenciava a coroa portuguesa, mas sim a vegetação: “*não se prestava para emoldurar nenhum monumento - ao contrário, como um insubordinado da hierarquia colonial, era um monumento à vegetação, à natureza, monumento a si mesmo*” (SEGAWA, 1996, P. 77). Isso era uma novidade para a época, tendo atraído em um primeiro momento a alta sociedade, e mais tarde abandonado até sua reforma, no ano de 1862. **42**

A reforma de 1862, a cargo de Glaziou, alterou completamente as feições do local: árvores originais que não se adaptariam ao novo traçado romântico foram suprimidas; imitações de elementos como pedra e madeira foram inseridas, compondo com os caminhos e águas serpenteantes que substituíram a rigidez geométrica do projeto de Mestre Valentim. Macedo (2010) atribui este período aos parques contemplativos, voltados ao passeio, em que a paisagem fora criada “*alheia à realidade do entorno*”. Tal modelo de concepção pastoril e romântica, assim como o adotado na Europa, serviria como fonte de inspiração a inúmeros parques e praças no país (VILAS BOAS, 2000; MACEDO & SAKATA, 2010). **43**



Projeto para o Passeio Público desenvolvido por Mestre Valentim entre 1779 e 1783.



Intervenção realizada por Glaziou no projeto do Passeio Público, incorporando o estilo de jardim inglês, característico da época. BIBLIOTHEQUE NATIONALE DE FRANCE | heritage.bnf.fr

O início do século XX marca transformações urbanísticas nas maiores cidades brasileiras, com inúmeras obras de embelezamento nas primeiras décadas da República. Neste processo avenidas são abertas, praças e jardins são construídos. São Paulo assume as feições de metrópole, e é neste contexto de intensas transformações que dois grandes parques públicos são criados: o Parque do Anhangabaú, em 1918, e a Várzea do Carmo, depois conhecida como Parque Dom Pedro II, entre os anos de 1918 e 1922. Ambos não existem mais, restando apenas pequenos fragmentos de vegetação.

A intensificação da urbanização das cidades, mesmo de forma descontínua entre os séculos XIX e XX, ocasionou a redução de áreas anteriormente utilizadas para o lazer da população: várzeas, fundos de vale, riachos antes utilizados para banhos e passeios desaparecem pouco a pouco. O parque, elemento até então visto como desnecessário ao lazer, passa a se configurar como uma necessidade social, opção de lazer geral. À medida que a urbanização avançou, áreas antes distantes dos grandes centros incorporaram-se pouco a pouco ao tecido urbano - hortos, jardins botânicos e públicos passam a fazer parte do cotidiano da cidade, ao serem apropriados pela população (KLIASS, 1993; SEGAWA, 1996; MIRANDA, 2014).

O período pós-Segunda Guerra Mundial (1939-1945) marca transformações na sociedade que viriam a se refletir no programa dos parques urbanos. Neste contexto, atividades esportivas e culturais são valorizadas; os elementos pitorescos e composições românticas presentes nos parques ecléticos são substituídos por espaços funcionais de múltiplo uso, como os teatros de arena, e dotados de equipamentos esportivos em geral, vegetação tropical, entre outros elementos. Dois parques marcam a ruptura com o estilo eclético, em voga até então: o Parque Ibirapuera, inaugurado em São Paulo no ano de 1954, e o Aterro do Flamengo, em 1962. Ambos os parques viriam a se tornar um referencial paisagístico em suas cidades e no país. Neste cenário, o trabalho desenvolvido por Burle Marx torna-se um marco referencial, com o desenvolvimento de projetos em diversas cidades brasileiras.

As décadas de 1950 e 1960 caracterizam a falta de espaços destinados ao lazer em massa. Este fato é sentido, em um primeiro momento, em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo, devido ao extenso processo de urbanização que acarretou na redução dos espaços livres nestas cidades: *“apesar das dificuldades de acesso, os poucos parques de então eram muito utilizados por esse segmento da população”* (MACEDO e SAKATA, 2010, p. 34). Macedo & Sakata (2010) apontam uma mudança significativa por parte do poder público na implementação de parques a partir do final dos anos 1960. De acordo com Miranda (2014) a partir da década de 1970 o planejamento urbano passa a ser executado em simultaneidade com os espaços públicos, com destaque para os *“sistemas de parques”* - a exemplo da cidade de Curitiba, sob a primeira administração de Jaime Lerner (1971-1974), em que inúmeros parques foram concebidos e integrados por meio de um sistema de transportes. Neste contexto surgem os parques Barigüi (1972), Barreirinha (1972) e João Paulo II (1978), na cidade de Curitiba (MIRANDA, 2014; MACEDO & SAKATA, 2010). Evidentemente, essa prática ainda era restrita às principais cidades do país.

Neste mesmo período, a orla de cidades como Rio de Janeiro, Fortaleza, Recife, Santos e Vitória configura-se como extensos parques urbanos, em que o banho de mar e o culto ao corpo impulsionam a urbanização destes locais. Estes passam a receber tratamento paisagístico com a inserção de grandes calçadões com tratamento de piso, inserção de equipamentos esportivos e quiosques, conformando-se em áreas democráticas de acesso, acolhendo diversas camadas da sociedade.

As décadas de 1970 e 1980 marcam a consolidação do parque urbano e sua expansão lenta, porém consistente, na produção de novos parques – em que não somente a vegetação estrutura o espaço, sendo este concebido de maneira a também abrigar múltiplas atividades e equipamentos, que vão desde áreas de caminhada, estacionamentos e edifícios de apoio até equipamentos de lazer. No final do século XX, os anos 1980 e 1990 marcam o processo de consolidação da arquitetura paisagística brasileira, e novos parques são concebidos sob os preceitos denominados por Macedo e Sakata (2010) como linha contemporânea.

O século XXI marca a proliferação de parques em território nacional. De acordo com Sakata (2018) entre os anos 2000 e 2017 houve um aumento significativo na distribuição destes equipamentos em nossas cidades. Este fato é resultante das transformações urbanas em cidades que se desenvolvem de forma fragmentada, onde há uma alta demanda por espaços públicos: *“a população exige passeios, parques, calçadas e ciclovias: os espaços livres nunca estiveram tão cheios”* (SAKATA, 2018, p. 24). O perfil de público a ser atendido se transformou: são pessoas mais simples, residentes em ambientes altamente edificados, em que espaços livres públicos muitas vezes se configuram como o único local para o desenvolvimento de atividades ao ar livre. Desta forma os novos parques apresentam-se de uma forma mais simplista, em virtude da contenção de gastos do poder público (TEIXEIRA, 2007).

<b>Características dos Parques Urbanos, de acordo com a linha projetual</b>	
<b>PROJETO ECLÉTICO</b>	
<b>Morfologia</b>	Semelhante ao parque europeu – apresenta traçado predominantemente orgânico estruturado por maciços arbóreos e águas sinuosas.
<b>Função</b>	Contemplativa - encontros sociais (footing).
<b>Caminhamento</b>	Predominantemente orgânico, ou orgânico e geométrico com pontos focais.
<b>Equipamentos</b>	Viveiros, pequenos zoológicos, bancos, coretos.
<b>Água</b>	Traçado orgânico ou geométrico presente em lagos e espelhos d'água.
<b>Vegetação</b>	Uso de muitas espécies exóticas - composições altamente elaboradas na composição dos cenários.

<b>PROJETO MODERNO</b>	
<b>Morfologia</b>	Semelhante à Eclética - sem intenção de representação de uma paisagem europeia.
<b>Função</b>	Contemplativa - esportiva - educacional e cultural
<b>Caminhamento</b>	Menos rebuscado e com função de conectividade aos equipamentos - utilizado pra práticas esportivas como caminhar, correr, etc.
<b>Equipamentos</b>	Arquibancadas, playgrounds, bancos, teatros de arena, lanchonetes, etc.
<b>Água</b>	Permanece com função contemplativa, porém de traçado assimétrico.
<b>Vegetação</b>	Predominância de vegetação tropical - nativa ou exótica, utilizada em composições naturalistas.
<b>PROJETO CONTEMPORÂNEO</b>	
<b>Morfologia</b>	Mix de todos os estilos - resultante muitas vezes do reaproveitamento de estruturas existentes - adaptação do espaço com pequenas alterações para receber o parque.
<b>Função</b>	Ecológica e lazer de massa.
<b>Caminhamento</b>	Sinuosos, pavimentados e acessíveis - áreas de bosques com caminhos naturais (sem pavimentação).
<b>Equipamentos</b>	De lazer ativo, em sua maioria: ciclovias, pistas de caminhada, equipamentos de ginástica, quadras, etc.
<b>Água</b>	Quando existente, permanece de maneira natural.
<b>Vegetação</b>	Nativa dos ecossistemas brasileiros. Formação de sub-bosques e jardins sensoriais.
<b>MACEDO &amp; SAKATA (2010); SAKATA (2018).</b>	

Quadro 1: Características dos Parques Urbanos, de acordo com a linha projetual.  
 Fonte: MACEDO & SAKATA (2010); SAKATA (2018).

A crescente onda ecológica em expansão no Brasil a partir dos anos 1990 impulsionou os movimentos sociais em prol da expansão das áreas verdes. Frente a este fato surgem novos parques, alavancando a imagem do poder público em torno das questões ambientais. De acordo com Costa (2010), os parques passaram a fazer parte das agendas públicas através dos instrumentos de planejamento existentes nas cidades brasileiras, cuja finalidade é planejar e direcionar a quantidade e qualidade destes equipamentos urbanos. Entre os anos 2000 e 2015, os parques se proliferaram pelas cidades brasileiras: um exemplo é a cidade de Goiânia, que contava com apenas

03 parques no ano de 1996, passando para 39 em 2016.

De acordo com Sakata (2018) esses novos parques surgem diante de um contexto de transformações urbanas e de uma nova legislação ambiental, como *“meio de preservação de recursos naturais existentes, outras vezes para cumprir, simultaneamente, os papéis de conservação de recursos e provisão de espaços de lazer e esporte, valorizando os bairros que recebem novos empreendimentos imobiliários”* (SAKATA, 2018, p. 24).

Paula (2017) atribui a crescente onda de implantação de parques no século XXI a três fatores: a mobilização popular, o aproveitamento de áreas degradadas, ou antes destinadas a outras finalidades, e a recriação de paisagens naturais. Os novos parques implantados, em sua maioria, não se localizam em áreas centrais, mas sim em periferias, ocupando áreas passíveis de conservação - a exemplo de inúmeros parques lineares implantados às margens de cursos de água, preservando assim este recurso.

Sakata (2015) chama atenção para a distribuição destes equipamentos de forma heterogênea, fato resultante da falta de investimentos por parte do poder público em um sistema de espaços livres. A autora ressalta que a implantação de parques tende a seguir *“uma conveniência política”*, e que estes são vistos pelas administrações públicas como uma forma de “produto”. Neste contexto, Castelnou (2006) salienta que a natureza oculta pelo processo de urbanização é vista como local do lazer e do descanso, e estes locais passaram a ser *“vendidos como amenidades, quando são apenas uma contemplação fugaz do mundo natural, ou seja, uma mercadoria a ser consumida, por exemplo, pela família que busca paz num final de semana ou pelo turista que procura os melhores ângulos para suas fotos”* (CASTELNOU, 2006, p. 70).

É fato que os parques urbanos, em sua maioria, são de responsabilidade do poder público, em suas mais diferentes esferas administrativas: *“na maioria das cidades existem, de alguma forma, instrumentos de planejamento que influenciam a quantidade e a qualidade dos espaços verdes, por exemplo, planos diretores”* (COSTA, 2010). O que falta é uma visão global e políticas públicas que busquem o desenvolvimento e a gestão destes espaços. Observa-se que não há consenso sobre o que venha a ser um parque urbano por parte dos administradores públicos. Sobre este fato, Sakata (2015) assinala que muitos parques criados no século XXI não se

enquadrariam nesta categoria, devendo ser recategorizados, e que a denominação *parque* surge em decorrência da popularidade dos parques tradicionais e de seu simbolismo ecológico. De acordo com autora, alguns desses novos “parques” poderiam ser reenquadrados em categorias de espaços livres mais precisas, como praças ou calçadas; porém este fato não reduz sua importância social e ambiental, se estes tiverem sido concebidos com tais finalidades.

Percorrendo o desenvolvimento dos parques brasileiros, observa-se que seu processo evolutivo pode ser dividido em períodos e que os tipos existentes anteriormente não desapareceram, ao contrário, incorporaram as inovações sociais inerentes ao seu tempo.

### 3.3 Parques urbanos: definições e tipos

Muitos são os autores que se debruçaram sobre a conceituação dos parques urbanos. A abrangência de tipologias e o papel desempenhado por estes equipamentos em meio às cidades os tornam objetos de definições nem sempre precisas, em que cada autor tende a ressaltar uma ou mais características presentes nos parques.

De acordo com Meneses (2018), a presença de áreas verdes ou outros elementos naturais, o lazer em suas mais diversas possibilidades, o fator de uso público, inserção no meio urbano e a oferta de atividades culturais são os itens frequentemente encontrados na definição destes espaços. Com relação às questões referentes ao dimensionamento, a autora aponta que não há uma regra estabelecida, mas sim um consenso de que o dimensionamento dos parques é definido de acordo com sua vocação e as demandas do local em que se encontram.

De acordo com Olmsted, o dimensionamento seria um dos pontos primordiais para a definição do parque, fato este associado à construção de uma determinada paisagem. Nas palavras de Olmsted, parques seriam *“lugares com amplitude e espaço suficiente com todas as qualidades necessárias que justifiquem a aplicação a eles daquilo que pode ser encontrado na palavra cenário ou na palavra paisagem, no seu sentido mais antigo e radical, naquilo que os aproxima muito de cenário”* (OLMSTED *apud* KLIASS, 1993, p. 19).

Kliass (1993) define os parques urbanos como *“[...] espaços públicos com*

*dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação*” (KLIASS, 1993, p. 19). A autora complementa seu pensamento por meio da questão da inserção dos parques no tecido urbano: para Kliass, os parques apresentam certa autonomia, *“interagindo com seu entorno e apresentando em seu bojo condições de absorver a dinâmica da estrutura urbana dos hábitos da população”* (KLIASS, 1993, p. 31).

De acordo com Barcellos (1999), os parques são compreendidos de forma errônea: estes não devem ser entendidos somente como espaços livres de grandes dimensões, com grandes gramados, árvores e outros elementos naturais. Ao adotar uma conceituação funcional sobre estes espaços livres, Barcellos os define como *“espaços livres de variadas configurações físico-espaciais, cujo principal atributo é sua destinação ao lazer e à recreação pública”* (BARCELLOS, 1999, p. 09).

Sá Carneiro e Mesquita (2000) acrescentam algumas especificações em relação às definições feitas por Kliass (1993). Para estas autoras, os parques como espaços livres apresentam a recreação como função predominante, ocupando uma área mínima de equivalência a uma quadra urbana. Elementos da paisagem natural como vegetação, topografia e água devem estar presentes nestes locais, bem como edificações destinadas ao suporte administrativo ou/e atividades culturais ou de lazer (SÁ CARNEIRO & MESQUITA, 2000, p. 20). Ao atribuir o dimensionamento dos parques ao equivalente a uma quadra ou mais, as autoras explicitam o que Kliass (1993) denomina como “dimensões significativas”.

Neste contexto, Macedo e Sakata (2010) destacam a inexistência de um consenso em relação ao dimensionamento dos parques, seu isolamento ao entorno imediato e equipamentos que estes devam conter. Os autores comentam que *“muitas vezes, espaços de lazer de pequeno porte, 10.000 m<sup>2</sup> ou um pouco mais, são denominados parques apenas porque são cercados, contem instalações de lazer e alguma vegetação”* (MACEDO & SAKATA, 2010, p. 15), fato este atestado em muitas praças ecléticas com a presença exacerbada de vegetação e algum tipo de fechamento, mas que, por apresentarem programas monofuncionais, configuram-se como praças (MACEDO, 2012).

Macedo (2012) define o parque como um espaço estruturado por vegetação, águas ou relevo, com dimensão superior a 20.000 m<sup>2</sup>, ou seja, aproximadamente duas

quadras, contínuo e não segmentado por vias (MACEDO, 2012, p. 142).

Ao revistar a temática sobre parques urbanos brasileiros produzidos entre os anos 2000 e 2017, Sakata (2018) os diferencia dos parques do século XIX e XX quanto à sua distribuição e funcionalidade. Desta forma, os novos parques são espaços híbridos associados ao lazer e à preservação ambiental, podendo ou não cumprir ambas as funções (SAKATA, 2018). Referenciando-se na produção de parques recentemente edificadas no Brasil, a autora atribui a estes uma nova definição: o parque público produzido no século XXI é “*um espaço livre público destinado ao lazer ou à conservação ambiental*” (SAKATA, 2018, p. 333). A autora pontua que tanto a questão do lazer quanto as questões referentes à conservação dos recursos ambientais permanecem urgentes em nossas cidades, e que este fato implica, em muitos casos, nas tomadas de decisão do poder público.

Uma vez abordadas diferentes conceituações sobre o que venha a ser o parque público, faz-se necessária uma abordagem em relação a seus tipos. Esta questão é influenciada por itens como a estruturação formal dos parques, as atividades ofertadas e sua inserção urbana.

Em relação à estrutura formal, aos *parques neocélticos ou pós-modernos* é atribuída a utilização de elementos do passado, associando-os às atividades esportivas e recreativas. *Parques ambientalistas* destinam-se à conservação de determinado recurso natural, associando a estes logradouros atividades de lazer, por vezes simplificadas. Os *parques formalistas-geometrizarantes* apresentam alto tratamento paisagístico em sua composição, enquanto nos *parques românticos ou tradicionais* as atividades são desenvolvidas em meio à estrutura formada por árvores, gramados e jardins (MACEDO, 2012).

Macedo (2012) atribui características aos parques de acordo com as atividades desempenhadas. Desta forma, *parques contemplativos* têm como função o caminhar e observar os elementos naturais; *parques recreativos* são aqueles em que predominam as atividades esportivas e de recreação; os *parques conservacionistas* objetivam a conservação de determinado recurso natural, e há ainda os *parques contemplativos-recreativos*, tidos como a tipologia mais comum de parques. Nestes locais, os equipamentos de lazer e recreação encontram-se dispostos em meio à vegetação. É importante ressaltar que um parque pode apresentar uma ou mais

funcionalidades, fato comum frequentemente presenciado nas cidades brasileiras.

Em relação à inserção urbana, os parques apresentam-se de forma compacta ou linear. Os *parques compactos* constituem a tipologia mais comum, nos quais o frequentador é envolto pela estrutura morfológica do local e isolado do entorno imediato. Os *parques lineares* apresentam largura reduzida e maior extensão em comprimento, e comumente estes parques centram-se na conservação de corpos de água. (MACEDO, 2012).

Outro fator que implica na definição tipológica dos parques diz respeito a seu raio de abrangência. Ao classificar as áreas verdes da cidade de São Paulo na gestão Faria Lima no ano de 1969, Kliass (1993) e Magnoli (2006) definiram quatro tipos de espaços livres destinados à recreação: *parques de vizinhança*, *parques de bairro* e *parques setoriais ou metropolitanos*. Escada (1992) os classifica como *parques de vizinhança*, *parques de bairro* e *parques de distrito*; já Mertes & Hall (1995), em contribuição com a National Recreation and Park Association - NRPA,<sup>20</sup> em uma nova abordagem sobre os sistemas de parques, considerando as atividades desenvolvidas e o raio de abrangência, classificam os parques em: *mini parques (pocket park)*, *parques de vizinhança*, *parques distritais* e *grandes parques urbanos*. As definições dos parques urbanos quanto ao seu raio de abrangência encontram-se sintetizadas no quadro das páginas seguintes.

---

<sup>20</sup> NRPA: Instituição norte-americana sem fins lucrativos, dedicada ao melhoramento de parques públicos, tanto de recreação como de conservação (MENEZES, 2018, p. 40).

<b>Definições e características dos Parques Urbanos de acordo com seu o raio de abrangência</b>				
Tipologias de parques		Autores		
		Escada (1992)	Kliass (1993)	NRPA (1995)
<b>POCKET PARK</b>	Função			Recreação
	Características			Área limitada Atividades de recreação intensa
	Faixa etária			Idosos e crianças muito novas
	Raio de atendimento			400 m - entorno imediato
	Dimensionamento			232 a 4.047 m <sup>2</sup>
<b>PARQUE DE VIZINHANÇA</b>	Função	Recreação	Recreação - ativa e passiva	Lazer - ativo e passivo
	Características	Elementos vegetais Jogos Áreas para adultos	Proximidade com escolas de 1º grau	Atividades de recreação intensa
	Faixa etária		0 a 10 anos	Diversificada
	Raio de atendimento	100 a 1000 m	500 m	400 a 800 m
	Dimensionamento	Reduzido	12.000 a 28.000 m <sup>2</sup>	8.000 m <sup>2</sup>
<b>PARQUE DE BAIRRO</b>	Função	Recreação intensa / paisagística / bioclimática, por sua vegetação	Recreativa - ativa e passiva	
	Características	Maior diversidade de equipamentos de lazer	Área de estar para adultos Próximo a parques de vizinhança	
	Faixa etária		11 a 24 anos	
	Raio de atendimento	100 a 1000 m	1 km ou 1000 m	
	Dimensionamento	10 ha ou 10.000 m <sup>2</sup>	48.000 a 80.000 m <sup>2</sup>	

<b>Definições e características dos Parques Urbanos de acordo com seu o raio de abrangência</b>				
Tipologias de parques		Autores		
		Escada (1992)	Kliass (1993)	NRPA (1995)
<b>PARQUE DE COMUNIDADE / DISTRITO</b>	Função			Diversificada
	Características			Facilidade de Acesso - transporte Estacionamento Atividade diurnas e noturnas Atendimento a 6 bairros
	Faixa etária			Todas
	Raio de atendimento			1600 a 4800 m
	Dimensionamento			6 a 20 ha – 20.000 m <sup>2</sup>
<b>PARQUES SETORIAIS OU METROPOLITANOS</b>	Função		Recreativa - ativa e passiva	Lazer/conservação
	Características		De grandes dimensões Uso intenso em férias e finais de semana Predominância de cobertura vegetal	Atender demandas além das atendidas pelos parques de bairro ou comunidade
	Faixa etária		Todas as idades	
	Raio de atendimento		5 km ou 5000 m	Toda a cidade ou região
	Dimensionamento		Superior a 20.000 m <sup>2</sup>	Mínimo 20 ha – 20.000 m <sup>2</sup>

CIRO VIDOTTE | 2021  
ADAPTADO DE: KLIASS (1993), MAGNOLI (2006), ESCADA (1992)  
MERTES & HALL / NRPA (1995) APUD MENEZES (2018).

Quadro 2: Definições e características dos Parques Urbanos de acordo com seu o raio de abrangência.  
Fonte: editado pelo autor (2021). Adaptado de: KLIASS (1993), MAGNOLI (2006), ESCADA (1992), MERTES & HALL / NRPA (1995) *apud* MENEZES (2018).

No quadro apresentado, observam-se algumas divergências entre as definições com relação ao raio de abrangência dos parques. Escada (1992), além dos enquadramentos acima apresentados, também propõe a definição de *parque distrital*. A autora compreende estes locais como áreas de grandes dimensões, contendo bosques, rios, praias, montanhas e áreas de acampamentos, entre outras características que vão além da responsabilidade municipal; ou seja, as definições propostas estão mais próximas de parques estaduais e federais, fugindo da temática do parque urbano. No que diz respeito as definições atribuídas por Mertes e Hall em conjunto com a NRPA, deve-se considerar que as formas de urbanismo americano divergem em muitas questões da realidade brasileira; os *pocket parks* poderiam ser definidos no Brasil como pequenas praças de lazer, de alcance limitado.

No caso das proposições da NRPA, os espaços denominados como Grandes Parques foram compreendidos por nós como tipologias próximas ou semelhantes às encontradas em Parques Setoriais ou Metropolitanos, por atenderem a toda a cidade; já os parques de comunidade ou distritais se encaixariam perfeitamente no modelo de muitos parques brasileiros, pois estes são implantados de acordo com a adequação de áreas disponíveis, com atividades de lazer e recreação em diversos horários do dia e noite, dedicadas a todas as faixas etárias, podendo perfeitamente se encaixar na definição de parques de bairro estabelecida por Kliass e Magnoli.

Até o momento, apresentou-se um panorama geral sobre os parques urbanos, sua evolução e tipologias, atestando a falta de consenso sobre o tema no que concerne ao seu dimensionamento, raio de abrangência e população atendida por estes equipamentos públicos (TEIXEIRA, 2007).

Tomando-se por base a classificação apresentada no quadro anterior, bem como as definições referentes aos parques urbanos e seus atributos, explorados neste capítulo, entende-se que a classificação dos parques existentes no município de Diadema se aproxima de *parques de bairro* ou *parques distritais*, seja por seu dimensionamento (entre 10.000 e 30.000 m<sup>2</sup> de área), seja por suas características morfológicas e/ou atividades ofertadas. Desta forma, o próximo capítulo apresentará os parques urbanos de Diadema e suas características, com destaque para os espaços selecionados para estudo neste trabalho.

## Capítulo 4

### PARQUES PÚBLICOS DE DIADEMA: DO SURGIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS



## CAPÍTULO 4

### PARQUES PÚBLICOS DE DIADEMA: DO SURGIMENTO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Conforme abordado no capítulo anterior, as formas de crescimento que incidiram sobre Diadema impactaram consideravelmente suas reservas de espaços livres. Neste contexto, os poucos parques urbanos existentes na cidade distribuem-se de maneira irregular pelo município.

De pequenas dimensões, alguns destes parques ocupam áreas remanescentes de antigas chácaras, enquanto outros ocupam áreas previamente reservadas. A implementação e a gestão desses parques competem ao poder público municipal.

De acordo com o Plano Diretor vigente,<sup>21</sup> Diadema conta atualmente com 8 (oito) Parques Municipais, sob responsabilidade da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), a saber:

- Parque Pousada dos Jesuítas
- Parque do Paço
- Parque Fernando Vitor de Araújo Alves (*Ecológico do Eldorado*)
- Parque Infantil Jardim Yvone
- Jardim Botânico
- Parque Jardim das Nações
- Parque Vereador Antônio de Lucca Filho (*Takebe*)
- Parque Regional Oeste do Serraria.

Juntos, estes parques municipais totalizam uma área de 134.055,25 m<sup>2</sup>, o que equivale a 0,43% do território de Diadema. Um fator importante a ser levado em consideração é a sua distribuição irregular pelo território municipal, não atendendo às demandas da população como um todo. **44**

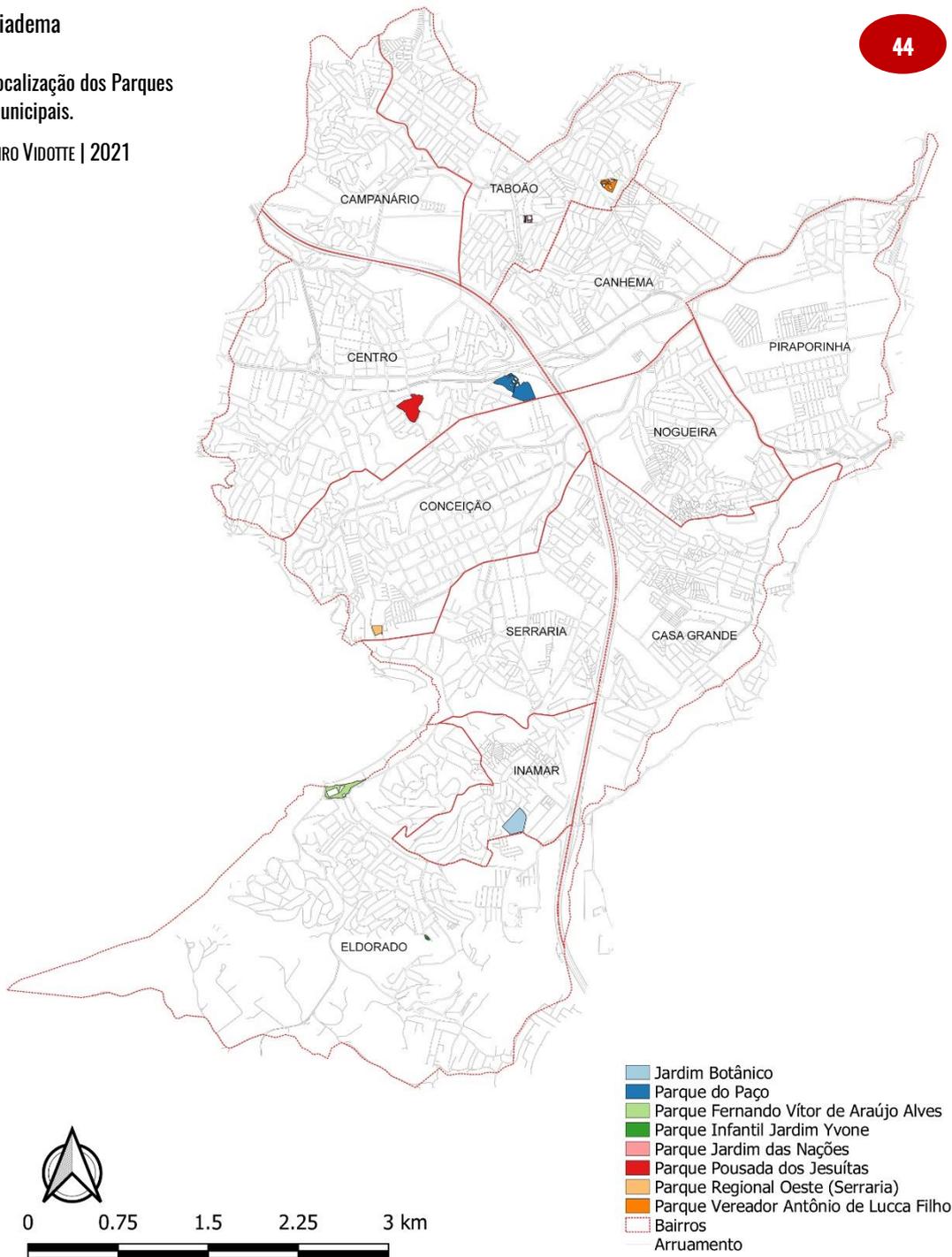
---

<sup>21</sup> Lei Municipal n° 473, de 18 de dezembro de 2019.

# Diadema

## Localização dos Parques Municipais.

CIRO VIDOTTE | 2021



## 4.1. Delimitações para o estudo

Para esta dissertação, os conceitos adotados para a definição de parques urbanos consideram os atributos definidos por Barcellos (1999), Sá Carneiro e Mesquita (2000), Macedo e Sakata (2010) e Sakata (2018).

Desta forma, compreende-se os parques urbanos de Diadema como **espaços livres de lazer multifuncional, com dimensões e elementos naturais significativos (água, vegetação, relevo), alguma autonomia em relação ao entorno imediato e estrutura mínima para segurança e conforto de seus frequentadores (bebedouros, sanitários e administração, entre outros).**

A variedade de definições para o conceito de “parque urbano” faz com que outros espaços livres, qualificados ou não, sejam classificados como tal. Este é o caso do Parque Infantil Jardim Yvone, localizado na região de Eldorado, e do Parque Jardim das Nações, situado no bairro do Taboão.

No que diz respeito ao Parque Infantil Jardim Yvone, este poderia ser caracterizado como um espaço livre de pequenas dimensões com funções recreativas. Atendendo à população imediata, o espaço de 1.439,57 m<sup>2</sup> compreende uma praça de lazer de pequenas proporções e poucos equipamentos, em sua maioria destinados à realização de atividades físicas ao ar livre. **45**

O Parque Jardim das Nações, por sua vez, apresenta a estrutura morfológica de uma praça de lazer e relaciona-se diretamente com o entorno imediato. Denominado como *Praça Holanda* antes da publicação do Plano Diretor de 2019, este local tem 2.233,59 m<sup>2</sup> de área, abrigando uma quadra, bancos e vegetação. A praça apresenta uma série de precariedades em sua manutenção - fato recorrente na cidade de Diadema, onde os espaços livres localizados na região central tendem a receber melhor tratamento, em detrimento dos situados em áreas mais distantes. **46 47**



Parque Infantil Jardim Yvone: área composta por uma pista de caminhada, equipamentos de ginástica ao ar livre e uma pequena quadra gramada.

CIRO VIDOTTE | 2020



O Parque Jardim das Nações, antes denominado de Praça Holanda, apresenta uma série de questões a desejar em relação à sua manutenção.

CIRO VIDOTTE | 2020



Parque Jardim das Nações: além da falta de manutenção, o local sofre com a falta de equipamentos de lazer e o constante descarte irregular de entulho no local.

GIRO VIDOTTE | 2020

Em relação ao Parque Regional Oeste do Serraria, este apresenta morfologicamente a estrutura de um parque de bairro. Totalmente cercado, o local conta com uma portaria de acesso e instalações de apoio ao frequentador. Inaugurado em dezembro de 2019, o espaço de 5.615,39 m<sup>2</sup> apresenta um programa de necessidades compacto, direcionado ao lazer: contempla uma pista de caminhada, poucos equipamentos de ginástica ao ar livre, alguns brinquedos e uma pista de skate. Os fragmentos de vegetação, que representariam parte dos elementos naturais significativos ao espaço, não oferecem conforto térmico aos frequentadores do parque - por estarem em um local de difícil acesso aos pedestres, no final de um declive. Como solução a esta questão, o poder público vem realizando a inserção de novas árvores nas áreas em que ocorrem as atividades de lazer. Em todo caso, a implantação deste pequeno parque em um terreno antes abandonado representou um ganho para os moradores locais, já que em seu imaginário os parques representam a “*natureza recriada dentro das cidades*”, símbolos da conservação ambiental e uma forma de limitação à ocupação urbana (SAKATA, 2018). 48



Parque Regional Oeste Serraria: área recreativa que atende principalmente aos moradores do conjunto habitacional e das casas em seu entorno.

GIRO VIDOTTE | 2020

O Jardim Botânico de Diadema, uma área verde de 28.000 m<sup>2</sup> localizada na região do Jardim Inamar, abrigava o antigo Viveiro e o Canil Municipal. O viveiro tinha uma produção modesta de mudas, pois as árvores já existentes, bem como as instalações inadequadas, produziam um ambiente com muita sombra. O local passou por uma intervenção em 1995, com a implantação de uma estufa, dinamizando sua produção (DIADEMA, 1996). Mesmo recebendo a estrutura necessária e produzindo uma quantidade de mudas destinada a atender as praças da cidade, o viveiro municipal teve um curto período de vida, com a decisão do poder público local em transformar a área em um Jardim Botânico.

Após sucessivas reformas, o local recebeu sua feição atual com a construção de um tanque e um lago, abertura de trilhas na mata, a reforma da estufa a construção de um centro de educação ambiental. 49



Vista parcial do Jardim Botânico. Em primeiro plano, a estufa destinada a fins educacionais.

CIRO VIDOTTE | 2021

Inaugurado no ano 2000, o então denominado Jardim Botânico de Diadema passou a sediar a Secretaria de Meio Ambiente. Algum tempo depois, o jornal *Diário do Grande ABC* relatava: “o local, uma das poucas áreas verdes do município, é muito pouco procurado pela população” (MACCHI, 2004). O ano de 2005 marcou a abertura do Borboletário Municipal, o que ocasionou uma procura maior pelo espaço: de 200 visitas, o local passou a receber 500 visitantes ao mês. No entanto, as sucessivas reformas que incidiram sobre essa área verde do Jardim Inamar contribuem para o seu não enquadramento como parque com função recreativa e de lazer; o Jardim Botânico de Diadema pode ser enquadrado como um espaço livre com funções ambientais e educacionais, com acesso restrito à população - uma vez que as visitas ocorrem mediante agendamento. A dificuldade de acesso à área inibe a periodicidade de visitas, ficando estas restritas, em sua maioria, a monitorias destinadas a instituições de ensino.

\*\*\*

Diante da definição de *parques urbanos* adotada para esta pesquisa, os quatro espaços livres ora apresentados - Parque Infantil Jardim Yvone, Parque Jardim das Nações, Parque Regional Oeste do Serraria e Jardim Botânico de Diadema - **não serão** enquadrados como objetos de estudo, frente ao objetivo traçado sobre o uso e apropriação dos espaços livres. Este fato resulta de uma série de características

apresentadas por estes logradouros, seja por sua classificação, dimensionamento ou direcionamento de uso, como no caso do Jardim Botânico.

Desta forma, foram selecionados para o estudo desta dissertação, em ordem cronológica de implantação, os seguintes espaços: Parque Pousada dos Jesuítas, Parque do Paço, Parque Fernando Vitor de Araújo Alves (*Eldorado*) e Parque Vereador Antônio de Lucca Filho (*Takebe*).

A partir da revisão bibliográfica a respeito dos parques brasileiros, serão abordadas questões sobre os problemas e as potencialidades desses parques Públicos de Diadema, sob a perspectiva de algumas variantes, apresentadas a seguir, relacionadas ao uso e à atratividade dos espaços livres.

## 4.2. Elementos de atratividade dos Espaços Livres Públicos e os Parques de Diadema

O sucesso de determinado espaço livre público é relacionado a uma série de elementos que sobre este incidem. No caso dos parques públicos, uma de suas principais características é sua capacidade de abarcar um programa diversificado, recebendo atividades contemplativas e recreativas (MACEDO & SAKATA, 2010).

Nas últimas décadas, as demandas por espaços livres nas cidades brasileiras contribuíram para o surgimento de inúmeros novos parques, “*a maioria deles desenvolvida de um modo bem simples, muitos constituindo apenas adaptações modestas de áreas antes abandonadas*” (MACEDO & SAKATA, 2010, p. 48). Em paralelo a este fato, parques antigos têm seus programas constantemente revisados, recebendo novos equipamentos de forma a atender às novas demandas da sociedade.

Os apontamentos de Macedo e Sakata recaem diretamente sobre os Parques Públicos de Diadema, fruto da adaptação de antigas áreas sem uso. À exceção do Parque Fernando Vitor (*Eldorado*), alguns destes espaços tiveram seus programas revistos no ano de 2012, enquanto outros permanecem indefinidos quanto ao seu uso.

A transformação de antigas áreas subutilizadas em parques requer poucos investimentos e resultados rápidos – características que são priorizadas pelo poder público na implementação de novos parques. A discussão a respeito desses espaços livres implica em sua qualidade espacial, o que influencia o seu grau de atratividade para

a apropriação pública. De acordo com Haas (2000), ambientes que apresentem grande qualidade espacial tendem a atrair um maior número de indivíduos em detrimento aos locais com baixa qualidade; ou seja, espaços públicos podem ofertar uma série de elementos que venham a atender seus frequentadores, contribuindo desta forma para sua apropriação e vitalidade.

Para Gehl (2006), os espaços livres podem apresentar-se de maneira convidativa e acessíveis, propiciando diferentes formas de apropriação; no entanto, o autor ressalta que o contrário também pode ocorrer, pois tais espaços podem ser projetados de forma a afastar ou dificultar seu acesso. Em outro momento, ao conceituar as atividades realizadas em espaços livres em três categorias - *necessárias, opcionais e sociais*<sup>22</sup> -, o autor condiciona a realização de tais atividades a diferentes propriedades espaciais do ambiente físico (GEHL, 2013). Para o autor, as atividades necessárias são ligeiramente influenciadas por estruturas físicas, uma vez que os participantes não têm a escolha de realizá-las ou não. O mesmo não se aplica às atividades consideradas como opcionais, “atividades *das quais se participa somente se houver o desejo de fazê-lo e se o tempo e o lugar as tornam possíveis*” (GEHL, 2013). Nesta categoria encontram-se as mais variadas atividades relacionadas ao lazer ativo ou passivo, abarcando desde um simples banho de sol em um espaço livre público qualquer, até a prática das mais diversificadas atividades esportivas. Tais atividades estão diretamente condicionadas às características físicas exteriores; ou seja, a qualidade do lugar tem influência direta na realização de atividades opcionais, sendo um elemento crucial para o planejamento dos espaços físicos externos.

De acordo com Silva (2009) e Santana (2015), são inúmeras as variáveis que influenciam na avaliação do desempenho dos espaços públicos. Ao apoiar seus estudos em autores como Gehl (1987, 2006), Jacobs (2000), Whyte (1988, 2009) e Car *et al.* (1992), as referidas autoras desenvolveram suas pesquisas sobre espaços livres públicos em diferentes estados do Brasil,<sup>23</sup> porém ambas fazem uso de uma série de variáveis que

---

<sup>22</sup> *Atividades necessárias correspondem a atividades cotidianas, fatos do dia-a-dia como o trabalho, escola, compras. As atividades sociais ocorrem espontaneamente, como uma consequência direta da presença de pessoas nos mesmos espaços. Isso implica que as atividades sociais são indiretamente impulsionadas sempre que às atividades necessárias e opcionais são dadas melhores condições nos espaços públicos (GEHL, 2013).*

<sup>23</sup> *Silva (2009) investiga o potencial de atratividade e uso de oito espaços públicos destinados ao lazer (praças, parques e ruas) da cidade de São Leopoldo - RS. Santana (2015) desenvolve seus estudos sobre a vitalidade das praças da cidade de Natal - RN.*

tendem a contribuir para a vitalidade do espaço público. Entre estas variáveis se destacam as questões referentes a acessibilidade, entorno imediato e aspectos físicos apresentados em cada objeto de estudo.

Parques públicos devem ser pensados sob diferentes perspectivas, incluindo as ambientais, sociais e turísticas. De acordo com as características paisagísticas, morfológicas e funcionais que apresentem, a apropriação desses espaços pela população condiciona-se a uma série de fatores, tais como sua gestão, localização, acessibilidade e qualidade espacial.

As questões referentes à acessibilidade dos espaços livres relacionam-se a sua localização e facilidades de acesso. De acordo com Whyte (1988, *apud* SILVA, 2009), a localização é o principal elemento de um espaço público, e a proximidade destes espaços com as atividades cotidianas desempenhadas pelas pessoas tende a contribuir para que este espaço seja tido como atrativo ou não. Serpa (2007) também salienta: “*a acessibilidade e a proximidade são os elementos mais importantes para o público. Isso parece comprovar que os aspectos estéticos e históricos do lugar não são as razões principais para seu sucesso*” (SERPA, 2007, p. 76).

A acessibilidade física relaciona-se com inúmeras variáveis, tais como as características das vias de acesso, calçamento, sinalização, fluxos e oferta de transportes, entre outras. A facilidade de acesso é imprescindível para a apropriação do espaço (SANTANA, 2015; SOUZA, 2009), e no caso dos parques públicos brasileiros esta questão muitas vezes é posta de lado. Este fato se deve à falta de gestão do território e infraestrutura, em que parques ocupam lotes vagos, muitas vezes sem potencial para o lazer, em prol de uma visibilidade política. Para estes parques, por estarem muitas vezes apartados das propostas urbanísticas, “*não são pensadas soluções viárias que facilitem o acesso, nem através de transporte público, nem com áreas adequadas para estacionamentos, ciclovias e acesso para pedestres*” (LACRETA & PEREIRA, 2016, p. 167).

A localização, os tipos de uso e as atividades que ocorrem ao redor de determinado espaço livre tendem a contribuir para a intensidade e maior atração de frequentadores (WHYTE, 1988; JACOBS, 2000 *apud* SILVA, 2009). A variedade de usos é tida como positiva, e tal diversidade atrai e movimenta o fluxo de pessoas, tornando o local ativo contribuindo para sensação de segurança. No caso dos parques

urbanos, quanto mais o parque estiver de acordo com as características do lugar e as necessidades da população ao seu entorno, maiores serão suas condições de apropriação - salvo os parques metropolitanos, cujas características tendem a atrair toda uma cidade (SOUZA, 2009, p. 86).

De acordo com Francis (1987), as variáveis que influenciam a apropriação de determinado espaço livre correspondem aos aspectos físicos, ou seja: a imagem e aparência por este apresentadas. A isto associam-se as variáveis de segurança, acessibilidade, conforto ambiental e variedade de usos e frequentadores (FRANCIS, 1987, *apud* BASSO, 2001, p. 46). Em relação aos parques urbanos, de forma geral estes tendem a apresentar uma variedade de atividades recreativas e esportivas, podendo tais atividades estar associadas a intenções conservacionistas (SAKATA, 2018). Já as questões referentes ao aspecto físico destes ambientes correspondem a sua manutenção, limpeza e conservação - variáveis que influem diretamente na percepção do espaço por seus frequentadores.

Souza (2009) pontua que a infraestrutura de um parque é um dos fatores que mais influenciam em sua atratividade: *"equipamentos e os mobiliários novos e bem conservados são mais bem vistos pela população"*. Para que isto ocorra, deve haver um bom gerenciamento e manutenção dos parques, garantindo desta forma a durabilidade do espaço: *"um bom gerenciamento é que vai contribuir para que ele possua melhores condições de uso"* (SOUZA, 2009, p. 86).

A segurança, sem dúvida, também é uma das variáveis mais importantes para o uso dos espaços livres. Silva (2009) atribui a sensação de insegurança a uma combinação de elementos, tais como a localização geográfica, a diversidade de usos, as formas de controle e a presença de moradores de rua, entre outros (SILVA, 2009, p. 48). As questões referentes à segurança de um espaço livre, assim como seu sucesso ou insucesso, estão diretamente ligadas às formas de gerência atribuídas a estes espaços.

Observa-se que as variáveis apresentadas pelos diversos autores como elementos de atratividade dos espaços livres não diferem; ou seja, há um consenso na literatura sobre os elementos que promovem a vitalidade dos espaços livres públicos, em suas mais diversas tipologias. Assim sendo, a seguir serão apresentados os parques públicos de Diadema elencados para esta pesquisa, com os seus aspectos históricos e atributos de acessibilidade, entorno imediato, características físicas e manutenção.

### 4.3. Parque Pousada dos Jesuítas



Parque Pousada dos Jesuítas – imagem aérea

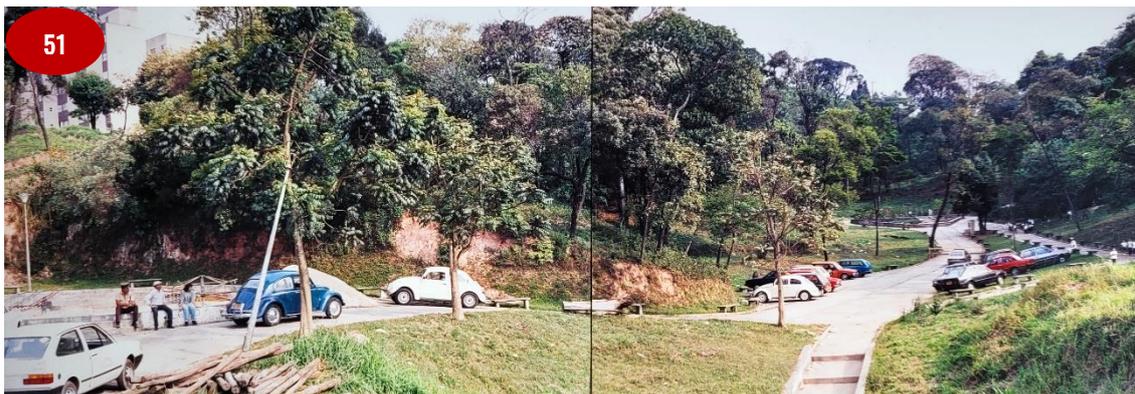
BASE PMD 2015  
EDIT. CIRO VIDOTTE | 2021

O parque mais antigo do município de Diadema, denominado Parque da Fonte, foi inaugurado em 1933 – sendo anterior, portanto, à fundação da própria cidade. Neste período, a propriedade de Antônio Piranga foi loteada pela empresa Urbanística Vila Nova Conceição, que aproveitou a nascente existente no local instalando dois caramanchões para abrigar os visitantes. Por muitos anos, o Parque da Fonte foi a principal área de lazer da população (DIADEMA, 1999).

A década de 1980 marca o primeiro declínio do parque; este fato se deve ao processo de urbanização do entorno da área, fator que contribuiu para a contaminação

da fonte e acarretou na redução no número de visitantes. A primeira remodelação do Parque ocorre entre os anos de 1982 e 1983, e neste momento o local recebe o nome de Parque Pousada dos Jesuítas.

A intervenção modesta caracterizou-se pela inserção de caminhamentos em concreto, implantação de dois parques infantis e áreas de estacionamento, em meio à topografia acidentada e fragmentos de mata existente. **51**



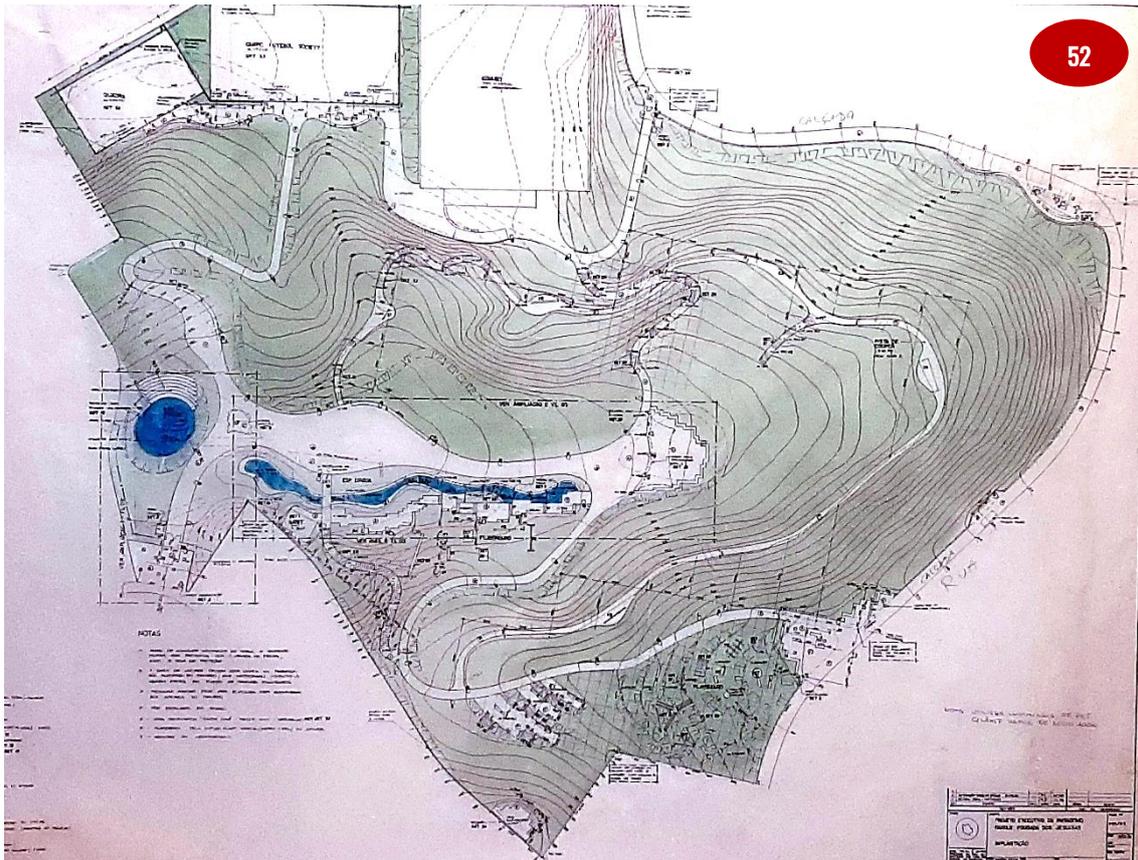
Parque Pousada dos Jesuítas na década de 1980: em meio a fragmentos de mata nativa, equipamentos recreativos são instalados em uma das primeiras tentativas de recuperação da área.

PMD - DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA

Os anos de 1991 e 1992 marcam a segunda remodelação da área com o projeto desenvolvido por Raul Pereira e Martha Gavião, que deu ao parque suas atuais feições. Aproveitando a topografia existente, preservando o fragmento de mata atlântica e associando novas espécies vegetais nativas, os autores do projeto conseguiram um resultado paisagístico extremamente harmonioso. **52**

Em uma área de 36.092,22 m<sup>2</sup>, caminhos sinuosos percorrem toda extensão do parque, a partir de seus dois acessos. Tais caminhos conduziam ao playground e a uma quadra esportiva localizados nas áreas mais altas, cujo acesso era feito anteriormente por meio da Rua Amélia Eugênia. Nesta área também foram criadas pequenas áreas de estar com paginação de piso e mobiliário.

Nos locais de melhor topografia foram instaladas as demais atividades e estruturas do parque: sanitários, uma área para apresentações e áreas de estar além de um grande espelho de água e um tanque, que fazem menção à antiga fonte. O acesso a essas atividades ocorre através da Rua Professora Vitalina Caiafa Esquivel. O projeto também previa a inserção de algumas edificações no local, como uma lanchonete e um centro de atividades esportivas, que não chegaram a ser construídos.



Projeto de implantação do Parque Pousada dos Jesuítas (1991).  
Arquitetos: Raul Pereira e Martha Gavião  
PMD - SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS

Nos anos seguintes à inauguração do Pousada dos Jesuítas, algumas decisões incentivadas pela administração municipal contribuíram para que o Parque perdesse uma área de 4.373,96 m<sup>2</sup>. A principal delas ocorreu no ano de 2008, com a construção da sede da Guarda Civil Municipal: a quadra esportiva, um importante equipamento de lazer, foi incorporado à sede da Guarda, impedindo sua utilização pelo público - e causando, desta forma, uma redução no número de frequentadores.

A administração pública também reconheceu na época que o Parque, *“embora bem localizado, é subutilizado pela população. Levantamos duas possibilidades: uma seria a falta de conhecimento do local, outra a falta de policiamento e a fama de periculosidade que o parque possui”* (DIADEMA, 1996, p. 11). No entanto, mais de duas décadas depois desta constatação em relação à segurança e à divulgação do Parque Pousada dos Jesuítas, a área segue sem um direcionamento, permanecendo carente de estrutura, manutenção e gerenciamento - fatores imprescindíveis para a apropriação do local pela população.

### 4.3.1. Características Físicas e Entorno



O Parque Pousada dos Jesuítas tem atualmente uma área de 31.718,26 m<sup>2</sup>, delimitada por imóveis públicos e pelas ruas Marechal Floriano, Amélia Eugênia e Professora Vitalina Caiafa Esquivel - sendo localizados nestas duas últimas os seus acessos principal e secundário, respectivamente.

Ambos os acessos são modestos: portões com aproximadamente 3 m de largura, sem guaritas ou qualquer outra forma de controle, conduzem até o interior do parque. Um fator que chama muito a atenção em ambos os locais é a falta de indicação sobre a existência de um parque público. 54 55



Acesso ao parque Pousada dos Jesuítas pela R. Amélia Eugênia

CIRO VIDOTTE | 2020



Portão de acesso R. Professora Vitalina Caiafa Esquivel

CIRO VIDOTTE | 2020

Quanto aos usos do solo no entorno imediato do Pousada dos Jesuítas, este é bem diversificado: habitações, comércio, serviços e equipamentos públicos em geral, que se concentram em sua maior parte na Rua Dona Amélia Eugênia. Estas edificações apresentam em sua maioria um gabarito baixo de dois pavimentos. **56**

Polos geradores de tráfego - PGT<sup>24</sup> podem ser identificados por todo o entorno imediato ao parque. Este fato ocorre devido à presença de um conjunto de edifícios públicos nas proximidades, sendo estes: a Central de Atendimento ao Município, a Guarda Municipal, o Quarteirão da Saúde e Câmara Municipal de Diadema. Soma-se a estes edifícios públicos a rede de comércios e serviços no entorno do parque, contribuindo desta forma para que as vias que o circundam apresentem intenso fluxo de veículos e pedestres, durante todo o horário comercial.

---

<sup>24</sup> Polos Geradores de Tráfego caracterizam-se “por empreendimentos de grande porte (isolados ou combinados) que atraem ou produzem grande número de viagens, com reflexo na circulação e acessibilidade de seu entorno”. (CET (1983) apud SANTANA, 2015, p. 70).



### Uso do solo no entorno imediato ao Parque Pousada dos Jesuítas

CIRO VIDOTTE | 2021

Os passeios existentes no entorno do parque apresentam características bem singulares. A Rua Amélia Eugênia apresenta passeio com cerca de 2 m de largura e em bom estado de conservação; enquanto o mesmo não ocorre com a Rua Professora Vitalina Caiafa Esquivel, que possui passeio mais estreito (cerca de 1,50 m de largura) e uma sucessão de obstáculos ao pedestre. Buracos e desníveis são parte do cotidiano de quem transita pelas calçadas da rua, reduzindo a acessibilidade de portadores de necessidades especiais - PNE. A estes obstáculos somam-se a declividade das vias, a escassez de rampas de acesso e a ausência de piso tátil. As poucas rampas de acesso localizam-se na travessia da Rua Marechal Floriano, em frente à Central de Atendimento, e no encontro das Ruas Amélia Eugênia e Professora Vitalina Caiafa Esquivel, estando uma delas fora de padrão. 57 58



Calçamento em bom estado de conservação na R. Amélia Eugenia.

CIRO VIDOTTE | 2021



Inúmeros obstáculos dificultam a circulação do pedestre na R. Professora Vitalina Caiafa Esquivel.

CIRO VIDOTTE | 2021

Em relação à sua tipologia, o Parque Pousada dos Jesuítas poderia ser considerado um parque misto, destinado à conservação de fragmentos de mata nativa e de uma nascente existente no local, associado às práticas de lazer recreativo, esportivo e contemplativo. A partir da entrada da Rua Amélia Eugênia há fragmentos de alguns equipamentos que compunham o playground. Atualmente tais equipamentos não apresentam condições de uso, devido ao seu grau de deterioração. À frente encontra-se uma pequena praça de estar, com bancos confeccionados em concreto pré-moldado e piso em concreto, com juntas em mosaico português - tratamento que se repete em vários locais do parque, atestando a preocupação dos projetistas com a paginação de piso. **59 60**



Gangorra e estrutura do balanço: registro dos únicos equipamentos que restaram na área do antigo playground do Parque Pousada dos Jesuítas.

CIRO VIDOTTE | 2021



Área de estar do Parque Pousada dos Jesuítas.

CIRO VIDOTTE | 2021

Com relação ao piso do parque, muitas áreas apresentam rachaduras; raízes elevaram as placas de concreto em pontos específicos da pista de caminhada, e muitas das juntas de dilatação em mosaico português foram perdidas. As escadas, confeccionadas em blocos de concreto dispostos sobre o solo, não apresentam a segurança necessária, além de apresentar altura de espelho inadequada em muitos pontos de seu trajeto, dificultando a circulação de pessoas.

Em relação ao mobiliário, a iluminação é inexistente; dos bebedouros existentes, apenas um encontra-se em funcionamento. Também é notória a falta de lixeiras e placas de sinalização. Falta manutenção dos locais destinados a sentar, pois muitos bancos do parque encontram-se danificados. 61 62 63 64 65



Imagem do único bebedouro em funcionamento no Parque Pousada dos Jesuítas.  
Ao seu lado, vista geral de uma das escadarias da área interna.

CIRO VIDOTTE | 2021



De todo o sistema de  
iluminação antes  
existente no Pousada  
dos Jesuítas, restaram  
somente as caixas de  
passagem de fiação.

CIRO VIDOTTE | 2021



**Panorama geral das lixeiras existentes no Parque Pousada dos Jesuítas.**

No sentido horário: a) lixeiras destinadas à reciclagem localizadas no acesso da Rua Professora Vitalina Caiafa Esquivel; b) exemplar único de lixeira instalada na pilastra da antiga área de eventos; c) lixeira da década de 1990, original da implantação do parque.

CIRO VIDOTTE | 2021

No que diz respeito ao suporte físico ambiental, o parque apresenta topografia extremamente acentuada e uma massa vegetal densa. Parte desta vegetação é composta por fragmentos de mata atlântica, e parte foi introduzida por Martha Gavião

e Raul Pereira quando da implementação do projeto paisagístico. Desta forma, o parque apresenta diversas áreas sombreadas, o que o torna extremamente agradável nos dias mais quentes.

Com relação à área edificada, restam atualmente no parque apenas duas edificações: uma destinada aos sanitários, e outra que abrigava as bombas para movimentação dos espelhos d'água. As instalações sanitárias não apresentam condições de uso: faltam torneiras e descargas, e o sistema de bacias turcas mostrou-se ineficiente com o passar dos anos. A antiga casa de bombas foi adaptada como alojamento para os dois funcionários que atualmente trabalham no parque e zelam por sua limpeza. **66 67 68**



Parque Pousada dos Jesuítas: vista externa dos sanitários.  
CIRO VIDOTTE | 2021



Vista interna de um dos sanitários: equipamento completamente deteriorado e sem condições de uso.

CIRO VIDOTTE | 2021



Antiga casa de bombas: atual alojamento de funcionários do Parque Pousada dos Jesuítas.

CIRO VIDOTTE | 2021

As antigas guaritas, que ficavam em cada uma das entradas do parque, foram demolidas no ano de 2012 por falta de uso e constante depredação. Da área destinada a eventos, restam apenas o piso e algumas pilastras, que um dia sustentaram a cobertura para as apresentações culturais que eram realizadas no parque. Quanto aos espelhos de água, apenas um se mantém: trata-se do tanque circular, localizado na entrada da Rua Professora Vitalina Caiafa Esquivel. O tanque abriga a antiga nascente, que ainda resiste e continua a jorrar, alimentando-o constantemente.

Todos esses elementos remetem a um parque que, em meio ao seu traçado ora geométrico, ora orgânico, um dia já apresentou trilhas, estares, playgrounds e outros equipamentos de lazer, apagados pelo tempo e pela falta de manutenção. Pode-se dizer que atualmente restam do Parque Pousada dos Jesuítas apenas ruínas, fragmentos de um passado - não tão distante - de um espaço livre público, localizado no coração de uma cidade que clama por mais áreas de lazer. 69 70



Parque Pousada dos Jesuítas em 1993.  
Em primeiro plano, o espelho de água. Ao fundo, área para eventos.

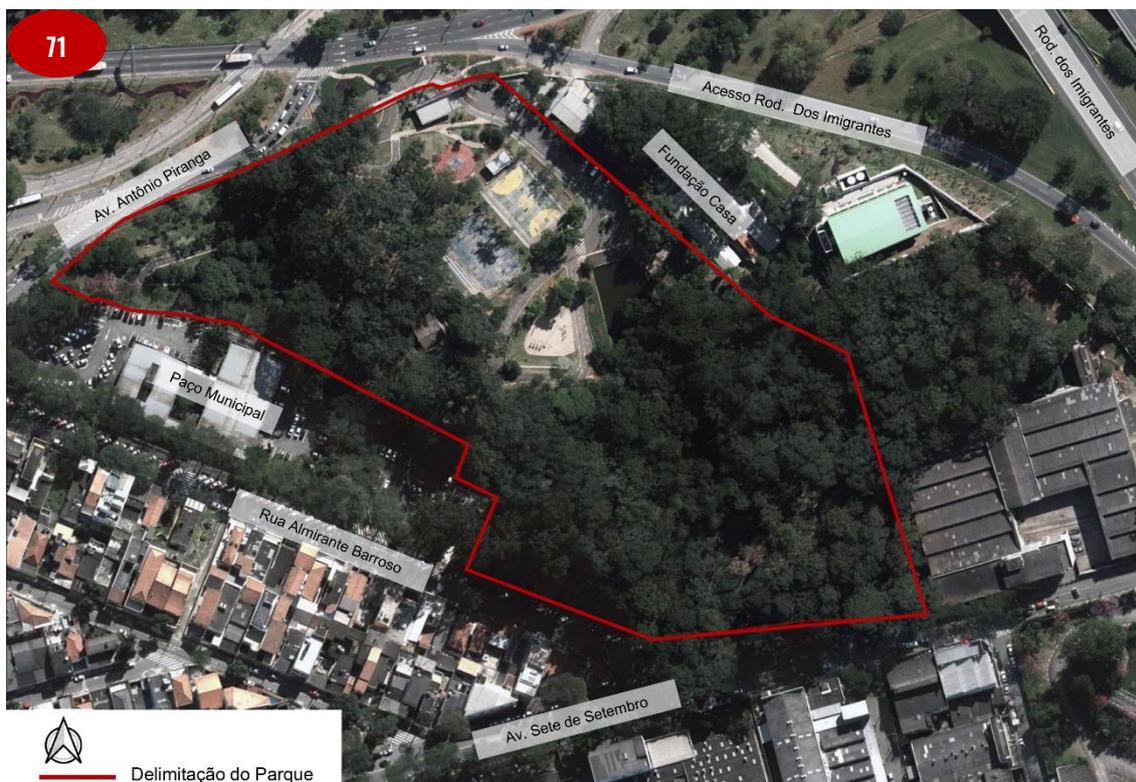
PMD - DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA



Parque Pousada dos Jesuítas em 2021.

CIRO VIDOTTE

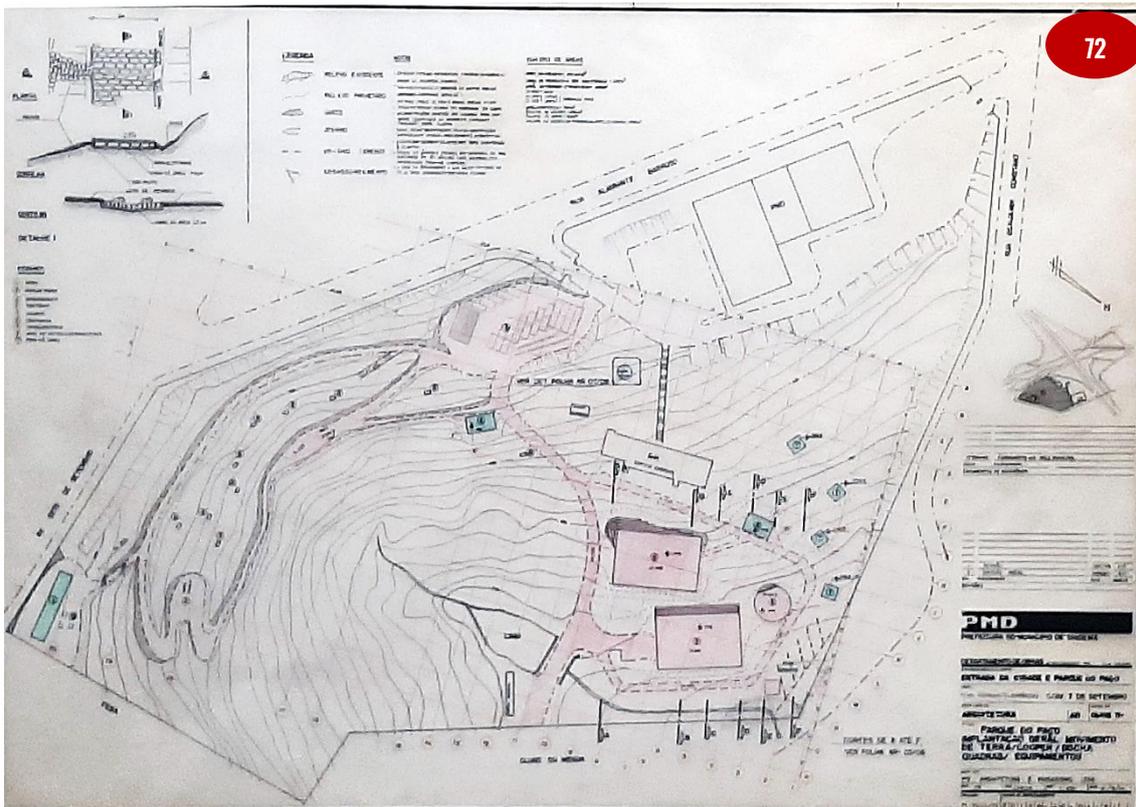
## 4.4. Parque do Paço



Parque do Paço – imagem aérea

BASE PMD 2015  
EDIT. CIRO VIDOTTE | 2021

Entre os parques de Diadema, o Parque do Paço é o que apresenta a maior estrutura de lazer. Inaugurado em 25 de junho de 1995, durante a administração do prefeito José Filippi Jr., a área de 33.500,46 m<sup>2</sup> constitui-se no maior parque da cidade, fruto do reaproveitamento de uma área verde local, remanescente de antigas chácaras existentes na região. Ao desenvolver o projeto do parque, os técnicos da PMD optaram por concentrar grande parte do programa nas áreas mais favoráveis da gleba, em decorrência da topografia em aclive. Desta maneira o complexo - composto por quadras, sanitários, um lago, pista de caminhada, quiosques para churrasco e uma edificação destinada a usos públicos - seria acessado por meio da entrada principal, na Avenida Antônio Piranga. Nas áreas de maior aclive optou-se pela inserção de uma pista de caminhada em pedriscos, pista de skate, campo de bocha, sanitários e mais alguns quiosques para churrasco. Tais equipamentos seriam acessados por uma entrada secundária situada na Avenida Sete de Setembro. **72**



Projeto de implantação do Parque do Paço (1994)

PMD - SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS

Atenta-se para a segmentação do parque em duas áreas distintas: os frequentadores se dividiam de acordo com os acessos, condições dos equipamentos e em decorrência da topografia. As pessoas costumavam caminhar somente na pista de caminhada superior, que tinha melhor tratamento. Os equipamentos próximos à entrada, como as quadras, principal restringiam-se às atividades esportivas.

Um ponto importante diz respeito à presença dos inúmeros quiosques distribuídos por todo o parque. Alvo de constantes reclamações, tais equipamentos passaram a abrigar moradores de rua. Outro motivo para queixas era a má qualidade dos sanitários e a sua falta de segurança - fatores que, associados ao déficit de manutenção, contribuíram no decorrer dos anos para a notoriedade do Parque do Paço nos meios de comunicação. O ápice nos noticiários foi a reportagem apresentada pelo programa *Custe o Que Custar - CQC* (Rede Bandeirantes) no ano de 2011, fato que contribuiu para que houvesse uma intervenção no local no ano de 2012. **73 74 75**

**Parque do Paço:  
antes da revitalização**



Entrada do parque pela Av. Antônio Piranga: acesso modesto que permaneceu no local entre os anos de 1994 e 2013.

PMD - DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA



Administração do parque e posto da Guarda Municipal -GCM (2013)

PMD - DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA



Pista de caminhada antes da revitalização.  
Em solo batido e pedriscos, apresentava inúmeros problemas em relação à drenagem.

PMD - DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA

#### 4.4.1. Revitalização e Atuais Características do Parque do Paço

O projeto elaborado no ano de 2012 pela Secretaria do Meio Ambiente - SEMA conferiu ao Parque do Paço sua atual feição. O conceito estabelecido para o projeto baseou-se principalmente na questão da visibilidade e segurança local. Por se tratar de uma intervenção, não se optou pela substituição de muitas atividades, mas sim em buscar soluções que sanassem os itens de maior vulnerabilidade do parque.

A proposta original para o local previa o fechamento da entrada da Avenida Sete de Setembro e a construção de um portal único de acesso na Avenida Antônio Piranga. Desta forma, haveria um maior controle de acesso ao parque. Projetado em estrutura metálica e revestido em madeira, o pórtico de acesso abriga um posto da Guarda Municipal, uma sala para a administração local e outra sala sem uso definido.

Os antigos sanitários foram demolidos, dando lugar a uma nova instalação posicionada em frente à Guarda Municipal. Estacionamento, quadras, playground e lago mantiveram-se no mesmo posicionamento. Foram realizadas intervenções

pontuais nestes equipamentos, tais como pintura, reforma dos alambrados e substituição de brinquedos, entre outros itens. 76 77 78 79

A visibilidade foi um dos pontos principais que balizaram o projeto de intervenção. Desta forma, todos os quiosques foram demolidos e parte da vegetação arbustiva foi rebaixada. Talvez a maior intervenção realizada no parque tenha sido a unificação das pistas de caminhada e sua pavimentação, item que não estava previsto em projeto. Pretendia-se manter a pista com um aspecto mais natural, em solo batido, com drenagem adequada e revestimento em saibro ou pedriscos; no entanto, a administração municipal optou pelo piso asfáltico em toda a área. A pista de skate e o antigo campo de bocha também passaram por intervenções pontuais, tendo recebido piso em concreto liso.



Parque do Paço: antigo sanitário, demolido durante as obras de intervenção.

PMD - DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA | 2013



Parque do Paço: novo sanitário localizado em frente ao posto da Guarda Municipal.

CIRO VIDOTTE



Parque do Paço: imagem do playground antes da intervenção.

CIRO VIDOTTE



Parque do Paço: imagem do playground após a intervenção. O playground manteve-se no mesmo local, com substituição dos equipamentos, ampliação da área e instalação de um bebedouro no local.

CIRO VIDOTTE

Novos itens foram distribuídos pelo parque: um platô para atividades físicas, um pequeno playground e áreas de alongamento, além de bancos, três bebedouros, placas de sinalização, projetos de drenagem e iluminação. 80 81



Área de atividades físicas: originalmente o local deveria abrigar equipamentos de esporte ao ar livre, porém optou-se por sua instalação ao lado do lago.

CIRO VIDOTTE

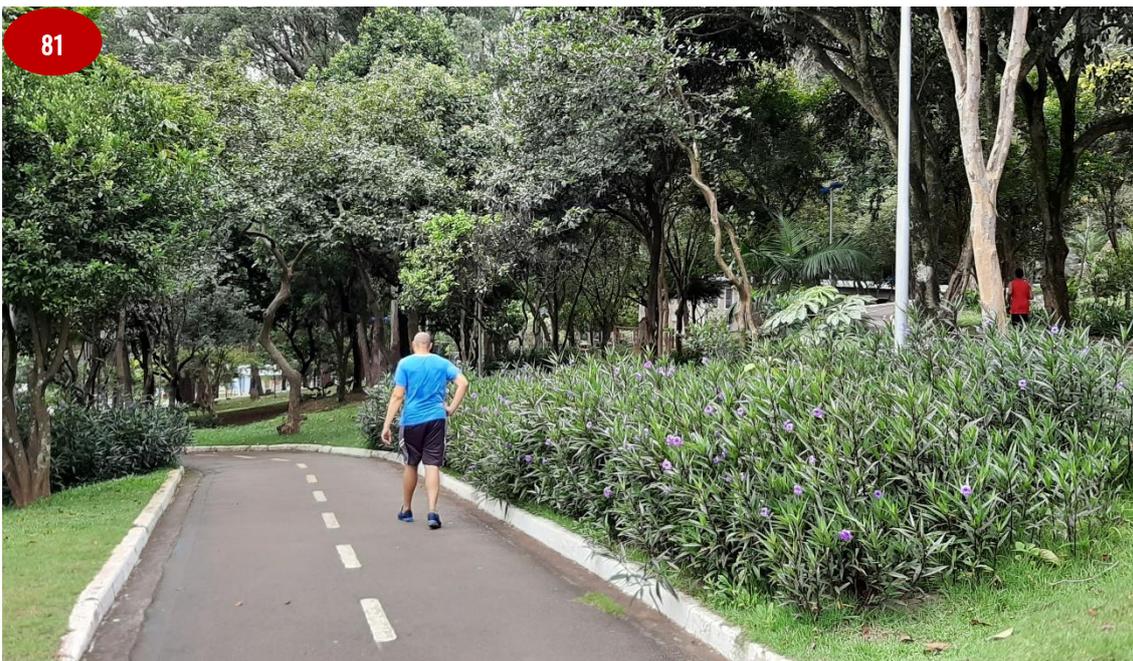


Imagem da pista de caminhada: todas as áreas de caminhada do parque receberam sistema de drenagem e revestimento asfáltico.

CIRO VIDOTTE

Assim, vários itens da proposta original foram modificados, e outros não chegaram a ser executados. A lanchonete e o deck ampliado na área do lago cederam lugar a uma academia de ginástica ao ar livre, em função da acomodação de uma academia híbrida destinada a usuários PNE, doada pelo Governo do Estado. Parte do deck foi implantada, porém com dimensões modestas, e não com o madeiramento de longa durabilidade especificado em projeto. Outro ponto crucial foi a solicitação, já com as obras em andamento, para a inserção de mais um sanitário e a reabertura do acesso pela Avenida Sete de Setembro. **82**

A falta de planejamento, as inúmeras solicitações durante o andamento das obras e a redução de custos comprometeram em parte a proposta original, cuja intenção seria ocupar as diversas áreas do parque com as mais diversas atividades.

Entregue à população em duas fases, a primeira em 21 de dezembro de 2013 e a segunda em 15 de maio de 2014, o Parque do Paço pode ser descrito como um parque convencional com bosque, trilhas, áreas de estar, playground e outros equipamentos de lazer. Abordadas as questões referentes aos projetos do Parque do Paço e suas transformações, a seguir apresenta-se a caracterização do seu entorno imediato e as atuais condições de seus equipamentos.



#### Legenda

01 – Acesso (R. Antônio Piranga)	04 – Sanitários	07 – Aparelhos de ginástica	10 – Área para atividades livres	13 – Pista de Skate
02 – Guarda/Administração	05 – Quadra de basquete	08 – Lago/Deck	11 – Alongamento	14 – Caramanchão
03 – Estacionamento	06 – Quadras poliesportivas	09 – Playground	12 – Pista de caminhada	15 – Apoio dos funcionários
				16 – Acesso (Av. Sete de Setembro)

Atual configuração do Parque do Paço, após a intervenção realizada entre os anos de 2013 e 2014.  
Ciro Vidotte | 2021

## 4.4.2. Entorno e Situação Atual

Localizado na área central de Diadema, o parque é delimitado por três imóveis públicos: o Paço Mundial, a Secretária de Assistência Social e a Fundação Casa. As vias em seu entorno são as Avenidas Antônio Piranga e Sete de Setembro.

O acesso principal ao parque é bem sinalizado por meio de um portal, por onde passam pedestres, ciclistas e veículos (em sua maioria, pertencentes aos próprios frequentadores do local). O acesso pela Avenida Sete de setembro, apenas para uso de pedestres, é feito por um portão com cerca de 2,5 m de largura, sem sinalização nem monitoramento. Ambos os acessos apresentam sinais de desgaste e falta de manutenção. **83 84**



Pórtico de entrada do Parque do Paço, localizado na Avenida Antônio Piranga. Sob o pórtico localizam-se a Guarda Civil Municipal – GCM e a sala da administração do parque.

CIRO VIDOTTE



Portão de acesso ao Parque do Paço localizado na Avenida Sete de Setembro.

CIRO VIDOTTE

Indústrias e residências caracterizam o uso do solo no entorno imediato ao parque. São construções de dois pavimentos, em bom estado de conservação. Observa-se a adaptação de algumas construções residenciais para o uso comercial, de forma a atender às instituições públicas existentes. Em relação aos PGT (Polos geradores de tráfego), estes ocorrem em decorrência dos imóveis públicos adjacentes ao parque. 85



### Uso do solo no entorno imediato ao Parque do Paço.

CIRO VIDOTTE | 2021

Os passeios apresentam largura variável, de acordo com a via em que se localizam. Na Rua Almirante Barroso, os passeios têm largura aproximada de 1,80 m. Observa-se que em frente aos imóveis públicos estes passeios são nivelados, com piso em concreto que se estende até o acesso secundário do parque, na Avenida Sete de Setembro. Já em direção à Avenida Antônio Piranga ocorre o estreitamento do passeio até o portal de acesso, chegando a 0,8 m de largura. Este trecho de calçamento apresenta diversos obstáculos ao pedestre, e poucos são os pontos de travessia, faixas para pedestres e rampas para PNE. 86 87



**Avenida Antônio Piranga: apresenta estreitamento de passeio nas imediações do Parque do Paço, dificultando a circulação do pedestre.**

**CIRO VIDOTTE**



Imagem do calçamento da rua Almirante Barroso.

CIRO VIDOTTE

Assim como o Pousada dos Jesuítas, o Parque do Paço conserva fragmentos de mata nativa e uma nascente. A partir do acesso da Avenida Antônio Piranga encontra-se o estacionamento, e o início da pista de caminhada em boas condições de uso.

Os sanitários do parque apresentam diversos problemas de conservação: são infiltrações, vidros danificados, louças, metais e portas danificados. As quadras de futebol e basquete demonstram desgaste devido à falta de manutenção, e o mesmo ocorre com a academia de ginástica, com aparelhos que necessitam da reposição de algumas peças. Os bebedouros apresentam pequenos problemas de acionamento. A iluminação, por sua vez, é eficiente; e lixeiras plásticas e bancos distribuem-se por todo o parque. **88 89**



Vidros danificados nos sanitários. Os sanitários do parque apresentam inúmeras deficiências resultantes da falta de manutenção e segurança.

CIRO VIDOTTE



Modelo de bebedouro existente no parque. Todos os três equipamentos apresentam alguma avaria em relação ao acionamento da água, ou peças cerâmicas danificadas.

CIRO VIDOTTE

O playground possui piso em areia brinquedos de madeira, dos quais alguns encontram-se danificados. A pista de skate, equipamento distante do acesso principal, possui pequeno dimensionamento, rampas curvas e piso em concreto.

Em relação à topografia, o parque apresenta um desnível de 22 m entre as Avenidas Antônio Piranga e Sete de Setembro. A vegetação arbórea é composta por um fragmento de mata atlântica próximo ao lago e por inúmeros eucaliptos, já existentes quando da transformação da área em parque. A estes somam-se arbustos e gramados introduzidos durante a intervenção de 2012. A presença dos eucaliptos e espécies de mata atlântica proporcionam muitas áreas sombreadas, seja nas áreas de estar, seja na pista de caminhada e equipamentos esportivos. **90**



Eucaliptos, fragmentos de mata atlântica e espécies ornamentais compõem o extrato vegetal do parque do Paço.

CIRO VIDOTTE

Em termos de sinalização e comunicação visual, observa-se a presença de placas somente na entrada do parque. Quanto à segurança, esta fica a cargo da Guarda Civil Municipal - GCM, que mantém uma sala no local.

A manutenção e conservação do Parque do Paço aparentemente são boas, porém alguns equipamentos necessitam de constante manutenção em decorrência do uso frequente.

A seguir, parte-se para a apresentação do parque Fernando Vitor de Araújo Alves, conhecido como Parque Ecológico do Eldorado.

## 4.5. Parque Fernando Vitor de Araújo Alves (Parque Ecológico do Eldorado)



Parque Ecológico do Eldorado – imagem aérea

BASE PMD 2015  
EDIT. CIRO VIDOTTE | 2021

A implantação do Parque Fernando Vitor de Araújo Alves encontra-se diretamente associada ao processo de ocupação da Região de Eldorado, que durante a década de 1950 constituiu-se em importante área de lazer e recreação para a cidade de São Paulo e para o ABC Paulista, devido à presença da represa Billings e reservas de mata atlântica.

A região de Eldorado, que por 22 anos abrigou a festa dedicada a Nossa Senhora dos Navegantes, vivenciou um processo de decadência a partir do final da década de 1970, quando o reservatório Billings começou a apresentar indícios de poluição - provenientes do esgoto lançado no rio Pinheiros, cujas águas eram bombeadas até a Billings por meio de um canal. A poluição do reservatório contribuiu para a desocupação das chácaras existentes na região e a incidência de inúmeros loteamentos clandestinos, tanto na região de Diadema como nas áreas pertencentes ao município de São Paulo. Sem critérios para o parcelamento do solo, os loteadores abriam ruas com declividade acima de 15% de inclinação, ocupando as encostas e

topos de morro. O material proveniente das intervenções, lançado no fundo do vale, contribuiu para o assoreamento dos córregos da região e da própria represa Billings.

Com a comercialização dos lotes, as residências da região foram construídas sem a devida orientação técnica, resultando em uma alta taxa de adensamento de moradias. A subdivisão dos grandes lotes sem o respeito às legislações de uso do solo, bem como as formas de ocupação e apropriação por moradores, comércios e empresas, promoveram uma grande transformação do espaço, atraindo grande contingente populacional - e contribuindo para que o Eldorado, de acordo com informações do IBGE (2010), se tornasse o quarto bairro mais populoso de Diadema com 42.637 habitantes, em sua maioria caracterizada por uma população jovem (54,38% dos habitantes têm até 29 anos).

Este apanhado histórico demonstra como a região de Eldorado - grafada nos Planos Diretores como Zona de Proteção Ambiental - foi sendo pouco a pouco ocupada, até tornar-se densamente habitada. Destaca-se que, neste contexto de ocupação do território, não se levou em conta a implementação de equipamentos públicos como praças, playgrounds, creches, entre outros, de maneira suficiente à atender as demandas da população residente no bairro.

Conforme informações publicadas no *Diário do Grande ABC* (SALAES, 1997), com a finalidade de frear as ocupações irregulares, preservar os poucos espaços livres existentes e resgatar o potencial turístico e náutico de Eldorado, o então prefeito Gilson Menezes projetou a construção de três parques na região. No entanto, apenas o projeto do Parque Ecológico foi concretizado, sobre a área até então conhecida como lamaçal central.

O primeiro projeto contava com área de 20.000 m<sup>2</sup> e um vasto programa a ser implantado em 03 fases. Terminal de ônibus, praça central, área para apresentações, playground, passeios, quadras poliesportivas, quadras de areia, campo de bocha, portaria, centro de educação ambiental, pista de *cooper*, campo de futebol e áreas de estar eram os itens contemplados em projeto, com estimativa para implantação em dois anos. A fase inicial seria a retificação e canalização do córrego Grota Funda, que atravessava o parque em toda sua extensão (DIADEMA, 1994).

Desde a doação da área para implantação do parque em 1980 pela extinta Light Serviços de Eletricidade (atual ENEL) até o término da implantação efetiva do parque,

passaram-se 19 anos. Inaugurado em junho de 1999, o parque não teve todas suas fases implantadas: as fases O2 e O3 do projeto foram descartadas, assim como as obras no trecho que pertence ao município de São Paulo. Neste processo muito se perdeu do projeto da fase O1, a exemplo da quadra e da passarela de interligação sobre o córrego Grotta Funda. **92**

Com área total de 21.383,98 m<sup>2</sup>, o Parque Ecológico (como é popularmente conhecido) configura-se em uma das poucas opções de lazer equipadas na região. O seu programa é simplificado, composto por pista de caminhada, campo de futebol, vestiário, quadra de areia, equipamentos esportivos ao ar livre e playground. Conta com seis edificações: sanitários, administração, oficinas, depósito, um pavimento destinado a aulas do Departamento de Esportes da PMD e assistência social.



Imagem do projeto para o Parque do Eldorado  
PMD - SECRETARIA DE OBRAS E SERVIÇOS

#### 4.5.1 Intervenções Realizadas

Ao contrário do ocorrido no Parque do Paço, as intervenções realizadas no Ecológico do Eldorado podem ser consideradas de proporções bem menores. Iniciado no ano de 2013, o projeto desenvolvido por uma empresa contratada não alterou o programa já existente, propondo somente intervenções pontuais. As mais significa-

tivas foram a instalação de um portal de acesso, nos mesmos moldes do existente no Parque do Paço, e a pavimentação com piso intertravado nas áreas de circulação.

A inserção do portal de acesso na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, único acesso dos frequentadores, possibilitou a criação de uma área maior em frente ao parque, rompendo com a linearidade do gradil existente - um convite ao acesso, onde se concentram pipoqueiros e sorveteiros, principalmente aos finais de semana. Ao acessar o parque já se avista o campo de futebol, que recebeu um novo alambrado, iluminação e drenagem.



Acesso ao Parque do Eldorado antes da intervenção de 2013.

PMD – DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA.

O playground recebeu novos equipamentos em madeira, e os equipamentos esportivos mais acessados pela população também receberam nova roupagem. 94 95



O playground do Parque do Eldorado em dois momentos: acima, antes da intervenção; abaixo, após a substituição dos equipamentos, troca da areia e delimitação por meio de um canteiro.

PMD – DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA.

Houve a substituição dos equipamentos de ginástica ao ar livre e reparos na quadra de areia. O conjunto de edificações passou por uma revisão geral em sua cobertura, alvenaria e infraestrutura interna; a intenção inicial seria a demolição de algumas destas construções e remanejamento dos sanitários para um local de maior visibilidade, porém estas ações não avançaram, sob a alegação da não autorização da Empresa Metropolitana de Águas e Energia - EMAE, detentora do terreno em que está localizado o parque.

O parque foi entregue novamente à população em 09 de julho de 2014. Mas a ausência de compreensão por parte do poder público a respeito das inúmeras soluções projetuais que poderiam reestruturar o parque contribuiu para que vários problemas viessem à tona, apenas 7 anos após sua entrega.

## 4.5.2. Entorno e Situação Atual



### Legenda

01 – Acesso (Av. N. Sra dos Navegantes)  
02 – Campo  
03 – Vestiário  
04 – Equipamentos de ginástica

05 – Quadra de areia  
06 – Playground  
07 – Pista de caminhada  
08 – Centro de apoio psicológico

09 – Salas para atividades  
10 – Sanitários  
11 – Administração  
12 – Estacionamento

Atual configuração do Parque do Eldorado após as intervenções entre os anos de 2013 e 2014.

CIRO VIDOTTE | 2021

Delimitam o Parque Fernando Vitor de Araújo a Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, a Estrada Pedreira Alvarenga e o Córrego Grota Funda (delimitação com o município de São Paulo). O acesso ao parque é bem sinalizado por seu portal, porém a manutenção apresenta sinais claros de deficiência, evidentes pela presença de madeiramento solto, infiltrações e vidros quebrados. 97

O estacionamento possui 07 vagas externas, distantes 112 m do acesso principal; assim, pode-se considerar a ausência de um estacionamento no local. 98



Acesso ao Parque Ecológico - 2021

CIRO VIDOTTE

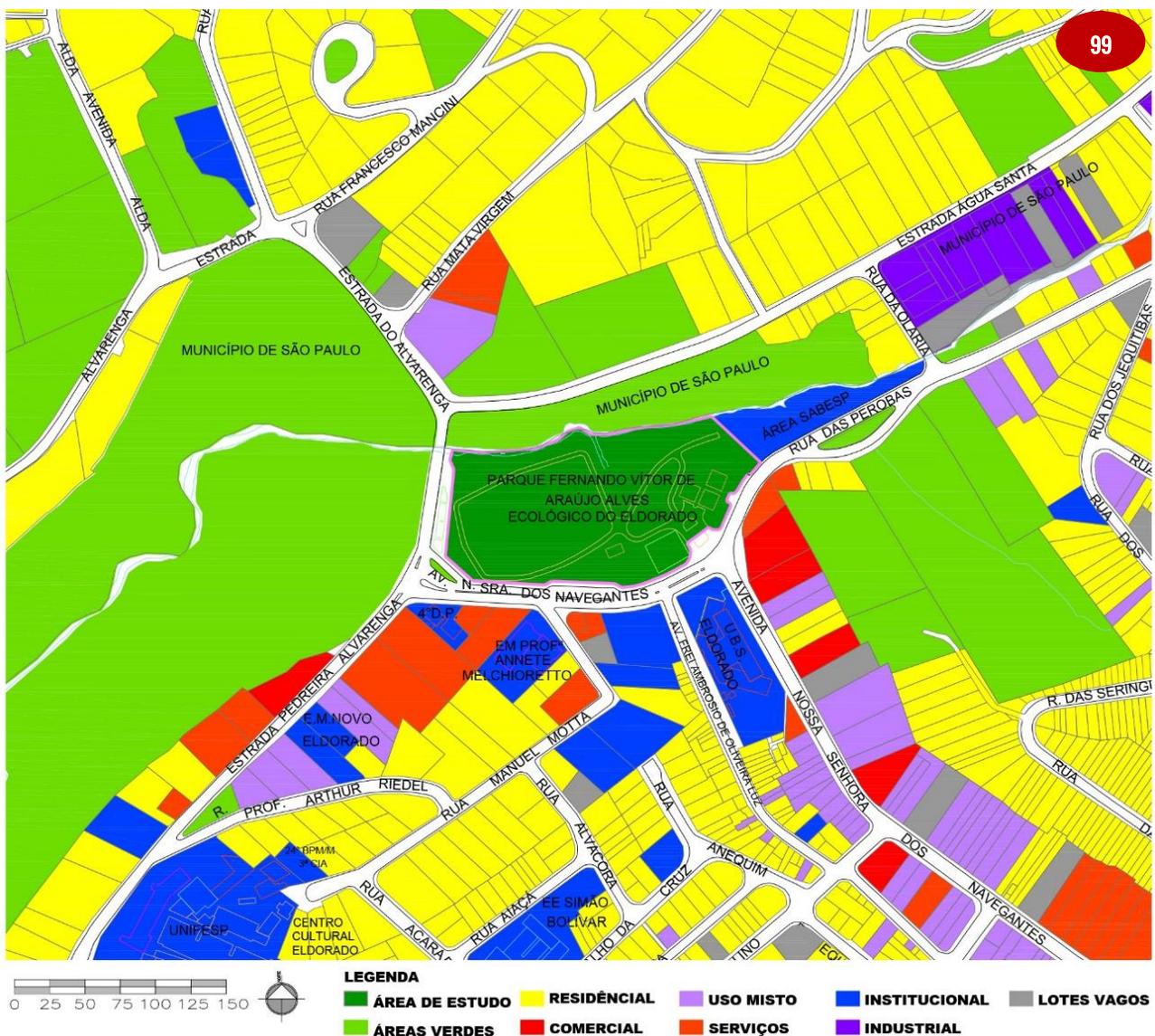


Estacionamento localizado na área externa do Parque Ecológico - 2021

CIRO VIDOTTE

Caracterizam o entorno do parque: áreas verdes, edifícios institucionais (escolas, delegacia e creches), indústrias e residências unifamiliares e multifamiliares. São edificações de um a dois pavimentos, em bom estado de conservação. Polos geradores de tráfego se formam em decorrência dos edifícios públicos e da concentração de comércios na Avenida Nossa Senhora dos Navegantes, importante eixo de circulação e centralidade da região de Eldorado.

A vitalidade desta região se deve a dois fatores: a sua localização afastada em relação aos demais bairros da cidade e a presença de inúmeros núcleos habitacionais de alta densidade. Com isto intensifica-se a utilização do centro de bairro, bem como o uso dos equipamentos públicos existentes na região (PINHEIRO, 2007). 99



Uso do solo no entorno imediato ao Parque Ecológico do Eldorado.

CIRO VIDOTTE | 2021

As vias no entorno imediato ao Parque Ecológico do Eldorado - Estrada do Alvarenga e Avenida Nossa Senhora dos Navegantes - apresentam intenso fluxo de veículos. De acordo como informações fornecidas pela Secretaria de Transportes de Diadema (2020), trafegam por estas vias 10 linhas de ônibus, sendo 04 linhas intermunicipais com destino aos municípios de São Paulo e São Bernardo do Campo.

O passeio no trecho do parque apresenta largura de 2,60 m, em bom estado de conservação em relação ao lado oposto da Av. Nossa Senhora dos Navegantes. Assim, os pedestres optam por transitar no passeio ao lado do parque. Constata-se um intenso fluxo nos arredores do parque no horário comercial. 100



Calçamento em frente ao Parque Ecológico - Av. Nossa Senhora dos Navegantes.

GIRO VIDOTTE

Em relação ao suporte físico e ambiental, o parque apresenta topografia plana. O Córrego Grota Funda, que delimita o parque, recebe lixo e detritos por todo seu trajeto até desaguar no reservatório Billings, causando mau cheiro no parque e

arredores.<sup>25</sup> A vegetação existente não é densa, mas distribuída de forma irregular em pequenos maciços arbóreos, concentrando-se principalmente nas margens do Grotá Funda e nas proximidades das edificações existentes. A distribuição irregular da vegetação faz com que maior parte do percurso da pista de caminhada, com 567 m de extensão permaneça sob sol pleno. **101**



Vista da canalização do Córrego Grotá Funda e pista de caminhada acompanhando o campo de futebol

CIRO VIDOTTE

As edificações do parque apresentam o mesmo padrão construtivo: são construções de um pavimento, em bloco de concreto pintado, cobertura em telha cerâmica com caixilharia em metal e fechamentos em vidro. **102**

Todas as edificações apresentam algum tipo de dano, como vidros quebrados e infiltrações, entre outras. No caso dos sanitários, estes apresentam muitos problemas referentes à sua manutenção, como metais, louças e portas danificadas - o que parece ser uma constante em termos destes equipamentos nas áreas públicas de Diadema.

<sup>25</sup> As obras de canalização do Córrego Grotá Funda, paralisadas desde o ano de 2018, foram retomadas no primeiro semestre de 2021; porém, sem o devido tratamento, o córrego permanece acumulando lixo e dejetos.



Padrão construtivo adotado em toda área do parque.

CIRO VIDOTTE

Em relação à manutenção dos equipamentos esportivos do parque, o campo de futebol apresenta bom estado de conservação, fato talvez decorrente de seu uso controlado. Já a quadra de areia apresenta problemas de drenagem e alambrados soltos – deslocados por seus próprios frequentadores quando precisam sair da quadra, por exemplo, para buscar as bolas que caem do lado de fora. Os cinco equipamentos de ginástica ao ar livre apresentam pequenos desgastes pelo uso; já a pista de caminhada apresenta alguns pontos com problemas de drenagem e algumas peças do revestimento de piso soltas.

Durante a reforma, parte da pista de caminhada foi edificada acima do nível das construções existentes; este fato ocasiona a entrada de água nas construções durante o período de chuvas, especialmente no vestiário do campo - atentando-se para as más condições de conservação da edificação em seu interior. 103



Imagem parcial da pista de caminhada – observa-se deficiência em relação a drenagem do local resultando no acúmulo de sedimentos provenientes dos canteiros.

CIRO VIDOTTE

A iluminação do parque é eficiente: luminárias distribuem-se por todo o espaço, com postes altos e baixos, além dos refletores do campo. Em relação aos demais mobiliários existentes, lixeiras e bancos podem ser encontrados em diversos locais. O mesmo não pode ser dito a respeito dos bebedouros: constatou-se a presença de um único equipamento deste tipo em todo o parque. Placas de sinalização são quase inexistentes; estas se resumem a uma placa informativa na academia ao ar livre e placas de indicação nas edificações, informando seu uso.

O playground, localizado às margens do córrego, não apresenta conservação adequada. Desta forma, sempre há algum dos brinquedos de madeira que se encontra danificado, dificultando sua apropriação. O piso em areia encontra-se conservado e limpo, porém durante o período de chuvas ocorrem problemas de drenagem devido à proximidade com o córrego, também dificultando a apropriação da área. 104



**Imagem evidencia balanço do playground sem os assentos. Muitos dos equipamentos do parque apresentam avarias em decorrência de uso intensivo e/ou atos de vandalismo.**

**CIRO VIDOTTE**

De uma maneira geral, vários problemas de manutenção são visíveis no Parque do Eldorado; porém, este não deixa de ser apropriado em diversos horários do dia.

A seguir, concluiremos a apresentação cronológica dos parques públicos da cidade de Diadema a serem abordados nesta dissertação, com o Parque Vereador Antônio de Lucca Filho - conhecido como Takebe.

## 4.6. Parque Vereador Antônio de Lucca Filho - Takebe



Parque Takebe – imagem aérea

BASE PMD 2015  
EDIT. GIRO VIDOTTE | 2021

A implantação do Parque Takebe associa-se diretamente ao processo de loteamento das terras do Sr. Shigueru Takebe, cuja propriedade fora loteada no início dos anos 1960, dando origem ao loteamento Jardim Takebe. No final década de 1970, parte da propriedade original do Sr. Shigueru - onde localizavam-se uma casa, um jardim e um lago tipicamente japonês - foi adquirida pela indústria Nikken do Brasil, que conservou as características da propriedade. Durante os anos 1990 a propriedade novamente é vendida para a implantação de um loteamento de interesse social; porém, devido a uma nascente de água existente no local, e pela legislação ambiental vigente, parte da área não pode ser ocupada, sendo repassada ao poder público

municipal - que manteve o local por anos abandonado. Em julho de 2001, a propriedade sofreu um incêndio, acarretando na perda da antiga casa com características japonesas, que teve que ser demolida. (DIADEMA, 1999, p. 48; SETECIDADES, 2002, p. 01).



Obras para implantação do Parque Takebe – final da década de 1990.  
PMD – DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA.

O parque, a maior área verde existente na região do Canhema, apresenta área de 10.164,00 m<sup>2</sup>. Seu programa adaptado à antiga chácara conta com caminhos internos, pista de skate, quadra, playground e academia ao ar livre. Durante sua implantação, os muros que cercavam a frente da propriedade foram substituídos por um gradil, permitindo maior visibilidade da área. Inaugurado em agosto de 2002, o parque vivenciou períodos de abandono por parte da população em decorrência da falta de manutenção dos equipamentos existentes.

#### 4.6.1. Intervenções e Atuais Características do Parque

Da mesma forma que o Parque do Eldorado, o Parque Takebe passou por intervenções pontuais entre os anos de 2013 e 2015. Apesar de configurar-se em uma das poucas áreas verdes equipadas disponíveis no Jardim Canhema, problemas constantes assolaram o parque por anos. A falta de segurança, as depredações e os equipamentos danificados contribuíram para a pouca apropriação do local, convergindo na necessidade de intervenção pela administração pública. **107**



Acesso ao parque e edificação de apoio antes da intervenção de 2015

PMD – DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA.

A primeira intervenção no parque veio a ocorrer onze anos após sua entrega à população. De forma emergencial, procurou-se atender os inúmeros pedidos realizados pelos frequentadores do local, que incluíam a limpeza da área e a implementação de uma pista para caminhada. Sem priorizar recursos para o setor, a solução encontrada pelo poder público foi a mobilização de uma equipe própria de 03 jardineiros, os quais se prontificaram em contribuir para a execução da pista. Acompanhando a topografia natural do terreno, a pista foi aberta no prazo de 02 meses, e sua contenção foi feita com as toras de eucaliptos provenientes dos brinquedos substituídos durante a reforma do Parque do Eldorado. Este fato demonstra que soluções criativas podem ser adotadas buscando melhorar a qualidade dos espaços livres; basta um pouco de boa vontade e criatividade dos gestores públicos. 108 109

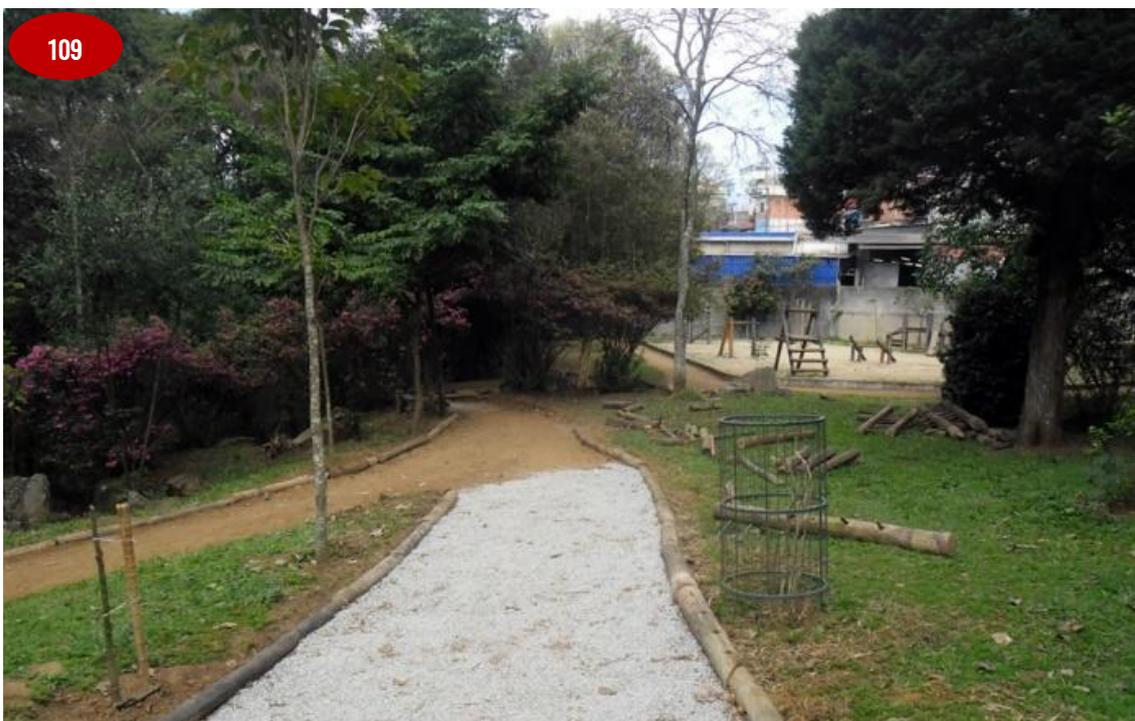
108



Implementação da pista de caminhada com demarcação dos percursos.

PMD – DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA.

109



Espalhamento de pedriscos após delimitação da pista.

PMD – DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA.

Após a implantação da nova pista, houve um aumento significativo no número de frequentadores do parque, porém muitos itens ainda necessitavam de melhorias.

A solução encontrada foi uma parceria público-privada entre a Prefeitura de Diadema e o Grupo Carrefour; tal parceria foi resultante de um processo de compensação ambiental, e os valores foram aplicados na execução do projeto desenvolvido pelos técnicos do Departamento de Paisagem Urbana da PMD.

O projeto desenvolvido adequou-se ao orçamento disponível totalizando R\$ 398.000,00. As prioridades elencadas foram: a construção de uma nova guarita, instalações sanitárias, instalações de funcionários, melhorias na quadra esportiva, reparos no muro de contenção, demolição da pista de skate, substituição dos brinquedos do playground, substituição dos equipamentos de ginástica ao ar livre e a busca por uma nova identidade visual, dando maior visibilidade ao parque.

Durante a execução das obras ocorreram alguns imprevistos, entre eles a solicitação por parte do governo de uma nova pista de skate no lugar da antiga - que se encontrava fora dos padrões adequados ao uso. Descobriu-se também a existência de um tanque que estava soterrado, constituindo a área do lago superior

A reforma de 2015 deu ao parque suas atuais feições. Ao serem priorizados os equipamentos e a infraestrutura, foram deixados de lado os aspectos paisagísticos. Pretendia-se a restauração da vegetação do jardim japonês e de seus elementos, tais como lanternas, pontes e pedras artificiais; porém, destes itens, somente o lago superior foi reativado e alguns arbustos inseridos - fato comum nas obras públicas de Diadema, em que os chamados projetos paisagísticos tendem a sofrer redução de custos. A administração tem uma percepção de que a exclusão destes itens não causará impacto, e assim a vegetação especificada em projeto muitas vezes cede lugar aos gramados. **110**



Legenda

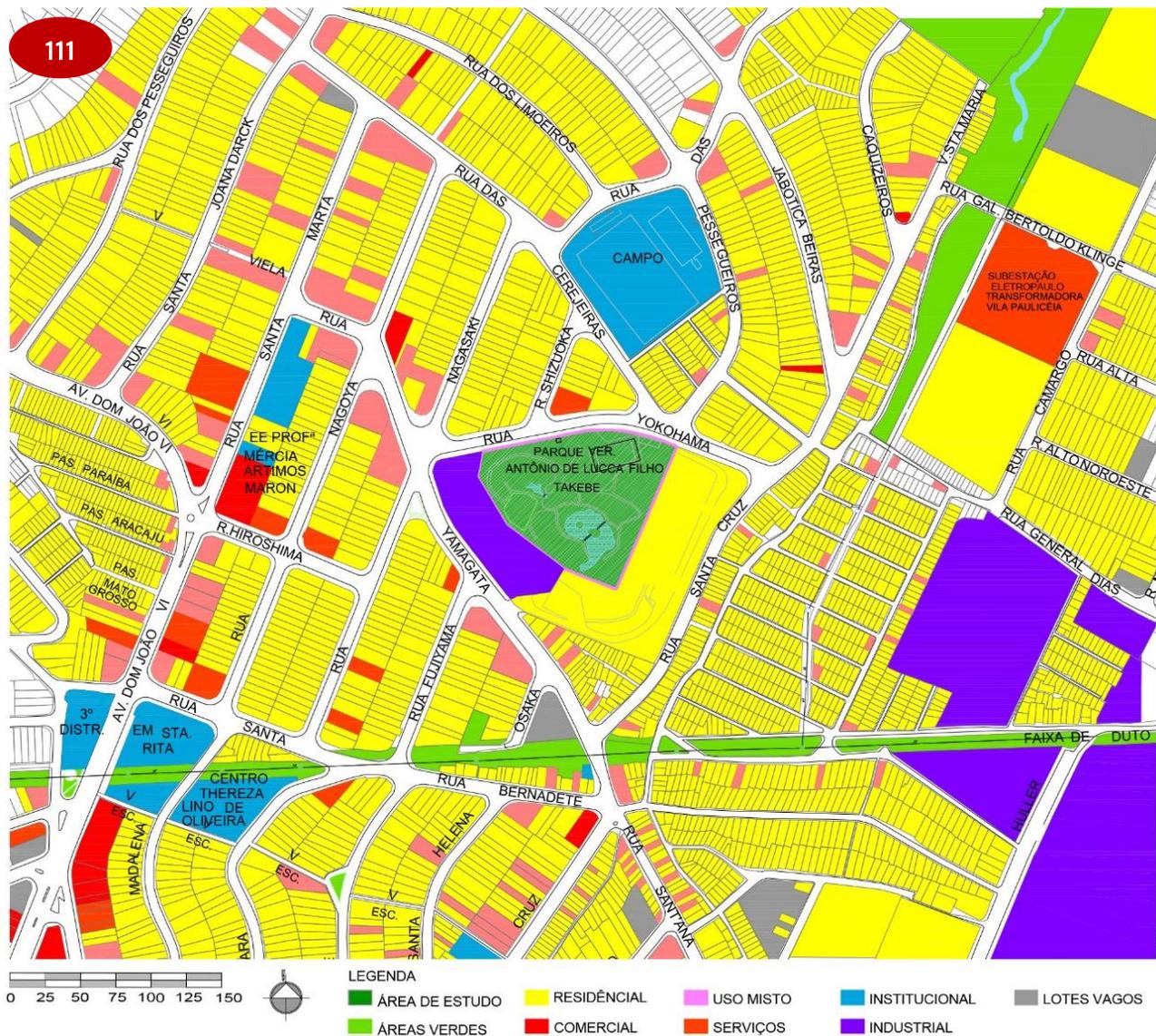
- 01 – Acesso (R. Yokohama)
- 02 – Administração/Sanitários
- 03 – Quadra
- 04 – Pista de Skate
- 05 – Pista de caminhada
- 06 – Aparelhos de ginástica
- 07 – Lago Superior
- 08 – Lago Inferior
- 09 – Playground
- 10 – Composteira

Atual configuração do Parque Vereador Antônio de Lucca Filho - Takebe após intervenção realizada no ano de 2015.

CIRO VIDOTTE | 2021

## 4.6.2. Entorno e Situação Atual

O Parque Vereador Antônio de Lucca Filho é delimitado pela rua Yokohama, uma indústria em seu lado direito e um conjunto habitacional em seu lado esquerdo, e não possui estacionamento. Caracterizam os arredores do parque construções residenciais com gabarito variando entre dois e três pavimentos - salvo o conjunto habitacional, que apresenta gabarito de seis pavimentos. **111**



Uso do solo no entorno imediato ao Parque Takebe.

CIRO VIDOTTE | 2021

As vias no entorno imediato ao parque, especialmente a Rua Yokohama, apresentam tráfego local de veículos, não sendo constatada a formação de PGTs nas imediações do parque. Em relação ao calçamento em concreto, este apresenta largura aproximada de 3 m. Trata-se de um passeio largo, em bom estado de conservação, sombreado e convidativo no trecho pertencente ao parque; porém não há rampas de acessibilidade ou pontos de travessia para PNE. 112



Calçamento acompanhando toda a área frontal do parque Takebe.

CIRO VIDOTTE

Após as intervenções realizadas, o acesso ao parque passou a ser sinalizado por um pórtico em “estilo japonês”, em estrutura metálica. Este pórtico encontra-se em bom estado de conservação, no entanto os muros adjacentes encontram-se pichados e a vegetação parcialmente danificada. A frente do parque é cercada por um gradil na cor branca, cujas muretas de apoio estão danificadas em pontos específicos. 113



Pórtico de acesso ao Parque Takebe.

CIRO VIDOTTE

O suporte físico e ambiental do parque é formado por vegetação introduzida, a exemplo de diversas espécies de pinheiros e bambus, além de árvores, arbustos e algumas espécies de forrações. Distribuída de forma regular, a vegetação propicia sombreamento em diversas áreas do parque. Uma nascente alimenta o lago artificial, e o excesso de água segue para a galeria pública. Já o lago superior, desenterrado durante a reforma, manteve-se ativo por um ano; mas após este prazo a bomba de alimentação foi danificada, conseqüentemente secando o lago. 114



Vista geral da área do lago inferior e maciço vegetal existente no parque.

CIRO VIDOTTE

A única edificação existente no parque abriga o posto da Guarda Municipal, as instalações dos funcionários e os três sanitários do parque, sendo um deles dedicado a PNE - este, porém encontra-se desativado, tendo sido transformado em depósito para materiais esportivos de aulas que ocorriam no parque. **115**

A conservação das instalações deixa a desejar: vidros quebrados, falta de metais e parte das louças sanitárias, verificando-se que a proximidade dos sanitários com o posto da Guarda não impediu a depredação destes equipamentos.



Parque Takebe: edificação de apoio.

CIRO VIDOTTE

O playground do Takebe segue a mesma padronização adotada nos demais parques de Diadema, com piso em areia brinquedos de madeira, dos quais alguns necessitam de reparos. **116**

Os equipamentos esportivos do parque apresentam algumas deficiências mas, se comparada aos outros parques da cidade, a quadra do Takebe encontra-se em bom estado de conservação. Interditada em março de 2020 devido à pandemia Covid-19, seu portão de acesso teve parte do alambrado retirado em um final de semana, para o uso do equipamento pelos frequentadores do parque. **117**

Os equipamentos de ginástica ao ar livre encontram-se em sua maioria quebrados, tendo sido danificados pelo tempo, instalação inadequada, uso intenso e falta de manutenção. Já a pista de caminhada em pedriscos e terra batida mantém-se conservada. A pista de skate também se encontra em bom estado de conservação.



Playground do Parque Takebe. Observa-se uma deficiência em relação à drenagem e do local, além de alguns equipamentos danificados.

CIRO VIDOTTE



Quadra esportiva – devido à interdição do equipamento durante a pandemia, parte do alambrado do portão foi retirada para acesso ao local pelos frequentadores do parque aos finais de semana.

CIRO VIDOTTE

Em relação aos demais mobiliários, as lixeiras se distribuem por todo o local, mas não há presença de bancos no parque; as pessoas fazem uso das pedras para se sentarem, além de um banco improvisado com uma tora, na área do playground. A sinalização deixa a desejar. Não se veem placas informativas sobre as atividades

permitidas e horário de funcionamento do parque, e as únicas informações detectadas foram sobre a interdição dos equipamentos devido à Covid-19. A segurança, de forma semelhante aos demais parques da cidade, está a cargo da GCM, porém funcionários do parque informaram que desde 2020 não há guardas no local, favorecendo desta forma os atos de vandalismo.

\*\*\*

Até o momento, abordou-se o processo de implantação dos parques investigados nesta dissertação. Os indicadores sobre a vitalidade e qualidade espacial apresentada nos parques públicos demonstram haver certa negligência por parte do poder público em relação a alguns destes equipamentos, em detrimento de outros. À medida que os esforços das gestões mantêm-se voltados ao Parque do Paço, os demais parques da cidade, como o Ecológico, o Takebe e o Jesuítas, padecem com a falta de cuidados. Este fato estende-se às praças municipais e jardins públicos: espaços com maior visibilidade tendem a receber maiores cuidados em prejuízo de outros. Ou seja, são priorizados equipamentos localizados na região central em detrimento de localidades mais afastadas da cidade.

O uso ou não de determinado espaço relaciona-se diretamente a vários fatores, entre eles o contexto socioeconômico em que estes locais encontram-se inseridos, sua qualidade espacial e o atendimento aos anseios de seus potenciais frequentadores. Estes fatores relacionam-se diretamente à decisão de tomadas do poder público, impactando diretamente na relação de uso e apropriação dos parques. Desta maneira, parte-se para uma abordagem sobre as questões referentes à gestão pública dos parques de Diadema e a percepção dos frequentadores destes espaços durante a pandemia.

## 4.7. Gestão Pública e Apropriação dos Parques durante a Pandemia

O processo de crescimento da cidade de Diadema envolve uma série de demandas por parte do poder público: são moradias, indústrias, serviços públicos, infraestrutura urbana, e áreas de lazer, entre outras intervenções que tendem a alterar em um curto espaço de tempo a fisionomia dos lugares. Apesar destas transformações, de acordo com Bartalini (1986), muitos espaços livres resistem - conservando ou criando, mesmo que de forma precária, seu próprio referencial, exercendo importante função na identidade dos lugares e favorecendo o vínculo simbólico entre a população e o local que ela habita (BARTALINI, 1986, p. 50).

Espaços simbólicos com múltiplas funções em meio às cidades, mutáveis, adaptando-se às transformações urbanas e sociais e ressignificados pela população, os espaços livres tendem a não ser prioritários nas esferas administrativas, em que políticas públicas pouco valorizam sua construção ou criação, *“voltando seus esforços e incentivos à criação de espaços mais rentáveis economicamente, principalmente para o entretenimento semipúblico ou privado”* (DIAS, 2005). A este cenário soma-se a crescente demanda popular por espaços livres qualificados, vindo à tona discussões sobre a manutenção, infraestrutura, gestão e acessibilidade destes espaços - incluindo os parques públicos -, cujo provimento encontra-se diretamente associado à atuação do Poder Público, por meio do emprego de seus recursos nas instâncias municipal, estadual ou federal.

Macedo e Sakata (2010) observam que as administrações municipais tendem a ser mais diretas e objetivas do que as administrações federais e estaduais, pois cabe ao município garantir a qualidade mínima de serviços aos seus contribuintes. Em se tratando dos espaços livres públicos destinados ao lazer e conservação dos recursos naturais, algumas administrações passaram a contar com órgãos estruturados destinados à criação, implementação e gestão destes locais - fato presente desde os últimos anos do século XX (MACEDO & SAKATA, 2010, p. 54).

Os parques públicos, da mesma forma que os demais espaços livres de uma cidade, exercem inúmeras funções positivas (apontadas no Capítulo 1 desta dissertação). Com isto, a gestão destes espaços não deve limitar-se apenas à

*“imposição legal de arcar com os custos inerentes a um patrimônio público”*, mas deve também representar o verdadeiro dever da Administração Pública por meio do planejamento urbano, a fim de garantir o direito da população a uma cidade sustentável, diretriz estabelecida pelo Estatuto da Cidade (QUINT, 2017, p. 28).

A gestão pública constitui-se em um processo complexo e cíclico, com inúmeras definições. Bergue (2011) pontua que *“a literatura em geral define administração como a realização do processo administrativo, assim entendido como o movimento cíclico e virtuoso envolvendo as funções planejamento, organização, direção e controle”* (BERGUE, 2011, p. 41). De acordo com Souza (2013), a gestão urbana pública pode ser compreendida como *“uma situação dentro dos marcos dos recursos presentemente disponíveis e tendo em vista as necessidades imediatas”* (SOUZA, 2013, p. 46). Corroborando com as definições sobre administração pública, Ascher (2010) defende as transformações das cidades contemporâneas sob uma nova forma de gestão, na qual a sociedade *“deve portar-se de novos instrumentos para tentar controlar essa revolução urbana, tirar partido dela e limitar seus eventuais prejuízos”* (ASCHER, 2010, p. 18). Entre os instrumentos defendidos pelo autor estão avaliações, experimentos e respostas contínuas, em um processo dinâmico que se autoalimente, somados a atitudes mais reflexivas, substituindo desta forma os modelos de gestão ainda vigentes na maioria das cidades (ASCHER, 2010).

Assim como em outras áreas da gestão, recaem sobre os espaços livres públicos diversos fatores, destacando-se entre estes: a necessidade de adaptação, a crescente diversidade das práticas urbanas, a qualificação espacial e a necessidade de aplicação de decisões mais igualitárias, evidenciando a necessidade da busca por soluções mais eficazes. Desta forma, alguns governos vêm adotando soluções diversificadas para atender às demandas em termos de infraestruturas e equipamentos urbanos. Tais soluções se *“materializam, entre outros formatos, como parcerias, concessões ou prestações cruzadas de serviços - inovações que ainda não deslancharam no campo da gestão do espaço público”* (MENEZES, 2018, p. 53).

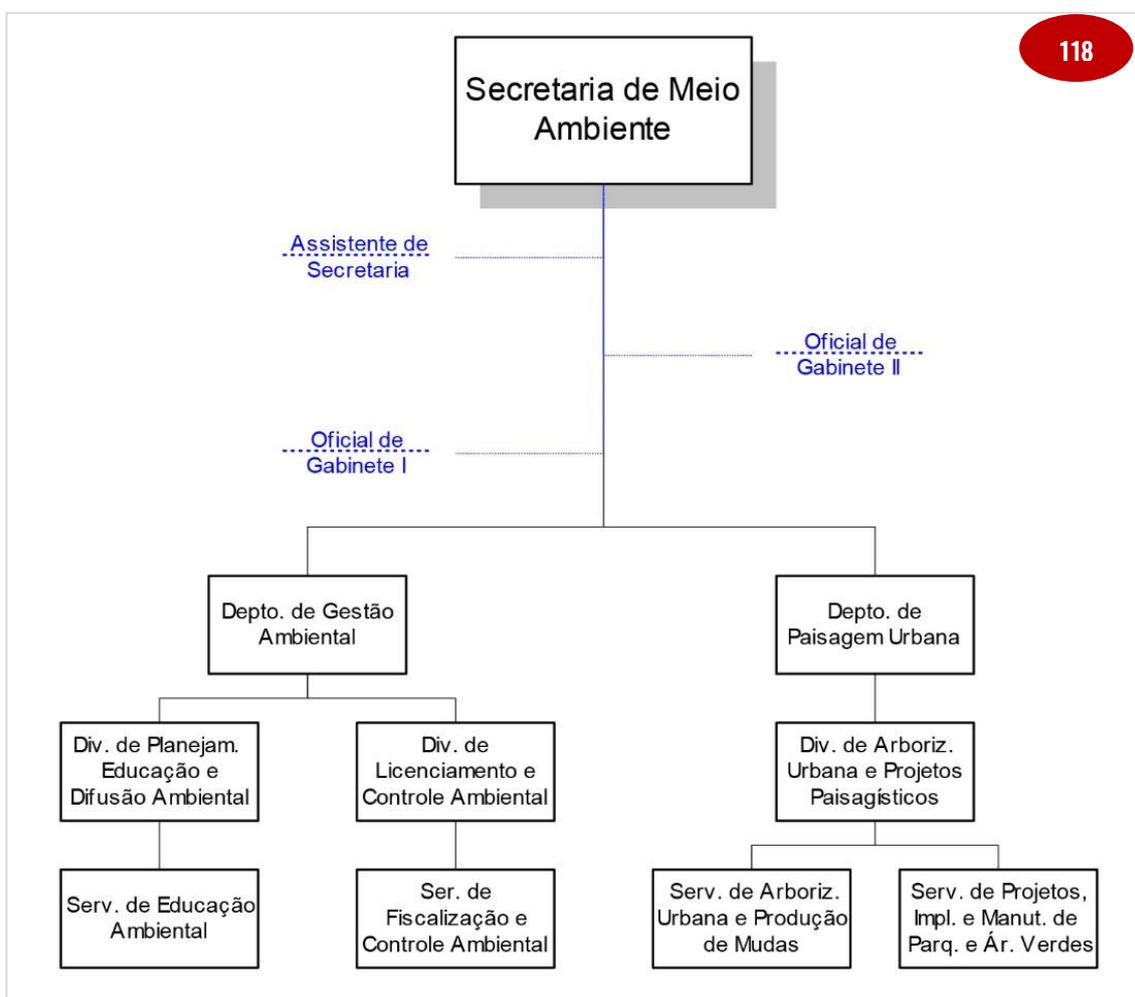
De acordo com Carmona *et al.* (2008) a gestão do espaço público ocorre por meio de quatro processos interligados: regulação de usos e conflitos, manutenção de atividades e infraestrutura, captação e manutenção de recursos e coordenação das

intervenções no espaço público. Os autores atribuem a gestão do espaço a três modelos, sendo eles: a gestão do espaço pelo poder público (modelo mais frequente de gestão); a gestão total ou parcial do espaço por uma instituição privada com ou sem fins lucrativos (por meio de acordos e/ou contratos); e, por último, a gestão popular pela comunidade e/ou voluntariado - uma forma de aproximar a gestão pública da população. De acordo com os autores, nenhum dos modelos de gestão citados é melhor ou pior que o outro, pois cada um deles apresenta potencialidades e fragilidades. (CARMONA *et al.*, 2008, *apud* MENEZES, 2018).

Os novos modelos de gestão dos espaços públicos tendem a refletir o encolhimento de verbas destinadas à sua manutenção. Este fato reflete-se diretamente nos parques públicos urbanos, que carecem de políticas de gestão independentes do atual governo (LAREDO & SOMEKH, 2013; LACRETA & PEREIRA, 2016). Assim, as características de determinado espaço livre, assim como seu uso, dependerão “*em grande parte de quem determina o guarnecimento e o ordenamento do espaço, de quem está encarregado, de quem zela e de quem é ou se sente responsável por ele*” (HERTZBERGER, 1999, p. 22).

No caso de Diadema, a gestão dos espaços livres até 2005 estava a cargo da DPU - Divisão de Paisagem Urbana, ligada na época à Secretaria de Serviços Urbanos. De acordo com um relatório de atividades (DIADEMA, 1996), entre os anos de 1993 e 1996 esta Divisão contava com um corpo técnico formado por uma chefia com graduação em engenharia agrônoma, 01 engenheiro agrônomo, 01 técnico agrícola, 01 arquiteto e 02 estagiários de arquitetura. Em termos de estrutura operacional, o setor contava no ano de 1993 com 40 funcionários, que se distribuíam em 02 equipes de manutenção e implantação, 02 equipes de poda e remoção, 02 equipes de roçada, 01 equipe alocada no viveiro municipal e 01 equipe nos parques municipais. A demanda por novas áreas verdes no município contribuiu para uma reestruturação do setor em 1995, ocasionando a contratação de mais 18 funcionários, que seriam segmentados em 02 novas equipes. Desta forma, a Divisão de Paisagem Urbana possuía no total 58 funcionários designados para a manutenção e implantação de espaços livres, em suas mais diversas tipologias. (DIADEMA, 1996).

Com a criação da Secretaria de Meio Ambiente (SEMA) em 2005,<sup>26</sup> a Divisão de Paisagem Urbana foi incorporada a esta Secretaria, como um de seus Departamentos. Cabe à SEMA administrar as questões ambientais da cidade, incluindo neste contexto os espaços livres públicos. Com esta finalidade, encontra-se estruturada em dois Departamentos: Gestão Ambiental (SEMA 1) e Paisagem Urbana (SEMA 2, correspondendo praticamente à antiga DPU). Cada departamento apresenta diversas subdivisões: o SEMA 1 contém as áreas de planejamento, licenciamento, fiscalização e educação ambiental, enquanto o SEMA 2 ou DPU segmenta-se em arborização urbana, produção de mudas e implantação e manutenção de áreas verdes. **118**



Organograma da SEMA, de acordo com a Lei Complementar nº 282 de 22/12/2008.

PMD | [www.diadema.sp.gov.br/sema-sobre-a-secretaria/25261-organograma](http://www.diadema.sp.gov.br/sema-sobre-a-secretaria/25261-organograma)

<sup>26</sup> A Secretaria de Meio Ambiente de Diadema - SEMA, foi instituída pela Lei Complementar nº 213/2005 de 19 de janeiro de 2005 e alterada pela Lei Complementar nº 282 de 22 de dezembro de 2008.

No que concerne à estrutura e ao quadro de funcionários, observa-se uma disparidade de investimentos por parte do poder público local em relação à Secretaria. Funcionários mais antigos no DPU comentam que, após a integração do departamento com a SEMA, muito se perdeu em termos de estrutura e quadro de funcionários. Com o passar dos anos houve encolhimento na estrutura física, limitando-se a uma equipe operacional por função, ou seja: uma equipe própria para roçada de equipamentos públicos e espaços livres, uma equipe de poda e uma equipe de manutenção e implementação de jardins. A este quadro, soma-se uma empresa de prestação de serviços que realiza roçadas periódicas nos principais espaços livres da cidade.

A falta de um planejamento estratégico em relação à manutenção e implementação de espaços livres na cidade de Diadema é notória. Observando-se o histórico de investimentos realizados pelo poder público municipal, atesta-se a não priorização e a falta de conhecimento sobre a importância destes espaços para o município.

Entre os anos de 2015 e 2021 houve uma redução significativa no orçamento<sup>27</sup> da SEMA, estando este no início de 2021 no valor de R\$ 20.000,00, disponibilizados pelo governo, acrescidos dos valores do Fundo Municipal de Meio Ambiente - FUMMA<sup>28</sup>, por vezes contingenciado. Frente a este quadro, levanta-se o questionamento: como administrar os parques públicos com este valor? Como a SEMA consegue gerir os espaços livres da cidade? A resposta a estas perguntas é simples: conta-se em muito com a boa vontade dos funcionários, que por vezes retiram recursos de suas próprias remunerações para a compra de peças, máquinas e insumos para dar continuidade aos trabalhos.

---

<sup>27</sup> Observa-se a redução por parte do Governo Municipal e seus aportes diretos destinados à Secretaria.

<sup>28</sup> Instituído por meio da Lei Ordinária nº 1403 de 27/12/1994, alterada pela Lei nº 1.480, de maio de 1996 e pela Lei Ordinária nº 2417 de 14/07/2005.

**Recursos disponíveis - Secretaria de Meio Ambiente**

Anos	Valores do Tesouro	Valores do FUMMA	Valores Totais
2013	4.635.533,00	Não informado	4.635.533,00
2014	804.000,00	1.322.500,00	2.126.500,00
2015	410.000,00	928.000,00	1.338.000,00
2016	48.000,00	497.000,00	545.000,00
2017	43.000,00	900.000,00	943.000,00
2018	20.000,00	2.263.000,00	2.283.000,00
2019	20.000,00	715.700,00	735.700,00
2020	20.000,00	600.000,00	620.000,00
2021	20.000,00	799.000,00	799.000,00

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIADEMA - SEMA  
EDIT. CIRO VIDOTTE | 2021.

Tabela 6: Recursos disponíveis da Secretaria de Meio Ambiente. Fonte: Prefeitura Municipal de Diadema - SEMA. Editado pelo autor (2021).

Na visão dos administradores, a segmentação da SEMA em dois Departamentos (SEMA 1 - Gestão Ambiental, uma área técnica; e SEMA 2 - Paisagem Urbana, uma área operacional, com sede localizada fora das próprias dependências da Secretaria) atesta as dificuldades do poder público em estruturar e articular ações; pois estes Departamentos não trabalham de forma associada, mas sim conforme os anseios dos ocupantes dos cargos políticos, em ambos os locais. Os ocupantes desses cargos políticos nem sempre estão do mesmo lado, o que ameaça as ações em prol do bem maior - a qualidade e manutenção dos espaços livres para a população.

No caso dos parques públicos, sua gestão reflete a desarticulação existente no alto escalão da SEMA, ou seja, também ocorre de uma forma descentralizada. Não há integração com o DPU, o departamento que deveria direcionar os usos, atividades e manutenções referentes aos parques públicos. Observa-se que cada coordenador toma por si só as decisões referentes aos parques, e não há um responsável que coordene as ações de uma forma articulada. Esta questão é agravada nos parques de maior visibilidade devido à constante rotatividade destes cargos, ocupados por indicações políticas (os chamados comissionados) e normalmente a serviço de um

representante do poder legislativo municipal. Essa constante rotatividade, juntamente com a falta de conhecimento sobre os parques públicos, faz com que ações sejam concretizadas sem antever a repercussão futura. Não faltam exemplos sob esta ótica, que vão desde a inserção de animais sem o manejo adequado, culminando na descaracterização de jardins sob a alegação de melhorias.

Nesse cenário, compreende-se ser fundamental a participação dos gestores para a produção do conhecimento em relação aos parques públicos de Diadema, *“visto que eles são os atores que melhor conhecem a realidade local e os entraves para a implementação de práticas sustentáveis de gestão da conservação e do uso público”* (SEMEIA, 2019, p. 16). Desta forma, os administradores de cada parque selecionado para a presente pesquisa foram entrevistados entre os meses de agosto e dezembro de 2020, considerando sua possível substituição, afastamentos por motivos políticos ou mudanças administrativas a partir de janeiro de 2021.

Durante as conversas, abordaram-se questões referentes às características dos gestores, aspectos do parque em que se encontram, perfil dos frequentadores, estrutura de apoio à gestão e dificuldades enfrentadas. No intuito de aprofundar as questões referentes à administração dos parques, tínhamos a intenção de entrevistar os responsáveis pela pasta da SEMA e a diretoria do DPU; no entanto, somente o representante do DPU aceitou participar da pesquisa. Este recebeu um questionário online, com questões que tendem a refletir diretamente na gestão dos parques públicos de Diadema e suas condições atuais.

#### 4.7.1. Perfil dos Gestores

Os gestores dos parques de Diadema apresentam idade entre 26 e 57 anos. Somente um dos parques selecionados para a pesquisa, o Fernando Vitor de Araújo Alves (Parque Ecológico do Eldorado), é gerido uma mulher, sendo os outros três gerenciados por homens. A formação dos gestores varia entre ensino médio e superior incompleto; somente os responsáveis pela direção do DPU entre 2011 e 2020 possuíam curso superior completo, em áreas correlacionadas à agronomia, arquitetura e meio ambiente, mas estes deixaram a administração em dezembro de 2020, com o início de uma nova gestão.

Sobre o tempo de experiência e cargo ocupado, o funcionário com maior tempo de função é o Sr. Vanderly Santos. Único funcionário do Parque Pousada dos Jesuítas, ele ocupa o cargo de agente de serviços gerais concursado há 20 anos. Ele atua como zelador do parque, acumulando a zeladoria com as funções de jardinagem, limpeza e segurança. É atento às condições inadequadas do parque, sua não apropriação e seu constante fechamento pela administração pública, e atribui a não utilização da área à falta de manutenção, atividades e segurança.

Ornélia Sousa, funcionária de carreira no cargo de agente de serviços, coordena o Parque Fernando Vitor de Araújo Alves há 13 anos. Mesmo estando à frente do parque por um período considerável, ocupa um cargo de indicação política, que se mantém adjunto ao parque sob a alegação de contribuir para a gestão.

Em relação ao Parque do Paço, seus coordenadores são indicados politicamente desde de 2012. Somente no período entre outubro de 2020 e fevereiro de 2021 é que um funcionário concursado na função de jardineiro, o Sr. Rogério Damião, assumiu as funções de zeladoria - substituindo o então coordenador do parque, Sr. Daniel, que ocupou a função por 03 anos e se afastou por questões políticas no final de 2020.

Sobre o Parque Takebe, sua coordenação ficou a cargo do Sr. Willian de Paula no ano de 2020. Antes disso, o cargo era ocupado pelo Sr. Zacarias, jardineiro concursado que trabalha no local há 9 anos. Perguntado sobre como é feita a escolha da coordenação dos parques públicos de Diadema, o então diretor do DPU<sup>29</sup> apontou que *“Infelizmente não são escolhidos. Os coordenadores são indicados por vereadores, prefeito ou secretário, por questões políticas e não técnicas.”*

O perfil dos responsáveis pelos parques de Diadema demonstra uma diversidade em termos de cargos, formações e acúmulo de funções. Tal diversidade impõe a estes responsáveis, aqui compreendidos como gestores, uma série de responsabilidades e desafios ao enfrentamento dos problemas cotidianos. A experiência acumulada no decorrer dos anos por “funcionários de carreira” e a compreensão desses servidores a respeito da estrutura apresentada pela PMD é um ponto positivo a ser levado em consideração, e que nem sempre os cargos indicados

---

<sup>29</sup> Entrevista concedida pelo ex-Diretor do Departamento de Paisagem Urbana, que ocupou o cargo entre 2012 e 2018. Questionário eletrônico. [Dez. 2020].

politicamente possuem. Além disso, a resolução de problemas no cotidiano dos parques tende a ultrapassar as esferas políticas, com a utilização de redes de contatos e busca por soluções criativas, frente aos recursos limitados apresentados à gestão dos parques municipais.

Sobre a gestão dos espaços, a entrevista realizada com cada um dos responsáveis procurou compreender os recursos e estrutura física disponíveis. Nesse contexto, entendeu-se como parte da estrutura física o dimensionamento das equipes e as prioridades apresentadas em relação aos trabalhos cotidianos, bem como o recebimento e a aplicação dos aportes financeiros.

## 4.7.2. Estrutura de Gestão

- **Quadro de Funcionários**

Os recursos humanos dos parques foram inicialmente classificados nas categorias de servidor concursado, celetista, terceirizados e bolsistas. Nenhum dos quatro parques pesquisados possuía funcionários terceirizados ou celetistas; ou seja, o quadro efetivo de funcionários dos Parques Públicos de Diadema é composto apenas por servidores concursados, nas funções de jardineiros e agentes de serviço, além de bolsistas do Programa Frente de Trabalho.<sup>30</sup>

<b>Número de funcionários alocados nos Parques Municipais</b>				
<b>Parque</b>	<b>Jesuítas</b>	<b>Paço</b>	<b>Eldorado</b>	<b>Takebe</b>
<b>Funções</b>				
<b>Coordenador</b>	x	02	02	01
<b>Jardineiro</b>	x	01	x	01
<b>Agente de Serviços</b>	01	02	02	x
<b>Bolsista</b>	x	04	01	02
<b>CIRO VIDOTTE   2021</b>				

Tabela 7: Número de funcionários alocados nos Parques Municipais de Diadema.  
Elaborado pelo autor (2021)

<sup>30</sup> Programa instituído pela Lei Municipal n° 2430, de 12 de setembro de 2005.

A inserção de bolsistas nos serviços públicos na PMD por meio do Programa Frente de Trabalho ocorre desde 2005. Além de promover a inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade social ao mercado de trabalho, este programa tende a suprir a falta de funcionários de carreira, ao mesmo tempo em que apresenta custos reduzidos aos cofres públicos municipais. A adoção de bolsistas como mão-de-obra configura-se em um entrave para a gestão, devido à alta rotatividade e ao curto período de permanência - o que impacta no aprendizado e na aquisição de experiência.

Outro fator apresentado pelos gestores é o ingresso dos bolsistas por falta de opção de trabalho, bem como a sua não adequação às funções. Desta forma, a baixa assiduidade desses trabalhadores é uma constante, prejudicando parcialmente as atividades cotidianas nos parques públicos. Acrescenta-se a este fato a falta de interesse, tanto de bolsistas como de alguns funcionários de carreira, na realização de suas funções - atitude decorrente das sanções burocráticas que tendem a dificultar as demissões. Esses funcionários muitas vezes aliam-se aos cargos comissionados, ou buscam apoio político para seguirem em busca de seus próprios interesses.

Perguntados sobre as atividades desempenhadas diariamente nos parques, o responsável pelo Parque do Paço foi o único a mencionar a existência de uma planilha para controle e distribuição das atividades de limpeza de sanitários, varrição das pistas, serviços de jardinagem e limpeza dos demais equipamentos existentes. De acordo com o Sr. Rogério,<sup>31</sup> *“todos os funcionários trabalham e cooperam juntos na execução das tarefas”*. Os demais coordenadores informaram que as atividades de limpeza nos respectivos parques ocorrem de acordo com a necessidade e não de forma rotineira, embora todos os dias haja a necessidade de se executar algum trabalho.

Os serviços de jardinagem são realizados esporadicamente, enquanto a roçada dos parques ocorre quando necessário, feita por equipe própria do DPU ou empresa terceirizada. Observa-se que estes serviços variam de acordo com a visibilidade dos parques e sua dimensão.

Os gestores foram unânimes em relatar a ausência de funcionários nos parques aos finais de semana. Este fato recai sobre as questões de segurança existentes nos Parques Públicos de Diadema, apresentadas a seguir.

---

<sup>31</sup> *Entrevista concedida por SILVA, Rogério Damião da. Entrevista 5. [Dez. 2020]. Entrevistador: Ciro Cesar de O. Vidotte. Diadema, 2020.*

- **Segurança**

A abertura e fechamento de todos os parques de Diadema, sem exceção, encontra-se sob responsabilidade da GCM. A esta compete zelar pelo patrimônio e realizar ações de monitoramento, a fim de garantir a segurança dos frequentadores dos parques. No entanto, o cenário relatado pelos gestores não é dos mais promissores.

O único parque a contar com um dispositivo para monitoramento é o Pousada dos Jesuítas, que possui uma câmera posicionada em sua entrada secundária, na Rua Professora Vitalina Caiafa Esquivel. Os demais parques não contam com sistemas de monitoramento por câmeras. A respeito das rondas periódicas a cargo da GCM, estas ocorrem eventualmente no Parque do Paço, mas o mesmo não ocorre nos parques Pousada dos Jesuítas e Eldorado. Com relação ao Parque Takebe, seu responsável relatou que as rondas ocorrem somente quando há uma solicitação formal à GCM.

Até o ano de 2012, alguns parques contavam com vigilantes, os Guardas Civis Patrimoniais (GCP). Como servidores públicos, estes vigilantes zelavam pelo patrimônio público revezando-se em turnos, porém não realizavam rondas, alegando que sua função seria a de zelar apenas pela estrutura física do parque, e não de se ocuparem com as questões de segurança. Desta forma, esses funcionários permaneciam na maior parte do tempo em suas dependências, como se estivessem apartados do parque.

Atenta-se para a importância da presença dos GCPs nos parques públicos, mesmo que eles não realizassem rondas periódicas. Com o remanejamento do efetivo dos parques para outros edifícios públicos entre 2015 e 2020, sob alegação da falta de funcionários, observou-se o aumento contínuo de ações de depredação e furtos em todos os parques públicos da cidade. Entre os alvos constantes de furtos estão: objetos de metal (como os pegadores de gangorras), tabelas de quadras, metais sanitários, portas metálicas e louças em geral. A isto somam-se as fiações elétricas, e tudo que possua valor comercial para venda. No entanto, os furtos e roubos foram mencionados apenas pelos gestores dos parques do Paço e Pousada dos Jesuítas. Com relação às depredações, estas ocorrem preferencialmente em esquadrias, alvo constante de apedrejamento, e em mobiliários como lixeiras, brinquedos, bancos e luminárias. Algumas vezes, a própria vegetação é alvo de vandalismo.

- **Compreensão sobre os Aspectos do Parque**

As perguntas feitas neste bloco objetivaram verificar a compreensão dos responsáveis dos parques a respeito dos espaços em que trabalham.

Questionados sobre os horários de maior frequência dos parques antes e durante a pandemia, todos os gestores apontaram a manhã e o final da tarde/anoitecer como os horários de maior frequência. De acordo com a gestora do Parque Fernando Vitor, antes da pandemia era usual a formação de filas aguardando pelo horário de abertura dos portões (às 05h30). Destaca-se que, o Parque do Eldorado era o que abria seus portões mais cedo e o encerrava suas atividades que mais tarde. Antes da pandemia, cada um dos Parques Públicos de Diadema possuía seu próprio horário, e não havia uma padronização; mas durante a pandemia adotou-se a padronização dos horários de funcionamento, em função das diretrizes estabelecidas pelo governo estadual. Desta forma, a abertura dos portões dos parques de Diadema passou a ocorrer às 10h00 e o encerramento de suas atividades às 20h00.

Sobre as áreas mais utilizadas nos parques, estas variam de acordo com os equipamentos disponíveis. No caso do Parque Pousada dos Jesuítas, o Sr. Vanderly<sup>32</sup> relatou que alguns espaços deixaram de ser utilizados: *“porém quando os equipamentos funcionavam, o palco e o parquinho eram os mais usados”*. No Parque do Paço, faz-se uso constante do deck para aulas de ginástica, da pista de caminhada, quadras, academia e sanitários. Playground, sala de esportes e pista de caminhada foram os espaços citados para o Parque Fernando Vitor; já o Parque Takebe apresenta a pista de caminhada como espaço mais utilizado, seguido pela academia ao ar livre e pela quadra. **119** **120** **121**

---

<sup>32</sup> Entrevista concedida por SANTOS, Vanderly Gomes dos. Entrevista 4. [DEZ. 2020]. Entrevistador: Ciro Cesar de O. Vidotte. Diadema, 2020.

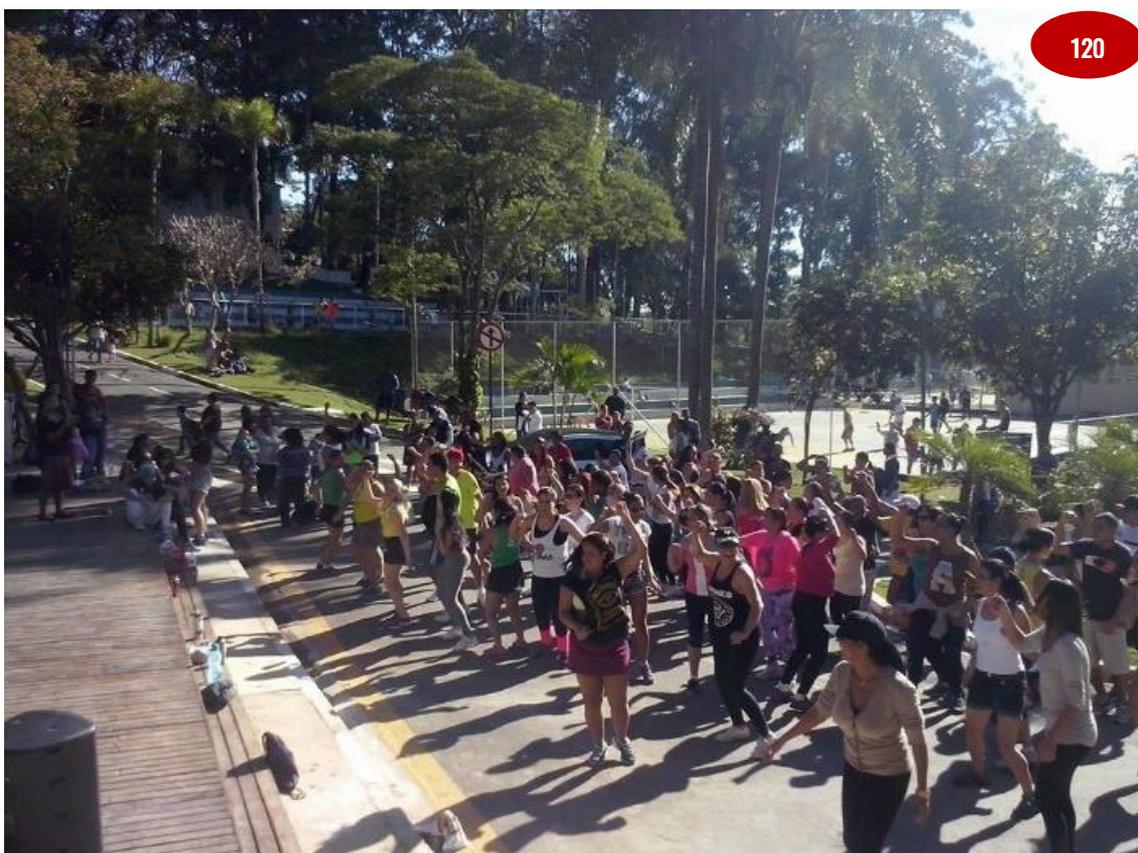
## Atividades nos parques antes do início da pandemia



119

Parque Ecológico do Eldorado: a imagem demonstra a ocupação da sala de atividades esportivas para uma aula de ginástica – 14 de fev. de 2020.

CIRO VIDOTTE



120

Aula de Zumba em uma manhã de segunda feira no Parque do Paço.

CIRO VIDOTTE



Parque Takebe – Academia ao ar livre em uma manhã de sábado: observa-se um número considerável de frequentadores antes da pandemia.

CIRO VIDOTTE

Sobre a estrutura dos parques, os gestores apresentam posicionamentos diversos. Perguntados sobre os diferenciais do parque em que atuam, em relação aos outros parques, as respostas se deram de forma positiva - à exceção do Parque Pousada dos Jesuítas, apontado por sua falta de atividades e estrutura. Em relação ao Parque Takebe, este foi descrito como “padrão”. Sobre o Ecológico do Eldorado, pontuou-se uma distinção por sua localização geográfica, ou seja, pelo bairro em que se encontra; já o Paço foi mencionado como maior parque do município, diferenciando-se em termos de equipamentos e estrutura.

As questões referentes à acessibilidade universal não ocorrem em todas as áreas dos parques devido às suas características físicas, como abordado anteriormente neste capítulo; porém nos parques do Paço, Fernando Vitor e Takebe foi apontada pelos administradores a presença de portadores de necessidades especiais (PNE), acompanhados por familiares ou fazendo parte de visitas monitoradas. Sobre a periodicidade das visitas, o responsável pelo Parque Takebe foi o único

a mencionar que o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS, localizado no bairro do Taboão, promovia visitas mensais ao parque no período da manhã. Os demais responsáveis não relataram a periodicidade das visitas.

O perfil dos frequentadores dos parques é diversificado, variando de acordo com a localização geográfica de cada equipamento e horários de visitação. No Parque dos Jesuítas, foi mencionada a frequência de moradores de rua para utilização da água disponível, e de casais para a realização de práticas sexuais entre a densa vegetação. O Parque do Paço apresenta durante a semana a frequência de idosos, praticantes de corridas, caminhantes e frequentadores das aulas de capoeira e zumba, que ocorriam em dias da semana antes da pandemia; já aos finais de semana relatou-se a presença de jovens e o uso intenso das quadras. O Parque Fernando Vitor de Araújo Aves foi mencionado pela frequência de um público adulto que realiza as atividades de caminhada e corridas, além de aulas de ginástica em dias específicos, realizadas em uma das salas do parque. Idosos, em sua maioria, ocupam a pista de caminhada do Parque Takebe no período da manhã; já na parte da tarde, o parque é ocupado por adolescentes e usuários de entorpecentes, que se reúnem em pequenos grupos.

Sobre os equipamentos dos parques, todos apresentam alguma avaria – fato possivelmente decorrente da intensa utilização, das ações de vandalismo e da falta de manutenção. Esta última constitui um desafio a ser perseguido pela gestão pública, e parece se configurar em seu maior entrave.

- **Manutenção**

As questões referentes à manutenção dos parques públicos de Diadema recaem sobre as dificuldades enfrentadas pela SEMA em relação à falta de autonomia em recursos e acesso à mão de obra. Este fato impacta diretamente a manutenção de todos os espaços livres da cidade, uma vez que os reparos destes equipamentos encontram-se a cargo da Secretaria de Obras e Serviços de Diadema.

Quando são implantados de maneira satisfatória, observa-se uma predisposição ao uso intenso e, conseqüentemente, uma alta demanda por manutenção nos espaços livres, constituindo um fardo para o poder público. Mesmo projetos que

utilizem materiais simples e resistentes<sup>33</sup> necessitarão, em determinado momento, de alguma forma de reparo. No entanto, no cenário de Diadema, as ações do poder municipal levam muitas vezes à implantação de projetos sem considerar sua demanda por manutenção. Esse fato ocorreu, por exemplo, durante os oito anos de gestão de Lauro Michels (2012-2020), em que as praças e parques passaram por intervenções – ponto positivo, que porém não previu a necessidade de manter esses equipamentos, atestando a cultura existente no âmbito municipal de Diadema de que os equipamentos são “eternos”.



Parque Takebe – Madeira instalada para substituição do vidro danificado na sala da Guarda Municipal. Instalada de maneira provisória, a madeira se mantém no local desde outubro de 2020.

CIRO VIDOTTE

Outro ponto negativo é a demora na resolução dos problemas: o responsável pelo Parque do Paço informou que a manutenção de um equipamento de ginástica, por exemplo, leva cerca de 3 meses para ser realizada. A isto associa-se a falta de materiais disponíveis pela Secretaria de Obras para execução de reparos e reposição de peças ou mobiliários. Outra questão diz respeito aos equipamentos esportivos: no caso do campo existente no Parque Fernando Vitor de Araújo Alves, sua manutenção a cargo da Secretaria de Esportes atesta a descentralização existente na gestão municipal, refletida diretamente na qualidade de seus espaços livres públicos.

<sup>33</sup> *Uma tendência na concepção de parques públicos entre os anos de 1970 e 1980, remetendo a soluções mais simplistas e projetos modernos (SAKATA, 2018).*

- Recursos e Aportes Financeiros

Compreende-se a gestão de um parque público como uma atividade complexa, sobre a qual recaem inúmeros fatores que tendem a contribuir ou dificultar as ações a serem implementadas nestes locais. Destes fatores, talvez o mais importante seja a quantidade de aporte financeiro destinada aos parques.

No caso de Diadema, os recursos orçamentários para os parques públicos são inexistentes: nenhum dos gestores soube informar sobre a existência de um orçamento anual para manutenção dos parques. Questionado sobre os valores estipulados para os parques municipais, o então diretor do DPU informou que não existe essa previsão, ou seja, não são realizadas estimativas orçamentárias. A Prefeitura não possui estudos referentes à valoração de seus parques e seu impacto nos cofres municipais. Salienta-se que, apesar de possuir um orçamento enxuto, a SEMA dispõe de um fundo - o Fundo Municipal de Meio Ambiente - FUMMA; e a Lei Orgânica do Município, em seu capítulo III - parágrafo único, estabelece que “Os recursos<sup>34</sup> do fundo deverão ser destinados, prioritariamente, na preservação do meio ambiente e urbanização de parques” (CÂMARA MUNICIPAL, 2005).

Sobre o uso dos recursos do FUMMA e sua aplicação, o então diretor do DPU informou que, durante o período de 7 anos em que ocupou o cargo, os recursos somente foram utilizados uma única vez para as reformas dos parques, com aporte de R\$ 1,3 milhões para o Parque do Paço e R\$ 936.000,00 para o Parque Ecológico do Eldorado. Complementando, o então funcionário do DPU e responsável por todos os parques informou que a ausência de uma verba mensal para gestão de cada parque ocasiona a falta de condições de trabalho. Muitas vezes, este fato é sanado por meio da aquisição de equipamentos, ferramentas e materiais através da “compensação ambiental” e a realização dos serviços feita com a mão de obra da própria Prefeitura. Corroborando com o pensamento do diretor do DPU, o responsável pelo Parque do Paço relatou que durante os dias da semana, principalmente às segundas feiras, os funcionários recolhem as latas espalhadas com a finalidade de vendê-las e gerar renda para o parque. Trata-se de uma iniciativa informal, nada relacionada com a PMD, que

---

<sup>34</sup> Os recursos do FUMMA provêm de multas aplicadas por infrações ambientais, bem como de outorgas referentes a novos empreendimentos imobiliários na cidade.

levanta mensalmente entre R\$ 300,00 e R\$ 400,00. Esses valores são aplicados na aquisição de pequenas peças como sifões e lâmpadas, ou mesmo insumos para os funcionários.

- **Outras Ferramentas de Gestão**

Para que os parques públicos alcancem a qualidade desejada por seus frequentadores, é evidente que ações devem ser planejadas. Tais ações não decorrem somente de investimentos financeiros, mas também de um planejamento adequado, buscando a compreensão das necessidades e vocações de cada parque existente no território municipal. Entretanto, em Diadema não se conhece nem o número de frequentadores que os parques recebem diariamente, nem seu perfil. As entrevistas revelaram que os parques não possuem ferramentas de avaliação quanto à satisfação de seus usuários, e não fazem um monitoramento para controle do número de visitantes. Somente após o início da pandemia um monitoramento de acesso passou a ser executado, com a finalidade de estimar o número de visitantes diários e limitá-los a 30% do fluxo dos parques; porém esta ação durou apenas 2 meses, sendo deixada de lado sob alegação da falta de funcionários disponíveis para permanecer nas portarias em tempo integral. Atenta-se para a imprecisão dos levantamentos realizados: perguntados sobre como se realizava a contagem, os responsáveis revelaram que o mesmo indivíduo era computado inúmeras vezes - em sua maioria crianças, que entravam e saíam do parque com certa frequência.

Outra questão a ser levada em consideração diz respeito à comunicação entre os frequentadores e a administração pública. Não existem canais de comunicação analógicos, como urnas para sugestões, nem canais digitais diretos, como uma página destinada a receber opiniões sobre os parques. Sobre as ocorrências de solicitações, os gestores dos Parques do Paço e Takebe mencionaram que seus frequentadores costumam procurar o responsável pelo espaço e transmitir suas necessidades e anseios; estes, por sua vez são transmitidos pelo gestor a seus superiores no DPU.

Ações de planejamento deveriam ser regulares, mas o responsável pelo DPU relata que não ocorrem reuniões que congreguem os gestores de todos os parques, para a tomada de decisões em conjunto. As reuniões ocorrem separadamente com

cada gestor, *in loco*, somente quando é necessário algum direcionamento pontual.

Perguntados sobre a privatização dos parques ou o estabelecimento de parcerias público-privadas, todos os gestores - assim como o diretor do DPU - acreditam que esta seria uma solução para os problemas enfrentados, e uma forma de sanar a falta de verbas. Atualmente a PMD dispõe de um Programa de Adoção de Praças, Parques e Áreas Verdes. De acordo com o responsável pelo DPU, este programa poderia amenizar os problemas de manutenção enfrentados por estes espaços; porém, desde sua instituição no ano de 2001 e suas sucessivas alterações,<sup>35</sup> nenhuma praça, parque ou qualquer outro espaço livre público foi adotado, talvez por falta de divulgação do programa, ou mesmo pela contrapartida ofertada pelo poder público, em forma de publicidade.

#### 4.7.3. Resumindo....

No que concerne às ferramentas para gestão dos parques públicos de Diadema, as entrevistas com os gestores e com o diretor do DPU demonstraram uma série de adversidades, corroborando com o estudo de Sakata (2018) sobre parques contemporâneos no Brasil: *“sem dados para o planejamento e sem a institucionalização da manutenção, as decisões que envolvem a manutenção dos parques sobrecarregam seus administradores”* (SAKATA, 2018, p. 316). A falta de recursos financeiros e a descentralização dos serviços colocam em risco o atendimento às demandas imediatas, nem sempre supridas da forma mais adequada. Sobre as dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, o diretor do DPU refere-se à a SEMA como *“esquecida por todas as gestões, sobrevivendo de compensações e de vontades de alguns funcionários que lutam para que os serviços não parem”*.

Nesse cenário, é importante relatar a falta de um conselho gestor nos parques - que seria uma forma de aproximar a gestão pública e a sociedade civil no direcionamento de ações. O envolvimento da população poderia minimizar as questões referentes ao vandalismo, pontuado pelos entrevistados. A questão primordial dos parques públicos de Diadema, apesar de todos os aspectos apresen-

---

<sup>35</sup> Lei Municipal nº 2.047, de 15 de agosto de 2001, revogada pela Lei Ordinária nº 2512, de 31 de maio de 2006.

tados, recai diretamente sobre a segurança, apontada por todos os coordenadores como instrumento crucial para a contenção do vandalismo.

Por fim, atenta-se para a falta de instrumentos de gestão: desde a aquisição de insumos, carência de mão de obra qualificada, e autonomia dos coordenadores em relação à implementação de simples ações nos parques, estes fatos tendem a desestimular as equipes que trabalham nestes locais, incluindo os próprios gestores. A participação dos gestores é primordial no processo de produção sobre o conhecimento dos parques, *“visto que eles são os atores que melhor conhecem a realidade local e os entraves para a implementação de práticas sustentáveis de gestão da conservação e do uso público”* (SEMEIA, 2019, p. 16).

Cabe à PMD a busca e aplicação de soluções duradouras para a gestão de seus espaços livres públicos; soluções que não estejam atreladas às rupturas de governo, e que sejam capazes de prover a estes espaços os recursos financeiros necessários para sua conservação. Por fim, as sucessivas administrações devem manter em mente a compreensão de que os parques são peças-chave para melhorar a qualidade de vida da população.

## Capítulo 5

### O USO DOS PARQUES PÚBLICOS: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO



## CAPÍTULO 5

### O USO DOS PARQUES PÚBLICOS: PERCEPÇÕES DA POPULAÇÃO

A apropriação dos espaços livres nas cidades demonstra que sua qualificação é expressa através de seu uso; este, por sua vez, traz animação e pode elucidar algumas contradições nos espaços livres públicos (SANDEVILLE JR., 2006). Macedo (1995) atribui a vida útil de um determinado espaço livre urbano “*à possibilidade constante de apropriação que este permite ao seu público usuário. Quanto mais e melhor possa ser apropriado, desde que convenientemente mantido, maior vai ser sua aceitação social, e por mais tempo será mantida sua identidade morfológica*” (MACEDO, 1995, p. 24).

De acordo com Gonçalves (1997 *apud* BENEDET, 2008) o sucesso de um SEL depende da superação dos padrões sociais, culturais e econômicos que dificultam a possibilidade de convivência entre as diversas classes sociais. Calliari (2016) aponta que a qualificação dos espaços públicos se relaciona diretamente à sua capacidade em atrair e estimular as pessoas. Neste sentido, Gehl (2006) atribui a qualificação do espaço público à presença de outras pessoas, atividades e acontecimentos que movimentem estes espaços.

O uso é capaz de atrair mais frequentadores, e a configuração espacial dos espaços públicos pode ser concebida de forma a permitir maior permanência dos indivíduos, tornando estes espaços essenciais no meio citadino (CARMONA *et al.* 2003 *apud* BENEDETI, 2008).

Em relação à percepção espacial que o uso de um determinado espaço proporciona, Santana (2015) relata que esta pode ser incorporada em duas posições: a primeira de forma psicológica, como parte da percepção individual, referindo-se à percepção como uma das bases do comportamento humano; e a segunda como parte das informações locais, pois “*uma vez instalado no local, o uso passa a ser parte das informações emanadas do ambiente, podendo ser entendido como um dos indutores da percepção*” (SANTANA, 2015, p. 37).

Gehl (2006) compreende que o uso e a apropriação do espaço livre público relacionam-se à sua vitalidade, permitindo a atração e a permanência de públicos diversificados em relação ao gênero, faixa etária e condição social, entre outros

aspectos, em dias e horários diferentes para a realização das mais variadas atividades, conferindo vitalidade a estes espaços.

Santana (2015) relaciona o conceito de vitalidade à análise morfológica, ao comportamento e à percepção dos frequentadores dos espaços. A autora considera que para a existência da vitalidade deve existir uma relação entre as pessoas, locais e objetos, *“tendo como intermediária a percepção. Portanto, a presença de pessoas nos espaços livres públicos é considerada fundamental para a existência de um estado de vitalidade”* (SANTANA, 2015, p. 41). Este fato se faz presente em três dos parques estudados nesta pesquisa, à exceção do Parque Pousada dos Jesuítas, ilustrando que as formas de uso e apropriação dos espaços livres vinculam-se à sua tipologia, localização e caráter predominante (CUSTÓDIO *et al.*, 2011). Tais fatores, associados em alguns casos à falta de manutenção adequada, tornam estes espaços suscetíveis ao abandono, locais inapropriados à ocorrência da via pública. Mas qual seria a opinião dos usuários dos parques de Diadema em relação a estes espaços?

Para elucidar esta questão, foi desenvolvido um questionário a partir da adaptação das pesquisas realizadas por Santana (2015), Paula (2017) e Menezes (2018), as quais realizaram respectivamente estudos sobre a vitalidade de praças e as formas de uso e apropriação de parques urbanos. Após análise e adequações dos questionários aplicados pelas referidas autoras, chegou-se a um questionário estruturado em 03 blocos: acessibilidade e frequência, opiniões e percepções sobre o parque e o perfil dos frequentadores. Estes blocos distribuem-se em 09 perguntas abertas e 34 de múltipla escolha, de forma a facilitar a participação dos entrevistados.

Compreende-se o questionário como um *“conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”* (GIL, 2010, p. 121). De acordo com este autor, os questionários são autoaplicáveis; e assumem a forma de entrevistas quando as questões são aplicadas de forma oral pelo pesquisador: *“a entrevista é, portanto, uma forma de interação social”* (GIL, 2010, p. 110).

Diante do exposto, a pesquisa fez uso das ferramentas apresentadas por Gil (2010), uma vez que a pandemia impôs a necessidade de soluções antes não previstas ao desenvolvimento do trabalho. Desta forma, uma parte dos questionários foi

respondida de forma virtual, tendo sido disponibilizados nas redes sociais no período entre outubro de 2020 e março de 2021, na esperança de um alcance maior dos participantes. Foram postados em 09 grupos do Facebook<sup>36</sup> por três vezes, na busca de maior visibilidade, mas muitos munícipes optaram por não participar da pesquisa; outros a iniciaram, porém acharam o número de questões demasiadamente grande e optaram por não dar sequência nas respostas.

Paralelamente à disponibilização da pesquisa virtual, entrevistas em campo foram realizadas e paralisadas por inúmeras vezes, de acordo com a abertura e fechamento dos parques municipais por determinação do poder público. Atente-se para a impossibilidade da realização de entrevistas no Parque Pousada dos Jesuítas, primeiramente pela falta de frequentadores no local, e também devido ao seu fechamento desde 21 de março de 2020, sem previsão de reabertura<sup>37</sup>. As entrevistas realizaram-se em dias úteis e finais de semana, nos períodos da manhã e tarde, entre 10h00 (horário de abertura dos parques) e 18h00 (horário de encerramento das atividades). Os indivíduos foram selecionados aleatoriamente, de acordo com sua disposição em participar da pesquisa, até atingir-se a amostra entre 10 a 20 indivíduos da população pesquisada (GIL, 2010, p. 134). Atente-se para a realização de entrevistas somente com adultos e adolescentes, devido à percepção destes usuários e à complexidade dos questionamentos feitos.

Com relação ao tratamento dos dados coletados, as entrevistas foram tabuladas e agrupadas de acordo com as respostas apresentadas; a isto somaram-se as diversas observações feitas pelo pesquisador *in loco*, e os resultados serão apresentados a seguir.

---

<sup>36</sup> Os grupos selecionados para disponibilização da pesquisa foram: Eldorado Diadema; Notícias de Diadema; Fotos Antigas de Diadema; Diadema Consciente; Diadema Nossa Cidade; Eldorado Diadema/SP; Amigos e Moradores de Diadema; Moradores do Canhema e Taboão Diadema.

<sup>37</sup> Durante o fechamento deste trabalho (outubro de 2021) o Parque Pousada dos Jesuítas permanecia fechado.

## 5.1. Parque Fernando Vitor de Araújo Alves (Ecológico do Eldorado)

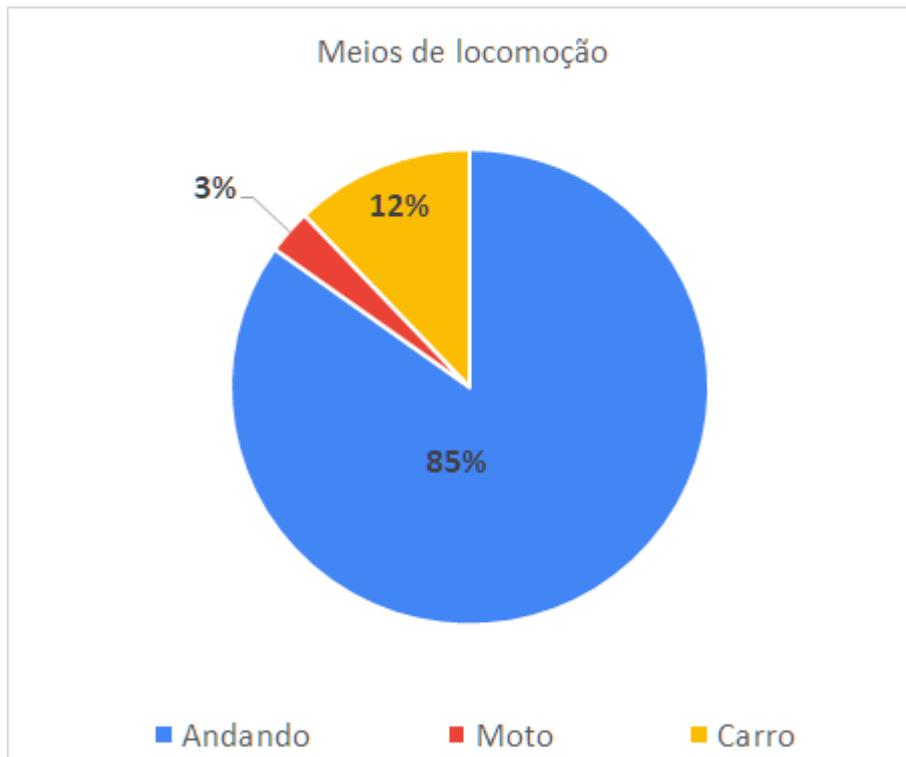
### 5.1.1. Características dos Entrevistados

Receptividade: esta é a primeira palavra que vem à lembrança no momento de análise das entrevistas aplicadas no Parque Fernando Vitor. Durante as visitas realizadas no Parque Ecológico do Eldorado, as pessoas se mostraram extremamente disponíveis à contribuir para realização da pesquisa. Dos 35 questionários referentes a este parque, 20 foram realizados no modo presencial e 15 de forma virtual.

O perfil do frequentador do parque é formado por uma população jovem, entre 16 e 30 anos de idade (48%) e 31 a 45 anos (33%). Estes frequentadores, em sua maioria, pertencem ao gênero masculino (52%), e não possuem filhos. Em relação à escolaridade, 45% dos entrevistados cursaram o ensino médio completo, 27% possuem ensino superior completo e em terceiro lugar está ensino médio incompleto, com 12% dos participantes da pesquisa. A renda familiar predominante gira em torno de 1 a 3 salários mínimos (52%) seguida por 3 a 5 salários (33%), e 15% dos entrevistados disseram receber um salário mínimo mensalmente.

### 5.1.2. Deslocamento, Frequência e Permanência

Sobre a origem dos entrevistados, 97% têm suas residências como ponto de origem, e apenas 3% das pessoas disseram deslocar-se do trabalho até o parque. O acesso é feito regularmente de forma peatonal: 85% dos entrevistados disseram acessar o parque caminhando, e 12% utilizam o automóvel como forma de locomoção. O tempo de percurso é relativamente rápido, variando entre 10 a 30 minutos (49%) e entre 5 a 10 minutos (apontado por 39% dos frequentadores). **123** **124**

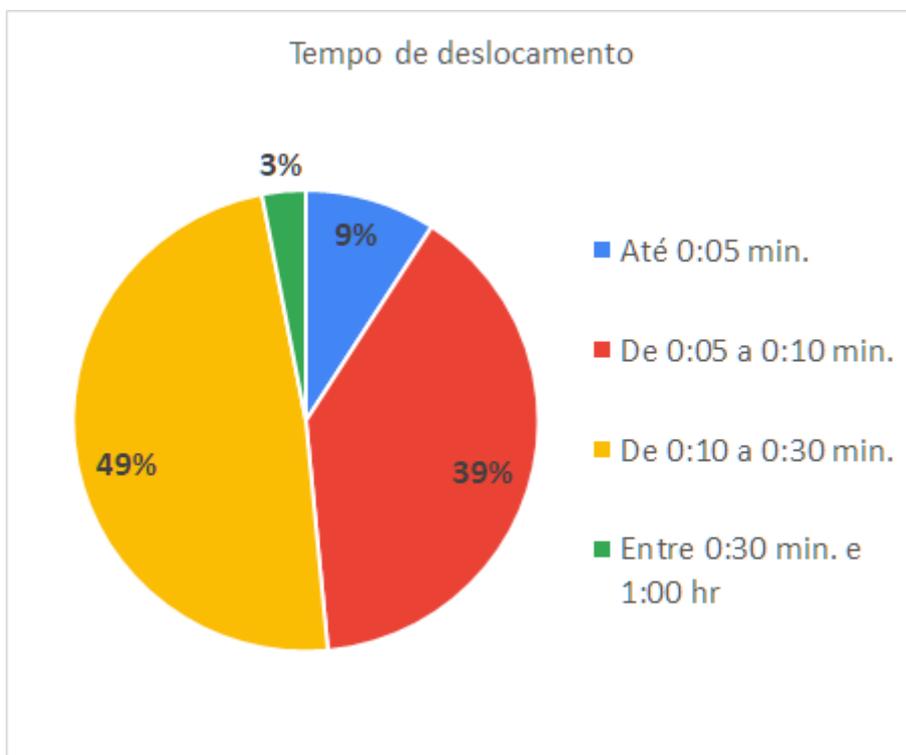


**123**

Meios de locomoção utilizados pelos frequentadores do Parque Ecológico do Eldorado para acessá-lo.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Entrevista com os frequentadores (dez. 2020/jan. 2021)



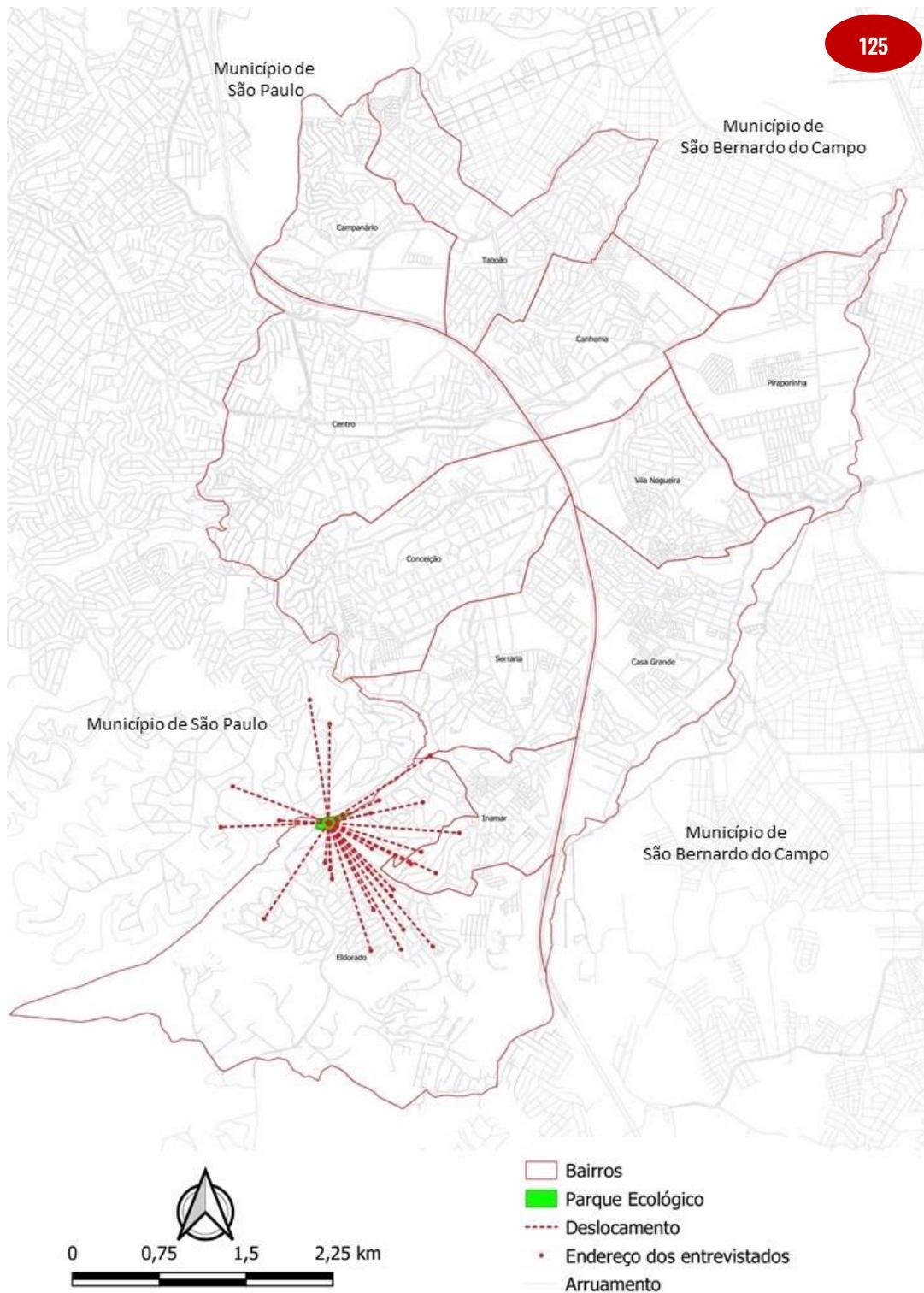
**124**

Tempo de deslocamento do ponto de origem até o Parque Ecológico do Eldorado.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Entrevista com os frequentadores (dez. 2020/jan. 2021)

O fato de virem caminhando até o parque, o tempo de percurso e a associação com os endereços coletados atesta a presença de um público local que reside nas imediações do parque Fernando Vitor, configurando-o como um parque de bairro. 125

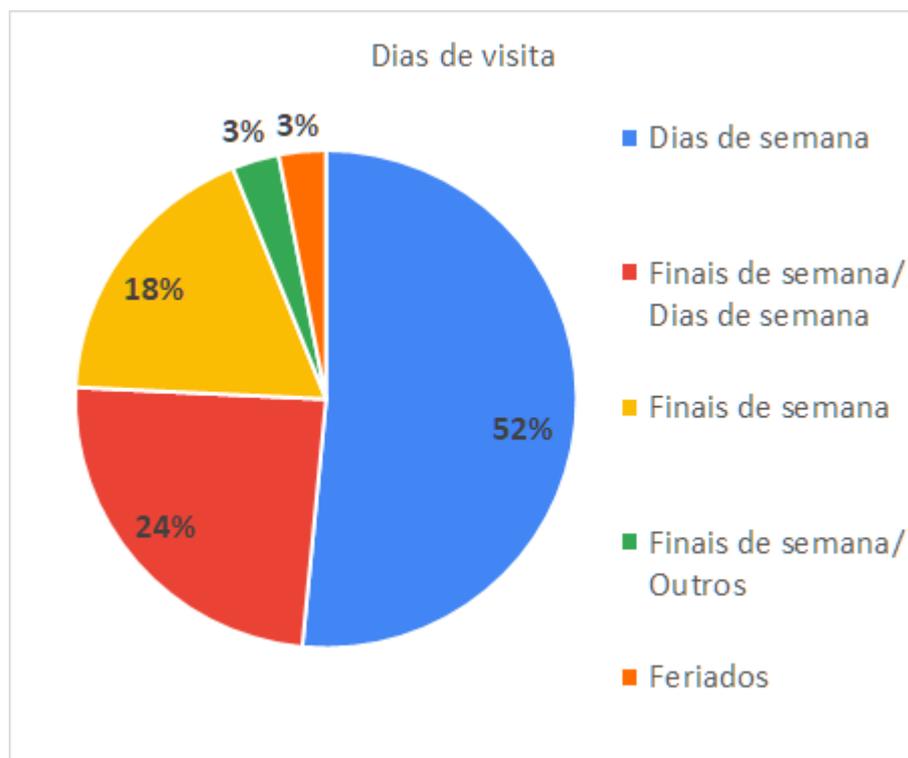


Mapa de origem dos frequentadores do Parque Ecológico do Eldorado.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

Sobre a frequência de visitação ocorrida no Parque Fernando Vitor durante a pandemia, os dias de semana predominam com 52% de visitação; seguidos por visitas em dias úteis e finais de semana, mencionados por 24% dos entrevistados. As visitas somente aos finais de semana foram mencionadas em 18% das respostas. O horário preferido de visitação é a tarde, entre as 14h00 e 18h00 (45%). O horário da manhã, entre as 8h00 e 12h00, foi apontado por 33% dos entrevistados como o melhor horário para visitação. **126**



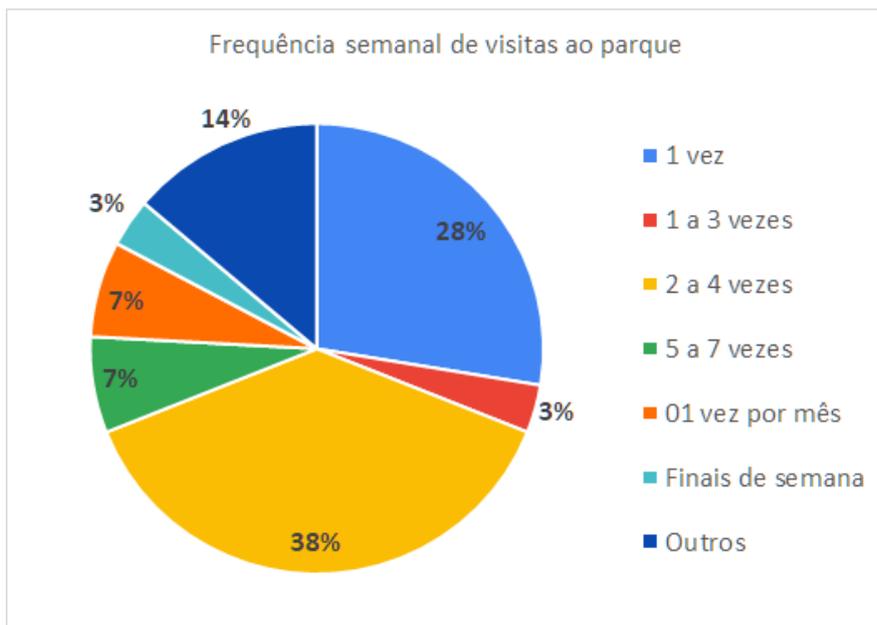
**126**

Preferência em relação aos dias de visitas ao Parque Ecológico do Eldorado.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Perguntados sobre o número de vezes que costumam frequentar o parque, 38% dos entrevistados respondeu que o frequentam entre 2 a 4 vezes por semana. Observa-se uma alta taxa de frequentadores (28%) que vão ao parque somente uma vez na semana; estas visitas ocorrem normalmente aos sábados ou domingos, de acordo com a disponibilidade do frequentador. **127**



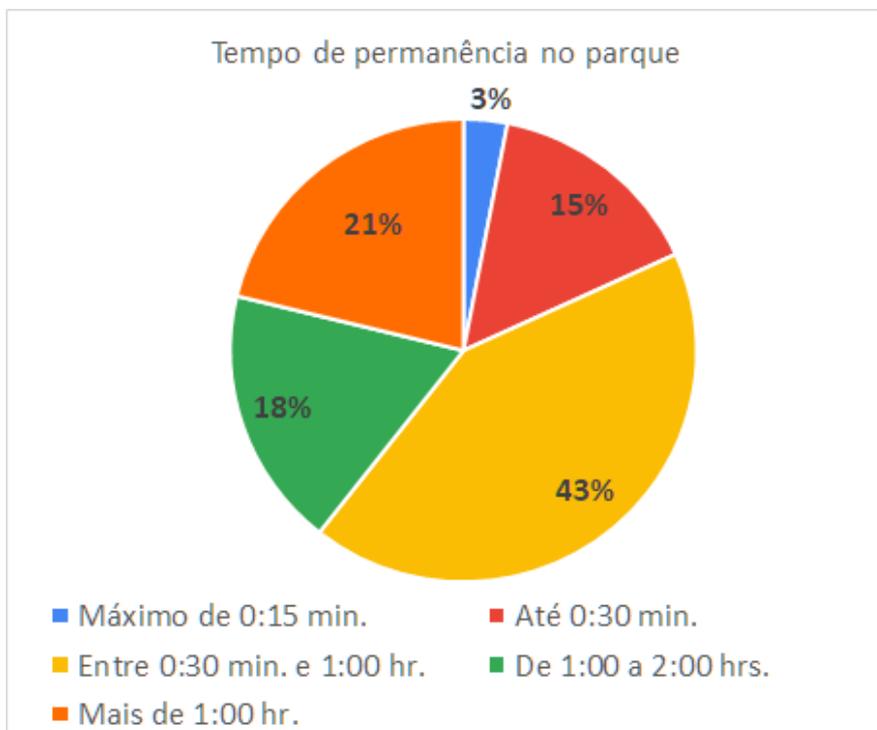
127

Número de visitas ao parque durante os dias e finais de semana

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Quanto ao tempo de permanência no parque, 43% dos entrevistados informou que varia entre 30 minutos e 1 hora; 21% dizem permanecer no local por mais de 1 hora; e a permanência entre 1 e 2 horas foi mencionada em 18% das respostas. 128



128

Tempo de permanência no parque a cada visita

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Sobre a presença de companhia durante as idas ao parque, 45% dos entrevistados disseram ir ao parque sozinhos, 27% vão acompanhados por crianças, 21% visitam o parque juntamente com outros adultos e 6% levam seus pets ao parque. Os números revelam a frequência no parque de um público majoritariamente adulto. Observou-se durante as visitas em campo que a frequência de crianças no parque ocorre de forma sazonal, ou seja, de acordo com o dia e horário.

Em dias da semana, observou-se a presença de poucas crianças no parque, independentemente do período; nestes dias estas usufruem do parque concentrando-se no playground ou nas áreas sombreadas, sempre acompanhadas por um adulto. A exceção ocorre às terças e sextas feiras, quando crianças e adolescentes podem ser vistos em maior número no parque para as aulas de futebol que ocorrem no campo, tanto no período da manhã como na parte da tarde. Aos finais de semana, principalmente nos sábados pela manhã, crianças podem ser vistas em um maior número acompanhadas por seus responsáveis. 129 130 131 132 133



Parque Ecológico do Eldorado – Crianças reúnem-se à sombra de uma árvore enquanto aguardam o início das atividades na escola de futebol em uma manhã de sexta-feira.

CIRO VIDOTTE



Parque Ecológico do Eldorado – Crianças em atividade no campo do parque - escola de futebol.

CIRO VIDOTTE



Criança utiliza o parque em uma manhã de fevereiro de 2020, antes do fechamento do parque. Observa-se o baixo fluxo de crianças utilizando o parque no período da manhã.

CIRO VIDOTTE



Tarde de domingo – 28 de fev. 2021. O parque mantém o baixo fluxo de crianças no período da tarde.

CIRO VIDOTTE



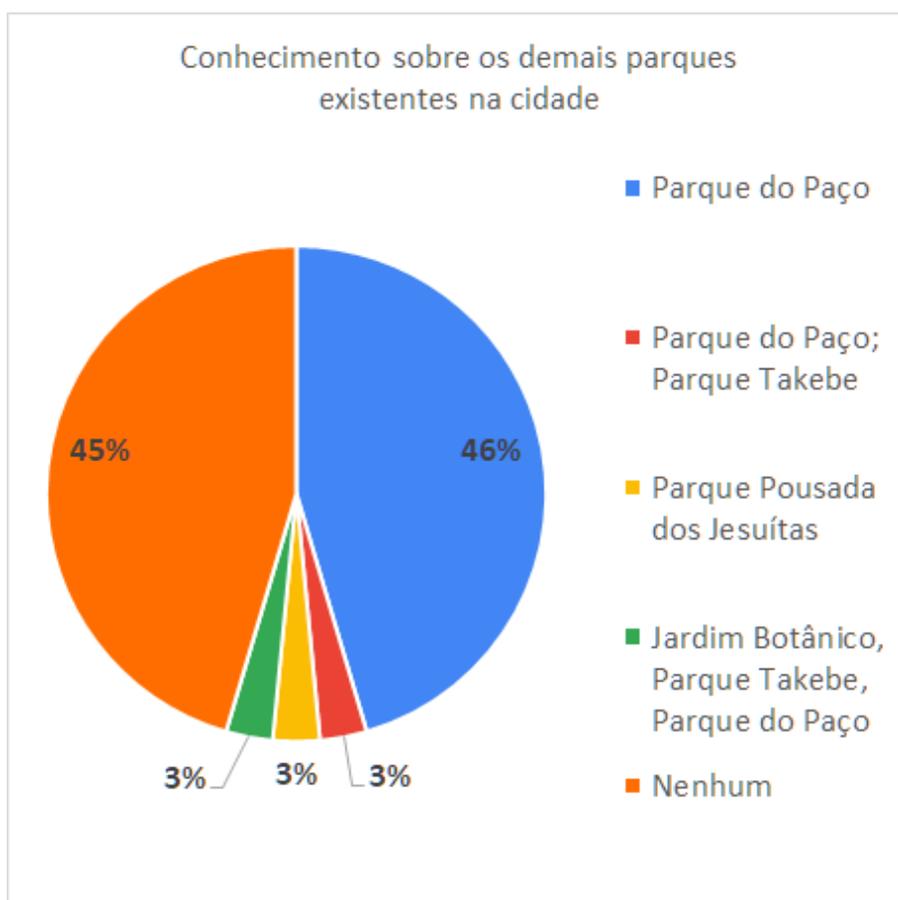
Manhã de sábado – 04 de set. 2021. Observa-se um maior número de crianças no parque.

CIRO VIDOTTE

### 5.1.3. Sobre a Pandemia e a importância dos parques

Todos os entrevistados do Parque Fernando Vitor de Araújo Alves apontaram os parques como equipamentos públicos destinados ao lazer e recreação, e como sendo importantes para a cidade. Perguntados sobre o conhecimento de outros parques existentes na cidade de Diadema, 45% revelaram não ter conhecimento; outros 46% mencionaram o Parque do Paço, e empatados com 3% foram citados os parques Pousada dos Jesuítas, Takebe e Jardim Botânico. **134**

*Eu particularmente frequento raramente, mas todos os parques da Cidade têm sim a sua importância, principalmente pra quem curte fazer uma caminhada no período matinal, ou entardecer e até a noitinha. Além destas atividades tem também a questão do “arborecer”, um parque precisa ter na minha opinião 40% de sua área arborizada, a vegetação ajuda muita na questão de filtrar a poluição dos veículos que circulam nas grandes metrópoles [...]*  
(Gerson, 30 de novembro de 2020)



134

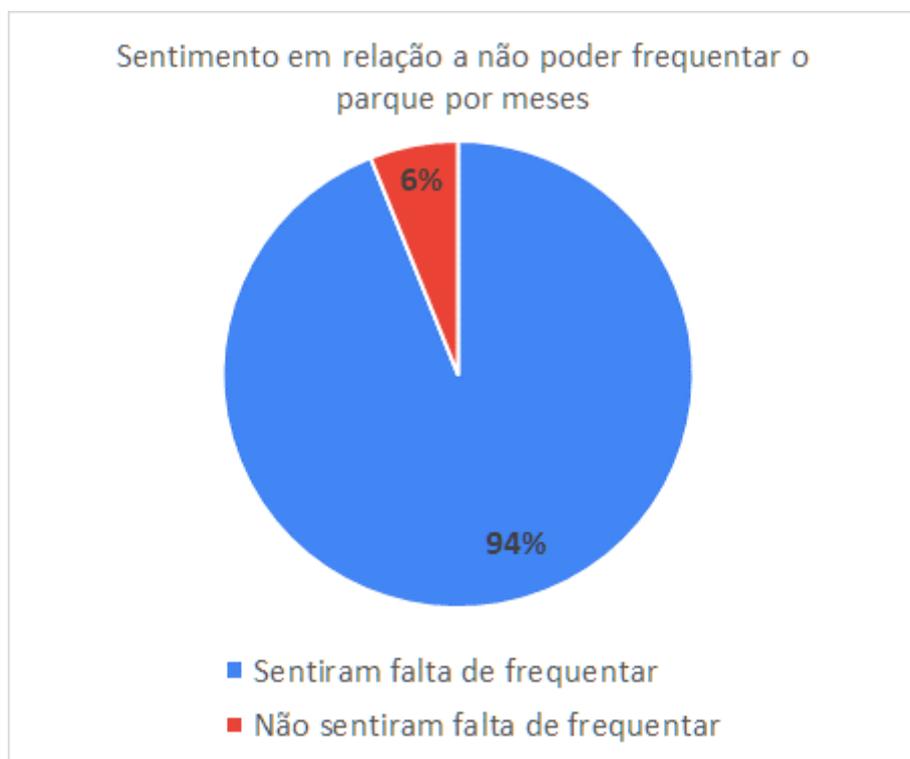
Conhecimento dos frequentadores do Parque Fernando Vitor de Araújo Alves em relação aos demais parques da cidade de Diadema

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Embora conheçam alguns dos parques existentes na cidade, verificou-se que os frequentadores do Eldorado não costumam deslocar-se para frequentá-los. Entre os entrevistados, somente 6% disseram frequentar os demais parques uma vez por semana e 9% uma vez ao mês, enquanto 85% não visitam outros parques.

Entre fechamentos e reaberturas, perguntou-se aos frequentadores se estes sentiram ou falta de ir ao parque nestes períodos. 94% das pessoas afirmaram sentir falta de ir ao parque durante o período de paralisação das atividades, e 6% dos entrevistados disseram não sentir falta do equipamento. Perguntados sobre o porquê de sentirem falta do parque, os termos mais mencionados foram “contato com a natureza” e “local para a prática de esportes”. **135**



**135**

Sentimento em relação a não frequentar o parque, durante o período em que este esteve fechado devido à pandemia

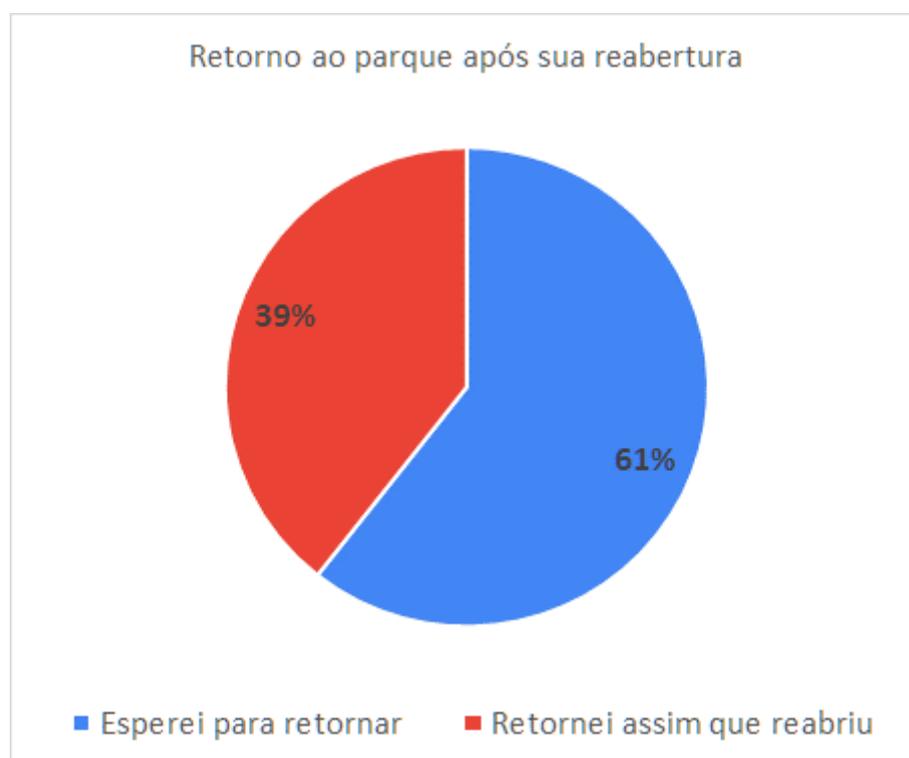
CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

A primeira reabertura dos parques ocorreu em julho de 2020; 61% dos entrevistados disse ter ido ao parque logo após a reabertura, e 39% disseram ter esperado um tempo maior para verificar qual seria a dinâmica de funcionamento estabelecida pelo poder público. Este fato reflete sobre a sensação de segurança a

respeito do contágio pelo coronavírus: 70% dos entrevistados disseram sentir-se seguros ao frequentar o parque, por ser um espaço aberto e por não realizarem atividades em grupo; 27% disseram não se sentir confortáveis, e 3% sentiam-se mais ou menos seguros em relação à sua ida ao parque durante a pandemia. **136** **137**

De acordo com 73% dos entrevistados, as atividades realizadas no parque antes e depois da pandemia mantiveram-se as mesmas. Este fato chama a atenção pelo isolamento de algumas das atividades no parque durante este período. Sanitários, sala de aula esportiva, bebedouro, equipamentos de ginástica e playground mantiveram suas atividades suspensas, a fim de se evitar aglomerações.



**136**

Retorno imediato dos frequentadores ao parque após sua reabertura

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores



137

Sensação de segurança dos frequentadores do parque em relação à possibilidade do contágio pelo coronavírus

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

#### 5.1.4. Percepção dos frequentadores sobre o Parque

Natureza (88%), tranquilidade e calma (58%), pista de caminhada (55%), espaço bonito e bem cuidado (12%) foram os itens mais citados, quando perguntados sobre o que mais gostavam no parque.

As modificações ocorridas no parque no ano de 2013 parecem passar despercebidas por seus frequentadores, e estes não viram modificações, talvez pela falta de manutenção após a reforma. Este fato se reflete nos depoimentos deixados no Facebook e nas entrevistas realizadas, nas quais 70% dos entrevistados consideram a falta de manutenção o principal problema do Parque Ecológico, seguido pela falta de segurança (42%) e a sujeira (também 42%). Empatadas com 24% encontram-se a questão da iluminação noturna, apontada como ruim, e a baixa frequência no local.

Entre os depoimentos deixados no Facebook, os mais comentados dizem respeito ao córrego Grota Funda que delimita o parque. Apontado por 70% como péssimo, o córrego a céu aberto encontra-se em processo de canalização há 4 anos.

*“Tá um perigo aquele córrego aberto, tenho muito medo quando minha neta vai lá passear, mesmo com um adulto, crianças são curiosas demais e basta um descuido.”*

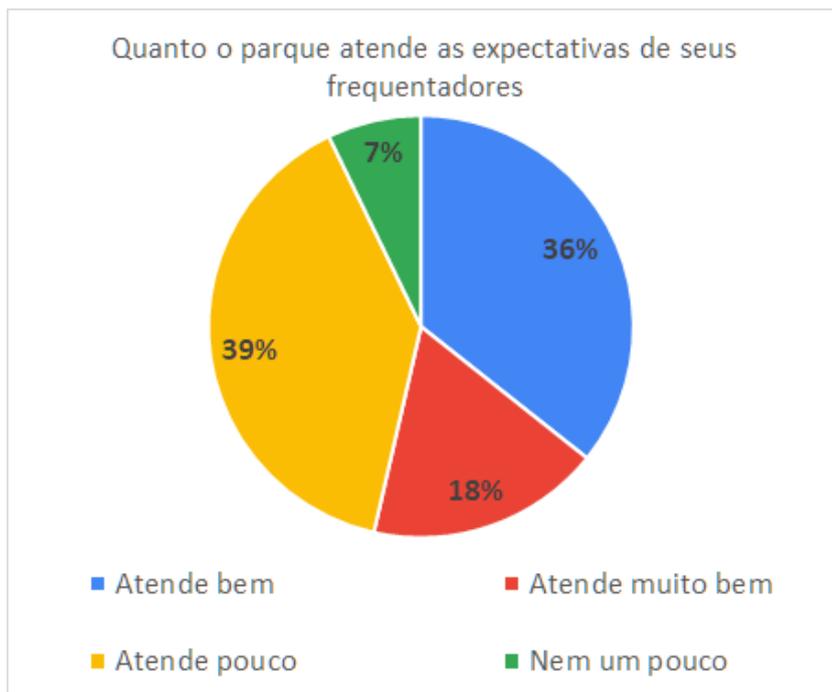
(Leila, 04 de dezembro de 2020).

A conservação geral do parque é vista por 48% de seus frequentadores como péssima. Em relação aos equipamentos, foram indicados como péssimos o bebedouro (75%) e os sanitários, por sua limpeza (51%). Os demais itens do parque, como os brinquedos do playground e equipamentos de ginástica foram mencionados como ruins, deixando a desejar. O único item apontado como ótimo, na avaliação dos frequentadores do Parque Fernando Vitor, foi a conservação da vegetação.

*Tem que fechar e reformar ele todo viu moço, que tá osso com aquele córrego aberto, não tem nada de bom pra criança lá.*

(Agatha, 01 de dezembro de 2020)

Sobre a segurança, embora apontada por 42% dos entrevistados como deficiente, 79% dos entrevistados disseram nunca ter sofrido ou presenciado roubos ou assaltos nas dependências do parque; 9% dizem que estas ações ocorrem raramente, e 6% sempre. Perguntados sobre o quanto o parque atende suas expectativas, 36% dos frequentadores disseram que o parque atende bem as suas expectativas; em contrapartida 39% disseram que o parque atende pouco aos seus anseios. Um percentual de 18% acha que o parque atende muito bem aos anseios de seus frequentadores, e 7% mencionam que o atendimento é baixo. 138



138

Percentual de atendimento do Parque Ecológico do Eldorado em relação às expectativas de seus frequentadores

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Na opinião dos frequentadores, outras atividades poderiam fazer parte do cotidiano do parque; as mais citadas foram aulas de ginástica e dança.

As atividades mais praticadas no parque são a caminhada, a corrida e o ócio para contemplação da natureza. Entre os entrevistados, 58% das pessoas dizem ir ao parque para a prática de caminhadas e corridas regularmente, e 41% dizem ir para contemplar a natureza. Este fato pôde ser observado durante as visitas ao local em que muitas pessoas caminhavam no parque e outras encontravam-se apenas sentadas nos bancos ou nos gramados à sombra das árvores. 139 140 141



Nas imagens acima, pessoas praticando caminhada em duas manhãs de terça-feira: em 01/12/2020 (acima) e em 16/07/2021 (abaixo).

CIRO VIDOTTE



Frequentadores ocupam bancos em áreas sombreadas do parque.

CIRO VIDOTTE

## 5.2. Parque do Paço

### 5.2.1. Características dos Entrevistados

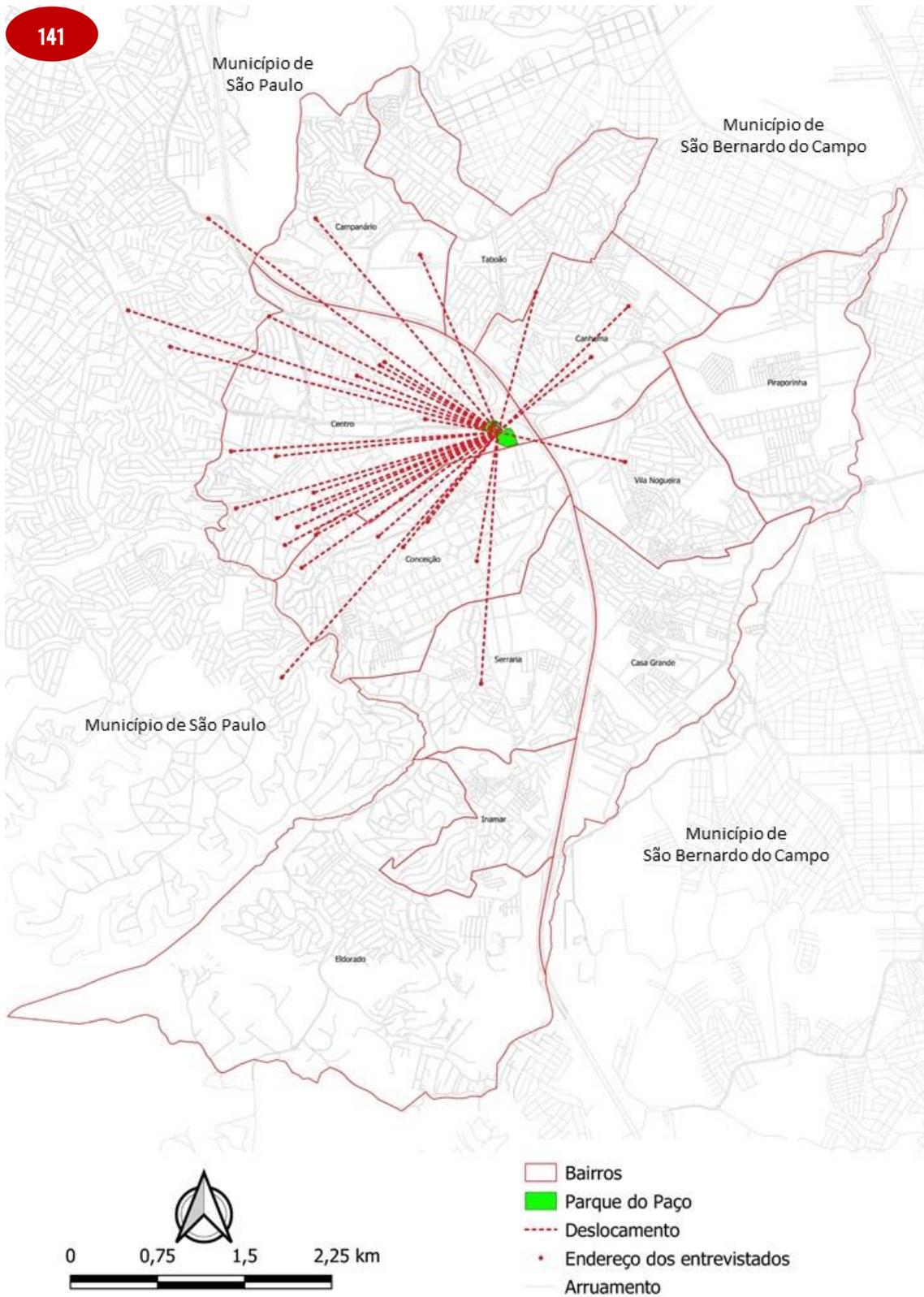
Dos parques pesquisados, o Parque do Paço é o que apresentou maior número de recusa às entrevistas presenciais: “agora não posso”, “não tenho tempo”, “estou com pressa”, “não quero participar” foram frases constantemente mencionadas durante as abordagens. Em contrapartida, o Parque do Paço foi o que obteve o maior engajamento na pesquisa virtual, com a participação de 21 pessoas. Foram realizadas 24 entrevistas presenciais, totalizando 45 entrevistas.

Do total de entrevistados no Paço, 56% pertencem ao gênero feminino e 44% ao masculino. A faixa etária predominante varia entre 31 e 45 anos de idade (44%), seguida pelos frequentadores com idade entre 16 e 30 anos (38%). A maioria dos entrevistados (56%) não tem filhos. Em relação à escolaridade, prevalece o ensino médio (36%), seguido pelo ensino superior completo (24%).

A renda familiar predominante varia entre 01 e 03 salários mínimos (44%), seguida por rendimentos entre 3 a 5 salários mínimos; e 2% dos entrevistados revelaram não possuir renda alguma ou receber até um salário mínimo.

### 5.2.2. Deslocamento, Frequência e Permanência

Perguntados sobre o local de onde costumam se dirigir até ao parque, 100% dos entrevistados informou sair de suas residências. A maneira como se deslocam e os pontos de origem revelaram um público heterogêneo, vindo de diversos locais da cidade de Diadema e de São Paulo. Entre os bairros citados estão: Jabaquara e Jardim Mirian (em São Paulo) e as regiões do Campanário, Canhema, Centro, Conceição, Serraria, Taboão e Vila Nogueira. **141**

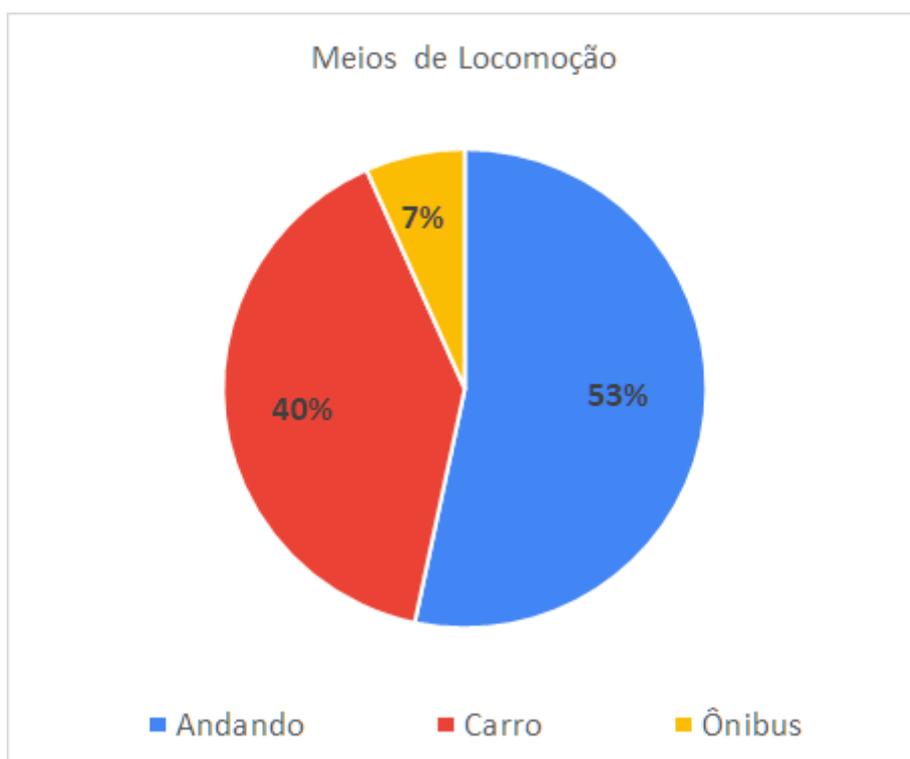


Mapa de origem dos frequentadores do Parque do Paço.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

A forma de deslocamento mais utilizada pelos frequentadores do Parque do Paço é caminhando: 53% dos entrevistados revelaram se dirigir ao parque a pé, mesmo que percorrendo grandes distancias. 40% fazem uso do automóvel e 7% do transporte público para acessar o parque. Outros meios de locomoção, como bicicleta e moto, não foram citados durante a pesquisa. 142



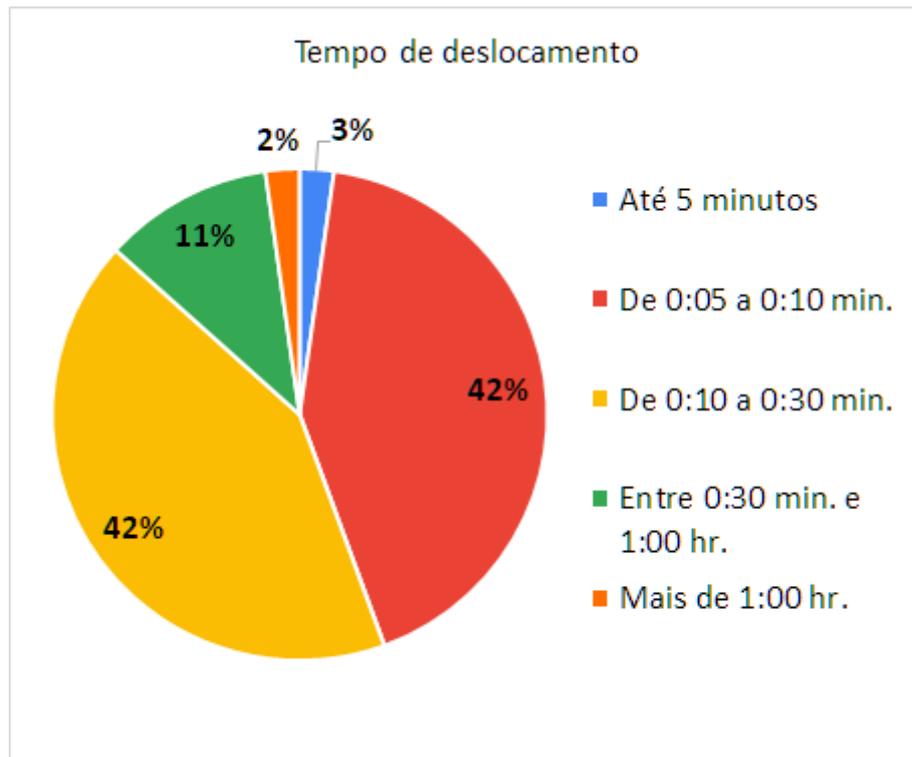
142

Meios de locomoção utilizados para acesso ao Parque do Paço.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Entrevista com os frequentadores (dez. 2020/jan. 2021)

O tempo de percurso entre os pontos de origem e destino revelou-se relativamente rápido entre a maioria dos entrevistados: 3% demoram 5 minutos para acessar o parque, 42% gastam em média de 5 a 10 minutos no percurso, e o mesmo percentual disse demorar de 10 a 30 minutos para chegar ao parque. O percurso com duração entre 30 minutos e 1 hora foi apontado por 11% dos entrevistados, e mais de 1 hora por apenas 2%. 143



143

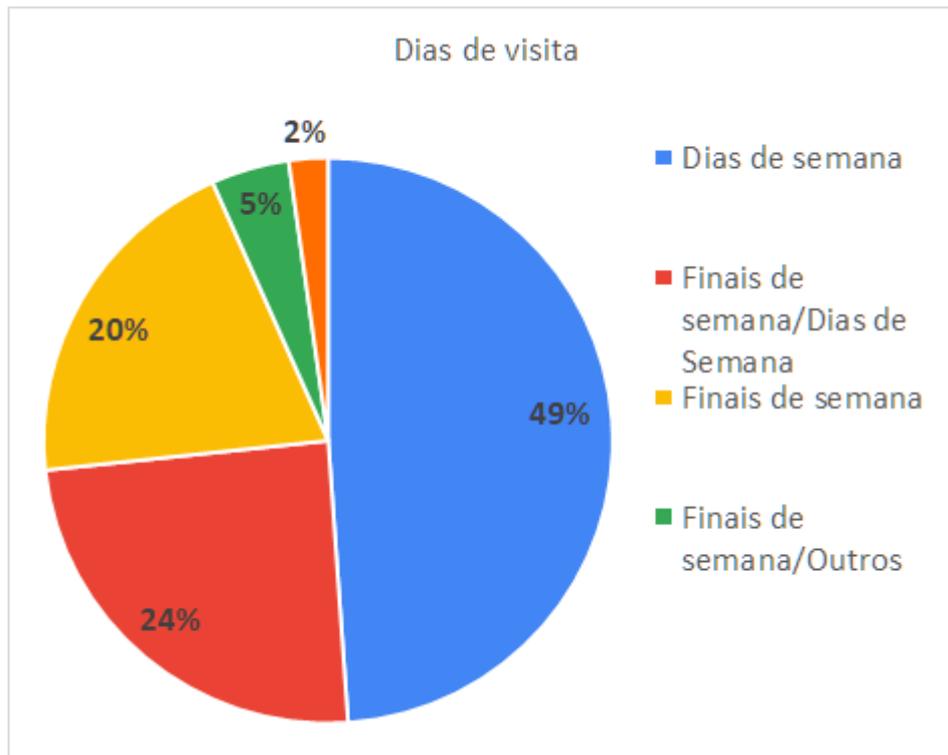
Tempo de percurso entre o ponto de origem e o Parque do Paço.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Entrevista com os frequentadores (dez. 2020/jan. 2021)

Observa-se, por meio dos dados apresentados, que a frequência do Parque do Paço não se relaciona com a curta distância entre o ponto de origem de seus usuários, mas sim com as facilidades de acesso e formas de deslocamento. As entrevistas revelam que muitos usuários moram em regiões distantes, fazendo uso do automóvel e transporte público para acessar o local, já que este conta com inúmeras linhas de ônibus e trólebus que o servem.

Sobre as visitas ao Parque do Paço durante a pandemia, estas ocorrem majoritariamente em dias da semana, conforme indicado por 49% dos entrevistados. Visitas durante os dias da semana, sábados e domingos foram mencionadas por 20% das pessoas. Perguntados sobre o número de vezes visitam o parque, 24% responderam frequentar o local de 2 a 4 vezes por semana, 16% o frequentam somente uma vez por semana e 11% frequentam o parque de 5 a 7 vezes por a semana. 144 145



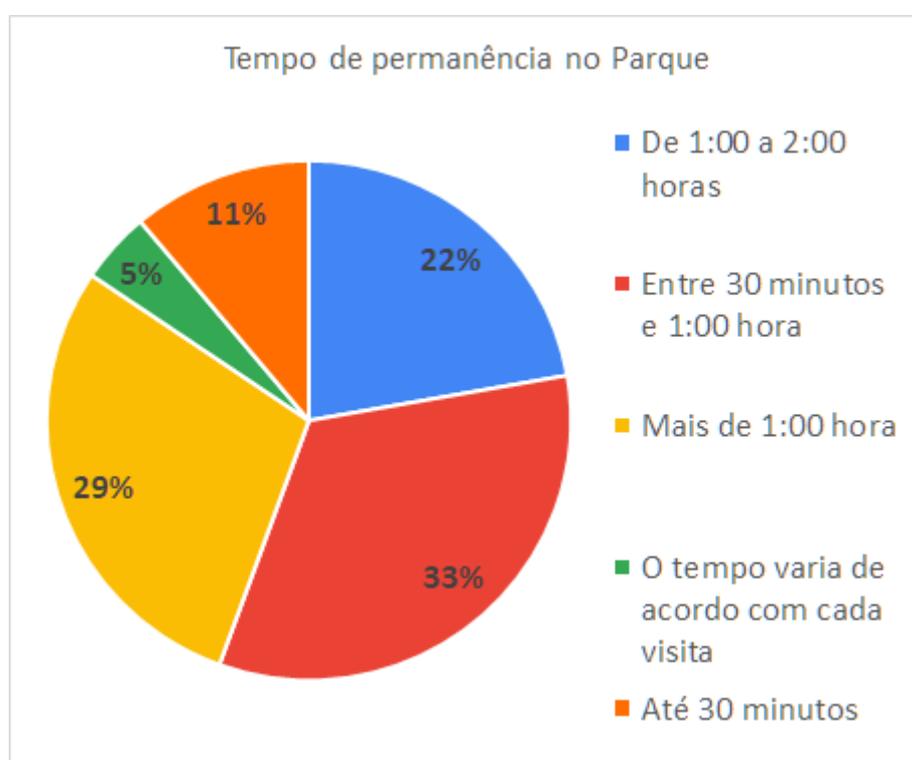
**144** Preferência em relação aos dias de visitas ao Parque do Paço.  
 CIRO VIDOTTE  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores



**145** Frequência de visitas ao Parque do Paço em dias e finais de semana.  
 CIRO VIDOTTE  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

O horário de visitação preferido é o período da manhã, entre 8h00 e 12h00 (69%), seguido pelo período da tarde entre as 14h00 e 18h00 (13%). O início da tarde, entre 13h00 e 14h00, foi citado por 9% dos entrevistados; já o período noturno (a partir das 18h00) foi apontado por 7% do público. O período de visitação do parque entre as 6h00 e 8h00 da manhã foi mencionado por apenas 2% dos entrevistados.

Sobre o tempo de permanência, 33% dos frequentadores disseram que as visitas tem duração entre 30 minutos e 1 hora, e 29% permanecem no parque por mais de 1 hora. O período de visitas entre 1 e 2 horas foi mencionado por 22% das pessoas, enquanto 11% assinalaram permanecer no parque por apenas 30 minutos. **146**



**146**

Tempo de permanência dos frequentadores do Parque do Paço a cada visita.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

O público do Parque do Paço costuma frequentá-lo sem acompanhamento de pessoas ou animais: 49% frequentam o parque sozinhos, e 31% acompanhados por outros adultos. As visitas ao parque com crianças foi mencionada em 13% das entrevistas, e 7% disseram levar seus pets ao local. Os números atestam as observações feitas em campo: durante os dias de semana não foram avistadas

crianças, e somente aos finais de semana constatou-se a presença de crianças acompanhadas por seus responsáveis, fazendo uso de diversas áreas do parque. 147 148 149 150



Parque do Paço – Presença de crianças no parque aos finais de semana fazendo uso de diversas áreas.

CIRO VIDOTTE



149



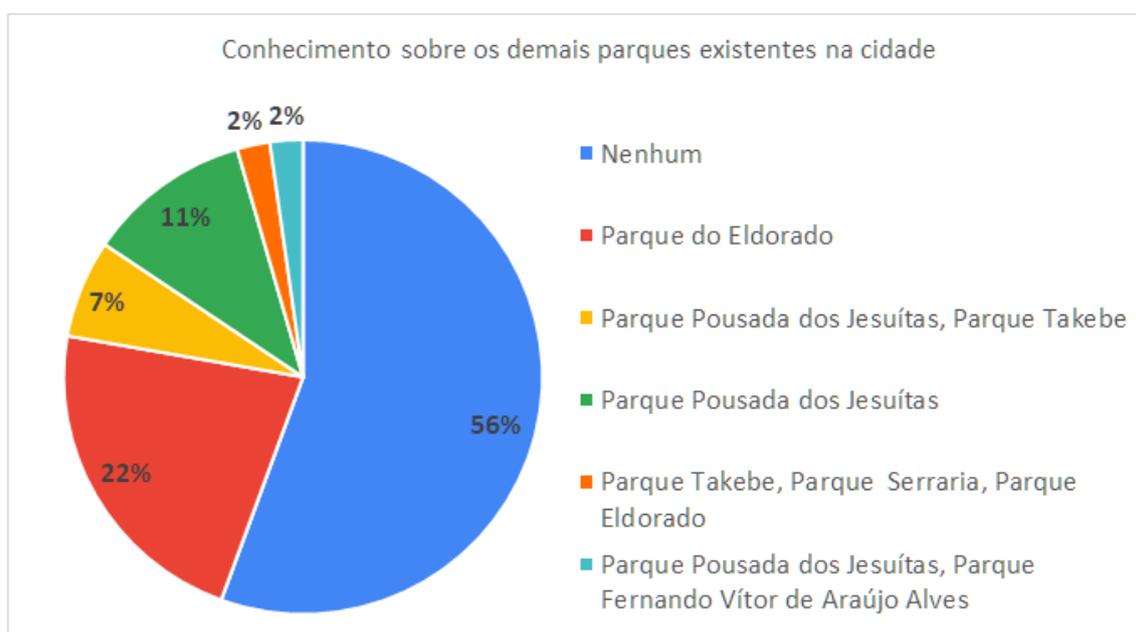
150

Parque do Paço – Presença de crianças no parque aos finais de semana fazendo uso de diversas áreas.

CIRO VIDOTTE

### 5.2.3. Sobre a Pandemia e a importância dos parques

Perguntados sobre a importância dos parques para Diadema, 100% dos entrevistados disseram que os parques são importantes para a cidade. Sobre o conhecimento dos parques existentes no município, 56% dos entrevistados alegaram conhecer somente o Parque do Paço, 22% conhecem o Parque Fernando Vitor de Araújo Alves (Eldorado) e 11% já visitaram o Parque Pousada dos Jesuítas. **151**



**151**

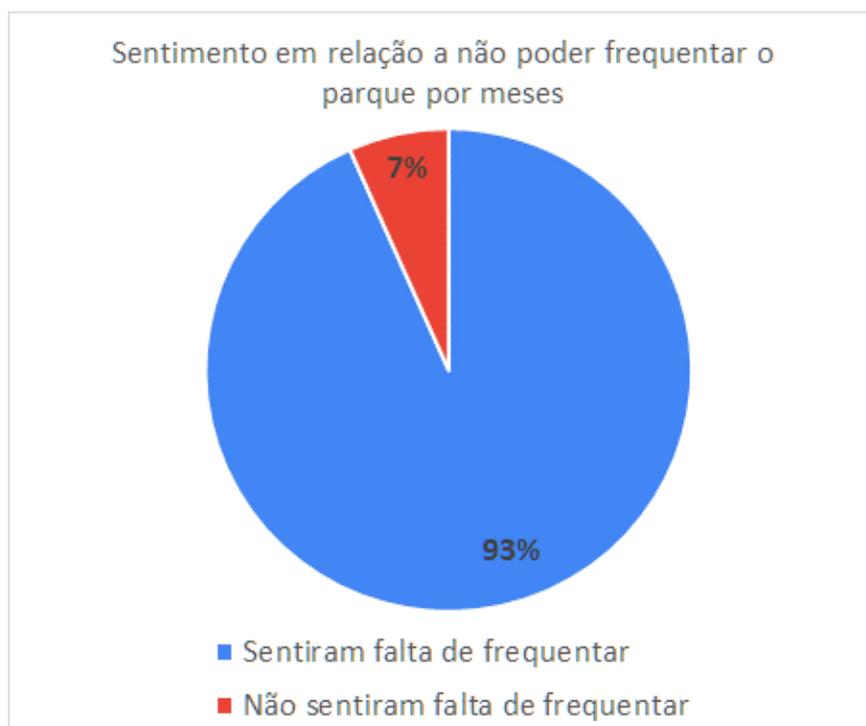
Conhecimento dos frequentadores do Parque do Paço em relação aos demais parques da cidade de Diadema

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Sobre a frequência a estes outros parques municipais, 69% disseram que não os frequentam; 20% mencionam visitá-los uma vez ao mês, 7% semanalmente e 4% anualmente.

Sobre o fechamento dos parques por diversas vezes e o sentimento que isto despertou, 93% dos entrevistados sentiram falta do parque no período em que este permaneceu fechado. De acordo com os entrevistados, este fato se deve à opção de lazer e contato com a natureza que o parque proporciona. Em contrapartida, 7% disseram não ter vivenciado este sentimento. **152**



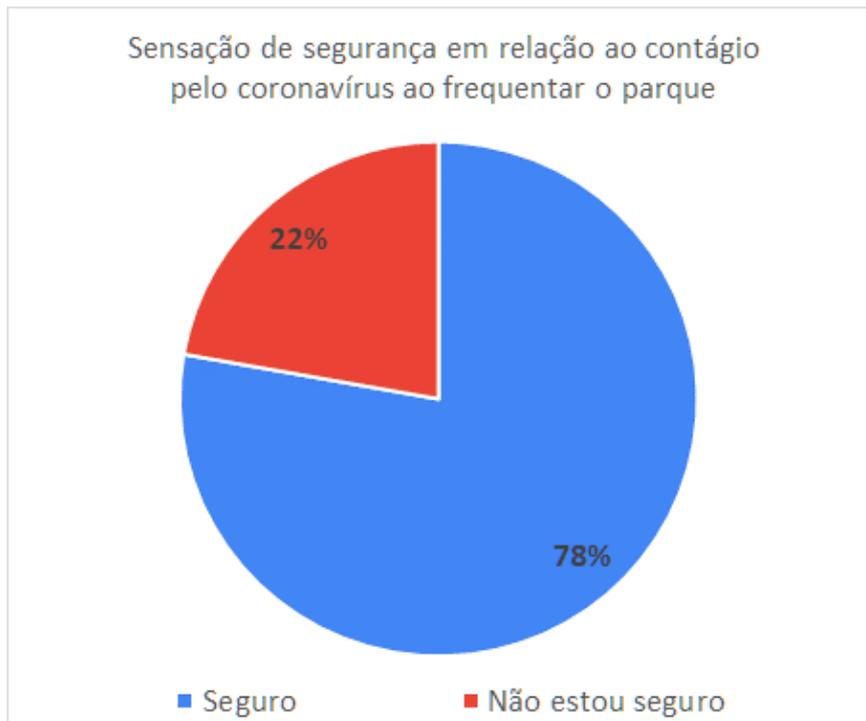
152

Sentimento em relação à impossibilidade de frequentar o parque durante o período de suspensão das atividades em função da pandemia.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Após a reabertura dos parques em julho de 2020, 56% dos frequentadores aguardaram para voltar a frequentar o local, e 44% voltaram a frequentá-lo imediatamente, mesmo com as atividades restritas. Sobre a segurança transmitida pelo espaço em relação ao contágio do coronavírus, 78% dos entrevistados dizem se sentir seguros; e 22%, mesmo inseguros, voltaram a frequentar o local. 153



**153** Sensação de segurança dos frequentadores do parque do Paço em relação à possibilidade do contágio pelo coronavírus

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Sobre as atividades realizadas no Parque do Paço antes e durante a pandemia, 78% mencionaram realizar as mesmas atividades e 22% relataram realizar outras, já que muitas atividades antes permitidas, como o uso de quadras, sanitários e academia, entre outras, foram limitadas. **154** **155**



Interdição na academia de ginástica e playground – durante o período de restrição todos os equipamentos de uso coletivo no parque permaneceram interditados.

CIRO VIDOTTE

## 5.2.4. Percepção dos frequentadores sobre o Parque

Perguntados sobre o que mais gostam no Parque do Paço, os itens mais citados pelos frequentadores foram a natureza, a pista de caminhada, a tranquilidade e calma e a beleza do espaço.

Sobre as transformações ocorridas no parque nos últimos anos, muitos entrevistados não souberam opinar; porém, alguns comentários deixados nas redes sociais onde a pesquisa foi disponibilizada revelam a importância das mudanças para alguns dos frequentadores: para estes, o espaço melhorou muito. Entre os comentários deixados, destacam-se a melhoria do parque e a preocupação com sua manutenção.

*“Está mil vezes melhor! Tem gente que não lembra, mas a pista de caminhada era um lixo, de pedra, terra e buracos.”*

(Paulo, 30 de novembro de 2020)

*“Melhorou muito com a gestão atual, quando era da gestão anterior era um abandono total, vergonhoso, até o CQC veio filmar a vergonha que este parque era. Espero que o governo mantenha e melhore ainda mais o espaço.”*

(Galícia, 30 de novembro de 2020)

Outro ponto a ser observado é a percepção sobre a falta de manutenção do parque: de acordo com 82% dos entrevistados, este é o principal problema enfrentado pelo parque, seguido pelas questões de limpeza (29%) e segurança (27%) das pessoas. Sobre o estado de conservação dos equipamentos do parque, a limpeza dos sanitários foi apontada como péssima ou ruim, seguida pelos bebedouros, tidos pela maioria dos frequentadores do parque como equipamentos péssimos.<sup>38</sup> Os demais itens do parque foram considerados bons ou ótimos pela maior parte dos entrevistados.

Sobre roubos e assaltos, 100% dos entrevistados disse nunca ter presenciado este tipo de ação nas dependências do parque. Perguntados sobre o quanto o Parque do Paço atende às suas expectativas, 58% dos entrevistados disse que o parque os atende bem. **156**

---

<sup>38</sup> Acredita-se que a menção dos bebedouros se deva ao fato das entrevistas terem sido realizadas com os equipamentos interditados, neste período as torneiras dos bebedouros foram retiradas pela administração local impedindo o uso dos equipamentos com a finalidade de resguardar os frequentadores do parque da possível contaminação por corona Vírus.



**156** Percentual de atendimento do Parque do Paço em relação às expectativas de seus frequentadores  
 CIRO VIDOTTE  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores

Apesar de a maioria dos frequentadores gostar do parque, muitos acham que algumas atividades poderiam ser incluídas em seu programa. As mais citadas foram atividades físicas como aulas de ginástica, acompanhamento de um *personal trainer* e atividades para idosos. Quanto aos itens que poderiam tornar o parque um espaço livre público melhor, entre os itens sugeridos estão a melhoria da segurança, a conservação e a qualidade dos equipamentos.

Perguntados sobre as atividades que realizam no parque, as práticas esportivas como corrida e caminhada foram mencionadas por 44% dos entrevistados; em seguida estão o relaxamento e a contemplação da natureza, mencionados por 34% dos entrevistados.

Atenta-se para a importância das atividades físicas como atividade prioritária desenvolvida no parque. Durante as observações realizadas em campo, a caminhada e corrida foram as atividades mais identificadas em todo o Paço, principalmente nos períodos da manhã e tarde. Este fato é confirmado quando perguntados sobre o que mais gostam no parque: entre as respostas obtidas, a pista de caminhada foi

mencionada por 58% dos entrevistados. A natureza e a calma do local foram mencionadas por 93% e 56% dos entrevistados, respectivamente.

Durante as visitas ao local, observou-se além da caminhada e corrida outras atividades no espaço: pessoas passeando com cães, algumas sentadas em bancos aparentemente fazendo uma pausa e pessoas dispostas nos gramados em pequenos agrupamentos, bem como a ocupação de espaços interditados, atestando de certa forma a necessidade do uso que incide sobre o parque. 157 158



Parque do Paço: pessoas acompanhadas de pets puderam ser identificadas aos finais de semana.

CIRO VIDOTTE



Parque do Paço: agrupamentos nos gramados aos finais de semana.

CIRO VIDOTTE

## 5.3. Parque Vereador Antônio de Lucca Filho (Takebe)

### 5.3.1. Características dos Entrevistados

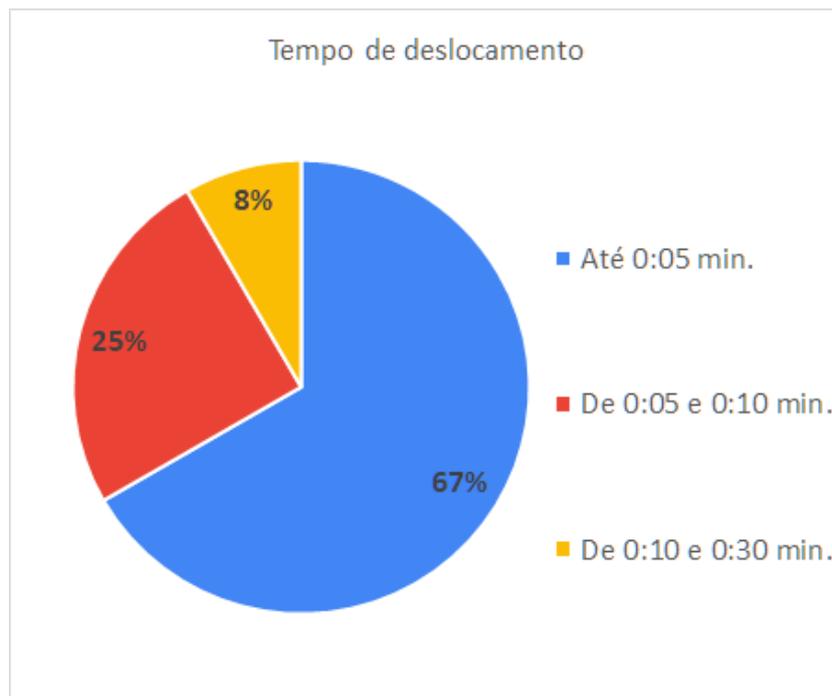
Entre os parques selecionados, o Takebe não apresentou nenhuma adesão aos questionários disponibilizados de forma virtual. Porém, durante as 15 entrevistas realizadas no parque durante o mês de novembro de 2020, as pessoas mostraram-se solícitas em contribuir com a pesquisa. Algumas deixaram suas atividades de lado para participar; outras pediram que aguardasse o término de suas atividades, e alguns solicitaram que eu os acompanhasse durante suas atividades no parque. A adesão da população local, da mesma maneira que ocorreu nos demais parques pesquisados, permitiu traçar o perfil do frequentador do Parque Takebe.

Os frequentadores entrevistados no parque são em sua maioria mulheres (75%), com idade variando entre 16 e 30 anos (50%); porém observa-se que as faixas etárias de 31 a 45 anos (25%) e 61 a 75 anos (25%) representam um percentual significativo de indivíduos que frequentam o parque. Com relação ao número de filhos, 33% disseram não ter filhos, 17% possuem um filho e 33% têm dois filhos; indivíduos com mais 3 filhos ou mais totalizaram 17% dos entrevistados. Sobre a escolaridade, predomina o ensino médio completo, totalizando 50% dos entrevistados; em seguida figura o curso superior (25%), seguido pelo ensino fundamental incompleto (17%); e 8% dos entrevistados informaram possuir ensino médio incompleto.

Sobre a renda familiar, empatados com 42% estão a renda de 01 salário mínimo e a renda variando entre 01 a 03 salários; e 16% apontaram possuir ganhos entre 3 a 5 salários mínimos mensais.

### 5.3.2. Deslocamento, Frequência e Permanência

Assim como os demais parques, a maioria dos frequentadores entrevistados no Takebe tem como origem suas residências (92%). A totalidade dos frequentadores (100%) acessam o parque a pé, e o tempo de percurso predominante é em média de 5 minutos (67%). **159**



159

Tempo de deslocamento gasto até o Parque Takebe por seus frequentadores.

CIRO VIDOTTE

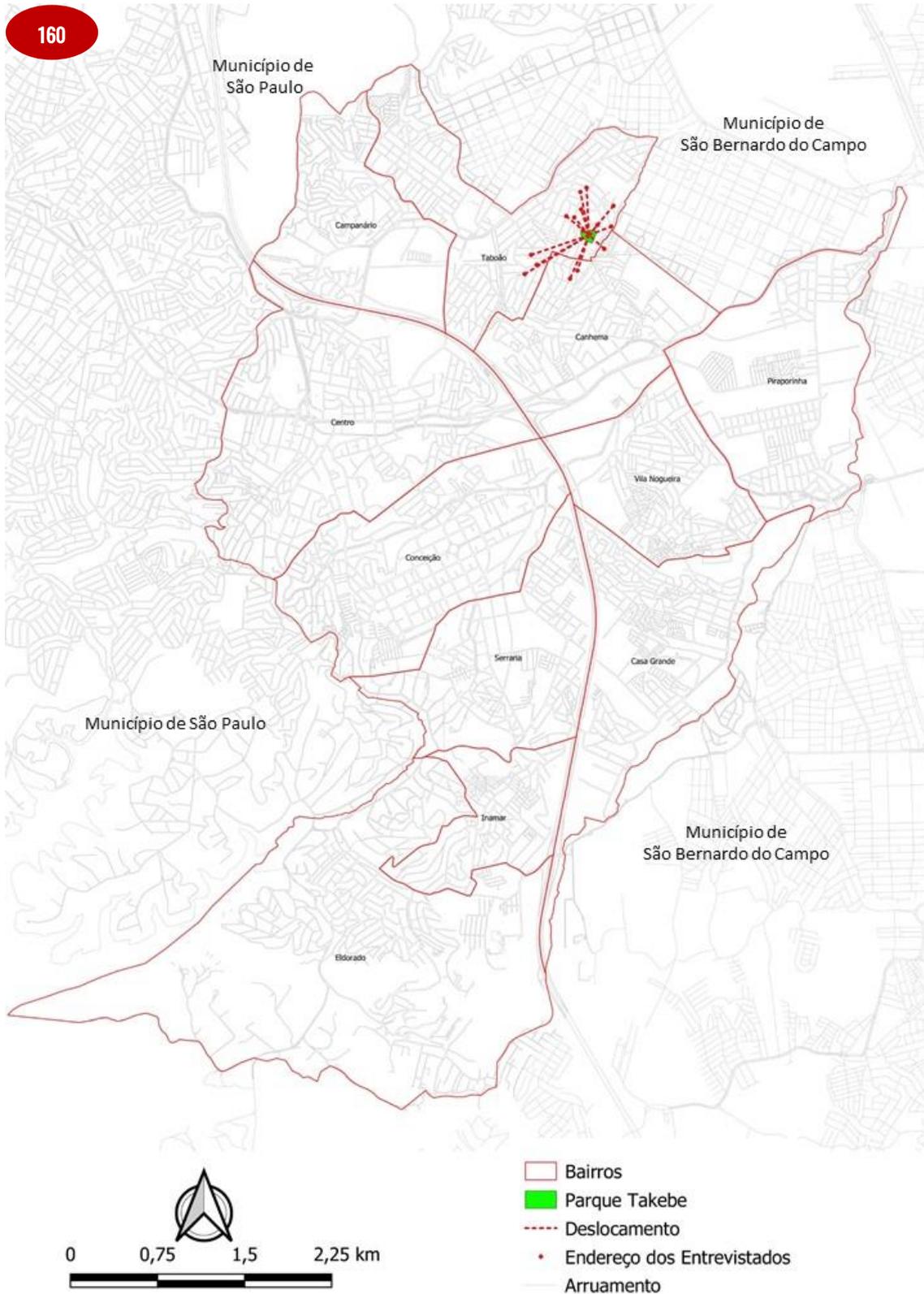
Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

A forma de deslocamento, o tempo e os endereços coletados durante as entrevistas demonstram que os frequentadores do parque residem em suas imediações, configurando-o como um parque de bairro. **160**

Em relação à frequência ao parque, 67% dos entrevistados disseram frequentá-lo somente durante a semana, 25% disseram frequentar o local em dias úteis e finais de semana, e 8% o frequentam somente aos finais de semana. **161**

O horário preferido de visitação ao parque é o período da manhã, entre 8h00 e 12h00 (50%); o período da tarde entre 14h00 e 18h00 foi apontado por 25% dos entrevistados. O horário entre 6h00 e 8h00 corresponde a 8% dos entrevistados, e 17% visitam o parque entre 13h00 e 14h00.

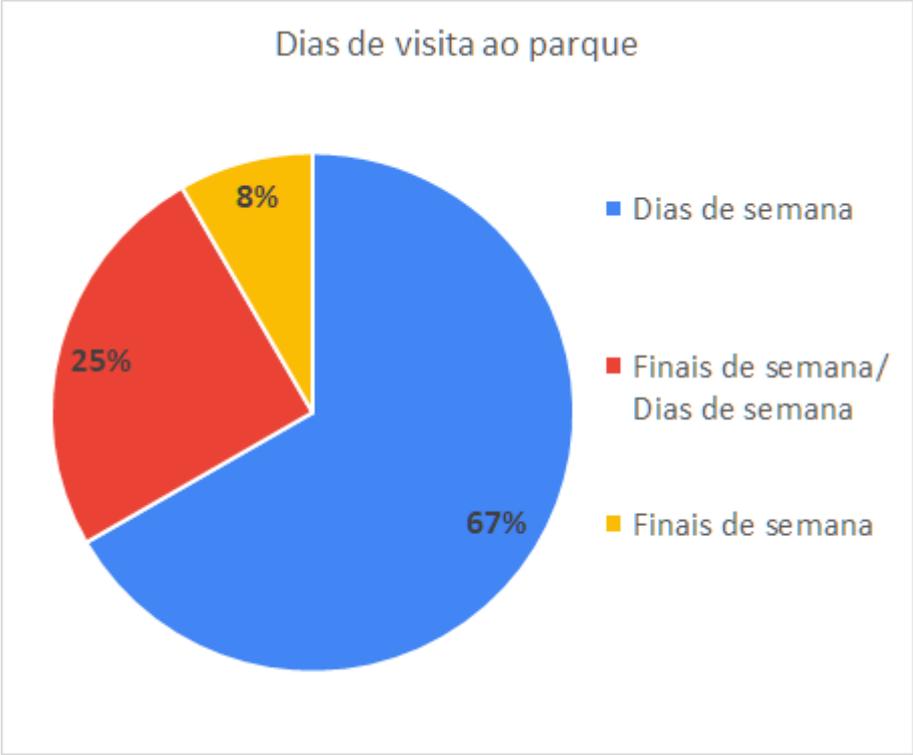
Em relação à frequência de visitação, 59% das pessoas abordadas disseram que costumam frequentar o parque de 1 a 3 vezes por a semana, e 9% dos entrevistados mencionaram frequentar o local todos os dias. Empatados com 8% estão: as pessoas que frequentam o local de 4 a 6 vezes por semana, as que vão somente uma vez por semana, as que vão uma vez por mês e aqueles que o frequentam em outros intervalos, entre os quais foi mencionada a ida esporádica ao parque para participação em eventos. **162**



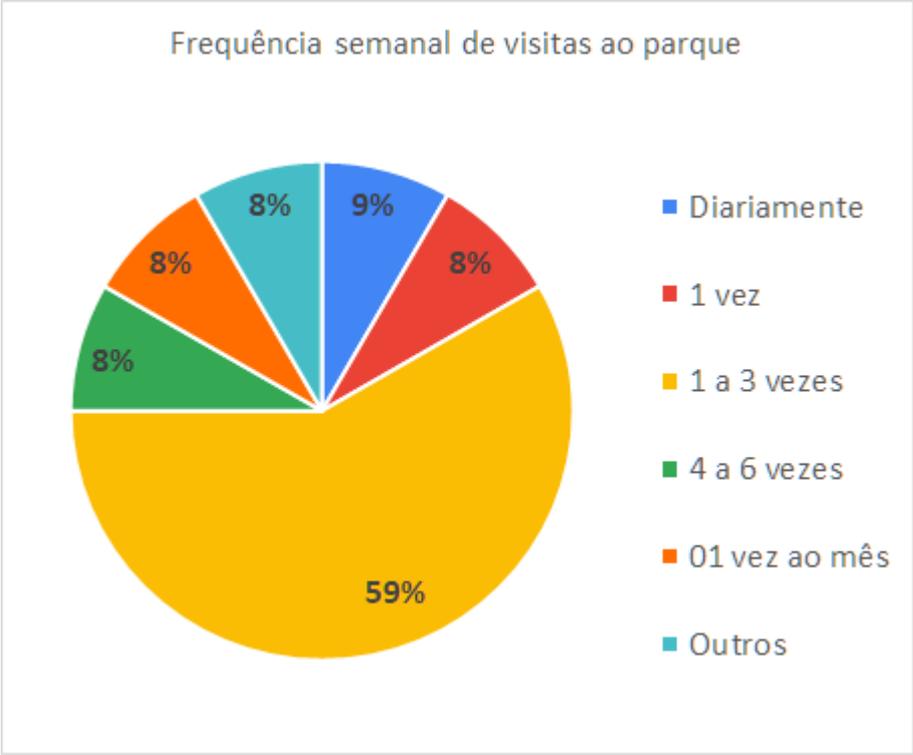
Mapa de origem dos frequentadores do Parque Takebe.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

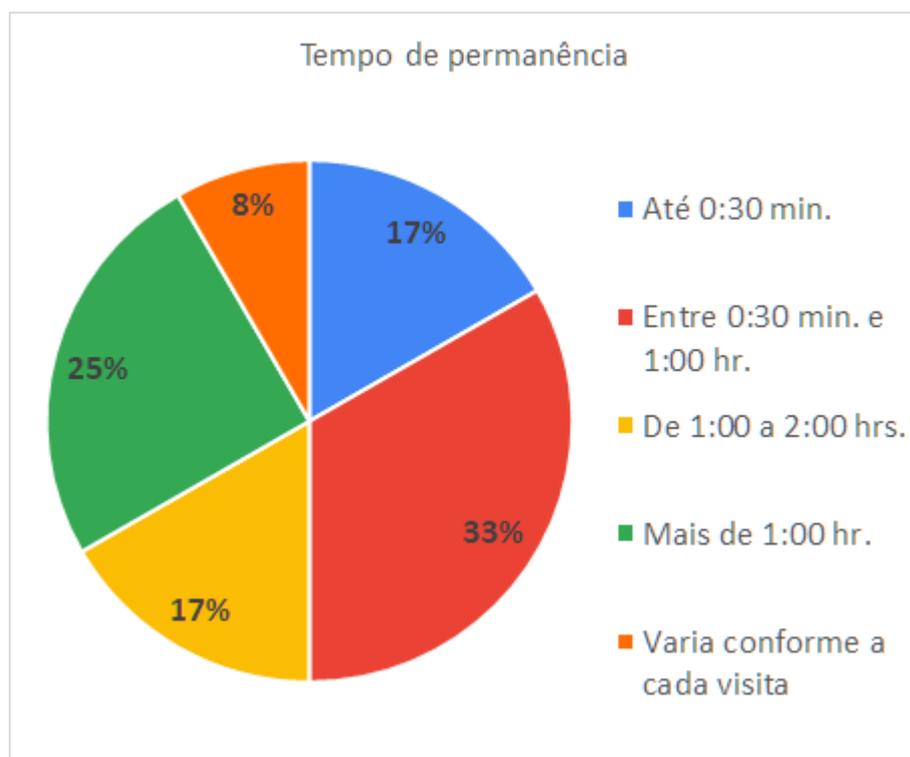


**161** Preferência em relação aos dias de visitas ao Parque Takebe.  
 CIRO VIDOTTE  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.



**162** Número de visitas ao parque durante os dias e finais de semana.  
 CIRO VIDOTTE  
 Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

Quanto à permanência no parque, 33% informaram que varia entre 30 minutos e 1 hora, e 25% permanecem no local por mais de 1 hora. Visitas entre 1 e 2 horas foram mencionadas por 17% dos frequentadores, outros 17% diz permanecer no parque até 30 minutos e 8% disseram que o tempo de permanência varia de acordo com cada visita ao local. **163**



**163**

Tempo de permanência dos usuários do Parque Takebe durante cada visita.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

Um fato que chama a atenção diz respeito ao acompanhamento das pessoas que frequentam o parque: 42% dos entrevistados disseram ir ao Takebe acompanhados de crianças e 33% sozinhos. Em posição de empate com 8% estão os frequentadores acompanhados de animais de estimação, amigos e outros.

Os números apresentados demonstram a presença de um intenso número de crianças no parque. Entre todos os parques estudados, o Takebe é o que apresentou maior fluxo de crianças durante os dias de semana, acompanhadas por adultos ou não. As crianças concentram-se principalmente no playground e na quadra esportiva do parque. Durante os finais de semana o fluxo permanece o mesmo, assim como as atividades realizadas pelo público infantil. **164**



Playground do Parque Takebe em uma tarde de quarta-feira.

CIRO VIDOTTE

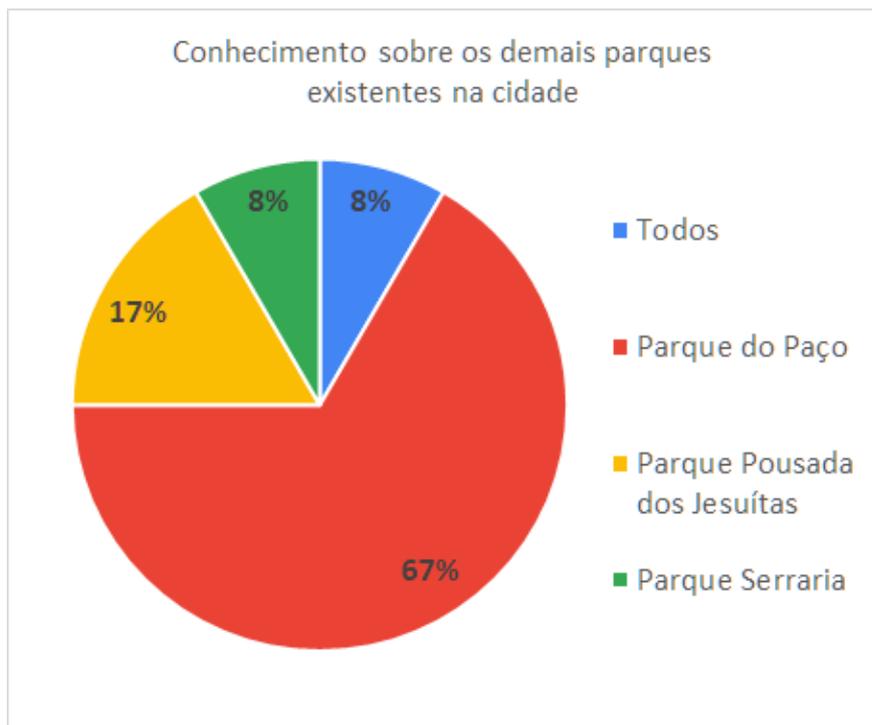
### 5.3.3. Sobre a Pandemia e a importância dos parques

Como nos demais parques, 100% dos entrevistados consideram os parques importantes para a cidade. Os frequentadores do Takebe, em sua maioria, têm conhecimento sobre o Parque do Paço (67%). O Parque Pousada dos Jesuítas foi mencionado por 17% das pessoas, e o Parque do Eldorado não foi mencionado por nenhum dos entrevistados. **165**

Sobre a visitação aos demais parques de Diadema, 75% das pessoas disseram não visitá-los, 17% os visitam semanalmente e 8% de forma mensal.

Sobre a falta que o Takebe fez no período em que se manteve fechado, 92% dos entrevistados disseram sentir falta de frequentar o parque, e 8% disseram não sentir falta. A expressão mais mencionada durante o questionamento sobre a sensação de falta durante a pandemia foi “falta de contato com a natureza”, seguida por “falta de opção de lazer” e “falta de atividade física”. **166**

Sobre a reabertura do parque e o retorno de seus frequentadores, 75% dos entrevistados disseram ter retornado logo após a reabertura do parque, e 25% disseram ter aguardado um pouco mais para retornar. A respeito da segurança em relação ao contágio pelo coronavírus, 92% das pessoas disseram sentir-se seguras por ser um ambiente aberto. **167**



165

Conhecimento dos frequentadores do Parque Takebe em relação aos demais parques existentes na cidade de Diadema.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

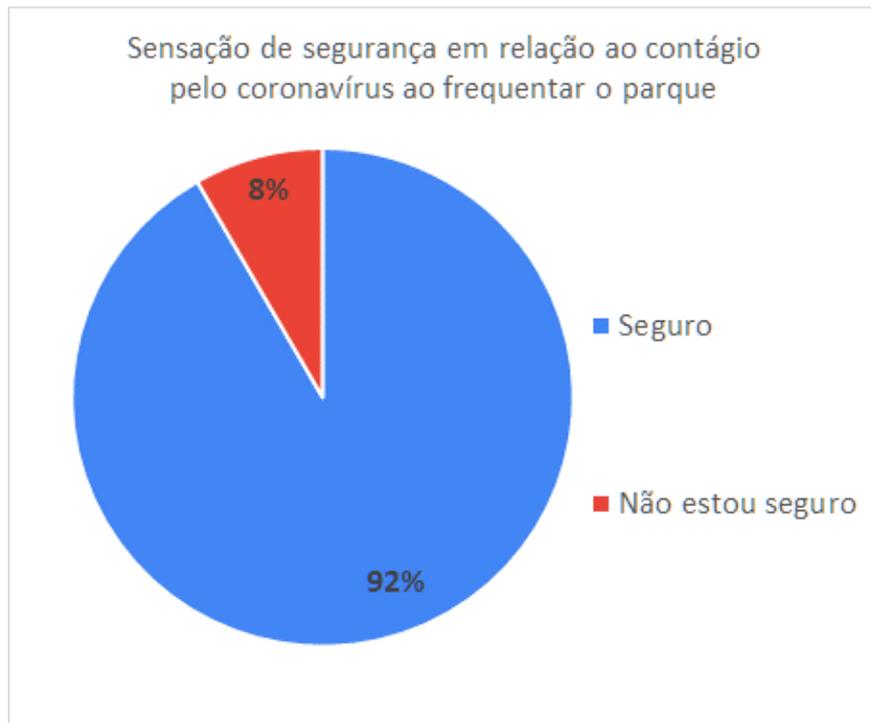


166

Sentimento dos usuários do Parque Takebe sobre a impossibilidade de frequentá-lo durante o período de fechamento, devido à pandemia.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.



167

Segurança em relação à possibilidade de contágio pelo coronavírus ao frequentar o Parque Takebe.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

Sobre as atividades realizadas antes e após a primeira fase da pandemia, estas mostraram-se predominantemente as mesmas, o que foi apontado por 75% dos entrevistados; os outros 25% disseram realizar outro tipo de atividade, já que alguns equipamentos, como a quadra, encontram-se interditados. 168



168

Informativo no acesso ao Parque Takebe, indicando as atividades permitidas durante a fase de restrição. Todos os parques municipais receberam o mesmo comunicado.

CIRO VIDOTTE

### 5.3.4 Percepção dos frequentadores sobre o Parque

O item que mais agrada os frequentadores no Takebe é a natureza, para 83% dos entrevistados; e 17% citaram os cuidados com o local, a tranquilidade e o lago.

Sobre as transformações realizadas no parque em 2015, os entrevistados têm visões muito contraditórias sobre estas: 59% acham que o local melhorou, principalmente em termos de limpeza e zelo; porém apontaram a existência de muitos pontos que poderiam ser melhorados. 14% disseram não sentir melhorias no espaço, e 27% disseram que está pior.

A manutenção geral do parque foi apontada por 50% dos entrevistados como boa; 25% acham a manutenção ruim, 16% péssima e 9% ótima. A falta de segurança e a má frequência do parque foram mencionadas por 42% dos entrevistados como um dos principais problemas existentes no local, e 8% dos entrevistados mencionaram ambas as questões.

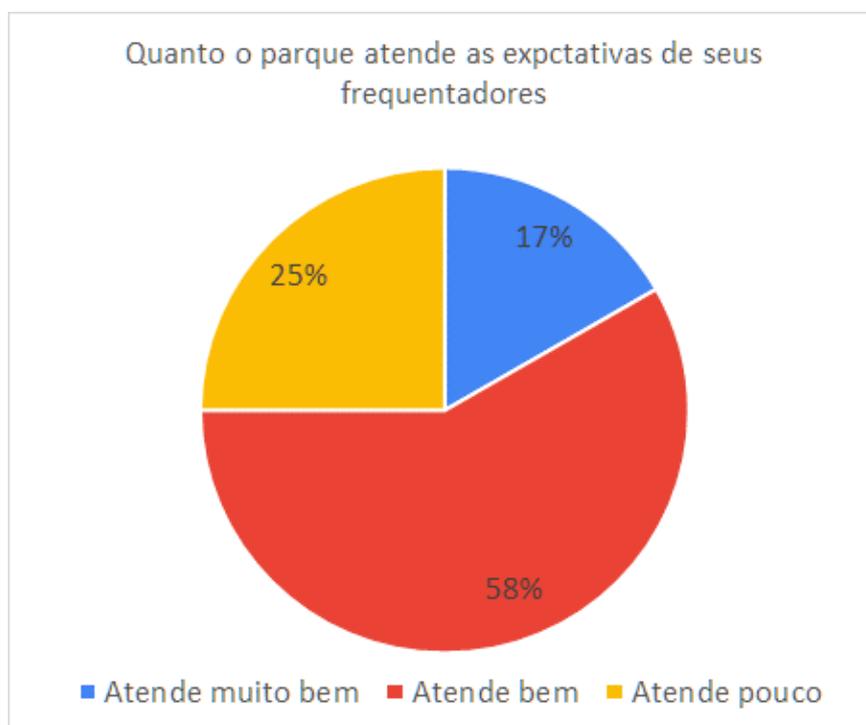
Um ponto que chama atenção diz respeito à falta de locais para sentar-se: de acordo com 50% dos entrevistados este ponto deixa a desejar, sendo classificado como péssimo. A falta de locais apropriados para sentar-se faz com que os frequentadores se apropriem de outros espaços, como pedras e toras de madeira.

Outra questão apontada são os locais destinados à realização de atividades físicas, classificado como bons por 63% dos entrevistados; enquanto para 36% estes espaços são ruins. Tais espaços correspondem à quadra, a academia ao ar livre e à própria pista existente no parque, conforme apresentado no capítulo 4. O playground do Takebe recebeu uma boa classificação, com aceitação de 81% das pessoas - contra 19% que o acham ruim. O que chama a atenção é que muitos dos equipamentos encontram-se com algum tipo de avaria.

O bebedouro do parque foi classificado como péssimo por 75% das pessoas, e 25% o consideram ruim. Em relação à limpeza dos sanitários, esta foi classificada como péssima por 44% dos entrevistados, ruim por 11% e boa por 45%. A natureza e sua conservação foram classificadas como ótima por 25% dos entrevistados, alcançando a maior classificação positiva em relação ao parque como um todo, no que diz respeito à manutenção.

Perguntados sobre terem presenciado algum tipo de violência, roubos ou

assaltos, a maioria dos entrevistados (92%) disse jamais ter vivenciado esta experiência, e 8% disseram já ter presenciado esse tipo de ocorrência no parque. De acordo com a pesquisa, o Takebe atende bem a 58% dos entrevistados, atende pouco às expectativas de 25%, e muito bem de acordo com 17% dos entrevistados. **169**



**169**

Atendimento da expectativa dos frequentadores em relação ao Parque Takebe.

CIRO VIDOTTE

Fonte: Elaborado pelo autor com base nas entrevistas com os frequentadores.

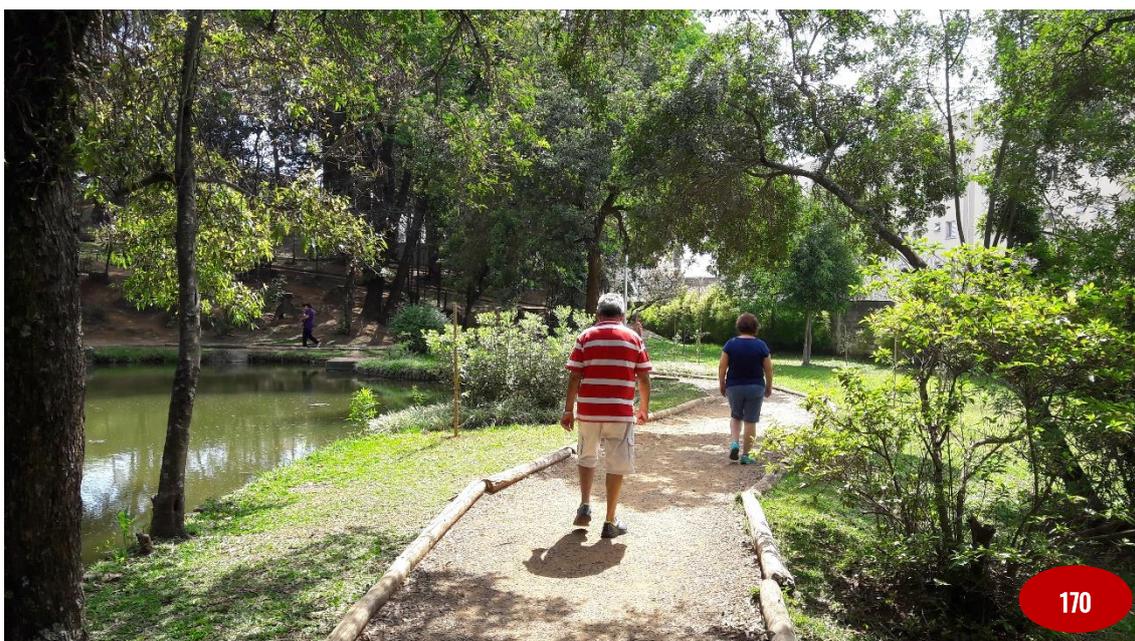
Uma demanda manifesta por 42% dos entrevistados como atividade que poderia ser inserida no parque é a presença de aulas de ginástica com um instrutor. Outras atividades, como aulas de dança, eventos para crianças e a inserção de mais brinquedos no playground são outras menções feitas durante as entrevistas. Um fato curioso apontado por 8% dos entrevistados seria a possibilidade de utilizar o lago para o banho -uma atividade proibida, mas que ocorre frequentemente e pode colocar em risco a vida das pessoas.

Relaxar e contemplar a natureza são as atividades mais praticadas (75%); a caminhada aparece com um percentual de 50%. Conversar com familiares foi mencionada pela primeira vez em todas as pesquisas, com um percentual de 33%. Este fato pôde ser averiguado durante as visitas, onde observou-se uma alternância entre o perfil dos frequentadores do local de acordo com o horário de visitação.

## 5.4. Síntese Sobre os Estudos de Caso

Os Parques de Diadema apresentam aspectos muito semelhantes em relação às suas características. Sendo parques mistos, estes locais abarcam atividades contemplativas, recreativas e esportivas. Nos dias e horários de visitação constatou-se que as atividades físicas desempenham função primordial na apropriação dos parques públicos, ao menos durante a pandemia.

Em todos os parques visitados, aferiu-se as caminhadas e corridas como principais atividades realizadas nestes espaços livres públicos. São estas as atividades que mantêm um alto fluxo de pessoas nos parques nos períodos da manhã e final da tarde, e nos demais períodos do dia os parques permanecem com baixo fluxo de visitação. 170 171 172 173



Caminhada matinal no Parque Takebe em uma segunda-feira.

CIRO VIDOTTE



171

Pessoas caminham na pista do Parque do Paço em uma manhã de sábado.

CIRO VIDOTTE

172



Uso da academia de ginástica no Parque do Paço em uma manhã de terça-feira. Observa-se o não uso de máscaras durante a realização das atividades.

CIRO VIDOTTE



Pessoas se exercitam na academia do Parque do Eldorado em uma manhã de sexta-feira. Ao contrário do ocorrido no Parque do Paço, observa-se o uso de máscaras por seus frequentadores.

CIRO VIDOTTE

Em relação à infraestrutura e equipamentos, estes permitem a utilização para usos esportivos e recreativos, embora sua manutenção deixe muito a desejar, conforme a percepção de seus frequentadores e coordenadores. Neste sentido, “a percepção dos indivíduos está relacionada principalmente com os elementos morfológicos do lugar em si e com as possibilidades de uso que esses propiciam” (SANTANA, 2015, p. 122). Desta forma, mesmo que localizados em diferentes áreas da cidade, as entrevistas demonstraram uma proximidade em relação à percepção dos frequentadores dos parques municipais sobre os inúmeros aspectos que sobre estes incidem, com ênfase nas questões de segurança e manutenção.

Apesar das críticas, quando questionados sobre o grau de atendimento dos parques em relação às suas expectativas, houve uma disparidade em relação às respostas dos frequentadores: o Parque Ecológico do Eldorado destaca-se como o que menos atende às expectativas de seus usuários, enquanto os parques Paço e Takebe atendem bem às expectativas, com um percentual acima de 50%. Estes fatos podem ser decorrentes dos investimentos realizados nos parques e da atuação de seus gestores.

<b>Expectativa de atendimento dos parques de acordo com seus frequentadores</b>				
<b>Atendimento</b>	<b>Parques</b>			
	<b>Jesuítas</b>	<b>Paço</b>	<b>Eldorado</b>	<b>Takebe</b>
<b>Muito bem</b>		20%	18%	17%
<b>Bem</b>	x	58%	36%	58%
<b>Pouco</b>	x	18%	39%	25%
<b>Nem um pouco</b>	x	4%	7%	0%
<b>CIRO VIDOTTE</b>				

Tabela 8: Expectativa de atendimento dos parques de acordo com seus frequentadores.  
Elaborado pelo autor (2021)

Sobre o deslocamento dos indivíduos, as pesquisas revelaram que os Parques Ecológico do Eldorado e Takebe caracterizam-se como parques de bairro, atendendo aos moradores residentes nas proximidades dos parques, cujo acesso ocorre de forma peatonal. O mesmo não ocorre com o Parque do Paço, parque distrital apropriado por uma parcela da população vinda de diferentes regiões da

cidade, e até mesmo de municípios vizinhos. O acesso dos frequentadores se faz por variados meios de locomoção, desde o caminhar até a utilização de transportes público e privado.

Apesar das inúmeras diferenças, um fato é certo: todos os frequentadores dos parques de Diadema os consideram importantes para a cidade, e **100% dos entrevistados mencionaram os parques como importante opção de lazer, recreação e contato com a natureza** - respondendo, assim, ao primeiro questionamento desta dissertação a respeito da importância dos parques para a população de uma maneira geral.

Tendo sido apresentadas as características dos Parques de Diadema, abordando questões como projetos, intervenções, morfologia, entorno imediato e atual situação, no capítulo seguinte serão apresentadas as discussões finais e possíveis contribuições para a implantação de melhorias nos parques de Diadema.

# Capítulo 6

## DISCUSSÕES FINAIS



## CAPITULO 6

### DISCUSSÕES FINAIS

Entre as características identificadas sobre a gestão dos parques públicos de Diadema, conforme abordado no capítulo 4, destaca-se a forma descentralizada como esta ocorre. Os baixos investimentos feitos pelo poder público, associados a questões como a priorização de cargos políticos e a falta de preparo destes agentes, recaem diretamente sobre a qualidade dos parques públicos da cidade. Apesar da existência de um Departamento destinado à manutenção de áreas verdes (o DPU), responsável pelos parques municipais, observa-se a falta de monitoramento em relação a estes espaços e ao grau de satisfação de seus frequentadores. A isto se somam os baixos investimentos realizados pelo poder público local. Na visão do pesquisador, é como se os parques por si só devessem coexistir, sem as tomadas de decisões e aportes financeiros necessários à sua existência.

Os parques de Diadema apresentam características muito semelhantes em relação a seus programas; o que difere entre eles são suas características morfológicas e pequenas atividades ofertadas - sendo o Parque do Paço o mais equipado de todos, colocando-o em vantagem sobre os demais, tanto em termos de equipamentos ofertados, como em relação à manutenção. Este fato talvez se deva à proximidade do parque com o Paço Municipal, ou seja, a manutenção do parque refletiria o bom trabalho executado pelo gestor público responsável e, ao mesmo tempo, o desejo da gestão pública de priorizar as áreas verdes da cidade que estão sob os olhos do prefeito. Embora a manutenção seja prioritária no parque do Paço, as pesquisas revelaram que, aos olhos de seus frequentadores este ponto ainda deixa a desejar, e que isso é um fato recorrente em todos os parques de Diadema. As questões de manutenção dos equipamentos, limpeza e segurança foram os itens que apresentaram maior resultado negativo durante as abordagens realizadas, tanto pelos gestores de carreira como pelos frequentadores dos parques.

<b>Principais problemas apontados nos Parques de acordo com os frequentadores</b>				
<b>Parque</b>	<b>Jesuítas</b>	<b>Paço</b>	<b>Eldorado</b>	<b>Takebe</b>
<b>Manutenção</b>		<b>82%</b>	<b>70%</b>	<b>42%</b>
<b>Falta de Segurança</b>	x	<b>27%</b>	<b>42%</b>	<b>25%</b>
<b>Limpeza</b>	x	<b>29%</b>	<b>42%</b>	<b>17%</b>
<b>Mal Frequentado</b>	x	<b>9%</b>	<b>24%</b>	<b>25%</b>
				<b>CIRO VIDOTTE</b>

Tabela 9: Principais problemas apontados nos Parques de acordo com os frequentadores.  
Elaborado pelo autor (2021).

As abordagens realizadas demonstram que os inúmeros problemas existentes nos parques, muitos deles de pequena grandeza, não passam despercebidos aos seus frequentadores. Muitos destes problemas são de fácil solução, como a reposição de torneiras e pequenas peças de alguns equipamentos, como os das academias de ginástica ao ar livre; porém observa-se que a resolução destas questões esbarra em fatores como a insuficiência de recursos, a falta de conhecimento e mesmo a falta de autonomia de seus responsáveis. Desta maneira, a manutenção de equipamentos fica a cargo de outros setores pertencentes à própria Prefeitura; qualquer manutenção necessária, independentemente de seu grau de grandeza, será encaminhada ao departamento responsável e aguardará sua solução, nem sempre imediata e por vezes condicionada à disponibilidade de materiais, recursos, ou mesmo das prioridades destes setores, atestando a descentralização existente em relação à gestão dos parques públicos e, ao mesmo tempo, comprometendo a imagem destes diante de seus frequentadores.

Outro ponto revelado nas pesquisas refere-se ao distanciamento entre a gestão pública e os frequentadores dos parques. Observa-se a falta de comunicação e interação entre estes atores, fato identificado pela falta de pesquisas por parte da administração e pela não manifestação por parte dos usuários dos parques em relação às suas necessidades e expectativas. Observa-se um baixo engajamento na realização de solicitações, por parte da população que os frequenta.

Denúncias, reclamações e sugestões sobre os parques	Parques			
	Jesuítas	Paço	Eldorado	Takebe
Nunca		80%	70%	92%
Sentiu necessidade, não soube como fazer	x	11%	18%	x
Tentou, mas não conseguiu	x	9%	3%	x
Realizou	x	x	9%	8%
CIRO VIDOTTE				

Tabela 10: Denúncias, reclamações e sugestões sobre os parques. Elaborado pelo autor (2021).

A falta de comunicação existente entre gestão pública e população converge na desinformação de ambas as partes envolvidas, podendo gerar uma série de tomadas de decisões equivocadas no estabelecimento de prioridades e destinação de recursos, muitas vezes escassos.

Serpa (2007) atribui ao parque público características como “*espaço aberto à população, acessível a todos, posto à disposição dos usuários*”; porém, tais características não seriam suficientes para definir o parque como espaço público. De acordo com o autor, tal processo é o resultado de uma concepção e promoção do parque como cenário destinado à fascinação dos futuros usuários, transformando-o em uma espécie de imagem publicitária das administrações locais, sem continuidade de práticas sociais que lhes atribuam conteúdos significativos.

A falta de conteúdo e significado mencionados já fora enfatizada por Jacobs (2000); para a autora, os parques são vistos pelos planejadores como solução para as mazelas dos centros urbanos, “*uma dádiva conferida à população carente das cidades*”. Neste ponto, no que concerne aos Parques de Diadema, os pensamentos de Serpa e Jacobs aplicam-se de maneira parcial.

Os parques de Diadema apresentam as características atribuídas por Serpa, como espaços abertos e acessíveis a todos. Estes também são frequentemente utilizados como objetos de imagens publicitárias para novos empreendimentos

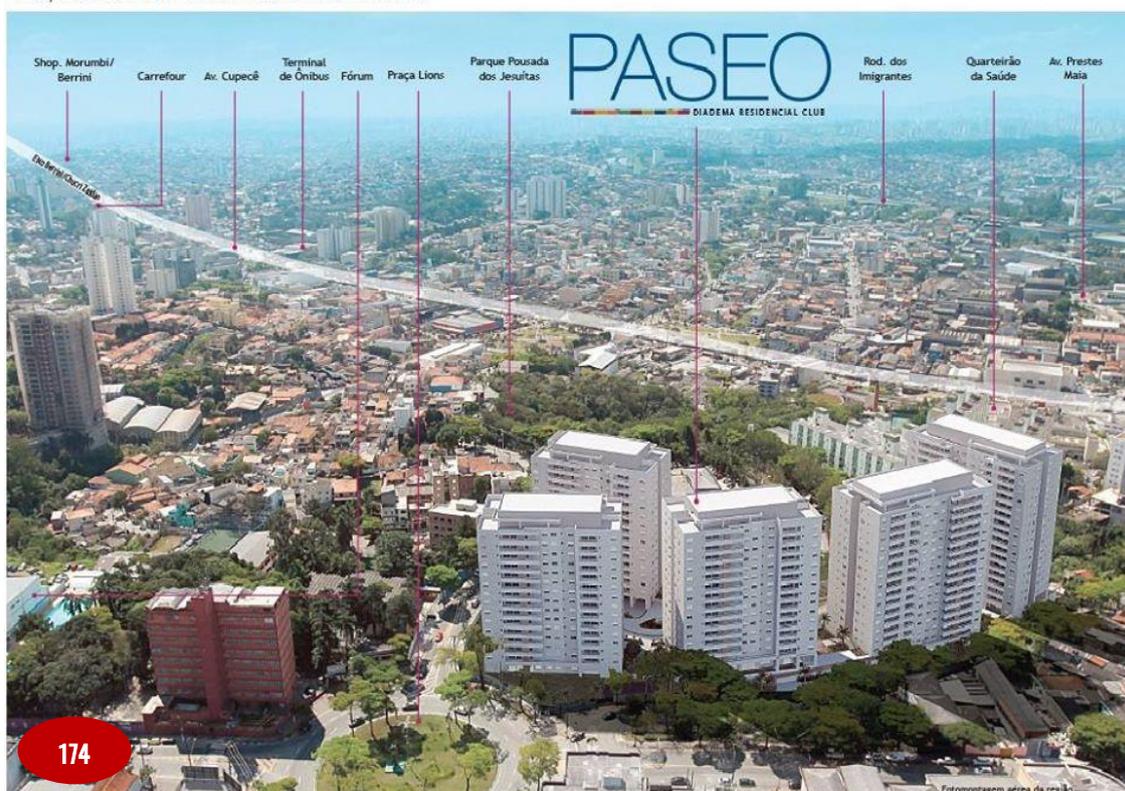
imobiliários colocados à disposição de “futuros usuários”, porém não são vistos pela administração pública local como uma solução para a cidade, uma vez que pouco se investe nestes espaços livres públicos. 174 175

### Uma Localização privilegiada, na região mais alta e arborizada de Diadema.

O Paseo está localizado no melhor de Diadema, ao lado do Parque Pousada dos Jesuítas e próximo ao Parque do Paço, na região que possui o maior índice de área verde por habitante da cidade.

Viver aqui é contar com uma infra-estrutura completa de comércio e serviços, com grandes supermercados, escolas, hospitais e todas atrações do Shopping Praça da Moça a poucos metros.

Outro destaque é a facilidade de acesso. Você está próximo de todas as cidades do ABC, Litoral e de importantes vias, Corredores de Ônibus e até do Metrô.



Folder de lançamento de empreendimento imobiliário enfatizando o Parque Pousada dos Jesuítas.  
FACEBOOK | Empreendimento Paseo Diadema | agosto/2020

Vem aí o mais  
esperado...

# LANÇAMENTO *DIADEMA*

- 2 Dormitórios
- Lazer com Piscina
- Ao Lado do Pq. do Paço
- Há poucos metros Troleibus
- Acesso Imigrantes/Anchieta



**ANTECIPE-SE E FAÇA SEU  
CADASTRO**

→  (11) 98206-3819 WhatsApp  
Central de Vendas

Folder de lançamento imobiliário enfatizando a proximidade do empreendimento em relação ao Parque do Paço.

FOTO: CIRO VIDOTTE

Outro ponto refere-se às práticas sociais que atribuem significado aos parques. Estas práticas sociais ocorrem por meio das atividades realizadas em grupo durante eventos especiais, ou de forma cotidiana na prática de atividades esportivas, a exemplo dos jogos de futebol e basquete, das conversas durante o uso de equipamentos de ginástica ao ar livre, ou mesmo em atividades livres, como as aulas de dança e ginástica realizadas nos parques antes do início da pandemia.

Vimos também que a pandemia alterou substancialmente as formas de apropriação dos parques, uma vez que as atividades coletivas foram suspensas, dando lugar a atividades individuais, como caminhadas. Este fato também convergiu para a pouca interação entre os frequentadores dos parques, conforme revelado nas pesquisas. 176 177 178



Evento ocorrido no Parque Ecológico do Eldorado, no ano de 2014.

PMD | DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA



177

Prática de esportes coletivos no Parque do Paço – ano 2016.

PMD | DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA



178

Parque Takebe em uma manhã de sábado, durante evento da Cultura Japonesa ocorrido no ano de 2018.

PMD | DEPARTAMENTO DE PAISAGEM URBANA

Constatou-se na pesquisa de campo que a distância, o meio de transporte e o tempo de deslocamento são determinantes para o acesso da população aos parques. Os frequentadores, aqueles que se apropriam de fato dos parques, são aqueles que moram nas proximidades, ou os que possuem meios de transporte individual capazes de proporcionar um rápido acesso ao local - a exemplo do Parque do Paço. Neste sentido, a existência de áreas próximas à moradia destinadas à prática das atividades de lazer e recreação são necessárias à população, evitando desta forma grandes deslocamentos (SANTINI, 1993). Corroborando com o pensamento de Santini, Magnoli (2006) considera que a apropriação pode ocorrer em diversas instâncias, de acordo com o grau de urbanização e acessos disponíveis.

A apropriação dos espaços pelo homem para suas necessidades e atividades é criada em âmbitos locais, setoriais, urbanos, metropolitanos, sub-regionais e regionais em função da proximidade espacial. A proximidade espacial, movimento, exige permeabilidade entre os espaços por meios diversificados e amplos de locomoção. A distribuição de espaços livres para serem apropriados pelo homem (sistema de parques) fica vinculada às maneiras de acessos disponíveis em cada uma das escalas de urbanização, e à frequência dos usuários. Frequência, utilização, apropriação em sentido amplo diz respeito à duração e periodicidade de tempo disponível. Isso conduz esquematicamente (e ainda grosseiramente) a usos diários, semanais, de feriados, de férias curtas ou prolongadas. É pela relação entre o uso diário e a duração reduzida que se pode observar que são espaços os quais devem estar próximos da habitação, de nível local. Para atividades de longa duração, o tempo de acesso passa a ter pequena interferência, permitindo localizações regionais. Há toda uma gama de diversificação de distribuição espacial que fica inserida entre os dois extremos e é função da frequência dos usuários e da localização e facilidades de acesso. (MAGNOLI, 2006, p. 203).

As questões sobre a apropriação dos parques de Diadema como espaços livres públicos encontram-se associadas ao papel cotidiano que estes espaços tendem a desempenhar. Em Diadema, os parques continuam sendo apropriados, mesmo apresentando diversos problemas em questões como manutenção, e mesmo estando abaixo das expectativas de seus frequentadores - **contrariando, desta forma, a lógica de que a qualidade do espaço seja primordial para a sua apropriação. Este fato talvez ocorra pela escassez de parques na cidade e a maneira como estes se distribuem. Desta forma, os parques passam a ser apropriados por uma parcela da população, seja por sua proximidade com o**

**usuário - como ocorre nos parques Eldorado e Takebe -, seja pela utilização de diferentes formas de locomoção - como ocorre no Parque do Paço. E, para grande parcela da população, resta contentar-se com a falta de parques, ou o acesso a outros espaços livres públicos menos estruturados.**

Santini (1993) atribui a utilização de espaços inadequados ao lazer à escassez destes nas cidades. Para a autora, espaços que apresentem a mínima infraestrutura necessária tornam-se polos de concentração, uma oportunidade de contato com a natureza em meio ao urbano. A autora atribui a busca por parques, praças e outros espaços abertos à necessidade dos cidadãos em usufruir de um ambiente destituído de tecnologia (SANTINI, 1993, p. 44; 45). Este pensamento é atestado em Diadema pelo uso dos parques municipais e pelas respostas apresentadas nos questionários aplicados ou entrevistas presenciais, em que o contato com o verde, paisagem e natureza foram itens amplamente mencionados.

Um fato observado durante as visitas aos parques é que não há uma função fixa: estas se alteram conforme a necessidade dos usuários. Desta forma, um espaço sempre será ocupado por alguma atividade: quadras dão lugar a exercícios funcionais, bancos se prestam a alongamentos, pedras são utilizadas como assentos, lagos são utilizados para natação. Assim, atividades são reinventadas diariamente por seus praticantes, que por vezes apropriam-se do espaço de acordo com sua necessidade, transgredindo regras e comportamentos esperados, atestando a complexidade do cotidiano que *“escapa aos sistemas elaborados”* (LEFEBVRE, 1991, p. 23). Outro fato que corrobora para o pensamento de Lefebvre diz respeito à utilização dos equipamentos interditados durante a pandemia: embora seja proibida a permanência, as pessoas ignoraram os avisos e contenções, utilizando os equipamentos mesmo que interditados, transgredindo desta forma as regras estabelecidas. 179 180 181 182 183



Pessoas utilizam equipamentos de ginástica e a quadra esportiva no Parque Takebe, mesmo estes estando interditados.

CIRO VIDOTTE



Mesmo sendo uma atividade proibida no parque, crianças se refrescam no lago em uma tarde de novembro.

CIRO VIDOTTE



Crianças brincam em tronco de árvores no Parque do Paço acompanhadas por seus responsáveis.

CIRO VIDOTTE



Área de circulação do Parque Fernando Vitor sendo utilizada para uma brincadeira com bola.

CIRO VIDOTTE

Observam-se diferentes formas de apropriação nos parques de Diadema, mesmo em seu horário de funcionamento reduzido durante a pandemia; porém a utilização em larga escala desses equipamentos não legitima sua valorização e conservação pelo poder público. As condições necessárias para que isto ocorra vinculam-se à integração das políticas públicas e à adoção de instrumentos de governo que promovam a gestão e manutenção dos parques. A seguir, serão apresentados alguns direcionamentos que possibilitariam a melhoria dos parques públicos de Diadema.

## direcionamentos

Planejamento, programas contínuos e parcerias: estes são os elementos-chave para se estabelecer os direcionamentos dos parques municipais de Diadema. Ações de curto, longo e médio prazo devem ser estabelecidas, com a finalidade de atingir os objetivos necessários a melhorar a qualidade dos parques públicos.

A descontinuidade de gestão é o primeiro grande entrave, não somente aos parques municipais, mas sim de qualquer espaço livre. Ao estudar os parques brasileiros entre os anos 2000 e 2017, Sakata (2018) identificou a descontinuidade das gestões públicas e a desarticulação entre as secretarias, um fato recorrente em muitas cidades brasileiras. No caso de Diadema, o governo local deve estabelecer um planejamento referente a suas ações e não se pautar somente nas questões referentes à publicidade política. O primeiro ponto necessário ao planejamento e direcionamento dos parques municipais consiste em um diagnóstico sobre estes, a identificação de sua vocação. Para isso, seus frequentadores precisam ser ouvidos. A abertura de canais de comunicação entre poder público e população seria algo muito produtivo e relativamente simples por meio das redes sociais, disponíveis à maior parte da população; porém não basta a criação das redes, pois estas somente se mostrarão efetivas mediante sua divulgação e monitoramento constante.

Outro ponto essencial são os diagnósticos referentes à estrutura física dos parques. Neste sentido, não se pode dizer que tais diagnósticos não sejam realizados. No decorrer de 2020 inúmeros problemas referentes à manutenção foram relatados aos responsáveis, porém a escassez de recursos limita as ações necessárias. Assim, a busca por parcerias torna-se de fundamental importância. De posse dos diagnósticos e opiniões dos frequentadores dos parques, parte-se para o planejamento efetivo e estabelecimento de diretrizes necessárias, as quais deverão constar em planos de gestão individuais. Estes planos abarcariam questões como horários de funcionamento, responsáveis pela abertura e fechamento dos parques, verbas necessárias e usos permitidos, entre outras questões atualmente inexistentes ou não divulgadas.

A segurança apresenta correlação direta com muitos problemas enfrentados nos parques e sua conservação. No dia-a-dia é comum que mobiliários e equipamentos apresentem algum tipo de deficiência como a falta de portas, cubas e metais, ou equipamentos parados por falta de parafusos; porém a utilização dos parques permanece intensa. Neste cenário, a atuação efetiva da Guarda Municipal e a adoção de ações que inibam o vandalismo torna-se primordial a um curto prazo. A isto soma-se a criação de um órgão gestor único, subordinado ou não a Secretaria

de Meio Ambiente,<sup>39</sup> e a formação de um comitê composto por membros do poder público e diversos atores da sociedade, permitindo a continuidade da gestão e programas propostos, mesmo com as substituições da administração pública. A adoção de um comitê contribuiria para a tomada de decisões que recaem sobre cada um dos parques; e ao órgão gestor caberia a viabilidade para a realização das ações necessárias, de forma a descentralizar a gestão, para um melhor gerenciamento de todas e quaisquer ações necessárias. Outra forma de viabilizar a gestão dos parques seria por meio de parcerias público-privadas, porém em Diadema este fato não parece ser uma ação de fácil implementação.

A busca por parcerias para manutenção de espaços livres em Diadema ocorre por meio do programa Adote Uma Praça, iniciado em 2006,<sup>40</sup> que desde sua criação até o momento não surtiu o efeito desejado. Este fato talvez ocorra pela fragilidade apresentada pela legislação, no âmbito dos benefícios ofertados aos possíveis interessados no serviço de adoção de espaços livres: limita-se a esses interessados somente o direito de explorar os locais adotados de forma publicitária, fato que tem se demonstrado ineficiente, pois atualmente Diadema não conta com nenhuma praça ou parque adotado. Desta forma, outras maneiras de se usufruir dos espaços devem ser propostas sem comprometer o acesso público a estes locais.

Outro fator primordial para o sucesso dos parques e demais espaços livres diz respeito à educação: usuários e gestores devem continuamente ser informados sobre a importância dos espaços livres, sobre os custos de sua manutenção e a importância de sua conservação. Deve-se estabelecer uma consciência de pertencimento e de valorização daquilo que é público. É necessário que os munícipes compreendam os parques e tudo que neles esteja contido como bens pertencentes à sociedade. A tomada de consciência em um longo prazo tende a contribuir para a melhoria da qualidade destes espaços.

No que se refere aos gestores, estes devem deixar de lado velhas ideias. No caso de Diadema, a cada nova gestão que se inicia, os discursos permanecem os

---

<sup>39</sup> Em 2021 a SEMA passou a ser Secretária de Meio Ambiente e Serviços Urbanos por meio da Lei Complementar 491/2021 de 16 de junho de 2021.

<sup>40</sup> Lei municipal nº 2.512, de 31 de maio de 2006 - dispõe sobre a instituição de programa de adoção de parques, praças públicas, áreas verdes e próprios municipais de esporte, educação, cultura e de lazer.

mesmos, e velhas ideias ressurgem, como a transformação do Parque Pousada dos Jesuítas em um parque de esportes radicais - um fato aparentemente inviável a curto prazo e que demanda estudos, planejamento e recursos financeiros, principalmente para a manutenção necessária e aportes referentes à segurança, equipamentos e instrutores qualificados para as atividades propostas.

O caso dos Jesuítas demonstra a inexistência de soluções inovadoras, como se novas possibilidades não pudessem ser apresentadas. O parque, um entrave à administração pública desde sua inauguração, é um espaço que deve ser estudado com cautela, seja por seu valor histórico, seja pela legislação ambiental que sobre ele incide. Competindo diretamente com o Parque do Paço, devido à proximidade, e com topografia desfavorável a seu congênere, o Parque Pousada dos Jesuítas aparentemente não apresenta vocação para fins esportivos e recreativos. Este poderia ser convertido para usos educacionais, e sua transformação em parque-escola (com o remanejamento de atividades hoje situadas no Jardim Botânico, como o Borboletário Municipal) traria muitos benefícios, principalmente em relação à facilidade de acesso; e a constante movimentação de estudantes poderia novamente animar um espaço hoje sem uso.

Cabe à gestão pública sua capacitação, e somente desta maneira os paradigmas referentes à arquitetura da paisagem poderão ser alterados. De acordo com Gorski (2021), os gestores municipais não estão preparados para a complexidade que recai sobre a arquitetura da paisagem. Cabe aos gestores a compreensão a respeito da fragilidade apresentada pelos sistemas que compõem a paisagem, e sua resistência à falta de manutenção (GORSKI, 2021).<sup>41</sup> Prefeitos e demais gestores devem compreender o potencial político apresentado pelo planejamento paisagístico em suas cidades, e desta forma talvez a questão referente à manutenção dos espaços livres, incluindo os parques urbanos, passe a ser vista não como prioritária, mas sim como necessária a toda e qualquer cidade.

---

<sup>41</sup> GORSKI, Maria Cecilia Barbieri. In: *Curso online Paisagem e Infraestrutura Verde, São Paulo, 20 de Março de 2021.*

## considerações finais

A presente pesquisa foi iniciada com um questionamento sobre a importância dos parques de Diadema para seus frequentadores. Conforme revelado por meio das entrevistas e questionários aplicados aos frequentadores destes locais, os parques são extremamente importantes para a cidade, contribuindo para as questões ambientais e como lócus das atividades esportivas e de lazer cotidianas. Porém, o baixo ou inexistente orçamento destinado à manutenção dos parques públicos de Diadema materializa-se em uma série de pequenos problemas de manutenção destes espaços livres, problemas estes que não passam despercebidos aos olhos de seus coordenadores e frequentadores.

Os parques, cuja imagem vinculou-se no decorrer do tempo às cidades industriais inglesas e à melhoria do ambiente urbano, parecem não ser vistos com a mesma prioridade em Diadema, da mesma forma que os demais espaços livres públicos da cidade. Diadema, uma cidade de perfil industrial, em que os espaços livres são escassos, não apresenta planos de expansão e manutenção dedicados a estes espaços. Desta forma, a pesquisa demonstra a distribuição irregular dos parques municipais e seu ínfimo dimensionamento em relação à cidade, o que faz com que esses parques sejam intensamente utilizados, principalmente por moradores de que residam em suas imediações. Fatores como tempo, distância e formas de locomoção impactam diretamente na maneira como os parques são apropriados; assim, parte da população de Diadema deve contentar-se com a escassez de parques disponíveis ou deslocar-se até os poucos parques disponíveis na cidade, ou mesmo até outros municípios.

Outro questionamento feito no início da pesquisa diz respeito à gestão destes espaços livres e os desafios enfrentados. A pesquisa demonstra uma gestão frágil, fragmentada, em que cada parque funciona de forma autônoma de acordo com as diretrizes estabelecidas por seus coordenadores. O maior desafio enfrentado pelos parques municipais de Diadema diz respeito à continuidade de gestão e obtenção de recursos; este fato somente será possível por meio de um planejamento de longo prazo e planos ininterruptos. Porém observa-se que o cenário político focado em resultados rápidos, em que se pese a imagem publicitária da administração pública,

se sobrepõe à qualificação dos espaços públicos em geral. O que se vê são apenas ações de caráter emergencial ou mesmo pontuais, desarticuladas, e que a cada nova gestão tendem a ser substituídas por novos anseios dos gestores em exercício, investidos em cargos comissionados e muitas vezes despreparados. Neste sentido, somente a capacitação desses cargos poderia vir a minimizar a questão apresentada. A gestão e melhoria das condições dos parques condiciona-se à tomada de consciência por todos os atores envolvidos no processo de manutenção e conservação destes espaços. A integração entre a gestão pública e a sociedade em geral é algo que pode contribuir na melhoria da tomada de decisões sobre os parques municipais e outros espaços livres públicos existentes na cidade, porém isto somente poderá ocorrer por meio de um planejamento integrado e pela divulgação das ações propostas.

Outro ponto observado diz respeito à semelhança entre os parques em termos de estrutura física, embora o Parque do Paço apresente melhores condições em relação aos demais, localizados nas áreas periféricas da cidade. Tal diferença demonstra a distinção dos investimentos feitos pela administração pública local; sem a manutenção e segurança necessárias, alguns parques permanecem vistos como inseguros, como o Pousada dos Jesuítas, embora a Guarda Civil Municipal esteja ao lado deste.

Apesar dos inúmeros problemas apresentados e dos aportes financeiros escassos, estes espaços livres públicos permanecem extremamente utilizados em menor ou maior grau de acordo com o horário do dia, mesmo com a limitação de atividades e horários de funcionamento decorrentes da pandemia. As formas de uso podem em parte ser condicionadas às atividades ofertadas, a exemplo de quadras, pistas de skate, locais para caminhadas ou áreas de estar dedicadas ao descanso e contemplação. A isto somam-se as poucas ou nenhuma informação sobre o que é ou não permitido; e as visitas de campo permitiram a constatação de que o uso destes espaços transgride os comportamentos esperados pelos projetistas, atestando que os espaços livres se reinventam, de acordo com a necessidade de seus frequentadores.

Em relação à contribuição desta pesquisa, procurou-se uma aproximação o mais próxima possível do real, embora o processo de pesquisa tenha esbarrado na

deficiência de informações por parte do órgão gestor e nas mudanças de rumo em decorrência da pandemia. Desta forma, a pesquisa apresenta um panorama geral sobre os parques de Diadema, pautada na experiência pessoal do pesquisador e nas avaliações dos coordenadores e frequentadores dos parques, demonstrando um alinhamento existente entre esses atores e apresentando questões fundamentais para a administração pública. Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir com o órgão gestor para o desenvolvimento de um estudo mais detalhado sobre os parques municipais de Diadema, e no enfrentamento das dificuldades relacionadas à gestão destes espaços. Parques importam, e seu uso é prova disso.

## Referências

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Douglas. *Urbanidade e a qualidade da cidade*. In: AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (orgs.) **Urbanidades**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.
- ALBUQUERQUE, Mariana Zerbone Alves de. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: memórias, rugosidades e metamorfoses: estudo dos parques urbanos 13 de Maio, Recife-Brasil e do Tiergarten, Berlim-Alemanha**. 2006. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/6867?mode=full>>. Acesso em: março de 2020.
- ALEX, Sun. **Projeto da Praça: convívio e exclusão no espaço público**. 2. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2011.
- AMORIM, Nayara Cristina Rosa. **O sistema de espaços livres na forma urbana de Patos de Minas**. Uberlândia, 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, UFU. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12272>>. Acesso em: maio de 2020.
- ANDRADE, Rubens et al. **Sistema de espaços livres: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro**. Pró-Arq/FAU-UFRJ, 2009. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/280731089\\_SISTEMA\\_DE\\_ESPACOS\\_LIVRES\\_O\\_COTIDIANO\\_APROPRIACOES\\_E\\_AUSENCIAS](https://www.researchgate.net/publication/280731089_SISTEMA_DE_ESPACOS_LIVRES_O_COTIDIANO_APROPRIACOES_E_AUSENCIAS)>. Acesso em: junho de 2020.
- ASCHER, François. **Os Novos Princípios do Urbanismo**. São Paulo: Romano Guerra; 2010.
- BALTRUSIS, Nelson. Instrumentos urbanísticos e o acesso à terra urbana em Diadema: o caso das AEIS. **Revista da Associação Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. v. 3, n. 4, 2003, p. 49-59.
- BARBOSA, Maria Luísa Torres Meneses. **Espaço Público Urbano, em Constante Transformação: um estudo sobre os discursos teóricos e a prática do espaço público contemporâneo**. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Projeto Urbano). Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2014.
- BARCELLOS, Vicente Quintella. Os Parques: Velhas Ideias e Novas Experiências. **Paisagem & Ambiente**, vol. 13, 2020, p. 49-71. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i13p49-71>>. Acesso em: nov. de 2020
- BARCELLOS, Vicente. **Os parques como espaços livres públicos de lazer: o caso de Brasília**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1999.
- BAROSSO, Antonio Carlos; NAKAMURA, Milton. **Revisão Parcial do Plano Diretor de Diadema**. Relatório Final. São Paulo, 2007.
- BARTALINI, Vladimir. Áreas verdes e espaço livres urbanos. **Paisagem & Ambiente**, vol. 1-2, 1986, p. 49-56. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i1-2p49-56>>. Acesso em: set. de 2021.
- BARTALINI, Vladimir. **Parques públicos municipais de São Paulo: a ação da municipalidade no provimento de áreas verdes de recreação**. Tese (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 1999.
- BASSO, Jussara Maria. **Investigação dos fatores que afetam o desempenho e apropriação dos espaços públicos abertos: o caso de Campo Grande-MS**. Dissertação (Mestrado em

- Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/1579>>. Acesso em: maio de 2020.
- BERGUE, Sandro Trescastro. **Modelo de Gestão em Organizações Públicas: Teorias e tecnologias para análise e transformação organizacional**. Caxias do Sul: Educs, 2011.
- BORJA, Jordi. Espaço público, condição da cidade democrática: a criação de um lugar de intercâmbio. **Arquitextos**, vol. 072, 2006. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.072/353>>. Acesso em: outubro de 2019.
- BORJA, Jordi. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.
- BOSSI, Wagner Membribes. **Diadema, planejamento e realidade: o que muda com os planos diretores**. 2009. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2009.
- CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de Muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.
- CALLIARI, Mauro. **Espaços Públicos de São Paulo: o resgate da urbanidade**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo: 2014. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/348/1/Mauro%20Sergio%20Procopio%20Calliari.pdf>>. Acesso em: fev. de 2020.
- CARNEIRO, Ana Rita Sá e MESQUITA, Liana de Barros. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade do Recife - UFPE, 2000. 139 p.
- CARVALHO, Maria Albertina J.; MENCIO, Mariana; POLLINI, Paula; CYMBALISTA, Renato. **Sistematização do Plano Diretor do Município de Diadema, SP - Lei Complementar nº 161, de 02.08.2002, revisada a partir da Lei Complementar nº 25, de 25.01.1994**. São Paulo: Pólis, 2005. Disponível em: <[https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/ExperienciasEstados/Diadema\\_SistematizacaoSP.pdf](https://www.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/ExperienciasEstados/Diadema_SistematizacaoSP.pdf)>. Acesso em: junho de 2020.
- CASEMIRO, Matheus de Vasconcelos. **A invenção e Reinvenção do Parque Paulistano: Um Olhar Sobre a Produção Municipal**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3578>>. Acesso em: outubro de 2019.
- CASTELLO, Lineu. **A percepção do lugar: repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo**. Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2007.
- CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. **Ecotopias Urbanas: imagem e consumo dos Parques Curitibanos**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br:800//dspace/handle/1884/3521>>. Acesso em: ago. 2020.
- CERQUEIRA, Yasminie Midlej Silva Farias. **Espaço público e sociabilidade urbana: apropriações e significados dos espaços públicos na cidade contemporânea**, Natal, 2013. Disponível em: <[https://repositorio.ufrbr/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Yasminie\\_MSFC\\_DISSERT.pdf](https://repositorio.ufrbr/jspui/bitstream/123456789/12402/1/Yasminie_MSFC_DISSERT.pdf)>. Acesso em: jan. 2020.
- CHOAY, Françoise. **O Urbanismo: Utopias e Realidades. Uma Antologia (1965)**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- COELHO, Marta Cicera Sari. **Espaço de Direito é mais que Direito a Espaço: o Processo de Urbanização de Favelas em Diadema (1983 - 2008)**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17928>>. ACESSO JULHO 17/07/2020

COSTA, Carlos Smanioto. Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana. A abordagem do Projeto GreenKeys. **Vitruvius**, 2010, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3672>>. Acesso em: out. 2020.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUSTÓDIO, Vanderli; de Arruda Campos; Ana Cecilia de; MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Espaços livres públicos nas cidades brasileiras. **Revista Geográfica de América Central**. Costa Rica, Especial EGAL, 2º. sem. 2011, p. 1-31.

DIADEMA, Prefeitura Municipal. **Lei Municipal nº 52, de 16 de maio de 1961**. Disponível em: <[http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis\\_integra.php?chave=5261](http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=5261)>. Acesso em: fev. 2020.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento Socioeconômico. **Cadernos de Habitação de Diadema**, nº 1, setembro/1996.

\_\_\_\_\_. **Observatório Econômico e do Trabalho de Diadema: Análise Econômica do Município de Diadema**. 2018

\_\_\_\_\_. **Diadema: Caminhos e Lugares. Uma primeira viagem por suas referências históricas**. Centro de Memória - Departamento de Cultura, Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer, 1999. 96 p.

\_\_\_\_\_. **Inventário de Bens Culturais: Volume dos Bens Imóveis**. Diadema. abril de 2015. p 66-77.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 369, de 28 de outubro de 1969. Institui o Zoneamento do Município e da outras providencias**. Disponível em: <[http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis\\_integra.php?chave=36969](http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=36969)>. Acesso em: nov. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 161, de 02 de agosto de 2002. Institui o plano Diretor do Município de Diadema, estabelecendo diretrizes gerais da política municipal de desenvolvimento urbano, e dá outras providencias**. Disponível em: <[http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis\\_integra.php?chave=10016102](http://www.cmdiadema.sp.gov.br/legislacao/leis_integra.php?chave=10016102)>. Acesso em: dez. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Observatório de Políticas Públicas, Econômico e Social de Diadema - OPPS: Sumário de Dados Básicos de Diadema**, 2012. Disponível em: <[http://www.diadema.sp.gov.br/dmp/comunicacao/Comunicacao/Site2/sumario\\_miolo\\_20x26.pdf](http://www.diadema.sp.gov.br/dmp/comunicacao/Comunicacao/Site2/sumario_miolo_20x26.pdf)>. Acesso em: out. de 2019.

\_\_\_\_\_. **Projeto Parque Eldorado**. Jan. de 1994. p. 1-25

\_\_\_\_\_. **Resumo de Atividades - Gestão 93/96**. dez. 1996.

\_\_\_\_\_. **Secretaria Municipal de Assistência Social e Cidadania - SASC**.

DÍAS, Fabio. **O desafio do espaço público nas cidades do século XXI**. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp312.asp>> Acesso em: mar. 2021.

DOURADO, Guilherme Onofre Mazza. **Belle époque dos jardins: da França ao Brasil do século XIX e início do XX**. Tese (Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18142/tde-07042009-154158/pt-br.php>>. Acesso em: jul. 2020.

ELALI, Gleice Azambuja. Relações entre comportamento humano e ambiências: uma reflexão

- com base na Psicologia Ambiental. In: **Anais do Colóquio Internacional Ambiências compartilhadas: cultura, corpo e linguagem / Ambiences em partage: culture, corps et language**. Rio de Janeiro: ProArq-UFRJ, 2009. v. 1. p. 1-17. Disponível em: <[https://0501.nccdn.net/4\\_2/000/000/071/260/Artigo-GLEICE-ELALI-FULL.pdf](https://0501.nccdn.net/4_2/000/000/071/260/Artigo-GLEICE-ELALI-FULL.pdf)>. Acesso em: jul. 2021.
- ESCADA, Maria Isabel Sobral. **Utilização de técnicas de sensoriamento remoto para o planejamento de espaços livres urbanos de uso coletivo**. Dissertação (Mestrado em Sensoriamento Remoto), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Secretaria de Ciência e Tecnologia. São José dos Campos, 1992. Disponível em: <<http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/iris@1912/2005/07.19.23.03/doc/publicacao.pdf?languagebutton=pt-BR>>. Acesso em: jun. 2020.
- GEHL, Jan. A vida entre edifícios. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte, nº 07, p. 14-21, 2015. Disponível em: <<https://piseagrama.org/a-vida-entre-edificios/>>. Acesso em: maio de 2021.
- \_\_\_\_\_. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- \_\_\_\_\_. **La humanización del espacio urbano: la vida social entre los edificios**. Barcelona: Editorial Reverté, 2006
- \_\_\_\_\_. **Life Between Buildings. Using Public Space**, Arkitektens Forlag, The Danish Architectural Press, Bogtrykkeriet, Skive, 1987.
- GEHL, Jan; GEMZOE, Lars. **Novos espaços urbanos**. Barcelona: Gustavo Gilli, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana. Ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- HERTZBERGER, Herman. **Lições de Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: jun. 2019.
- JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- KLIASS, Rosa G. **A evolução dos Parques Urbanos na Cidade de São Paulo**. São Paulo: Pini, 1993.
- LACRETA, Daniela Andrade; PEREIRA, Renata Baesso. Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, Campinas (SP): Contradições na Implementação de Um Parque Urbano Contemporâneo. **Paisagem & Ambiente**, São Paulo, ed. 37, p. 147-177, 2016.
- LAREDO, Roberta; SOMEKH, Nadia. Gestão Compartilhada na Manutenção dos Espaços Públicos da Cidade: Um Olhar Sobre a Subprefeitura de Pinheiros em São Paulo. **Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades**, [s.l.], v. 1, n. 4, nov. 2013. Disponível em: <[https://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento\\_de\\_cidades/article/view/498](https://amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/gerenciamento_de_cidades/article/view/498)>. Acesso em: jun. 2021.
- LIMA, Catharina Pinheiro Cordeiro. Natureza e Cultura: O Conflito de Gilgamesh. **Paisagem & Ambiente: Ensaios**, n. 18, São Paulo, p. 7-57, 2004.
- LOBO JUNIOR, Lício Gonzaga. **O urbanismo progressista e a produção do espaço urbano: Limites e potencialidades da AEIS em Diadema**. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Gestão do Território), Universidade Federal do ABC. Santo André, 2014.
- MACCHI, Ana. Diadema abre jardim Botânico para Passeios Monitorados. **Diário do Grande ABC**. 23 de março de 2004.
- MACEDO, Silvio Soares; QUEIROGA, Eugenio Fernandes; CAMPOS, Ana Cecília de Arruda

- et al. **Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil**. São Paulo. Edusp. 2018.
- MACEDO, Silvio Soares. Espaços livres. **Paisagem & Ambiente: Ensaios**, São Paulo, n. 7, p. 15-56, jun. 1995.
- \_\_\_\_\_. **Paisagismo Brasileiro na Virada do Século - 1990-2010**. São Paulo: Edusp; Campinas: Editora da Unicamp, 2012.
- \_\_\_\_\_. Paisagismo e paisagem: introduzindo questões. **Paisagem & Ambiente**, nº 5, pág. 49-57. São Paulo: FAUUSP, 1993. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i5p49-57>>. Acesso em: set. de 2019.
- \_\_\_\_\_. **Quadro do Paisagismo do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2015.
- MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010. [Coleção Quapá].
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. O parque no desenho urbano. **Paisagem & Ambiente: Ensaios**. São Paulo, FAU, n. 21, 2006, p. 199-213.
- MAGNOLI, Miranda. **Espaços livres e urbanização**. São Paulo: FAUUSP, 1982.
- MARICATO, Ermínia. **Metrópole na periferia do capitalismo**. São Paulo. Hucitec, 1996.
- MARTINS, Turga. Até Secretaria no Jardim Botânico. **Mercado**. Santo André, março de 2007, p. 112-113.
- MENDONÇA, Eneida Maria Souza. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 296-306, ago. 2007. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10926/8628>>. Acesso em: ago. 2021.
- MENESES, Ana Raquel. **Desafios da gestão dos parques urbanos de Recife**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano), Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/33408/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20Ana%20Raquel%20Santos%20de%20Menezes.pdf>>. Acesso em: set. de 2020.
- MIRANDA, Macklaine Miletho Silva. **O Papel dos Parques Urbanos No Sistema de Espaços Livres de Porto Alegre - RS: Uso, Forma e Apropriação**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.proarq.fau.ufrj.br/teses-e-dissertacoes/244/o-papel-dos-parques-urbanos-no-sistema-de-espacos-livres-de-porto-alegre-rs-uso-forma-e-apropriacao>>. Acesso em: out. de 2019.
- PACHECO, Priscila; CACCIA, Lara; AZEREDO, Laura. **Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e a rua**. 2017. Disponível em: <<https://wribrasil.org.br/en/node/44372>>. Acesso em: out. de 2019.
- PANZINI, Franco. **Projetar a Natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea**. São Paulo: Senac, 2013.
- PAULA, Daniela. **Usos e Desusos de Parques Urbanos Contemporâneos: Estudo de Caso Parque da Cidade - Serra/ES**. 2017. Dissertação (Mestrado Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <[http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese\\_11371\\_Daniela%20de%20Paula.pdf](http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_11371_Daniela%20de%20Paula.pdf)>. Acesso em: jan. de 2020.
- PEREIRA, Raul Isidoro. **O sentido da paisagem e a paisagem consentida: projetos participativos na produção do espaço livre público**. 2007. Tese (Doutorado em Paisagem

- e Ambiente), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2007.
- PERNICA, Célia Maria. População reclama abandono do Parque do Paço em Diadema. **Diário do Grande ABC**. 16 de abril de 2008, caderno *Setecidades*. p. 03.
- PINHEIRO, Sheila da Silva. **Metrópole e Políticas Públicas: A Centralidade Difusa do Município de Diadema**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2612>>. Acesso: março de 2020.
- PIPPI, Luis Guilherme Aita, LAUTERT, Alice Rodrigues. Praças como Espaços Públicos Relevantes: Aspectos Pertinentes ao projeto. **Projetar: Projeto e Percepção do Ambiente Ambiente**, v. 4, n. 1, p. 112-124, 14 de maio de 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/download/16796/11494/>>. Acesso em: out. 2019
- QUEIROGA, Eugenio Fernandes. Da relevância pública dos espaços livres: um estudo sobre metrópoles e capitais brasileiras. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [s. l.], n. 58, p. 105-132, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-901X.v0i58p105-132. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/82387>>. Acesso em: junho de 2019.
- \_\_\_\_\_. **Dimensões públicas do espaço contemporâneo: resistências e transformações de territórios, paisagens e lugares urbanos brasileiros**. Tese (Livro Docência), FAUUSP, 2012. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/16/tde-07122016-101803/publico//QUEIROGA.pdf>>. Acesso em: jun. 2019.
- \_\_\_\_\_. Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. **Resgate**, v. 19, n. 21, p. 25-35, jan./jul. 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/277221053\\_Sistemas\\_de\\_espacos\\_livres\\_e\\_esfera\\_publica\\_em\\_metropole\\_s\\_brasileiras](https://www.researchgate.net/publication/277221053_Sistemas_de_espacos_livres_e_esfera_publica_em_metropole_s_brasileiras)>. Acesso em: set. 2019
- QUINT, Gustavo Ramos da Silva. **Gestão eficiente do espaço público: concessão de praças públicas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito). Centro de Ciências Jurídicas da UFSC, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177438>>. Acesso em: jun. 2021.
- REALI, Mário e ALLI, Sérgio. A cidade de Diadema e o Estatuto da Cidade. In: CARVALHO, Celso Santos e ROSSBACH, Ana Cláudia (Orgs.) **O Estatuto da Cidade: comentado**. Brasília: Ministério das Cidades, 2010. p. 35-55.
- RECIFE, Prefeitura Municipal de. **As praças que a gente quer: manual de procedimentos para intervenção em praças**. Organização de Lúcia Leitão. Recife, 2002. 118 p.
- REPÓRTER DIÁRIO. **Cinco Mil usam Ciclofaixa em Diadema**. ABC, 2014. Disponível em: <<https://www.reporterdiario.com.br/noticia/442951/cinco-mil-usam-ciclofaixa-em-diadema/>>. Acesso em: jan. de 2020.
- RODRIGUES, Ramilho Fernandes; LADWIG, Nilzo Ivo. O Espaço Público na Contemporaneidade da Cidade: Estudo de Caso Bairro Santa Luzia - Criciúma (SC). **Tecnologia e Ambiente**, v. 20, maio 2014. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/tecnoambiente/article/view/1566>>. DOI: <<http://dx.doi.org/10.18616/ta.v20i0.1566>>. Acesso em: out. 2020.
- ROSK, Sucena Shkrada. Diadema Ganhará dois Parques: Novas áreas verdes ficarão no Jd. das Nações e Takebe, onde antigo jardim japonês será refeito. **Diário do Grande ABC**, caderno *Setecidades*. p. 1, 12 abr. 2002.
- SAKATA, Francine Gramacho. O Parque Urbano Brasileiro do Século XXI. **Cidades Verdes**, v. 3, n. 7, ago. 2015. Disponível em: <[https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/cidades\\_verdes/article/view/973/996](https://www.amigosdanatureza.org.br/publicacoes/index.php/cidades_verdes/article/view/973/996)>. Acesso em: set. 2020. DOI:

<<http://dx.doi.org/10.17271/23178604372015973>>.

- \_\_\_\_\_. **Parques urbanos no Brasil - 2000 a 2017**. Tese (Doutorado em Paisagem e Ambiente), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2018. DOI: <10.11606/T.16.2018.tde-20092018-143928>. Acesso em: jun. 2020.
- SALAES, Maria Angélica. Gilson Projeta 3 Parques em Mananciais. **Diário do Grande ABC**. 09 de janeiro de 1997.
- SANDEVILLE JUNIOR, Euler. Miranda Martinelli Magnoli: contribuição fundamental para uma teoria e ação do arquiteto na paisagem brasileira. Uma aproximação de seus escritos. **Paisagem & Ambiente**, v. 21, p. 80-100, 2006.
- SANTANA, Trícia Caroline da Silva. **Uma Reflexão Sobre a Vitalidade urbana das Praças de Natal/RN. 2015**. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/20093>>. Acesso em: janeiro de 2020.
- SANTOS, Emmanuel Antônio dos. **As paisagens do plano e os planos da paisagem: da paisagem no planejamento ao planejamento com a paisagem**. Tese (Doutorado). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.
- SANTOS, Mauricleia Soares dos. **A política habitacional no município de Diadema e a intervenção do assistente social (1994 2004)**. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/17815>>. Acesso em: maio de 2021.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SARTORI, Alex de Oliveira. **A universidade pública em contexto de urbanização periférica: ações do campus Diadema sobre desenvolvimento urbano e regional**. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.
- SCALISE, Walnyce. Parques urbanos: Evolução, projeto, funções e uso. **Assentamentos Humanos**, Marília, v. 4, n. 1, p. 17-24, out. 2002. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/download/86866/89835/122738>>. Acesso em: set de 2021.
- SCARAVELLI, Sandra Maria Gomes. **20 Anos de Inclusão: O Município de Diadema**. Dissertação (Mestrado em Humanidades e Direito), Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2014. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1034>>. Acesso em: jan. de 2021.
- SCOCUGLIA, Jovanka Baracuchy Cavalcanti. O Parc de La Tête d`Or: patrimônio, funções e uso. **Assentamentos Humanos**, Marília, v. 4, n. 1, p. 17-24, 2002. Disponível em: <[http://www.unimar.br/feat/assent\\_humano4/parques.htm](http://www.unimar.br/feat/assent_humano4/parques.htm)>. Acesso em: mar. 2017.
- SEGAWA, Hugo. **Ao amor do Público: Jardins no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel / FAPESP, 1996.
- SEMEIA. **Diagnóstico de uso Público em Parques Brasileiros: A Perspectiva dos Gestores**. Pesquisa 2019. Disponível em: <<https://www.semeia.org.br/publicacoes.php>>. Acesso em: ago. 2021.
- SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988 [1ª edição 1974].

- SERPA, Ângelo. A Paisagem Periférica. In: YÁZIGI, Eduardo (Org.). **Turismo e Paisagem**. 1a. ed. São Paulo: Contexto, 2002, p. 161-179.
- SERPA, Ângelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SILVA, ALINE Martins da. **Atratividade e dinâmica de apropriação de espaços públicos para o lazer e turismo**. Dissertação (Planejamento Urbano e Regional). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2009. Disponível em :<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18676>>. Acesso em: out. de 2020
- SOUSA, Giuliana de Brito. **Análise de parques de beira-rio em Teresina - Piauí**. 2009.139 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) -Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7518>>. Acesso em: ago. de 2021
- SOUZA, Conrado Blanco de & MACEDO, Silvio Soares. APP's fluviais urbanas e sistemas de espaços livres: o papel da legislação ambiental na configuração do espaço urbano à beira d'água. **3º Seminário Nacional sobre o Tratamento de Áreas de Preservação Permanente em Meio Urbano e Restrições Ambientais ao Parcelamento do Solo**. Universidade Federal do Pará. Belém, 2014. Disponível em: <<http://anpur.org.br/app-urbana-2014/anais/ARQUIVOS/GT3-267-109-20140530181926.pdf>>. Acesso em: jul. de 2020.
- SOUZA, Marcelo Lopez de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- SPOSATI, Aldaíza (coord.); RAMOS, Frederico; GAMBARDELLA, Alice. **Topografia Social de Diadema**. Cedest/PUCSP. 2009
- TARDIN, Raquel. **Espaços livres: sistema e projeto territorial**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.
- TEIXEIRA, Ricardo dos Santos. **Análise da apropriação pelos usuários de parques urbanos: Estudo de casos na Bacia da Pampulha - Belo Horizonte, MG**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/3185>>. Acesso em: set. de 2019.
- VALENTE, Daniela Moreira. **Formas de apropriação dos espaços livres de uso público no Bairro do Benedito Bentes em Maceió-AL**. Dissertação (Mestrado em Paisagem e Ambiente). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2013.
- VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospopar Felipe. **A transformação da noção do espaço público: A tendência à heterotopia no largo da carioca**. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/16/teses/686429.pdf>>. Acesso em: jul. 2020.
- VILAS-BOAS, Naylor Barbosa. O Passeio Público do Rio de Janeiro: Análise Histórica com Auxílio da Representação Gráfica Digital. **Paisagem & Ambiente**, nº 13 (2000), p. 97-124. DOI: <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i13p97-124>>. Acesso em: abril de 2019.
- WHYTE, Willian. H. **The social life of small urban spaces**. Nova York: Project for Public Spaces, 2009.



## Apêndices

## APÊNDICES

### 01. Pesquisa de Satisfação com os frequentadores dos Parques Urbanos de Diadema

Olá, essa entrevista é parte de uma pesquisa de mestrado desenvolvida para o programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU-USP. Gostaria de esclarecer que não se trata de uma entrevista com objetivos políticos, mas sim de um trabalho acadêmico (educacional) destinado ao reconhecimento dos parques municipais e sua representação para os moradores da cidade.

Gostaria de poder conversar diretamente com você neste momento, porém com a Pandemia (Coronavírus) e os horários de funcionamentos reduzidos dos parques isso se torna impossível, portanto, vamos conversar a distância ok? Sua PARTICIPAÇÃO é MUITO IMPORTANTE para o desenvolvimento deste trabalho e conto com você. Agradeço muito sua participação e tempo, suas respostas certamente irão permitir conhecer o que é necessário para termos parques com maior qualidade na cidade de Diadema, qualquer dúvida estou à disposição.

Muito obrigado por sua participação!

Pesquisador responsável: Ciro Cesar de Oliveira Vidotte - e-mail - ciro.vidotte@usp.br

Professor orientador: Dr. Eugenio F. Queiroga

Fontes: SANTANA, 2015; PAULA, 2017; MENEZES, 2018 - adaptado pelo autor.

\*Obrigatório

PARQUE \_\_\_\_\_

ENTREVISTA Nº: \_\_\_\_\_

HORÁRIO: \_\_\_\_\_

OBS: \_\_\_\_\_

## VAMOS INICIAR

1. Indique a data de preenchimento, por favor!

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

2. Com que frequência você visita o parque?

- 1 vez na semana
- 2 a 4 vezes na semana
- 5 a 7 vezes na semana
- 1 ou 2 vezes por mês
- Outros - favor especificar abaixo

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique sua resposta:

3. Quando você geralmente frequenta o parque?

- Dias de semana
- Dias de Semana e finais de semana
- Somente em finais de semana
- Feriados
- Outros

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique sua resposta:

4. De qual local você costuma vir ao parque?

- De casa
- Da escola
- Do trabalho
- Outros - favor especificar abaixo

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique sua resposta:

5. Você vem ao parque...

- Andando
- De bicicleta
- Carro
- Moto
- Ônibus
- Outros - favor especificar abaixo

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique sua resposta:

6. Quanto tempo você gasta para ir de sua casa até o parque?

- Até 0:05 minutos
- Entre 0:05 e 0:10 minutos
- Entre 0:10 e 0:30 minutos
- Entre 0:30 minutos e 1:00 hora
- Mais de 1:00 hora

7. Normalmente você vem ao parque sozinho(a) ou acompanhado (a)?

- Sozinha (o)
- Com filhos/netos/crianças
- Com adultos: esposo (a); namorado (a); amigo (a)
- Com meu animal de estimação
- Outros - favor especificar abaixo

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique sua resposta:

8. Em qual horário você mais visita o parque?

- Início da manhã entre 6:00 e 8:00 horas
- Meio e final da manhã entre 8:00 e 12:00 horas
- Início da tarde entre 13:00 e 14:00 horas
- Meio e fim de tarde entre 14:00 e 18:00 horas
- Noite a partir das 18:00 horas

09. Qual principal motivo para escolher esse horário?

- É o melhor horário para mim
- Sinto-me mais seguro (a) indo ao parque neste horário
- A quantidade de frequentadores é mais agradável neste horário
- A temperatura é mais agradável, há mais sombra nesta hora
- Gosto do parque mais cheio, por isso vou essa hora
- Gosto do parque mais vazio, por isso escolho esse horário
- Não tenho outro horário que eu possa ir, então vou neste mesmo

10. Quanto tempo você costuma ficar no parque?

- Máximo de 0:15 minutos
- Até 0:30 minutos
- Entre 0:30 minutos e 1:00 hora
- Mais de 1:00 hora
- De 1:00 a 2:00 horas
- O tempo varia de acordo com cada visita

11. Você acha os parques importantes para Diadema?

12. Quais parques que você conhece em Diadema além deste?

13. Com que frequência você vai a estes outros parques?

- Diariamente
- Semanalmente
- Mensalmente
- Outros - por favor informar

14. Os parques ficaram 06 meses fechados devido ao Corona Vírus. Neste período você sentiu falta de frequentar o parque?

- Sim, senti falta de frequentar o parque
- Não, não senti falta de frequentar o parque

15. Por que você sentiu falta de frequentar o parque nesses meses em que ele ficou fechado?

16. Você voltou a frequentar o parque logo após sua reabertura, ou esperou um tempo?

17. Você se sente seguro frequentando o parque durante a pandemia? (Coronavírus)

18. As atividades realizadas por você antes do fechamento do parque são as mesmas realizadas agora?

19. Liste as atividades que você realiza no parque. Algumas atividades não são permitidas nesse parque - então as deixe sem resposta.

Marcar apenas uma alternativa por linha.

	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes	Sempre
Caminhada ou corrida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Andar de Bicicleta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Skate	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Patins	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos na quadra (futebol/basquete/vôlei)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Piquenique	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trazer as crianças (a) ao parquinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Relaxar - ver a paisagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Estudar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Trabalhar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Passear com cachorro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conversar com família	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Namorar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acompanhar idosos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fumar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros - favor especificar abaixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique sua resposta:

20. Em relação às outras pessoas que usam os espaços do parque, em sua opinião, em sua maioria elas são...

- Crianças
- Jovens
- Adultos
- Idosos
- Não costumo reparar

21. Em relação aos demais frequentadores do parque, você costuma interagir (se relacionar) com eles?

- Sim, muito
- Sim, interajo
- Quase nunca interajo
- Não interajo
- Outros - por favor, especificar abaixo

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique sua resposta:

22. Você acha que nos últimos tempos houve mudanças no Parque? Mudou para melhor ou pior? O que melhorou? O que piorou? Essas mudanças contribuíram para que você frequentasse mais, ou menos o parque?

23. Do que você mais gosta no parque? (Marque quantas opções achar necessário)

- Natureza
- Espaço bonito e bem cuidado
- Contato com outras pessoas/ gosto de ver gente
- Tranquilidade/Calma
- Pista de caminhada
- Quadras esportivas
- Academia
- Espaço de skate, patins, etc.
- Espaço de atividades físicas
- Playground
- Lago
- Serviços ofertados (aulas (dança, ginástica), palestras, cursos)
- Outros. Quais?

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique aqui sua resposta:

24. Em sua opinião qual o ou os principais problemas deste parque?

- Poucas árvores (vegetação)
- Dificil acesso
- Poucas pessoas conhecem
- Vizinhaça ruim
- Segurança é ruim
- Muito barulho
- É mal frequentado
- É feio
- É desconfortável
- Iluminação deixa a desejar
- É sujo
- Não tem manutenção (muitos equipamentos estão sempre quebrados)
- Outro - por favor, identificar

Caso tenha selecionado a opção outros, por favor, especifique aqui sua resposta:

25. Como você avalia a quantidade de frequentadores do parque no horário que você o frequenta?

- Muito baixa
- Poucos frequentadores, poderia haver um pouco mais
- Quantidade de frequentadores agradável
- Muitos frequentadores, poderia ser um pouco menos
- Quantidade de frequentadores muito alta

26. Que atividades você gostaria que tivesse neste parque? Poderia descrever, por favor?

27. O que você acha que pode ser melhorado no parque, em termos de equipamentos, conforto, vegetação, segurança, serviços oferecidos ou outro item qualquer?

28. De acordo com sua experiência, avalie sua satisfação em relação à Conservação dos equipamentos do parque:

	Péssimo	Ruim	Bom	Ótimo
Acesso/Entrada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Beleza/aparência do parque	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Natureza - conservação da vegetação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conservação da pista de caminhada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Conservação dos bancos - locais para sentar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pista de skate	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço para atividades físicas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Academia de ginástica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Salas de atividades	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Parquinho (brinquedos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Iluminação da pista de caminhada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bebedouros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção em geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sensação de segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Lago	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Localização e quantidade de lixeiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza dos banheiros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

29. De acordo com sua experiência, como você avalia a comunicação entre os frequentadores e as atividades oferecidas no parque?

	Péssimo	Ruim	Bom	Ótimo
Divulgação de atividades e ou eventos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Canais de comunicação disponíveis para os frequentadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Qualidade da sinalização, placas e avisos dentro do parque	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades culturais ou educativas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Horário de funcionamento do parque	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilidade de acesso (transporte público, percurso)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

30. Você já sofreu ou presenciou ROUBOS, ASSALTOS ou alguma forma de violência neste parque?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Sempre

31. Quanto o Parque atende suas expectativas?

- Nem um pouco
- Atende pouco
- Atende bem
- Atende muito bem

32. Como você se sente quando vem ao Parque? Você vê alguma diferença de quando entra e sai do Parque, em termos de cansaço, bem estar físico, se sente mais animado, etc.?

33. Você alguma vez já tentou ou fez alguma reclamação, denúncia, sugestão ou solicitação à administração e manutenção deste parque?

- Nunca fiz
- Já senti necessidade, mas não soube como fazer
- Tentei, mas não consegui
- Tentei e consegui

34. Em sua opinião, a gestão deste parque poderia ser mais eficiente se:

	Discordo totalmente	Discordo em parte	Concordo em parte	Estou totalmente de acordo
Os usuários participassem das decisões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existissem parcerias entre prefeitura e instituições privadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O parque fosse administrado por uma organização civil (exemplo Amigos do Parque)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existisse um comitê gestor composto por representantes de diferentes partes da sociedade e governo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Áreas do parque fossem alugadas temporariamente para eventos, sem prejuízo do uso público	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A comunicação fosse mais eficiente e atual (internet, Facebook, Instagram, painéis de avisos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existissem ações para contagem, reconhecimento das demandas dos frequentadores	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Avaliação da satisfação dos usuários regularmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A gestão do parque deve ser inteiramente de responsabilidade da prefeitura	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

35. Em sua opinião para que este parque seja um local melhor, quanto estes elementos são importantes?

	Não é importante	Pouco importante	Importante	Muito importante
Conservação geral	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Equipamentos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Comunicação (placas, informativos)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Atividades e serviços	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Acessibilidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Qualidade ambiental	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Participação popular na gestão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

**Agora gostaria de conhecer um pouco sobre você, vamos lá... Lembrando que sua identificação poderá ou não ser divulgada no texto final do trabalho de acordo com sua escolha.**

36. Você gostaria de ser identificado no texto final da pesquisa?

- Sim pode me identificar
- Não, não gostaria de ser identificado

37. Qual sua idade?

38. Seu nome? (Esse dado não é obrigatório)

39. Gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outro

40. Tem filhos?

- Não tenho
- Sim 01
- Sim 02
- Sim 03
- Sim mais de 03

41. Sua escolaridade?

- Não estudei
- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Curso superior
- Pós-graduação

42. Sua renda familiar é:

- Sem rendimentos
- 1 salário mínimo (R\$ 1.039,00)
- Entre 1 e 3 salários mínimos (R\$ 1.039,00 - R\$ 3.117,00)
- Entre 3 e 5 salários mínimos (R\$ 3.177,00 - R\$ 5.195,00)
- Entre 5 e 10 salários mínimos (R\$ 5.195,00 - R\$ 10.390,00)
- Acima de 10 salários mínimos

43. Gostaria de saber se este parque atende somente pessoas do bairro em que se localiza. Você poderia informar o nome da rua e do bairro em que mora.

-----

**MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!**

## 02. Pesquisa com Administradores dos Parques Urbanos de Diadema

Esta entrevista foi idealizada para mapear o perfil dos gestores e sua percepção quanto aos processos de manutenção dos parques em que atuam, bem como apreender sugestões para a melhoria da gestão destes espaços.

Os dados coletados farão parte de uma dissertação de mestrado do programa de pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU-USP.

Agradeço sua cooperação, suas respostas tendem a colaborar para a compreensão sobre a gestão e demandas dos parques públicos de Diadema (a entrevista poderá ser gravada e transcrita posteriormente).

Muito obrigado por sua participação!

Pesquisador responsável: **Ciro Cesar de Oliveira Vidotte** - e-mail - [ciro.vidotte@usp.br](mailto:ciro.vidotte@usp.br)

Professor orientador: **Dr. Eugenio F. Queiroga**

Fonte: MENEZES, 2018 - adaptado pelo autor.

\*Obrigatório

### **VAMOS INICIAR**

1. Seu nome, por favor:

2. Qual sua idade?

3. Cargo ou função:

4. Sobre seu contrato de trabalho seu cargo é:

- Concursado - funcionário de carreira
- Comissionado - indicado pelo poder público
- CLT - Contratado
- CLT - Estável (Carreira no poder público)
- Terceirizado

5. Há quanto tempo trabalha administrando o parque? Já trabalha no parque antes?

6. Qual seu horário de trabalho?

7. Sobre sua escolaridade, responda:

- Fundamental incompleto (ginásio incompleto)
- Fundamental completo (ginásio completo)
- Ensino Médio incompleto (colegial incompleto)
- Ensino Médio completo (colegial completo)
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós-graduação

**As questões a seguir devem ser respondidas de acordo com seu dia-a-dia no parque, caso não possua a informação ou não se aplique a sua função, por favor, deixe a questão em branco.**

8. Quais são os horários de funcionamento do parque? (Abertura e encerramento)

9. De quem é a responsabilidade de abertura e fechamento do parque?

10. Após o encerramento de suas atividades, de quem é a responsabilidade sobre o parque?

11. Atualmente quantos funcionários trabalham no parque?

12. Em relação a estes funcionários, sua equipe é composta por:

- Concursados
- CLT
- Terceirizados
- Bolsistas

13. Poderia informar o número de funcionários de acordo com o regime de contratação?

14. Em relação às atividades desempenhadas por sua equipe, com quantos funcionários você conta para as atividades abaixo:

	De 01 a 02	De 02 a 04	De 04 a 06	As atividades se sobrepõem, todos fazem de tudo no parque	Não tenho pessoas nessa função
Administração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Segurança	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Manutenção	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Limpeza	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Voluntariado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jardinagem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outros - Quais?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

15. Caso tenha respondido outros poderia informar?

16. Você acredita que estagiários de áreas correlacionadas ao meio ambiente, arquitetura e esportes, poderiam contribuir para a gestão do espaço?

- Sim
- Não

17. Por que um estagiário viria a ajudar?

18. Aos finais de semana, quantos funcionários são mantidos trabalhando no parque?

19. Em relação às funções desempenhadas por esses funcionários, poderia relatar um pouco sobre seu dia-a-dia? As funções desempenhadas e quantas vezes ao dia, por exemplo, limpeza de sanitários, jardinagem e limpeza em geral (Resposta poderá ser escrita em folha anexa).

20. Em relação à segurança do parque, de quem é a responsabilidade?

21. Rondas periódicas são feitas na área do parque?

22. O parque conta com algum sistema ou dispositivo de segurança, como câmeras?

23. Os frequentadores relatam furtos ou roubos recorrentes no local?

24. Em relação às manutenções, a quem se atribui a manutenção dos espaços físicos do parque? (sanitários, iluminação, equipamentos em geral).

25. Em relação às manutenções no parque (estrutura física), com que frequência são feitas?

26. Em geral quais são os itens que demandam manutenção constante?

27. Atualmente o Parque apresenta equipamentos ou estruturas danificadas? Se sim há quanto tempo estão neste estado?

28. Normalmente a maior frequência de visitação do parque ocorre em que dias da semana e horários?

29. Existe algum controle de acesso ou ferramenta de contagem e reconhecimento regular dos frequentadores?

30. Em sua opinião como ocorre a utilização dos espaços do parque? Ou seja, quais são as áreas mais utilizadas a seu ver?

31. Poderia falar um pouco sobre o perfil do público que frequenta o espaço, tanto durante a semana como finais de semana.

32. Em sua opinião, por quais motivos as pessoas frequentam este parque? (Exemplo, proximidade com sua residência, oferta de equipamentos, estacionamento, etc.).

33. Você acredita que a estrutura deste parque é diferente da dos demais parques da cidade? Por qual motivo?

34. O parque possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais?

35. Já observou pessoas com necessidades especiais neste local? Caso a resposta seja afirmativa que espaços frequentam?

36. Saberá informar se já ocorreram casos de acidentes nos equipamentos do parque? (quadras, playground, aparelhos de ginástica, etc.).

37. O parque possui algum conselho gestor?

38. Caso a resposta anterior tenha sido positiva comente sobre a composição do conselho e sua atuação na gestão do parque. Caso a resposta tenha sido negativa, favor desconsiderar essa questão.

39. Vamos falar sobre a estrutura de gestão, atualmente o parque é de responsabilidade de qual secretaria da Prefeitura de Diadema?

40. Você dispõe de recursos próprios para gerir o parque? Se sim, onde são aplicados normalmente?

- Meio ambiente
- Esporte
- Serviços e obras
- A gestão ocorre em conjunto com todas as secretarias

41. Saberá informar se há algum estudo sobre custo benefício para se determinar os investimentos no parque?

42. Saberá informar qual o montante de recursos disponíveis para o parque anualmente?

- Sim
- Não, não tenho essa informação

43. Como administrador você tem total liberdade para gerir o parque?

- Sim
- Não, não tenho

44. Em caso negativo, poderia dizer a quem deve se reportar? Até que ponto você possui autonomia na tomada de decisões neste parque?

45. Você pode propor ou já sugerir atividades para o parque?

46. Normalmente os usuários do parque costumam propor melhorias ao espaço?

47. Há algum canal de comunicação entre a administração e os frequentadores do local? Em caso positivo, por favor, descreva de que forma as sugestões chegam a você e após isso qual o encaminhamento dado.

48. Existe alguma ferramenta de avaliação da satisfação ou atendimento às expectativas dos usuários?

- Sim
- Não, desconheço

49. De que forma você acredita que este parque atenda as expectativas de seus frequentadores?

- Não atende
- Pouco
- De maneira regular
- Bem
- Muito bem

50. Por favor, avalie a questão da conservação e segurança dos itens relacionados:

	Muito ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom
Conservação dos passeios e pistas	<input type="checkbox"/>				
Conservação da vegetação em geral	<input type="checkbox"/>				
Conservação do mobiliário (bancos, bebedouros, mesas, lixeiras, placas)	<input type="checkbox"/>				
Conservação dos equipamentos esportivos, quadras, academias	<input type="checkbox"/>				
Iluminação das pistas de caminhada	<input type="checkbox"/>				
Iluminação geral do parque	<input type="checkbox"/>				
Vigilância dentro do parque	<input type="checkbox"/>				
Vigilância nos acessos ao parque (entradas)	<input type="checkbox"/>				
Acessibilidade nas entradas do parque	<input type="checkbox"/>				
Proteção e segurança dos brinquedos	<input type="checkbox"/>				
Proteção e segurança da academia	<input type="checkbox"/>				
Proteção e segurança das quadras	<input type="checkbox"/>				
Sensação de segurança no parque em geral	<input type="checkbox"/>				

---

Uso adequado dos locais, equipamentos e brinquedos	<input type="checkbox"/>				
--	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

---

51. Você como gestor acredita que se o parque fosse privatizado as condições de gestão seriam melhores? Por quê?

52. Como você avalia a quantidade de visitantes deste parque?

- Muita pouca visitação
- Poucos frequentadores poderiam haver mais
- Quantidade suficiente de visitantes diários
- Visitação excessiva
- O parque não comporta um número maior de visitantes diários

53. Gostaria que você apontasse quais são as maiores dificuldades enfrentadas na gestão desse parque (Resposta poderá ser escrita em folha anexa).

54. Em sua opinião que ações poderiam melhorar a gestão do local? (Resposta poderá ser escrita em folha anexa).

55. Você e ou sua equipe já participaram de treinamentos de capacitação para melhor exercer suas funções? Se sim poderia descrever esses treinamentos e há quanto tempo se realizaram?

56. Caso queira complementar alguma informação ou mencionar algo que não tenha sido abordado fique à vontade.

-----

**MUITO OBRIGADO POR SUA PARTICIPAÇÃO!**

### 03. Termos de Consentimento Informado

#### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade de São Paulo  
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP  
Orientação: Prof. Doutor Eugenio Fernandes Queiroga

#### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Olá, sou Ciro Cesar Vidotte, e convido o S.R. (a) a participar do projeto de pesquisa sobre os parques públicos de Diadema. Trata-se de uma pesquisa acadêmica (mestrado) com objetivo de identificar o que leva as pessoas a frequentarem os parques municipais da cidade, identificar o perfil de seus frequentadores, as dificuldades enfrentadas pela gestão pública, os desafios e as melhorias necessárias nestes espaços de acordo com a opinião de seus usuários.

Sua participação se dará por meio de uma entrevista aplicada pelo pesquisador responsável, estando este à disposição para esclarecimentos antes e durante a pesquisa.

Você tem total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, porém sua colaboração é muito importante para traçar o perfil e as melhorias necessárias aos parques de Diadema. Informo que a pesquisa em nada possui relação com campanhas políticas e que todas as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento do estudo em questão.

Caso aceite participar, peço que leia com atenção este documento e esclareça as suas dúvidas antes de começar a responder as questões. Eu: DANIEL MARTINEZ concordo em participar da pesquisa sobre os Parques Municipais de Diadema, respondendo as questões solicitadas, sabendo que os resultados serão divulgados.

Local: Diadema

Data: 12/08/2020

Assinatura: \_\_\_\_\_

Daniel Martinez

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade de São Paulo  
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP  
Orientação: Prof. Doutor Eugenio Fernandes Queiroga

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Olá, sou Ciro Cesar Vidotte, e convido o S.R. (a) a participar do projeto de pesquisa sobre os parques públicos de Diadema. Trata-se de uma pesquisa acadêmica (mestrado) com objetivo de identificar o que leva as pessoas a frequentarem os parques municipais da cidade, identificar o perfil de seus frequentadores, as dificuldades enfrentadas pela gestão pública, os desafios e as melhorias necessárias nestes espaços de acordo com a opinião de seus usuários.

Sua participação se dará por meio de uma entrevista aplicada pelo pesquisador responsável, estando este à disposição para esclarecimentos antes e durante a pesquisa.

Você tem total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, porém sua colaboração é muito importante para traçar o perfil e as melhorias necessárias aos parques de Diadema. Informo que a pesquisa em nada possui relação com campanhas políticas e que todas as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento do estudo em questão.

Caso aceite participar, peço que leia com atenção este documento e esclareça as suas dúvidas antes de começar a responder as questões. Eu: D. Quênia Alves Costa de Sousa  
concordo em participar da pesquisa sobre os Parques Municipais de Diadema, respondendo as questões solicitadas, sabendo que os resultados serão divulgados.

Local: Diadema

Data: 10/12/2020

Assinatura: \_\_\_\_\_



#### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade de São Paulo  
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP  
Orientação: Prof. Doutor Eugenio Fernandes Queiroga

#### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Olá, sou Ciro Cesar Vidotte, e convido o S.R. (a) a participar do projeto de pesquisa sobre os parques públicos de Diadema. Trata-se de uma pesquisa acadêmica (mestrado) com objetivo de identificar o que leva as pessoas a frequentarem os parques municipais da cidade, identificar o perfil de seus frequentadores, as dificuldades enfrentadas pela gestão pública, os desafios e as melhorias necessárias nestes espaços de acordo com a opinião de seus usuários.

Sua participação se dará por meio de uma entrevista aplicada pelo pesquisador responsável, estando este à disposição para esclarecimentos antes e durante a pesquisa.

Você tem total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, porém sua colaboração é muito importante para traçar o perfil e as melhorias necessárias aos parques de Diadema. Informo que a pesquisa em nada possui relação com campanhas políticas e que todas as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento do estudo em questão.

Caso aceite participar, peço que leia com atenção este documento e esclareça as suas dúvidas antes de começar a responder as questões. Eu: ROGERIO BAMEÃO DA SILVA concordo em participar da pesquisa sobre os Parques Municipais de Diadema, respondendo as questões solicitadas, sabendo que os resultados serão divulgados.

Local: Diadema

Data: 25/11/2020

Assinatura: ROGERIO BAMEÃO DA SILVA

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade de São Paulo  
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP  
Orientação: Prof. Doutor Eugenio Fernandes Queiroga

### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Olá, sou Ciro Cesar Vidotte, e convido o S.R. (a) a participar do projeto de pesquisa sobre os parques públicos de Diadema. Trata-se de uma pesquisa acadêmica (mestrado) com objetivo de identificar o que leva as pessoas a frequentarem os parques municipais da cidade, identificar o perfil de seus frequentadores, as dificuldades enfrentadas pela gestão pública, os desafios e as melhorias necessárias nestes espaços de acordo com a opinião de seus usuários.

Sua participação se dará por meio de uma entrevista aplicada pelo pesquisador responsável, estando este à disposição para esclarecimentos antes e durante a pesquisa.

Você tem total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, porém sua colaboração é muito importante para traçar o perfil e as melhorias necessárias aos parques de Diadema. Informo que a pesquisa em nada possui relação com campanhas políticas e que todas as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento do estudo em questão.

Caso aceite participar, peço que leia com atenção este documento e esclareça as suas dúvidas antes de começar a responder as questões. Eu: Vandrey Gomes do Santos concordo em participar da pesquisa sobre os Parques Municipais de Diadema, respondendo as questões solicitadas, sabendo que os resultados serão divulgados.

Local: Diadema

Assinatura: \_\_\_\_\_

Vandrey Gomes do Santos

Data: 27/11/2020

#### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Universidade de São Paulo  
Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo – FAUUSP  
Orientação: Prof. Doutor Eugenio Fernandes Queiroga

#### TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Olá, sou Ciro Cesar Vidotte, e convido o S.R. (a) a participar do projeto de pesquisa sobre os parques públicos de Diadema. Trata-se de uma pesquisa acadêmica (mestrado) com objetivo de identificar o que leva as pessoas a frequentarem os parques municipais da cidade, identificar o perfil de seus frequentadores, as dificuldades enfrentadas pela gestão pública, os desafios e as melhorias necessárias nestes espaços de acordo com a opinião de seus usuários.

Sua participação se dará por meio de uma entrevista aplicada pelo pesquisador responsável, estando este à disposição para esclarecimentos antes e durante a pesquisa.

Você tem total liberdade para aceitar ou não participar desta pesquisa, porém sua colaboração é muito importante para traçar o perfil e as melhorias necessárias aos parques de Diadema. Informo que a pesquisa em nada possui relação com campanhas políticas e que todas as informações obtidas serão utilizadas exclusivamente para o desenvolvimento do estudo em questão.

Caso aceite participar, peço que leia com atenção este documento e esclareça as suas dúvidas antes de começar a responder as questões. Eu: William Apolinario de Paula concordo em participar da pesquisa sobre os Parques Municipais de Diadema, respondendo as questões solicitadas, sabendo que os resultados serão divulgados.

Local: Diadema

Data: 20/10/2020

Assinatura: William Apolinario de Paula

